

ADRIANA MACHADO DIAS



Pitangüá

HISTÓRIA



Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0066 P27 01 02 040 040

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**

ADRIANA MACHADO DIAS

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição executiva: Ana Flávia Dias Zammataro

Assistência editorial: Isabella Teodoro Machado

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Rafaela Panissa

Editoração eletrônica: EfeDois Editoração Ltda., JSDesign,
Leda Cristina Silva Teodorico

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira,
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,
William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: Jose Luis Pelaez Inc/DigitalVision/Getty Images

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangua história : 5º ano : anos iniciais do
ensino fundamental / Adriana Machado Dias. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: História.
ISBN 978-85-16-14211-7 (aluno)
ISBN 978-85-16-14212-4 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

25-297418.0

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,
um dos pássaros mais populares encontrados nas
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



OLÁ, ESTUDANTE!

Ao estudar História, você vai perceber que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Neste livro, você vai encontrar diversos textos, imagens e atividades que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Além disso, os conteúdos apresentados o ajudarão a compreender a importância da cidadania, da solidariedade, da cooperação e do respeito para construir um mundo melhor.

Bons estudos!

A autora.



Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

• A seguir, estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

UT: Unidades temáticas
OC: Objetos de conhecimento
H: Habilidades

UT

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social

OC

O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

H (EF05HI01)

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

OC

As formas de organização social e política: a noção de Estado.

H (EF05HI02)

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

OC

O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.

H (EF05HI03)

Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

OC

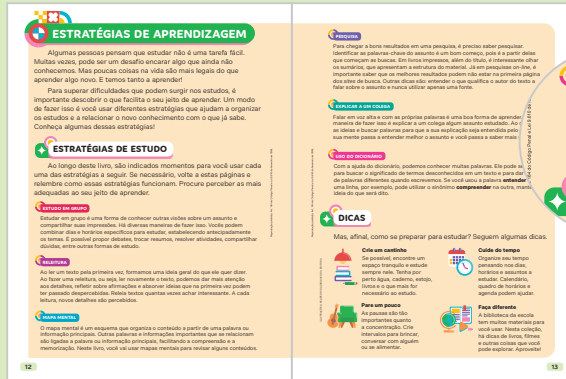
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

H (EF05HI04)

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra como cada parte do seu livro pode levá-lo mais longe nos seus estudos.

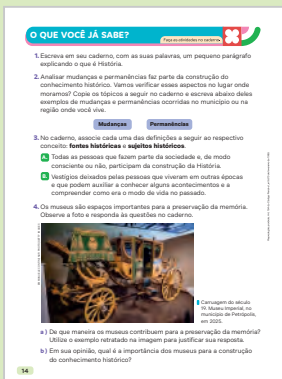


USO DO DICIONÁRIO
 Com a ajuda do dicionário, para buscar o significado de palavras diferentes que aparecem em uma linha, por exemplo, por ideia do que será dito.

DICAS

Estratégias de aprendizagem

Aqui, você vai encontrar dicas e sugestões para se organizar em seus estudos.



O que você já sabe?
 Nessa seção, são propostas atividades para verificar os conhecimentos que você tem sobre alguns assuntos.



Abertura de unidade

Nessas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.


Conectando ideias

Com o auxílio das questões desse boxe, você e os colegas vão identificar o que sabem e verificar como os assuntos da unidade se encaixam na vida de vocês.

H(EF05HI05)

Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.


ATIVIDADES Para as atividades no caderno.

- Responda no caderno às questões a seguir.
 - Explique o que é história.
 - Por que é importante estudar o passado?
- Leia a tirinha a seguir. Depois, responda às questões no caderno.
 

1. Qual foi a versão da história do Brasil que Armando estudou no primeiro quadrinho?

2. Qual foi a versão da qual ele se sentiu faltar?

3. A foto a seguir representa um marco da memória pertencente a qual grupo populacional da história do Brasil? Justifique sua resposta.



4) Relacione a tirinha com a foto e escreva um parágrafo, usando o tipo de letra que preferir, sobre a importância de "valorizar a memória indígena" e a valorização da versão europeia da história do Brasil.

Atividades

As atividades propostas ajudam a explorar e entender melhor os conteúdos usando recursos variados.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O grô e a tradição oral

Os grôs são contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.

Questão inicial Pensando no avanço do mundo digital, qual é a importância dos grôs no dia a dia das comunidades?

Entre os povos africanos, há séculos os grôs desempenham um papel de grande importância na sociedade, sendo considerados grandes mestres do saber e da cultura. Em tempos nos quais a oralidade era o único recurso disponível, eles eram responsáveis por preservar a memória coletiva e as tradições da comunidade e transmiti-las às novas gerações.

Mesmo com as transformações sociais, o desenvolvimento da escrita e da tecnologia, os grôs ainda ocupam um papel de destaque. Entre outras funções, eles participam das cerimônias em que contam aos governantes e à população as histórias dos antepassados e das formações dos reinos africanos. Para contar as histórias e transmitir conhecimentos à comunidade, os grôs utilizam recursos como a declamação de poemas e canções.

Imagem com elementos em propriedade intelectual de Grô Sora Alabatt em 2020. Grô Sora Alabatt em 2020. Grô Sora Alabatt em 2020.

Imagem com elementos em propriedade intelectual de Grô Sora Alabatt em 2020.

No Brasil, as tradições culturais de origem africana também são preservadas e transmitidas por grôs. Os grôs brasileiros utilizam diversos recursos da tradição oral, como a contação de histórias, o canto e a dramatização.

Segundo a tradição africana, para se tornar um grô, é necessário ser descendente de uma família de grôs. É uma prática passada de geração em geração. O cargo de grô é ocupado principalmente por homens, porém, na atualidade, cada vez mais mulheres africanas estão assumindo esse papel.

Na tradição brasileira, muitas mulheres exercem o papel de grô, sendo respeitadas como guardiãs da memória e da sabedoria de seu povo. Para se tornar um mestre da tradição oral, não é preciso fazer parte de uma família de grôs, mas estar envolvido com a comunidade, suas histórias e cultura.

Imagem com elementos em propriedade intelectual de Grô Sora Alabatt em 2020.

Responda às questões a seguir.

- Qual é a importância do papel desempenhado pelos grôs na atualidade? Explique.
- Na comunidade onde você vive, como as memórias são preservadas e compartilhadas com outras gerações? Compare com os contos sobre o tempo, estabelecendo uma comparação com a forma de linguagem dos grôs.
- Vamos valorizar e divulgar a importância da tradição oral? Com a ajuda do professor, crie uma poesia de comunidade de voz para contar algumas histórias para a turma. Se possível, registrem o momento por meio de fotos e vídeos. Depois, em grupo, façam um resumo de uma das histórias contadas pelo coletivo e divulguem os materiais nas redes sociais de escola.
- Elabore uma dramatização com o grô brasileiro. Inclua a história e o contexto por meio de música.

O mundo que queremos

Nessa seção, você vai estudar e refletir sobre temas que o ajudarão a se tornar um cidadão mais consciente e responsável.

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A intolerância religiosa acontece quando a crença e a age de forma ofensiva ou violenta por causa de sua crença.

Leia alguns exemplos de intolerância religiosa.

Na Antiguidade, os cristãos foram perseguidos por se recusarem a cultuar os deuses romanos. No fechamento de igrejas, celebrações religiosas. Além disso, há casos de violência contra a liberdade de expressão e à morte.

Em 2019, houve um caso de intolerância religiosa em uma cidade do Rio de Janeiro.

PELO BRASIL

O Teatro de Bonecos Popular do Brasil é uma tradição cultural reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil. O teatro combina arte e oralidade, com celebrações, como festas populares e eventos comunitários.

Os bonecos utilizados nas encenações são feitos de madeira e, em alguns casos, de plástico. Os bonecos, podem ter diferentes nomes, mas, em geral, são conhecidos como "bábos".

As apresentações são organizadas por artistas que se posicionam em locais públicos, como praças, ruas ou toldos. Com improvisação, os artistas contam histórias do cotidiano, além de temas de atualidade.

Boxe complementar

Esse boxe apresenta outras informações e curiosidades sobre o tema trabalhado.

Pelo Brasil

Esse boxe apresenta exemplos e situações que valorizam e representam a diversidade do Brasil.

UT

Registros da história: linguagens e culturas

OC

As tradições orais e a valorização da memória.

H (EF05HI06)

Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

OC

O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

H (EF05HI07)

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

OC

Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

H (EF05HI08)

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

H (EF05HI09)

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

H (EF05HI10)

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

...as informações para
conversa com a turma. Após
pesquisas dos colegas.

Conhecer os patrimônios de
ajuda a compreender aspect
onde vivemos.

Atitude legal

Esse boxe permite que
você pense sobre um
valor ou uma atitude
que contribui para o
bem coletivo.

...sua opinião, por que
relacionavam as figuras fe
da terra?

Antiguidade período da história
critérios ocidentais que vai de cerca
476 d.C. (do desenvolvimento da
Império Romano do Ocidente).
Estela coluna ou placa onde se f

Vocabulário

Esse boxe vai
ajudá-lo a conhecer
o significado de
algumas palavras
do texto.

PARA FAZER JUNTOS

Eleição na escola

A prática da cidadania envolve também a tomada de decisões em conjunto por meio de eleições. Na escola, por exemplo, uma eleição pode servir para a escolha de um representante da turma.

Observe como uma turma do 5º ano se organiza para eleger o representante.

- Com o auxílio da professora, os estudantes definem como serão as atribuições do representante da turma. Todos devem ter interesse em se candidatar.
- Em um dia combinado, a professora organiza um debate entre os candidatos, no qual cada um tem 5 minutos para apresentar seus projetos de lei. Todos ouvem atentamente e fazem perguntas ao final do debate.
- No dia da votação, a professora fornece uma cédula com o nome dos três candidatos para cada estudante. Eles marcam um X no nome do candidato escolhido e depositam a cédula na urna.
- Após o fim da votação, a professora organiza uma contagem pública. O estudante mais votado foi eleito o novo representante da turma.

AGORA É COM VOCÊS

Sigam o exemplo da turma do 5º ano e organizem com a ajuda da professora uma eleição para escolher um representante para a turma da escola.

- Durante a atividade, é importante refletir sobre as questões a seguir:
- Como é em que o nosso representante vai atuar?
- Quais são as características que nosso representante deve ter?
- Quem, entre nós, deseja representar? Por quê?

Se for candidato, você deve apresentar propostas e, caso seja eleito, cumprir com as funções que o cargo de representante da turma exige. Mesmo sendo candidato, você também pode votar no dia da eleição.

Caso você queira participar como eleitor, é importante avaliar as propostas dos candidatos e votar naquele que considerar mais apto para ser o representante da turma. Seu voto não deve ser baseado na amizade nem em preferências pessoais, mas sim na capacidade que você acredita que o candidato tenha de representar da melhor forma possível a turma e de exercer as funções do cargo.

Mesmo que seu candidato não seja escolhido, você deve estar atento às ações do representante da turma e colaborar para que ele cumpra bem as funções do cargo.

Para fazer juntos

Nessa seção, você e seus colegas vão colocar as ideias em prática! Assim, vão usar a criatividade para tomar decisões, solucionar problemas e desenvolver várias atividades.

Arte e História

Nessa seção, você vai conhecer e analisar diferentes fontes históricas e manifestações artísticas, como pinturas, esculturas e fotos.

ARTE E HISTÓRIA


Escreva egípcio

A imagem a seguir representa o escriba Bay, que trabalhava na administração de um templo durante o governo do faraó Ramsés II, no século 19 a.C. O escriba é representado segurando uma estela com a inscrição de um hino ao Sol.

Atividade 10

Contexto de criação: O escriba Bay, representado em uma estela egípcia, datada por volta de 1250 a.C. O nome do escriba é Bay, e ele é representado segurando uma estela com inscrições hieróglíficas.



- Como o escriba foi representado na estatueta?
- Os escribas eram respeitados na sociedade egípcia? Explique sua resposta.
- No Brasil, todos têm acesso à escrita ou ela é restrita a um grupo de pessoas? Explique sua resposta.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?  **TEXTO DE APOIO AO LIVRO**

1. Vamos retomar as conteúdos da unidade? Em uma folha de papel sulfite, escreva duas perguntas relacionadas a cada um dos tópicos a seguir. Em seguida, organizem-se em duplas e troque da folha com o colega. Você deverá responder às perguntas que ele escreveu e ele vai responder às suas. Depois, conversem sobre as respostas, fazendo a correção. Aproveite para retomar os conteúdos que estudaram.

- Processo de sedimentação;
- Relação entre natureza e religião;
- Diversidade religiosa;
- Importância do Estado.


2. Analise as fotos a seguir.


Essas fotos retratam elementos de cultura material ou de cultura imaterial? Converse com os colegas e exponha seus argumentos para justificar sua resposta. Depois, anote sua resposta no caderno.

O que você estudou?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados na unidade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?  **TEXTO DE APOIO AO LIVRO**

1. Analise o relevo a seguir. Depois, responda às questões no caderno.



1) O que o relevo está fazendo na imagem?

2) Qual elemento da natureza está representado na parte superior do relevo?

3) Qual era a relação entre religiosidade e natureza no Egito antigo?

4) Converse com os colegas sobre as funções do Estado no Brasil atualmente e, com a ajuda do professor, escrevam na lousa uma lista dessas funções. Depois, copiem a lista no caderno.

5) Responda às questões a seguir no caderno.

6) Como a democracia foi implantada em Atenas, na Grécia antiga e o que caracterizava essa forma de governo?

7) Explique o que é a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

8) Leia as palavras a seguir e escreva um parágrafo no caderno utilizando todas elas.

verbo • hieróglifo • coneiforme • povo • imagem

O que você já aprendeu?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados no livro.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1

Copie no caderno a alternativa que ap... cronológico.

- A. Maneira de perceber a passagem c... fenômenos da natureza.
- B. Maneira de perceber a passagem... medida criadas pelos seres huma...
- C. Maneira de perceber a passe... medida criadas pelos seres...

Hora do teste

Nessa seção, você vai resolver as atividades e registrar as respostas no caderno ou em uma folha de papel, indicando a alternativa correta.

PARA SABER MAIS

Como os diferentes povos se rela... a natureza? Esse livro apresenta se... interessantes sobre diversos povos d... abordando suas crenças e suas relaçõ... aspectos naturais ao nosso redor.

CASEY, Dan...
2. ed. Br...
Tradu...
P...

Para saber mais

Nessa seção, há indicações de livros, filmes e sites para ampliar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZ, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaber, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: co... trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstru... de estereótipos e promover reflexões... críticas sobre o assunto?

OSCHI, Caio César. Por que...
2. ed. Belo Ho...

Referências bibliográficas comentadas

Essa seção lista as principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

ÍCONES

Resposta oral

Indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno

Indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

OBJETO DIGITAL

Indica que há objetos educacionais digitais. Você poderá acessá-los por meio do livro digital.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE?..... 14

UNIDADE 1

POVOS E CULTURAS 18

O PROCESSO DE SEDENTARIZAÇÃO 20

› Mudanças na relação com a natureza 20

› Povo, cultura e diversidade 21

ATIVIDADES 22

Os modos de vida dos povos beduínos 24

NATUREZA E RELIGIÕES NA ANTIGUIDADE 26

O MUNDO QUE QUEREMOS • A diversidade religiosa 28

ATIVIDADES 31

O QUE É UM ESTADO? 33

› O papel do Estado na atualidade 35

› A organização do Estado no Brasil 36

ARTE E HISTÓRIA • A arte de Oscar Niemeyer em Brasília 37

ATIVIDADES 38

O QUE VOCÊ ESTUDOU?..... 39

UNIDADE 2

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS..... 40

O QUE É CIDADANIA? 42

› Quem é cidadão? 45

ATIVIDADES 46

PARA FAZER JUNTOS • Eleição na escola 48

A NOÇÃO DE CIDADANIA NA ANTIGUIDADE 50

› A democracia ateniense 50

▶ A cidadania em Atenas	51
Como funcionava o exercício da cidadania?	51
ATIVIDADES	52
ARTE E HISTÓRIA • A arquitetura na Grécia antiga	53
MUDANÇAS NA NOÇÃO DE CIDADANIA	54
▶ A Constituição dos Estados Unidos	54
▶ A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	55
O MUNDO QUE QUEREMOS • A conquista do voto feminino	56
ATIVIDADES	60
CIDADANIA E CONSTITUIÇÃO	61
▶ A Constituição Cidadã	64
ATIVIDADES	65
▶ A luta continua... ..	66
A Lei Maria da Penha	68
ATIVIDADES	69
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	71
UNIDADE 3 OS REGISTROS DA HISTÓRIA	72
QUAL É A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO?	74
▶ O trabalho dos historiadores	75
O estudo do passado	76
A construção do conhecimento histórico	76
ATIVIDADES	77
O TEMPO	79
▶ A linha do tempo	80
DIFERENTES TIPOS DE CALENDÁRIO	82
▶ Calendário gregoriano	82
A contagem do tempo nos estudos históricos	82
▶ Calendários indígenas	83
Calendário guarani	84

▶ A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas	85
Calendário iorubá	85
Calendário etíope	86
▶ Calendário chinês	87
▶ Calendário islâmico	87
ATIVIDADES	88
PRESERVANDO A MEMÓRIA	89
▶ A tradição oral	90
▶ Os registros da comunidade	91
O MUNDO QUE QUEREMOS • Os griôs e a tradição oral	92
PARA FAZER JUNTOS • Contação de histórias	94
ATIVIDADES	96
O SURGIMENTO DA ESCRITA	98
▶ A escrita cuneiforme	98
▶ Os hieróglifos egípcios	99
▶ Os ideogramas chineses	100
ATIVIDADES	101
▶ A criação do alfabeto	102
ATIVIDADES	104
▶ Escrita e poder	105
As diferentes linguagens	106
ARTE E HISTÓRIA • Escriba egípcio	107
Narrativas oficiais	108
ATIVIDADES	110
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	111
UNIDADE 4 PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE	112
TIPOS DE PATRIMÔNIO	114
▶ Patrimônio Mundial	115
ATIVIDADES	116

▶ Patrimônio cultural imaterial.....	117
ATIVIDADES	118
▶ Alguns patrimônios culturais pelo mundo.....	120
O MUNDO QUE QUEREMOS • Preservação do patrimônio mundial.....	122
ATIVIDADES	124
PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL	126
▶ Patrimônio mundial natural no Brasil.....	126
▶ Patrimônio mundial cultural no Brasil.....	127
ARTE E HISTÓRIA • O Barroco mineiro	128
ATIVIDADES	130
▶ Sítio arqueológico Cais do Valongo.....	132
Um lugar de memória.....	133
ATIVIDADES	134
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	135
O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	136
PARA SABER MAIS	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	143

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ACRÓPOLE GREGA	53
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO (1789)	55
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • DEMOCRACIA E MANIFESTAÇÃO POPULAR NO BRASIL	61
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • O CALENDÁRIO WAUJÁ	82
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CONSTELAÇÕES INDÍGENAS	83
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A ESCRITA EGÍPCIA: HIERÓGLIFOS	105
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A ARTE BARROCA MINEIRA	128

• A estratégia de **estudo em grupo** favorece o desenvolvimento da argumentação, da comunicação e da socialização entre os estudantes. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, destaque aos estudantes que é fundamental manter uma convivência respeitosa, valorizar as opiniões dos colegas e prestar atenção ao modo de se comunicar com eles.

• A estratégia de estudo **releitura** fortalece a competência leitora dos estudantes e aprimora a fixação de informações. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume. Para aplicá-la, oriente os estudantes a lerem o texto atentamente, registrando as questões, conceitos e ideias centrais e que considerem importantes. Incentive-os a realizar questionamentos durante a leitura, de modo a refletir criticamente sobre o conteúdo e aprofundar a compreensão.

• A estratégia de estudo **mapa mental** é eficaz para desenvolver habilidades de síntese, raciocínio, organização do pensamento, compreensão e sistematização de informações. Apresente exemplos de mapas mentais e auxilie os estudantes na leitura dos modelos disponibilizados. Quando encontrar a sugestão dessa estratégia neste volume, apresente aos estudantes o seguinte roteiro:

1. Escolher a palavra ou informação principal, que será o tema central.
2. Selecionar palavras e informações relacionadas ao tema central, conectando-as por linhas ou setas.
3. Definir detalhes e informações adicionais que complementem o mapa, conectando-os também por meio de linhas ou setas.
4. Utilizar elementos visuais, como cores, desenhos e setas, para conectar ideias e facilitar a compreensão e memorização.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como essas estratégias funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.



ESTUDO EM GRUPO

Estudar em grupo é uma forma de conhecer outras visões sobre um assunto e compartilhar suas impressões. Há diversas maneiras de fazer isso. Vocês podem combinar dias e horários específicos para estudar, estabelecendo antecipadamente os temas. É possível propor debates, trocar resumos, resolver atividades, compartilhar dúvidas, entre outras formas de estudo.



RELEITURA

Ao ler um texto pela primeira vez, formamos uma ideia geral do que ele quer dizer. Ao fazer uma releitura, ou seja, ler novamente o texto, podemos dar mais atenção aos detalhes, refletir sobre afirmações e absorver ideias que na primeira vez podem ter passado despercebidas. Releia textos quantas vezes achar interessante. A cada leitura, novos detalhes são percebidos.



MAPA MENTAL

O mapa mental é um esquema que organiza o conteúdo a partir de uma palavra ou informação principais. Outras palavras e informações importantes que se relacionam são ligadas a palavra ou informação principais, facilitando a compreensão e a memorização. Neste livro, você vai usar mapas mentais para revisar alguns conteúdos.

PESQUISA

Para chegar a bons resultados em uma pesquisa, é preciso saber pesquisar. Identificar as palavras-chave do assunto é um bom começo, pois é a partir delas que começam as buscas. Em livros impressos, além do título, é interessante olhar os sumários, que apresentam a estrutura do material. Já em pesquisas *on-line*, é importante saber que os melhores resultados podem não estar na primeira página dos *sites* de busca. Outras dicas são: entender o que qualifica o autor do texto a falar sobre o assunto e nunca utilizar apenas uma fonte.

EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

USO DO DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos conhecer muitas palavras. Ele pode ser usado para buscar o significado de termos desconhecidos em um texto e para dar ideias de palavras diferentes quando escrevemos. Se você usou a palavra **entender** em uma linha, por exemplo, pode utilizar o sinônimo **compreender** na outra, mantendo a ideia do que será dito.

DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.

ILUSTRAÇÕES: RELIFE GROSULHARQUIVO DA EDITORA



Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



Para um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

13

• A estratégia de estudo **pesquisa** é fundamental para desenvolver nos estudantes o senso crítico, bem como habilidades de pesquisa, análise e avaliação de informações. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, aproveite para trabalhar com os estudantes aspectos relacionados à educação midiática, orientando-os sobre a importância de verificar as informações em fontes confiáveis e de consultar múltiplas fontes para compreender diferentes perspectivas sobre um tema e confirmar a veracidade dos fatos.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio, da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo trabalhado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão coletiva com a

(Continua)

(Continuação)

turma, a fim de aprofundar a compreensão.

• A estratégia de estudo **uso do dicionário** é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivá-los a identificar e reconhecer novas palavras. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Planeje momentos em que eles possam pesquisar termos e, junto a eles, leia os significados das palavras encontradas, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizarem com as características do dicionário, como a disposição dos verbetes em ordem alfabética.

1. Objetivo

Compreender o conceito de História, percebendo a importância dessa ciência.

Como proceder

Espera-se que os estudantes reconheçam que a História é a ciência responsável por analisar as ações dos seres humanos ao longo do tempo, sobretudo no que se refere às mudanças e às permanências nas sociedades. Caso eles tenham dificuldades, proponha uma dinâmica com a turma. Escreva a palavra História na lousa e peça a cada estudante que cite uma palavra que se relacione a esse conceito (por exemplo: passado, tempo, mudança, memória etc.). Depois, escreva os termos na lousa e promova uma conversa sobre como elas se relacionam com História ou a caracterizam.

2. Objetivo

Aproximar o conceito de História ao cotidiano.

Como proceder

Leve para a sala de aula algumas fotos antigas e atuais do município ou da região onde os estudantes vivem. Proponha uma análise comparada, para que eles percebam o que mudou e o que permaneceu. Depois, oriente-os a completar o quadro no caderno com os elementos discutidos, incentivando a reflexão sobre as transformações observadas e sua relação com a história local.

3. Objetivo

Associar os conceitos norteadores da produção historiográfica às suas respectivas definições.

Como proceder

Orientar os estudantes a formarem duplas para lerem e comentarem juntos os conceitos, promovendo a colaboração entre os colegas.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva em seu caderno, com as suas palavras, um pequeno parágrafo explicando o que é História.
2. Analisar mudanças e permanências faz parte da construção do conhecimento histórico. Vamos verificar esses aspectos no lugar onde moramos? Copie os tópicos a seguir no caderno e escreva abaixo deles exemplos de mudanças e permanências ocorridas no município ou na região onde você vive. **1 e 2. Respostas pessoais. As respostas podem variar conforme a vivência e a percepção de cada estudante sobre os temas.**

Mudanças

Permanências

3. No caderno, associe cada uma das definições a seguir ao respectivo conceito: **fontes históricas** e **sujeitos históricos**.
3. Resposta: A: Sujeitos históricos; B: Fontes históricas.
 - A. Todas as pessoas que fazem parte da sociedade e, de modo consciente ou não, participam da construção da História.
 - B. Vestígios deixados pelas pessoas que viveram em outras épocas e que podem auxiliar a conhecer alguns acontecimentos e a compreender como era o modo de vida no passado.
4. Os museus são espaços importantes para a preservação da memória. Observe a foto e responda às questões no caderno.

EMMANUELE CONTINI/NUR PHOTO/GETTY IMAGES



4. a) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que os museus representam uma maneira de guardar objetos, documentos etc. sobre o modo de vida em outras épocas.

Carruagem do século 19. Museu Imperial, no município de Petrópolis, em 2025.

- a) De que maneira os museus contribuem para a preservação da memória? Utilize o exemplo retratado na imagem para justificar sua resposta.
- b) Em sua opinião, qual é a importância dos museus para a construção do conhecimento histórico? **4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os museus preservam fontes históricas que possibilitam investigar e interpretar melhor os acontecimentos do passado.**

14

Ressalte que o conceito **A** se refere aos sujeitos históricos, pois faz referência às pessoas. Já o conceito **B** indica os vestígios deixados pelas populações, que ajudam os historiadores a compreenderem as mudanças e permanências em determinadas sociedades.

4. Objetivo

Refletir sobre os espaços de preservação de memória.

Como proceder

Solicite a um pequeno grupo de estudantes que descreva a imagem em voz alta, favorecendo

a compreensão coletiva e a participação de colegas cegos ou com baixa visão. Para a questão **a**, destaque que os museus ajudam a preservar a memória, guardando objetos de outras épocas que permitem conhecer costumes, modos de vida e acontecimentos do passado. Na questão **b**, oriente os estudantes a reconhecerem que os objetos preservados nos museus podem ser usados como fontes históricas, ou seja, como pistas que ajudam a estudar a história. Se considerar pertinente, proponha-lhes uma visita virtual ou presencial a algum museu do município ou da região onde vivem. Para isso, verifique com antecedência a disponibilidade e realize um diálogo com a turma sobre o local escolhido.

5. Copie o texto a seguir no caderno, completando-o com as palavras adequadas. **5. Resposta: Respectivamente: africano, nômade e sedentário.**

Os primeiros seres humanos surgiram no continente ■. Esses primeiros grupos tinham um modo de vida ■, o que significa que eles se mudavam constantemente para conseguir alimentos. Ao longo dos anos, principalmente a partir do desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais, alguns grupos passaram a adotar um modo de vida ■, ou seja, começaram a ter moradias fixas.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

6. Há cerca de 12 mil anos, nossos ancestrais passaram pelo processo de sedentarização. Sobre esse tema, copie o quadro a seguir no caderno, completando-o com as principais características de cada modo de vida.

Diferentes modos de vida

Modo de vida nômade	Modo de vida sedentário



7. Sabemos que o Brasil é formado por diversas culturas. Sobre esse assunto, escreva um parágrafo no caderno utilizando as palavras a seguir. **7. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

importância • diversidade • Brasil • culturas • sociedade • valorizar

6. Resposta: **Modo de vida nômade:** as populações costumavam se mudar com frequência e não tinham moradia fixa. **A obtenção de alimentos dependia principalmente da caça, da pesca e da coleta de frutos e vegetais.**

8. Analise a charge a seguir e responda às questões no caderno. **frequência e não tinham moradia fixa. A obtenção de alimentos dependia principalmente da caça, da pesca e da coleta de frutos e vegetais.**



Modo de vida sedentário: as populações passaram a estabelecer moradias fixas em determinado território, praticando também a agricultura e a domesticação de animais.

ARIONAURO. Dengue na cidade. Arionauro Cartuns, 1º out. 2019. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/10/charge-dengue-na-cidade.html>. Acesso em: 23 abr. 2025.

8. a) e c). Respostas pessoais. Promova uma análise coletiva da charge e conduza a) Descreva com as suas palavras essa charge. **uma conversa para que os estudantes levantem ideias sobre atitudes cidadãs que podem ajudar a prevenir a proliferação do mosquito da dengue.** b) Qual é a crítica feita pelo artista da charge? c) Em sua opinião, qual seria uma atitude cidadã adequada para evitar esse problema?

8. b) Resposta: A charge é uma crítica às pessoas que fazem o descarte inadequado de resíduos sólidos nas ruas, agravando a disseminação do mosquito da dengue.

15

5. Objetivo

- Compreender o surgimento dos seres humanos na África e o processo de sedentarização.

Como proceder

- Para auxiliar os estudantes na compreensão do texto, escreva na lousa um esquema conceitual com as seguintes palavras-chave: "África", "nômade", "sedentário", "agricultura" e "domesticação". Instigue os estudantes a relembrem o que já sabem sobre o surgimento da humanidade e os modos de vida no passado. Pergunte, por exemplo, o que significa ser nômade e por que alguns grupos passaram a viver em um local fixo. Depois, leia o texto da atividade com eles e oriente-os a completá-lo coletivamente, valorizando o conhecimento prévio deles.

6. Objetivo

- Diferenciar os modos de vida nômade e sedentário.

Como proceder

- Para ampliar a discussão sobre os conceitos de vida nômade e vida sedentária, proponha aos estudantes que elaborem desenhos evidenciando algumas características que marcam esses modos de vida. No modo de vida sedentário, por exemplo, eles podem desenhar pessoas plantando ou colhendo, evidenciando a prática agrícola.

(Continuação)

7. Objetivo

- Compreender o conceito de diversidade.

Como proceder

- Proponha uma atividade de produção de texto coletiva. Inicie as frases na lousa e peça aos estudantes que as completem, instigando-os sobre os termos citados na atividade e auxiliando-os na escrita. Espera-se que os estudantes articulem coerentemente as ideias, de modo a valorizar a diversidade, indicando a importância da convivência em uma sociedade plural e respeitosa.

8. Objetivo

- Articular o conceito de cidadania.

Como proceder

- Para a resolução das atividades a e b, promova uma roda de conversa com a turma, apresentando-lhes as seguintes questões: "O que a charge apresenta?"; "Quem fez essa charge?"; "O que há de errado no ambiente representado na charge?"; "Quais atitudes podem resultar nessa situação?"; "Quais as consequências disso?". Aproveite esse diálogo para

aproximar os estudantes, levando-os a refletir sobre atitudes cidadãs na região onde vivem. Na questão c, espera-se que os estudantes citem atitudes cidadãs, como o descarte dos resíduos sólidos em locais adequados para a coleta seletiva. Ao desenvolver a questão d, oriente-os a perceber o cuidado com o meio ambiente como atitude cidadã e a refletir criticamente sobre seu contexto, para que possam identificar outros tipos de problemas que afetam a comunidade.

(Continua)

9. Objetivo

Analisar uma fonte histórica imagética.

Como proceder

- Caso os estudantes sintam dificuldade nesta atividade, oriente-os a fazer uma descrição coletiva da pintura, em voz alta. Anote na lousa as informações levantadas por eles, promovendo o protagonismo e a capacidade de expressão em voz alta. Em seguida, solicite a eles que respondam às questões com base no que foi discutido.

10. Objetivo

- Refletir sobre a tradição oral.

Como proceder

- Se possível, convide uma pessoa idosa que possa compartilhar histórias com os estudantes na sala de aula sobre a história da escola ou do bairro. Comente a importância da tradição oral e incentive os estudantes a comentarem suas impressões sobre o diálogo. Espera-se que essa proposta possa aproximá-los da tradição oral, de modo que respondam à atividade com mais facilidade.

Respostas

10. b) A tradição oral é importante para os povos indígenas porque contribui para a preservação de suas culturas. Por meio dela, são transmitidos histórias, conhecimentos, costumes, saberes e tradições.

10. c) Os estudantes podem citar exemplos como receitas de família, ensinamentos religiosos, histórias contadas pelos avós, cantigas, crenças, brincadeiras antigas, entre outros. Oriente-os a respeitar as diferentes experiências compartilhadas, reforçando a valorização da diversidade de saberes da turma.

9. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comparem a brincadeira apresentada com o contexto de vivência deles.

9. As fontes históricas podem nos fornecer dados importantes sobre outras épocas. Analise a pintura e responda às questões no caderno.

- a) Quem é o pintor da obra? **9. a) Resposta: O pintor é Robert Peckham.**
- b) Quando essa pintura foi produzida? **9. b) Resposta: Em 1850.**
- c) Que brincadeira foi representada na pintura?
- d) Essa brincadeira ainda é comum na atualidade? Converse com os colegas.



Cavalinho de pau, de Robert Peckham.

Óleo sobre tela, 103,5 cm x 101,6 cm. 1850.

9. c) Resposta: A pintura mostra duas crianças brincando com um cavalinho de madeira.

10. Observe a foto a seguir. Depois, responda às questões no caderno.



Crianças Xacriabá, Guajajara e Tupinambá ouvindo histórias na aldeia Maracanã, no município do Rio de Janeiro, em 2022.

10. b) e c) Respostas e comentários nas orientações ao professor.

a) Descreva a cena retratada na foto.

b) Com base em seus conhecimentos, qual é a importância da tradição oral para os povos indígenas?

c) Em sua família, há algum conhecimento, costume ou tradição que foram transmitidos por meio da oralidade? Escreva sobre isso.

10. a) Resposta: Na foto, uma pessoa sentada no chão conta histórias para três crianças, que estão ao seu redor, ouvindo com atenção.

11. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

A cultura africana trazida pelos escravizados é determinante para a identidade brasileira. Seus elementos estão presentes de diferentes formas.

Conhecer a história africana no Brasil é um importante passo para compreender o papel das influências afro-brasileiras na construção social, cultural e [...] política do Brasil nos dias de hoje.

D'AMORIM, Eduardo. *África e Brasil: história e cultura*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016. p. 112.

- a)** Segundo o texto, qual é o papel da cultura africana na identidade brasileira? **11. a) Resposta: O texto afirma que a cultura africana trazida pelos escravizados foi fundamental para a formação da cultura brasileira.**
- b)** Qual é a importância de conhecer a história africana? **11. b) Resposta: É um passo importante para compreender o papel das influências afro-brasileiras no país.**
- c)** Você conhece alguma herança africana que faz parte da cultura brasileira? Escreva sobre isso.

12. Escreva no caderno apenas a alternativa que apresenta o significado correto do termo **imigrantes**.

- 13. Possível resposta: O rádio foi uma invenção importante para transmitir notícias e entretenimento por meio de sons. A televisão foi importante porque permitiu que o público observasse gravações de vídeo com sons e imagens ao mesmo tempo.**
- a)** Todas as pessoas que fazem parte da História.
- b)** Pessoas que mudaram da Região Nordeste para a Região Sudeste do Brasil. **celular facilitou a comunicação das pessoas de modo portátil.**
- c)** Pessoas que chegam de outro país em busca de novas oportunidades de vida.
- d)** Pessoas que mudam de município dentro de um mesmo país em busca de emprego.

12. Resposta: Alternativa c.

13. Observe os meios de comunicação a seguir. Depois, escreva um parágrafo comentando a importância de cada um deles para a sociedade da época.



A. Rádio da década de 1930.



B. Televisão da década de 1950.



C. Celular da década de 1980.

11. c) Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam sobre alguns elementos, como literatura, capoeira, jongo, acarajé, vatapá, expressões do vocabulário, aspectos religiosos e festas e comemorações.

17

(Continuação)

13. Objetivo

Compreender a importância dos meios de comunicação e suas transformações.

Como proceder

Organize a turma em três grupos e peça a eles que façam a descrição em voz alta dos objetos retratados. Essa abordagem possibilita a am-

pliação da visualização das imagens por todos e a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Em caso de dificuldades, retome com eles o funcionamento dos meios de comunicação e apresente brevemente o contexto dos períodos indicados nas legendas. Aproveite a atividade para verificar a produção escrita dos estudantes.

11. Objetivo

Compreender a importância da cultura africana na formação da identidade brasileira.

Como proceder

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto. Em seguida, peça a eles que leiam o enunciado das questões e busquem pelas respostas no texto. Caso os estudantes apresentem dificuldades, faça um "jogo da memória" sobre patrimônios vinculados à herança africana, descrevendo na lousa a prática ou o elemento para que eles o nomeiem. Por exemplo: "expressão que mistura dança, arte marcial e esporte; criada pelos escravizados no Brasil; que usa o berimbau como instrumento principal" (capoeira).

12. Objetivo

Compreender o conceito de imigrante.

Como proceder

Solicite aos estudantes que façam a leitura das alternativas, justificando porque estão corretas ou incorretas. Caso algum estudante apresente dificuldades, leia com ele as alternativas, uma por uma, pedindo a ele que explique o que está descrito nelas. Espera-se que os estudantes identifiquem que a alternativa **a** trata do conceito de sujeitos históricos, enquanto as alternativas **b** e **d** trazem descrições de migrantes.

(Continua)

• Nesta unidade, os estudantes vão analisar o processo de sedentarização e a formação dos povos e das culturas. A questão da diversidade será trabalhada por meio de atividades e de propostas de leitura e interpretação de texto sobre o tema. As relações entre povos da Antiguidade e crenças religiosas também serão abordadas nesta unidade. Nesse sentido, pretende-se discutir com a turma a questão da intolerância religiosa, dando destaque às várias religiões na atualidade e incentivando o olhar inclusivo e respeitoso dos estudantes.

Objetivos

- Conhecer o conceito de nomadismo, identificando a presença de sociedades nômades em diferentes épocas.
- Refletir sobre a importância da agricultura e da domesticação de animais na formação das primeiras cidades.
- Diferenciar os conceitos de cultura material e imaterial.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza e as religiões dos povos da Antiguidade.
- Compreender o conceito de politeísmo e conhecer alguns exemplos de divindades cultuadas por povos da Antiguidade.
- Compreender o conceito de diversidade religiosa, identificando alguns exemplos de religiões adotadas atualmente.
- Desenvolver a noção de diversidade religiosa, estabelecendo uma reflexão sobre a importância de respeitar as diferentes culturas.
- Conhecer as diferentes formas de organização do poder nas sociedades da Antiguidade.
- Refletir sobre o papel do Estado na atualidade.



KENAN TALAS/ISTOCK/BETTY IMAGES

Sítio arqueológico de Çatal Hüyük, na Turquia, em 2025.

18

POVOS E CULTURAS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- o processo de sedentarização;
- a relação entre natureza e religião;
- a diversidade religiosa;
- a importância do Estado.

- Identificar a forma de organização do Estado no Brasil.

Destaques BNCC

- Esta unidade pretende desenvolver com os estudantes aspectos relacionados à formação cultural dos povos antigos, verificando como ocorreram o processo de sedentarização dos primeiros povos, a constituição das primeiras cidades e o desenvolvimento das religiões e de características culturais. Tais noções contemplam a habilidade **EF05HI01**.

- Além disso, ao longo da unidade, os estudantes farão uma reflexão sobre o conceito de Estado, verificando os mecanismos de organização política de diferentes povos ao longo da história. Esses conteúdos se articulam com a habilidade **EF05HI02**.

- Também serão trabalhados assuntos relacionados à religiosidade das diferentes culturas antigas e da atualidade. Os estudantes vão conhecer algumas crenças e analisar o papel das religiões na composição identitária dos povos antigos, abordando, assim, a habilidade **EF05HI03**.



KENAN TALIS/ISTOCK/GETTY IMAGES

Atualmente, a maior parte das sociedades se organiza em países, que são formados por diferentes povos e culturas. Mas nem sempre foi assim. Você já pensou em como se formaram as primeiras sociedades?

Çatal Hüyük, na Turquia, é considerada uma das primeiras cidades e foi formada há cerca de 9 mil anos. Naquela época, aos poucos, os grupos humanos passaram a estabelecer moradias fixas e a se organizar em torno de governos centralizados. Nesta unidade, vamos conhecer como ocorreu esse longo processo histórico.

CONECTANDO IDEIAS

1. De acordo com estudos arqueológicos, o lugar retratado na imagem foi onde se desenvolveu uma das primeiras cidades. Quais características naturais você acha que foram fundamentais para que uma população pudesse se estabelecer nesse lugar?
2. Como você imagina que eram organizadas essas primeiras cidades? Levante algumas hipóteses e comente com os colegas algumas formas de governo que você conhece.
3. Em sua opinião, quais seriam as vantagens da vida nas primeiras cidades? **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

Conectando ideias

1. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses, refletindo sobre elementos considerados essenciais no dia a dia das sociedades, como acesso à água doce e disponibilidade de terreno fértil para plantio.

2. O objetivo desta atividade é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre como as primeiras cidades podem ter se organizado. Eles podem mencionar, por exemplo, elementos como divisão de tarefas, liderança ou regras comuns para convivência. Quanto às formas de governo, podem citar aquelas que já conhecem. Caso tenham dificuldade, faça questionamentos como: “Vocês acham que havia uma figura de liderança, como a de um rei ou de um presidente?”; “Será que a liderança era compartilhada entre os membros da cidade?”. Valorize todas as contribuições da turma, relacionando-as à possíveis formas de governo.

3. Os estudantes podem mencionar como vantagem a possibilidade de maior proteção, de trocas de produtos e de convivência com mais pessoas.

- Ao analisar a foto de abertura com a turma, destaque que se trata de um sítio arqueológico que representa os vestígios de uma das primeiras cidades de que se tem notícia, na região onde atualmente fica a Turquia.

(Continua)

(Continuação)

Leia a legenda da foto com os estudantes e peça a eles que observem os detalhes dela, como o fato de o sítio estar coberto. Comente que essa cobertura serve para proteger as escavações e o solo com os vestígios da cidade.

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade, é importante que os estudantes apresentem conhecimentos sobre o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, assuntos abordados no 4º ano. Além disso, eles devem ter noções sobre as motivações migratórias que levaram os grupos humanos a ocuparem diferentes regiões do mundo.

Destaques BNCC

• Os temas pautados nesta página favorecem uma abordagem da habilidade **EF05HI01**. Comente com os estudantes que, quando se trabalha com assuntos como o nomadismo e a sedentarização, é importante pensar na relação que os seres humanos estabeleceram com a natureza, principalmente no que se refere à prática da agricultura e da domesticação de animais.

• A análise do processo de sedentarização ajuda a compreender o movimento das populações no tempo e no espaço, auxiliando os estudantes a refletirem sobre seus significados históricos e enfatizando, assim, aspectos da **Competência específica de História 5**. O trabalho com os conceitos de nomadismo e sedentarismo, norteadores da produção historiográfica, aborda aspectos da **Competência específica de História 6**.

Atividade preparatória

• Para iniciar de forma diferenciada o tema destas páginas, organize para os estudantes uma apresentação de imagens de diferentes tipos de registros rupestres. Mostre-lhes detalhes, como o modo de representação usado pelos primeiros grupos humanos, as cenas de caça e alguns padrões geométricos que compunham essas pinturas. Esta atividade tem como objetivo introduzir o tema com a turma, despertando o interesse pelo assunto.

• Incentive os estudantes a perceberem os registros rupestres como fontes que evidenciam características culturais das sociedades que as produziram. Nesse sentido, solicite a eles que descrevam as imagens, levantando hipóteses sobre seus significados.

O PROCESSO DE SEDENTARIZAÇÃO

Há milhares de anos, os grupos humanos viviam se deslocando. Nossos ancestrais eram **nômades** e dependiam da caça, da pesca e da coleta de frutos, folhas, raízes e vegetais. Quando os recursos de um lugar se esgotavam, eles se mudavam para outro, em busca de novas fontes de alimentos.

De acordo com esse modo de vida, chamado nomadismo, os grupos humanos geralmente planejavam para onde ir, ficavam por um tempo em alguns lugares e sabiam onde encontrar água, comida e abrigo. Mas, eles não tinham uma moradia fixa, ou seja, não tinham um lugar permanente para viver.

Reconstituição de tenda de peles de animais utilizada por nossos ancestrais por volta de 13 mil anos atrás. Museu de Malgré-Tout, em Viroinval, na Bélgica, em 2023.



ARTERRA/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mudanças na relação com a natureza

Há aproximadamente 12 mil anos, nossos ancestrais descobriram como cultivar a terra, o que deu início ao desenvolvimento da agricultura. Nesse período, eles também aprenderam a domesticar animais.

A prática da **agricultura** e a **criação de animais** fizeram com que as pessoas não dependessem somente da coleta e da caça para obterem alimentos. Isso deu início ao processo de **sedentarização**. No modo de vida sedentário, as pessoas passaram a se fixar em um local determinado.

Com a sedentarização, os seres humanos começaram a transformar o espaço ocupado para atender às suas necessidades. Eles passaram a utilizar os recursos naturais, por exemplo, para a construção de moradias, a produção de objetos para armazenar alimentos, a organização de áreas de cultivo e a criação de animais.

O controle do espaço começava pela escolha do local, geralmente próximo a fontes naturais de água, como rios e lagos. A água era utilizada no cultivo de alimentos, na criação de animais e para o consumo próprio. Os animais eram utilizados nos trabalhos agrícolas, além de fornecerem carne, leite, couro e lã.



Pintura rupestre feita há cerca de 10 mil anos, que mostra pessoas conduzindo cavalos domesticados. Sítio arqueológico dos abrigos rochosos de Bhimbetka, na Índia, em 2023.

AKIMOV KONSTANTIN/SHUTTERSTOCK

20

• Problemатize com a turma alguns impactos negativos causados pelo processo de sedentarização. Comente a questão da concentração de terras e recursos, o surgimento de uma hierarquia social mais rígida e o aumento da exploração dos recursos naturais. É importante que os estudantes percebam que a sedentarização foi um processo complexo, marcado tanto por avanços quanto por desafios.

Povo, cultura e diversidade

Com a sedentarização, surgiram as primeiras aldeias e cidades. Nesse período, cada **povo** desenvolveu os próprios costumes, valores, formas de comunicação, práticas religiosas, entre outros, que foram passados de geração em geração. Em outras palavras, cada povo desenvolveu uma **cultura** própria.

Cultura é tudo aquilo que é produzido e compartilhado por um grupo de pessoas ao longo das gerações. Ela pode ser tanto material como imaterial.

A **cultura material** se refere a tudo o que é produzido materialmente, como objetos, monumentos e moradias. A **cultura imaterial** está relacionada a crenças, valores, atitudes, saberes e linguagens, entre outros.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RASOOL ALI/NOVENET/GETTY IMAGES

Turistas visitando as ruínas do **Zigurate** de Ur, construído pelos sumérios por volta de 2 mil anos atrás, na região do atual Iraque, em 2022.

Povo: grupo de pessoas que compartilha uma história e um território. Essas características não são fixas, podem mudar ao longo do tempo, como costumes, jeitos de pensar e maneiras de viver.

Zigurate: tipo de construção que podia ser utilizada como templo religioso.

1. Dê exemplos de cultura material e imaterial na atualidade.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Os povos da atualidade também desenvolvem as próprias culturas. Existem diversas culturas no mundo. Nós chamamos isso de **diversidade cultural**. O Brasil é um país rico em diversidade cultural, pois nossos costumes foram formados pela contribuição de vários povos, principalmente indígenas, africanos, europeus e asiáticos.

Destaques BNCC

- A discussão sobre as diferentes culturas ao redor do mundo incentiva o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Reforce com os estudantes a importância da valorização da pluralidade de manifestações culturais na formação do Brasil, sem criar hierarquias ou juízos de valor entre elas.

- A atividade **1** propicia a aproximação entre a temática discutida na página e a realidade dos estudantes. Para tornar essa proposta mais dinâmica, registre na lousa um quadro com duas colunas: uma referente à cultura material, e outra referente à cultura imaterial. Os estudantes podem, então, preencher as colunas na lousa, conforme forem citando os exemplos aos colegas. Auxilie-os nessa atividade e, em seguida, peça a eles que copiem no caderno o quadro produzido em conjunto.

Resposta

1. Incentive os estudantes a citarem exemplos de cultura material e imaterial, sobretudo os que podem fazer parte do cotidiano deles. Acerca da cultura material, podem ser citados, por exemplo, aparelhos eletrônicos, documentos pessoais, veículos, móveis, roupas etc. Como exemplos de cultura imaterial, podem ser citados idiomas, ritmos musicais, festas populares, práticas alimentares etc. Se considerar pertinente, peça exemplos conhecidos na região dos estudantes, favorecendo os **regionalismos** e aproximando a discussão da cultura local.

• Comente com os estudantes as imagens apresentadas na atividade **2**. A imagem **A** mostra o Círio de Nazaré, a maior celebração católica do Brasil, que ocorre anualmente no estado do Pará, no mês de outubro. O culto, que celebra Nossa Senhora de Nazaré, foi introduzido na região pelos jesuítas no século XVII. A festa reúne mais de 2 milhões de pessoas e, desde 2013, é considerada patrimônio imaterial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A cerimônia consiste na transferência da imagem da santa da Catedral da Sé (Belém) ao seu santuário, envolvendo romarias de barco e terrestres, além de muitas vigílias e eventos culturais. Por sua vez, a imagem **B** mostra o Teatro Amazonas, símbolo de uma época de riqueza gerada pela extração de látex no Brasil. O local foi tombado, em 1996, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

• A atividade **3** permite a abordagem da história local, incentivando os estudantes a refletirem sobre a região onde moram. Se possível, leve a turma até o laboratório de informática da escola para que os estudantes pesquisem elementos das culturas material (como construções, monumentos e objetos antigos) e imaterial (como festividades, músicas, modos de fazer, danças e saberes tradicionais) presentes no município ou na região onde vivem. Incentive-os a registrar essas informações no caderno, com breves descrições sobre cada uma.

1. Resposta: O desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais permitiram que os grupos humanos produzissem o próprio alimento. Com isso, eles não precisavam mais se mudar constantemente em busca de comida. Assim, passaram a viver por mais tempo em um mesmo lugar, construindo moradias e formando os primeiros povoados.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, escreva um texto explicando de que maneira o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais contribuíram para a sedentarização dos grupos humanos.
2. Analise as fotos e responda no caderno às questões a seguir.



Círio de Nazaré no município de Belém, no Pará, em 2023.



Teatro Amazonas no município de Manaus, no Amazonas, em 2021.

- a) Qual foto apresenta um elemento da cultura material do Brasil?
2. a) Resposta: **B**.
 - b) E qual apresenta um elemento da cultura imaterial?
2. b) Resposta: **A**.
3. Escreva no caderno alguns elementos das culturas material e imaterial que existem no município ou na região onde você vive.
3. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre elementos das culturas material e imaterial no município ou na região, antes da realização da atividade.

22

Mais estratégias

Promova uma atividade colaborativa entre os estudantes, a fim de que compartilhem suas percepções sobre as imagens apresentadas na atividade **2**. Organize a turma em pequenos grupos, para que cada um possa descrever uma das imagens.

4. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

4. Leia o texto a seguir, sobre o respeito e a valorização da diversidade. Depois, responda às questões no caderno.

Se o mundo é a nossa casa, os habitantes do planeta são nossos vizinhos, pessoas de diferentes etnias, culturas, religiões e níveis sociais com uma grande variedade de estilos de vida [...].

Temos que lidar com a diversidade.

Para alguns, ela é considerada uma oportunidade enriquecedora, uma maneira de entrar em contato com outros modos de viver, pensar e agir e assim compreender melhor a si próprio, ao mundo e ao seu semelhante.

[...] 4. a) Resposta: Porque ela permite entrar em contato com outros modos de viver, pensar e agir, além de compreender melhor a nós mesmos e as outras pessoas.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 33.

- a) De acordo com o texto, por que a diversidade é uma oportunidade enriquecedora? 4. b) Resposta pessoal. O objetivo da questão é despertar o senso crítico dos estudantes quanto ao tema da diversidade.
b) Você concorda com as informações do texto? Justifique sua resposta.

5. Vamos elaborar um esquema sobre o tema **diversidade**? Com a ajuda do professor, leia as orientações a seguir.

- A. O professor vai escrever a palavra **diversidade** no centro da lousa.
- B. Pense em duas ou três palavras que vêm à sua cabeça quando você ouve esse termo.
- C. Retome as páginas anteriores e os conteúdos que estudou para ter ideias.
- D. Na sua vez, vá até a lousa e escreva os termos que pensou em torno da palavra escrita pelo professor.
- E. Tente não repetir as palavras dos colegas.
- F. Depois que todos escreverem, analise o resultado do esquema da turma e converse sobre ele com os colegas.
- G. Por fim, copie o esquema da turma no caderno.

5. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Ilustração que representa estudante escrevendo na lousa.



23

Destaques BNCC

• A atividade **4** desta página favorece uma abordagem da **Competência geral 9**, pois o texto apresentado incentiva os estudantes a refletirem sobre aspectos da diversidade e do respeito às diferentes culturas.

• Na atividade **4**, aproveite o conteúdo do texto para promover com a turma uma reflexão sobre o diálogo e a cooperação entre povos distintos, verificando qual é a opinião dos estudantes quanto aos problemas atuais relacionados às intolerâncias e aos desrespeitos presentes entre diferentes culturas. Oriente-os a chegar a conclusões que considerem a empatia e o reconhecimento da ideia de coletividade humana.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender o texto e reconhecer a importância da diversidade.

Como proceder

• Sugira aos estudantes que transcrevam o texto da atividade **4** em uma cartolina para ser exposta nos corredores da escola. Incentive-os a usar a letra cursiva. Peça a eles que ilustrem o cartaz com desenhos relacionados às ideias de paz, diversidade, respeito etc. Trabalhe a criatividade dos estudantes e a capacidade de se organizarem em grupos. Aproveite esta

(Continua)

(Continuação)

atividade para verificar se eles desenvolveram uma compreensão adequada do texto e dos conteúdos abordados.

Resposta

5. Explique aos estudantes que o esquema proposto é uma maneira de organizar os conceitos e sistematizar o aprendizado. Oriente-os a inserir um elemento central que delimite a temática principal – no caso, o conceito de diversidade. Em seguida, podem ser acrescentados subtemas, com o uso de flechas ou traços. Podem-se,

então, incluir definições conceituais e ligar umas às outras, dependendo do assunto abordado. Explique também que esses esquemas podem ter formatos variados, de modo que se adequem às necessidades de estudo. Esta atividade tem como objetivo desenvolver a autonomia dos estudantes na construção do conhecimento. Auxilie os estudantes a realizarem os registros na lousa. Espera-se que essa proposta favoreça a sistematização de conceitos, como cultura material, cultura imaterial, religião, Estado, povos, diversidade etc.

Destaques BNCC

- O conteúdo favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**. Comente com os estudantes que a divisão dos grupos beduínos em comunidades representa uma forma de organização da vida social e familiar condizente com o constante trânsito pelo deserto. A atribuição da função de xeque aos mais velhos, assim como o respeito aos anciãos, reflete um modo de vida no qual a experiência e o pleno conhecimento do território e da natureza condicionam a própria existência dos grupos humanos.

- O trabalho com os grupos beduínos e com o conceito de seminomadismo permite aos estudantes que conheçam diferentes culturas e modos de habitar o mundo, de forma respeitosa, mobilizando aspectos da **Competência específica de História 4**. Também incentiva-os a analisar o movimento desses grupos no tempo e no espaço, refletindo sobre seu significado histórico, o que dialoga com aspectos da **Competência específica de História 5**.

- Comente com os estudantes que os beduínos são um povo composto de diferentes grupos. Embora algumas comunidades compartilhem características, como o constante deslocamento, também apresentam tradições e costumes variados.

- O tema dos beduínos possibilita refletir sobre uma população cuja forma de vida se fez historicamente por meio do deslocamento, do pastoreio e da formação de caravanas comerciais que cruzam os desertos. Vale ressaltar, nesse sentido, que o próprio modo de

Os modos de vida dos povos beduínos

Na atualidade, vários povos vivem de maneira nômade ou **seminômade**. Esses povos têm costumes e tradições passados de geração em geração. Vamos conhecer um pouco os modos de vida dos beduínos, povos de origem árabe que vivem nos desertos do Oriente Médio e do norte da África.



Os beduínos englobam vários grupos diferentes. Em muitas comunidades, eles se organizam em aldeias e cada uma delas pode ter um chefe, chamado xeque (*sheik*). Os homens idosos da aldeia têm a função de aconselhar o xeque nas decisões. Eles são chamados de anciãos.

Ancião beduíno em Jalan Bani Bu Ali, Omã, em 2024.

A maioria dos beduínos segue a fé islâmica e fala **dialetos** árabes. Além disso, o pastoreio é uma das atividades econômicas mais comuns praticadas por eles. Eles criam camelos, cabras e outros animais, que utilizam como meio de transporte e para a alimentação.

Homem beduíno com seu camelo em Wadi Rum, Jordânia, em 2024.

Atualmente, muitas famílias beduínas vivem de maneira seminômade. Elas passam alguns meses do ano no deserto e a outra parte em vilas e cidades. Alguns grupos vivem também de maneira sedentária em pequenas cidades formadas por famílias beduínas.

Menina beduína na vila de Al Qabil, Omã, em 2024.

Seminômade: pessoa ou grupo de pessoas que fixa residência, mas se muda periodicamente.

Dialetos: jeitos de falar uma mesma língua em regiões ou grupos diferentes.

vida e a organização dos beduínos têm passado por mudanças, tendo em vista que muitos deles, atualmente, são caracterizados como seminômades, e alguns até como sedentários. Tais mudanças estão ligadas, entre outros fatores, ao crescimento dos centros urbanos que margeiam os territórios habitados pelos beduínos e à perda da relevância da modalidade de comércio praticada por esses povos.

Os beduínos têm uma relação especial com a natureza. A migração, ou seja, a mudança de uma região para outra, acontece de acordo com o clima. Por isso, eles estão sempre atentos às estações do ano.

Leia o relato de Sabah, uma menina beduína de 9 anos de idade, que vive na Jordânia. No verão, a família dela mora em uma grande tenda no deserto e, no inverno, eles se mudam para uma casa na aldeia.

[...] A paisagem em volta da aldeia é muito bonita. Eu adoro a primavera – as colinas ficam verdes e há muitas flores. Não gosto do verão porque as flores murcham e morrem. E o inverno é frio demais – às vezes até neva. [...]

KINDERSLEY, Barnabas; KINDERSLEY, Anabel. *Crianças como você: uma emocionante celebração da infância no mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 63.

2. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

1. Explique o que é nomadismo, sedentarismo e seminomadismo.

2. Como é a relação de Sabah com a natureza?

1. Resposta: Nomadismo é o modo de vida de povos e comunidades sem habitação fixa, que vivem em constante deslocamento de um lugar para outro. O sedentarismo é o modo de vida fixo em um lugar específico, o que favorece a formação de concentrações populacionais, como aldeias e cidades. O seminomadismo é um modo de vida intermediário, no qual populações vivem tanto em lugares fixos quanto em deslocamento, o que varia de acordo com a época do ano.

Imagem com elementos sem proporção entre si.



Ilustração que representa um acampamento beduíno.

- A atividade 1 permite avaliar se os estudantes compreenderam os conceitos de nômade, sedentário e seminômade. Incentive todos a comentarem suas respostas com os colegas, trocando ideias sobre o tema. Se necessário, leia com eles em voz alta o vocabulário apresentado na página 24.

- O trecho do relato de Sabah, na atividade 2, representa uma boa oportunidade para os estudantes conhecerem uma forma diferente de contemplar e interpretar o mundo. Nesse sentido, comente como a observação da natureza é importante para Sabah também como um meio de entendimento e expressão de seus sentimentos. Pergunte se os estudantes têm o hábito de observar a natureza e se conseguem perceber alterações na paisagem conforme a mudança das estações.

Resposta

2. Espera-se que os estudantes comentem que a menina está sempre atenta às estações do ano e às transformações da paisagem. Eles podem notar que, mesmo quando morava na aldeia, a menina apreciava a paisagem no entorno. Caso seja necessário, chame a atenção dos estudantes para a importância das estações do ano para os beduínos, uma vez que elas marcam o período de mudança para um novo local.

Destaques BNCC

• Os assuntos tratados nessas páginas favorecem uma abordagem da habilidade **EF05HI03**. Comente com os estudantes como a religião cumpria, para muitos povos da Antiguidade, uma função identitária. Nesse sentido, acreditar em deuses, como Rá ou Deméter, para além de ser uma crença de cunho pessoal, era um fator que caracterizava os egípcios e os gregos antigos, por exemplo. Assim, a religião era considerada um fator de pertencimento a uma coletividade e a uma cultura. Com isso, os estudantes podem compreender melhor como as religiões cumpriram papel de grande importância na formação das primeiras sociedades e estruturas políticas e administrativas.

• Ao discutirem a relação entre as religiões e a natureza na Antiguidade, os estudantes são incentivados a identificar interpretações que mostram visões de diferentes povos sobre um mesmo contexto histórico, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 4**.

• Levando em conta que as principais religiões da atualidade, como o cristianismo, o islamismo e o judaísmo, são monoteístas, a ideia de politeísmo pode levantar algumas dúvidas entre os estudantes. Sobre o politeísmo, comente que cada deus tinha uma função ou um domínio específico, geralmente ligado a algum fator da natureza ou a alguma atividade.

• Comente com os estudantes que o termo **Antiguidade** se refere a uma datação que segue critérios ocidentais de periodização e que

NATUREZA E RELIGIÕES NA ANTIGUIDADE

Os povos da **Antiguidade** consideravam que os fenômenos da natureza eram controlados por deuses. A maioria desses povos era **politeísta**, ou seja, acreditava na existência de vários deuses. Os deuses eram tidos como seres poderosos, responsáveis pela criação do mundo, pela vida e morte de todos os seres e pelos fenômenos da natureza.

Na Antiguidade, o bom desenvolvimento da agricultura dependia de recursos naturais, como água, luz do sol e fertilidade da terra. As pessoas procuravam agradar os deuses com orações e festas, pois acreditavam que eles eram os responsáveis pelas boas colheitas.

Entre vários povos daquela época, a figura feminina era representada como símbolo da fertilidade da terra. Os antigos gregos, por exemplo, cultuavam Deméter, deusa da colheita, da agricultura e da fertilidade; e também Perséfone, deusa das flores, dos frutos e das ervas.

Estela egípcia de cerca de 1069 a.C. que representa um sacerdote tocando harpa para Rá, o deus do Sol. Museu do Louvre, em Paris, na França, em 2018.



FINE ART IMAGES/MULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES - MUSEU DO LOUVRE, PARIS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Em sua opinião, por que os povos da Antiguidade relacionavam as figuras femininas à fertilidade da terra?

Antiguidade: período da história definido segundo critérios ocidentais que vai de cerca de 3500 a.C. até 476 d.C. (do desenvolvimento da escrita à queda do Império Romano do Ocidente).

Estela: coluna ou placa onde se fazem inscrições.

1. **Resposta pessoal. O objetivo desta questão é desenvolver o senso crítico dos estudantes.** Escultura grega do século 5 a.C. que representa a deusa Deméter. Museu de Arte de Cleveland, nos Estados Unidos, em 2019.

Espera-se que eles percebam que esses povos relacionavam a fertilidade da terra à capacidade de as mulheres ficarem grávidas e gerarem uma nova vida.



SEPIA IMAGES/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU DE ARTE DE CLEVELAND

essa não é a única maneira de marcar períodos históricos. Se julgar necessário, explique aos estudantes o significado dos termos **a.C.** e **d.C.**, mostrando que essa nomenclatura é usada desde o século VII, mas se tornou popular no Ocidente com a criação do calendário gregoriano em 1582, que usamos nos dias atuais. Comente que o assunto será estudado com mais detalhes na unidade 3.

Os povos da Antiguidade também cultuavam os elementos da natureza, como os rios, o ar, a terra e as árvores.

Leia em voz alta com os colegas o trecho de um **hino** escrito pelos antigos egípcios em homenagem ao Rio Nilo.

Salve, ó Nilo, que saís da terra e vens dar vida ao Egito!... O que dá de beber ao deserto e ao lugar distante da água...

O que faz a cevada e dá vida ao trigo para que ele possa tornar festivos os templos.

[...] E fazem-se ofertas a todos os outros deuses, como se fazem ao Nilo, com superior incenso, bois, gado, aves e chamuscas...

Bem hajam, "Verdejante rio!" Bem hajam, "Verdejante rio!" Bem hajam tu, ó Nilo, rio verdejante, que das vida ao homem e ao gado!

CASSON, Lionel. *O Antigo Egito*. Tradução de Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 36.

Hino: nesse caso, tipo de composição musical religiosa.

Pintura de cerca de 1420 a.C. que representa egípcios conduzindo embarcação no Rio Nilo. Tumba de Sennefer, em Luxor, no Egito.



2. Identifique no texto o trecho que indica que o Rio Nilo era cultuado como um deus, citando-o aos colegas. **2. Resposta: Trecho: "E fazem-se ofertas a todos os outros deuses, como se fazem ao Nilo, com superior incenso, bois, gado, aves e chamuscas..."**
3. Segundo o texto, por que o Rio Nilo era considerado tão importante para os egípcios?
4. Em sua opinião, o que significa a expressão "dá vida ao trigo" apresentada no texto? **4. Resposta: Significa que o Rio Nilo oferece os recursos necessários ao cultivo de trigo.**

FESTAS RELIGIOSAS DA COLHEITA

A celebração da colheita é uma prática comum também entre alguns povos da atualidade. Para os indígenas Potiguara que vivem na Região Nordeste do Brasil, por exemplo, a festa do santo padroeiro da aldeia é uma celebração para pedir a proteção divina na agricultura. Ela acontece geralmente nos períodos da plantação e da colheita. Durante a celebração, são realizadas danças que simbolizam união e fertilidade.

3. Resposta: Porque ele garantia a sobrevivência das pessoas e dos animais e possibilitava o cultivo de cereais.

27

(Continuação)

é importante que reconheçam a importância do Rio Nilo para os egípcios, identificando os motivos disso. Se necessário, retome algumas frases do texto com a turma. Por fim, na atividade 4, espera-se que os estudantes façam inferências e exponham suas opiniões sobre a expressão destacada.

• Oriente os estudantes a notar o vocativo do texto "Ó Nilo", que indica que o hino é direcionado ao próprio rio.

• Ressalte a importância do rio para fertilizar as terras em um clima desértico, o que é destacado logo no primeiro parágrafo e reafirmado no último, quando se diz que o rio dá vida ao homem e ao gado. Explique também que os conhecimentos desenvolvidos pelos egípcios sobre o regime das cheias, bem como a criação de sistemas de irrigação e cultivo, evidenciam os saberes desse povo na organização e transformação do ambiente.

Destaques BNCC

• A análise do hino ao Rio Nilo permite que os estudantes elaborem questionamentos e proposições em relação a um documento histórico do Egito antigo, exercendo o respeito e o diálogo e trabalhando, assim, aspectos da **Competência específica de História 3**.

• A proposta de leitura conjunta do texto, em voz alta, favorece o desenvolvimento de ritmo de leitura, contribuindo para melhorar a compreensão dos textos lidos. Oriente os estudantes a realizarem uma leitura pausada e atenta do texto, identificando corretamente elementos de pontuação e acentuação, por exemplo.

• As atividades da página propõem a análise de uma fonte histórica datada do século XVI a.C. Comente com os estudantes que eles farão a leitura de um hino. Nesse caso, refere-se a um tipo específico de texto: uma composição musical religiosa. Antes de iniciar, leia com eles o vocabulário, que pode auxiliá-los a compreender o texto adequadamente. Oriente-os a ler pausadamente. Se necessário, faça uma primeira leitura da frase como exemplo e depois peça a eles que releiam com você. Ao final da leitura, auxilie-os a responder às atividades propostas na página. Nas atividades 2 e 3,

(Continua)

Objetivos

- Refletir sobre a diversidade religiosa no mundo.
- Discutir a importância do respeito à pluralidade de religiões.

Destaques BNCC

- A discussão sobre a diversidade de religiões ao redor do mundo aborda o tema contemporâneo transversal

Diversidade cultural, visto que os estudantes são convidados a conhecerem, de forma respeitosa e dialogada, alguns elementos das principais religiões que reúnem fiéis no Brasil, refletindo sobre suas semelhanças e diferenças.

- O tema permite aos estudantes que identifiquem expressões de diferentes sujeitos, posicionando-se de forma crítica contra a violência religiosa, com base em princípios éticos, democráticos e solidários, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 4**.

- A discussão proposta nesta seção aborda perspectivas dos objetivos de desenvolvimento sustentável **10** e **16**, visto que os estudantes devem refletir sobre a necessidade de empoderamento de todos os grupos religiosos, independentemente de sua origem, além de compreender a importância da garantia da liberdade religiosa como direito fundamental.

Atividade preparatória

- Para aprofundar o trabalho com o tema diversidade religiosa, proponha aos estudantes a elaboração de um painel com imagens que façam referência a diferentes religiões. Para isso, eles podem levar para a sala de aula imagens impressas, recortes de revistas ou até desenhos que representem algumas religiões que conheçam. Essas imagens podem evidenciar lugares ou objetos representativos de cada religião ou pessoas praticando rituais característicos, por exemplo. Oriente-os a pedir a ajuda de um adulto para essa tarefa e



O MUNDO QUE QUEREMOS

A diversidade religiosa

Existem diversas religiões no mundo, cada uma delas com suas origens e tradições. Como estudamos nas páginas anteriores, as religiões da maioria dos povos da Antiguidade eram politeístas. Além dessas, existem as religiões monoteístas, em que os fiéis acreditam na existência de uma única divindade.

Questão inicial. Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam a importância

Questão inicial: Por que é importante de respeitar as diferentes tradições religiosas, entendendo que cada pessoa pode ter suas próprias crenças. Respeitar as diferentes tradições religiosas, entendendo que cada pessoa pode ter suas próprias crenças. Converse com os colegas.

Apesar das diferenças, todas essas religiões têm vários aspectos em comum, como a busca por explicações para a existência do mundo e da vida, e compartilham valores como o amor ao próximo e a compaixão.

Leia o texto a seguir.

O Brasil, em sua vasta extensão, abriga uma rica diversidade de crenças e tradições religiosas. Junto àquelas que representam as maiores parcelas, como os católicos, protestantes e evangélicos, o país também tem espaço para religiões afro-brasileiras, espiritismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo, tradições **esotéricas** e indígenas, Testemunhas de Jeová, ateus e **agnósticos**.

[...]

Como um Estado laico, previsto na Constituição de 1988, o Brasil deve garantir que todas as religiões – ou a ausência delas – sejam tratadas com igualdade, sem discriminação com base em suas crenças, sendo um fator de enriquecimento cultural, espiritual e social.

[...]

NO DIA do combate à intolerância, adeptos de diferentes religiões falam de sua crença. Gov.br, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/no-dia-do-combate-a-intolerancia-adeptos-de-diferentes-religoes-falam-de-sua-crenca>. Acesso em: 24 set. 2025.

Esotéricas: crenças em elementos sobrenaturais, geralmente restritas a uma pequena quantidade de pessoas, de caráter reservado.

Agnósticos: pessoas que defendem não ser possível comprovar ou negar a existência de uma divindade.

- 1.** Você conhece as religiões mencionadas no texto? Quais? Comente com os colegas.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem as religiões que conhecem e o que sabem a respeito delas. Durante a conversa, reforce um ambiente de respeito e valorização da diversidade religiosa no Brasil.

28

destaque a importância da valorização da diversidade. Com as imagens em mãos, reúna-as em um painel com o apoio dos estudantes e exponha-o na sala de aula para que todos possam observar a diversidade de práticas religiosas.

Saberes integrados

- Para complementar o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** e promover a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Geografia**, leve os estudantes ao laboratório de informática para que pesquisem mais informações sobre a diversidade religiosa no Brasil. Peça a eles que acessem a página *Panorama do Censo 2022*, do IBGE, e

explorem os dados estatísticos referentes às religiões. Oriente-os a observar os gráficos e o mapa interativo para identificar a pluralidade de crenças presentes nas diferentes regiões do país. Incentive os estudantes a comentarem as informações que mais chamaram a atenção deles, reforçando a importância do respeito, da empatia e da valorização das diversas religiões e culturas no país. Se julgar oportuno, proponha que investiguem também as religiões mais praticadas no estado ou município onde vivem.

- **RELIGIÃO.** *Panorama do Censo 2022*. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 2 out. 2025.

Mesmo com tanta diversidade, ainda existem muitos casos de intolerância religiosa, em que há atitudes de desrespeito e violência contra uma pessoa ou um grupo por causa de sua crença ou mesmo da ausência dela. Essa prática é um crime e deve ser combatida por todos.

Por isso, promover o respeito, o diálogo e a valorização das diferentes tradições e crenças é essencial para construir uma sociedade mais justa e acolhedora.



3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem algum caso de intolerância religiosa no dia a dia ou na mídia. Oriente-os a contar essa situação, conduzindo a discussão para a valorização do respeito à diversidade.

Cartaz em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, publicado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, em 2025.

Responda às questões a seguir.

2. Que aspectos a maioria das tradições religiosas têm em comum?
 3. Você já soube de alguma situação em que a diversidade religiosa tenha sido desrespeitada? Comente com os colegas.
 4. Em grupos, produzam uma história em quadrinhos que aborde o tema da diversidade religiosa. Vocês podem criar personagens e uma narrativa que valorize a importância do respeito às diferentes religiões. Depois, reúnam as histórias dos grupos em uma publicação que possa ser compartilhada na escola.
4. Resposta pessoal. Durante a atividade incentive a criatividade dos estudantes para criarem personagens, cenários e diálogos.

29

Mais estratégias

Transforme a atividade 4 em uma contação de histórias. Cada estudante deve contar sua história sobre diversidade religiosa, com personagens fictícios, valorizando o respeito à diversidade religiosa. Avalie a atividade com base na expressão oral, no encadeamento de ideias e na criatividade. Se considerar pertinente, registre os áudios e faça um *podcast* com as histórias contadas pelos estudantes, trabalhando o uso pedagógico das tecnologias em sala de aula.

Saberes integrados

A atividade 4 pode ser trabalhada de forma integrada com os componentes de **Arte e Língua Portuguesa**. Explique para os estudantes que as histórias em quadrinhos são um gênero textual, geralmente composto de linguagem verbal e linguagem não verbal. Mostre que cada quadrinho é a sequência do anterior e, por isso, todos devem se relacionar formando uma narrativa coerente. Informe que as falas dos personagens aparecem em balões, e eles são de diferentes tipos (pensamento, grito, exclamação, dúvida etc.). Reforce a importância da cultura de paz e da convivência religiosa em respeito às escolhas dos demais indivíduos. Ao final, monte um pequeno varal com os quadrinhos prontos, na biblioteca da escola, para que outras turmas possam fazer a leitura de forma orientada. Se possível, digitalize o material e o disponibilize nas redes sociais da escola.

Destaques BNCC

• O tema da intolerância religiosa favorece a abordagem da habilidade **EF05HI04**. Comente com os estudantes que, em muitos países, a liberdade de crença religiosa é reconhecida como um direito individual. Além disso, como se verá mais adiante, a liberdade de crença é reconhecida como um dos principais direitos humanos, inerente a todas as pessoas. Desse modo, é fundamental que os estudantes entendam que o respeito às escolhas religiosas e a afirmação de posturas tolerantes são fatores fundamentais para a prática da cidadania, que só se torna efetiva se houver respeito à pluralidade e à diversidade.

• Comente com os estudantes que os exemplos de intolerância citados nesta página repercutem questões políticas e sociais, além de divergências religiosas. No Império Romano, antes de o cristianismo se tornar a religião oficial, os cristãos foram perseguidos porque a religião se transformara, aos olhos do poder romano, em um fator de insubordinação política. O tema da perseguição promovida pela Igreja católica, conhecida como Inquisição, não pode ser desvinculado do poder político que a Igreja tinha no contexto europeu e nas colônias. Por fim, a intolerância religiosa no Brasil não pode ser separada dos elevados índices de violência e desigualdade que permeiam a sociedade, fatores que favorecem atitudes radicais e discursos de ódio.

Atitude legal

Converse com os estudantes sobre respeito. Explique-lhes que, além das religiões citadas na página, há várias outras ao redor do mundo. Os próprios estudantes podem conhecer o

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A intolerância religiosa acontece quando alguém desrespeita uma crença e age de forma ofensiva ou violenta contra uma pessoa ou um grupo por causa de sua crença.

Leia alguns exemplos de intolerância religiosa ao longo da história.

Na Antiguidade, os cristãos foram perseguidos pelos imperadores romanos por se recusarem a cultuar os deuses de Roma. Para puni-los, os imperadores ordenaram o fechamento de igrejas e impediram que os fiéis realizassem celebrações religiosas. Além disso, muitos cristãos foram presos e condenados à morte.

Durante a Idade Média (476-1453) e a Idade Moderna (1453-1789), a Igreja católica perseguiu pessoas cujas práticas divergiam do que era definido como doutrina oficial do cristianismo. Essas pessoas, chamadas “hereges”, muitas vezes eram presas, torturadas e queimadas na fogueira.

Ao longo da história brasileira, as religiões de origem africana sempre foram alvo de atitudes preconceituosas. Essa discriminação remonta à época da escravidão, quando os afrodescendentes tinham suas práticas culturais violentamente perseguidas. Nos dias atuais, os seguidores dessas religiões ainda são alvo da intolerância, que se manifesta por meio de agressões físicas e verbais.

Atualmente, em vários países, tem ocorrido um aumento da intolerância contra o islamismo e seus seguidores, chamada islamofobia. Esse aumento se deve à vinculação de alguns grupos islâmicos a ataques terroristas. Tais grupos, que têm uma interpretação distorcida da religião, não representam a maioria dos seguidores do islamismo, que defende a paz.



Quando respeitamos as pessoas e suas crenças religiosas, estamos contribuindo para a vida harmônica em sociedade. Muitas pessoas não têm crenças religiosas e também devem ser respeitadas em suas escolhas.

Ilustração que representa pessoas participando de manifestação em defesa da diversidade religiosa.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

nome de algumas religiões praticadas no Brasil. Comente a importância do respeito às pessoas, independentemente de sua crença. Fale também sobre o respeito às pessoas que optam por não ter uma religião. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre as diferentes religiões praticadas no Brasil. Para isso, leve-os até o laboratório de informática da escola e oriente-os a consultar fontes oficiais, como os dados do último Censo do IBGE, que oferecem informações atualizadas e confiáveis sobre o tema. Desse modo, eles podem ter uma melhor percepção da diversidade religiosa do país.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Intolerância religiosa: Disque 100 registra 2,4 mil casos em 2024

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou [...] que foram registradas em todo o país, em 2024, 2.472 denúncias de casos de intolerância religiosa pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), coordenado pela pasta.

[...]

Durante todo o ano de 2024, as pessoas violadas com mais frequência são pertencentes aos segmentos: umbanda (151), candomblé (117), evangélico (88), católico (53), espírita (36), outras declarações de religiosidades afro-brasileiras (21), islamismo (6), judaísmo (2). Em 1.842 denúncias, não houve indicação da religião.

A maioria das vítimas da discriminação religiosa são mulheres (1.423). Outras 826 violações foram sofridas por homens. Os demais registros não tiveram o gênero informado ou a questão não se aplica porque a denúncia se refere a uma família ou a uma comunidade.

De acordo com a plataforma governamental, as unidades da federação com os maiores números de denúncias são: São Paulo (618), Rio de Janeiro (499), Minas Gerais (205), Bahia (175), Rio Grande do Sul (159), além do Distrito Federal (100).

[...] **1. c) As mulheres sofreram mais discriminação religiosa em relação aos homens.**

ALMEIDA, Daniella. Intolerância religiosa: Disque 100 registra 2,4 mil casos em 2024. *Agência Brasil*, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-01/intolerancia-religiosa-disque-100-registra-24-mil-casos-em-2024>. Acesso em: 25 set. 2025.

- a) Qual é o assunto tratado na notícia? **1. a) Resposta: A notícia trata dos casos de intolerância religiosa registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100) em 2024.**
- b) Segundo o texto, as pessoas mais atingidas pela intolerância religiosa pertencem à qual religião? **1. b) Segundo o texto, as pessoas mais atingidas pela intolerância religiosa pertencem à umbanda.**
- c) Com base nas informações do texto, mais homens ou mais mulheres foram vítimas de discriminação religiosa?
- d) Qual lugar teve a maior quantidade de denúncias? **1. d) Resposta: São Paulo.**
- e) Em dupla, pesquisem atitudes que podem ajudar a combater a intolerância religiosa no Brasil. Depois, escrevam um breve texto explicando-as. **1. e) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

• Para ampliar a abordagem da atividade **1**, proponha aos estudantes que organizem os números apresentados no texto em uma tabela, elaborem gráficos de barras e respondam a questões adicionais, como a diferença entre São Paulo e Rio de Janeiro ou a soma das denúncias nos três primeiros estados citados. Desse modo, além de refletirem sobre a intolerância religiosa, os estudantes exercitam habilidades matemáticas de cálculo, organização e interpretação de dados.

Resposta

1. e) Para realizar essa atividade, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola e oriente-os a realizar pesquisas em sites confiáveis, como portais de governos, agências de notícias e instituições ligadas aos direitos humanos. Incentive-os a buscar atitudes como: respeitar os diferentes lugares de culto, evitar estereótipos sobre as religiões, promover o diálogo em sala de aula e valorizar a diversidade cultural e religiosa. Depois, peça que registrem em um pequeno texto as atitudes encontradas, destacando como elas podem ser aplicadas no cotidiano escolar e comunitário.

(Continua)

(Continuação)

- Apresente aos estudantes o Disque 100 ou Disque Direitos Humanos. Explique que qualquer pessoa, de forma anônima, pode denunciar um ato de discriminação religiosa, informando o local, a data, a descrição dos envolvidos e o tipo de violência (xingamento, ataque físico etc.).

Destaques BNCC

• As atividades da página **32** favorecem uma abordagem da **Competência geral 4**, pois os estudantes devem se expressar por meio de linguagens diferentes, sobre um mesmo assunto. Também dialogam com a **Competência específica de História 3**, visto que os estudantes são incentivados a elaborar hipóteses, argumentos e proposições sobre interpretações de um contexto histórico, recorrendo a diversas linguagens e exercitando, assim, o respeito e a empatia.

• Ao trabalhar com propostas para acabar com a discriminação religiosa, a atividade **2** dialoga com o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**. Caso considere pertinente, para iniciar a discussão, leve casos de violência religiosa ocorridos no município ou na região, que foram noticiados nos últimos meses.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil**, comente que a Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa reuniu milhares de pessoas em 2024, contando com religiosos de vários estados e lideranças de muitas religiões, como católicos, evangélicos, budistas, candomblecistas, umbandistas, muçulmanos, mórmons, judeus e *hare krishnas*. Explique que o Brasil conta com iniciativas para criar uma cultura de paz entre as religiões nos mais diversos lugares, levando exemplos mais próximos da região do estudante. Essa abordagem valoriza os **regionalismos** e aproxima a discussão da realidade dos estudantes.

• Na atividade **3**, auxilie-os a estruturar o texto, comentando a importância de utilizar argumentos que façam referência aos conteúdos estudados. Incentive o uso da letra cursiva nesse momento.

2. Em sua opinião, quais ações podem combater a intolerância religiosa? Faça um debate com os colegas sobre o tema e utilize as dicas a seguir para organizar suas ideias. **2. Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.**

- Exponha sua opinião com base em argumentos e exemplos do seu cotidiano.
- Você pode citar alguma situação que já tenha acontecido com você ou com sua família.
- Verifique se o seu ponto de vista é semelhante ou divergente em relação aos dos colegas.
- Com a turma, busquem chegar a algumas conclusões sobre o tema debatido. **2. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é que os estudantes relacionem o combate à intolerância religiosa com o respeito à diversidade cultural e aos direitos individuais.**
- Ouç a opinião dos colegas com atenção.

3. Em uma folha de papel sulfite, escreva um texto sobre o que você entende por **religião**. Use o tipo de letra que preferir para compor o texto.

4. Agora, faça um desenho na mesma folha para representar as informações do seu texto e organize uma exposição com as produções de todos da turma.

3. Resposta pessoal. É importante que os estudantes escrevam um texto que contemple as informações apresentadas na unidade e também informações sobre a realidade próxima deles.



PELO BRASIL

No Brasil, existem diversas iniciativas que buscam acabar com a intolerância religiosa. Em 2024, no município do Rio de Janeiro, ocorreu a 17ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa. Membros de diversas tradições se reuniram em uma marcha a favor da diversidade e da liberdade de crença. A caminhada pacífica contou com banda, cartazes e discursos em defesa da paz. Ações como essa são muito importantes, pois ajudam a conscientizar a população.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem seus desenhos com os colegas.

Manifestação em defesa da liberdade religiosa no município do Rio de Janeiro, em 2024.



SILVA, IZQUIERDO/ARND BRONKHORST

32

Disponibilize dicionários, caso os estudantes precisem fazer consultas durante o processo de escrita. Se necessário, oriente-os a elaborar um rascunho para você fazer a primeira correção.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Desenvolver a argumentação e a expressão oral sobre a importância da diversidade.

Como proceder

• A atividade **2** desta página pode ser utilizada para avaliar a construção argumentativa dos estudantes e sua fluência oral. Em um primeiro

momento, leia com a turma o passo a passo descrito no livro e questione se alguém tem alguma dúvida sobre como será a atividade. No debate, observe como é a desenvoltura dos estudantes, se conseguem expor sua opinião e também ouvir os colegas com atenção. Se necessário, faça pequenas intervenções no debate de modo a incentivar a participação de todos.

O QUE É UM ESTADO?

Com o processo de sedentarização, o crescimento das aldeias e a formação das cidades, antigos líderes tornaram-se reis. Para garantir o controle da população e organizar a produção, os reis contavam com vários funcionários, formando, assim, uma estrutura política com autoridade sobre o povo.

Embora os povos da Antiguidade não utilizassem o termo **Estado**, eles também tinham formas de governo e instituições que ordenavam a sociedade. Observe os exemplos a seguir.



RELEITURA

No Reino de Cuxe, o governo era comandado por homens e mulheres. As rainhas cuxitas recebiam o nome de **candaces**, ou rainhas-mães. Elas eram responsáveis por organizar a distribuição dos bens da sociedade, liderar os rituais religiosos e comandar o povo em situações de guerra.

■ Relevo do século 1 que representa a candace Amanishaketo (à direita) e a deusa Amesemi (à esquerda). Museu Estatal de Arte Egípcia, em Munique, na Alemanha, em 2019.

O governante egípcio era chamado **faraó** e considerado uma divindade na Terra. O faraó tinha um grande grupo de funcionários que o ajudava em questões militares, no controle da produção agrícola e na construção de obras públicas e monumentos.

■ Relevo de cerca de 2530 a.C. que representa o faraó Miquerinos (ao centro), a deusa Hathor (à esquerda) e a deusa Bat de Cinópolis (à direita). Museu Egípcio, no Cairo, no Egito, em 2016.

Na Mesopotâmia, o principal governante era o **rei**. Ele era considerado um representante dos deuses na Terra. Morava em um palácio com sua família e os funcionários reais, que eram responsáveis pelas funções administrativas, como a coleta de tributos e a construção de obras públicas e templos.

■ Escultura do século 9 a.C. que representa um rei da Mesopotâmia. Museu Fitzwilliam, em Cambridge, na Inglaterra.

33

(Continuação)

- A estratégia de estudo **releitura** contribui para o desenvolvimento da competência leitora e habilidades de fixação de informações. Oriente os estudantes a executarem esta estratégia fazendo questionamentos que ajudem a refletir sobre o texto, anotando questões centrais, conceitos e ideias que julgar importantes.
- Comente com a turma que a sociedade cuxita se desenvolveu na região sul do Egito, que corresponde ao atual território do Sudão, no continente africano, aproximadamente entre os séculos XVI a.C. e III d.C.

Destaques BNCC

• O tema trabalhado nestas páginas favorece a abordagem da habilidade **EF05HI02**. Comente com os estudantes que, ao se estabelecerem em seus respectivos territórios, esses povos elaboraram maneiras de se organizarem politicamente, o que levou ao surgimento das noções iniciais de Estado.

• O trabalho com o conceito de Estado em diversas sociedades permite aos estudantes que compreendam as relações de poder e os mecanismos de manutenção e transformação das estruturas políticas ao longo do tempo em diferentes espaços, podendo se posicionar de forma crítica em seu contexto e, com isso, acionando aspectos da **Competência específica de História 1**. Por tratar do conceito de Estado, um dos norteadores da produção historiográfica, a discussão dialoga com aspectos da **Competência específica de História 6**.

• Aborde com os estudantes os três exemplos citados na página, aproveitando para diferenciar as noções de Estado e de governo. Comente que, mesmo pertencendo a épocas distintas, os três Estados apresentam algumas características em comum, como a forte ligação da política com a religião.

(Continua)

Destaques BNCC

- Ao analisar o Código de Hamurabi, os estudantes são incentivados a uma reflexão envolvendo a habilidade **EF05HI06**, pois é evidenciado o valor que a palavra escrita passou a ter para algumas sociedades da Antiguidade. Nesse sentido, comente que a escrita da lei é um sinal de padronização, a formalização de um código já presente na tradição oral. No caso do Código de Hamurabi, a escrita foi um meio de legitimação do poder, um símbolo da autoridade do rei.

- A análise de um trecho do Código de Hamurabi permite o trabalho com a **Competência específica de História 3**, visto que os estudantes poderão analisar o contexto histórico mesopotâmico com base em um documento produzido no período.

- Na atividade **1**, cite para os estudantes alguns exemplos de diversidade e comente que alguns desses temas serão estudados ao longo do ano: as sociedades cuja organização política caracteriza-se pela democracia (que pode ser direta e representativa); as sociedades que se organizam em clãs, cuja autoridade pode ser tanto de homens quanto de mulheres (como algumas etnias nativas na América, na África, na Oceania, entre outros); as sociedades nômades e seminômades que vivem em diferentes países, centradas na autoridade do chefe da família, entre outros exemplos.

- Comente com os estudantes que a formalização de códigos em leis escritas representou um importante acontecimento histórico, uma transformação que afetou as formas de organização sociopolítica de muitas comunidades humanas.

1. Resposta pessoal. O objetivo da questão é que os estudantes concluam que atualmente existem diferentes formas de governo.

1. Você estudou que na Antiguidade existiram diferentes formas de governo. Em sua opinião, atualmente, existe diversidade de formas de governo? Converse com os colegas.

Na Antiguidade, cada governante era responsável por manter a ordem, garantir a segurança do povo e criar regras que pudessem regular a vida em sociedade. Para isso, foram criadas as leis.

O **Código de Hamurabi** foi um dos primeiros conjuntos de leis escritas da história. Ele foi organizado por Hamurabi, rei da Babilônia, por volta de 1780 a.C. Estudiosos acreditam que esse código tenha reunido sob a forma escrita uma série de regras que já existiam na tradição oral da Mesopotâmia.

As leis do código foram registradas em uma estela de rocha com cerca de 2,25 metros de altura, que tem 46 colunas com inscrições em acadiano, idioma falado na Babilônia. Ao todo, são 282 leis em forma de artigos. No topo da estela, o rei Hamurabi foi representado recebendo as leis de Shamash, o deus sol e deus da justiça.

Leia a seguir uma das leis estabelecida por esse código.

[...]

Art. 8 – Se um *awilum* [homem livre] roubou um boi ou uma ovelha ou um asno ou um porco ou um barco: se é de um deus ou do palácio, deverá pagar trinta vezes [...].

[...]

O CÓDIGO de Hammurabi. Tradução de E. Bouzon. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 53.

2. De acordo com o Código de Hamurabi, roubar os tributos oferecidos aos deuses e ao palácio era considerado algo grave? Justifique.



Código de Hamurabi, relevo em rocha, século 18 a.C. Museu do Louvre, em Paris, na França, em 2023.



As leis são muito importantes para garantir nossos direitos e organizar os deveres dos diversos grupos da sociedade. Por isso, conhecer as leis de onde você vive é muito importante.

34

2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que roubar dos deuses e do rei era considerado um delito muito grave, pois o ladrão deveria pagar 30 vezes o valor do que tinha sido roubado.



Atitude legal

Incentive os estudantes a refletirem acerca da importância de conhecer as leis do país, do estado, do município ou da região onde residem. Explique que a Constituição vale para todo o Brasil e é a principal lei geral. Porém, cada município e estado pode criar leis que valem somente em seu território, como a escolha do nome de ruas ou o tombamento de um monumento histórico. Comente, ainda, a importância de conhecer as leis de um Estado para o pleno exercício da cidadania.

EMMEPI/IMAGES/ALAMY/FOTARENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O papel do Estado na atualidade

Atualmente, em muitos países, incluindo o Brasil, o Estado é responsável por comandar e organizar a vida em sociedade. Estão entre as responsabilidades do Estado:

- construir e manter escolas, hospitais, edifícios públicos e estradas;
- contratar profissionais que possam atender às necessidades da população, como professores, médicos, garis e policiais;
- investir no desenvolvimento cultural e científico;
- criar e executar leis que visem ao bem comum e ao respeito às diferenças;
- garantir a segurança dos cidadãos;
- cuidar das riquezas do país, como os recursos naturais e os patrimônios culturais.

Além das funções citadas, muitos Estados têm por princípio garantir que os **direitos humanos** sejam respeitados.

Você já ouviu falar em direitos humanos? Leia a seguir o que a Organização das Nações Unidas (ONU) declara como direitos humanos.

[...] Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, e muitos outros. Todos têm direito a esses direitos, sem discriminação.

[...]

DIREITOS humanos. *Nações Unidas*. Disponível em: <https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/>. Acesso em: 13 maio 2025.

Um dos principais documentos sobre esse tema é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. No Brasil, os direitos humanos são garantidos pela Constituição Federal de 1988.



Reunião do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, na Suíça, em 2024.

35

• Ressalte aos estudantes que a noção de direitos humanos passou a ser discutida no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), órgão criado em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial. O principal marco ocorreu em 1948, com a aprovação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que formalizou a noção de direitos humanos da ONU.

• Reafirme para os estudantes a necessidade de compreender a historicidade da noção de direitos humanos. Comente que foi a própria violação da dignidade humana, por meio de guerras, massacres e genocídios, que promoveu a reflexão a respeito desses direitos. Além disso, a noção de direitos humanos deve ser entendida como uma conquista dos povos e das sociedades do mundo, uma realização histórica que visa preservar a vida e o respeito à diversidade.

Amplie seus conhecimentos

• BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. *A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: avanços e desafios*. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/A-Declaracao-Universal-dos-Direitos-Humanos-e-os-ODS.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

A obra pode ser utilizada para aprofundar as discussões em sala de aula com os estudantes sobre os desafios da atualidade, a questão dos direitos humanos e o papel do Estado na manutenção da qualidade de vida da população.

• Para ampliar seus conhecimentos sobre o conceito de Estado, leia o texto a seguir.

[...]

Compreendemos por Estado o poder político organizado no interior da sociedade civil. [...]

O Estado moderno é relativamente recente; surgiu na Europa, no começo do século XVII, juntamente com a sociedade moderna. As grandes transformações socioeconômicas e políticas desencadeadas pela sociedade europeia naquela época criaram um novo mundo, onde já não havia lugar para particularismos da antiga sociedade feudal.

[...]

A noção de povo, de interesse geral, de nação, bem como a separação entre o privado e o público, nasceu desse processo histórico de constituição do Estado moderno.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual, 1993. p. 124-125.

• Comente com os estudantes que a divisão em três poderes é uma forma de criar equilíbrio na gestão do Estado, pois favorece a independência, a autonomia e a fiscalização mútua entre as instâncias de poder. Ressalte que essa divisão foi concebida na Europa, em meados do século XVIII. A divisão em três poderes surgiu como uma maneira de evitar a concentração de poder nas mãos de apenas uma pessoa. No Brasil, tal divisão foi adotada na primeira Constituição do país independente, outorgada pelo imperador D. Pedro I (1798-1834), em 1824. Esse documento, contudo, previa um quarto poder, o Moderador, que era de uso exclusivo do monarca e, em princípio, deveria ser utilizado para resolver eventuais conflitos entre os três outros poderes.

• Comente com os estudantes que o direito ao voto passou por mudanças ao longo do tempo, sendo resultado de muitas lutas sociais. Explique que, no Brasil imperial, vigorou o voto indireto e censitário, sendo o direito ao voto e à candidatura a cargos públicos condicionados por critérios de renda. Em 1881, no período final do Império, foi aprovado o voto direto; contudo, os analfabetos não tinham o direito de votar. Como consequência, a representatividade eleitoral caiu drasticamente. Outro fator que diminuía a representatividade eleitoral era a proibição do voto feminino, que só foi reconhecido, no Brasil, pelo Código Eleitoral de 1932. A proibição ao voto dos analfabetos só foi revogada em meados da década de 1980, sendo esse direito reconhecido na Constituição de 1988.

A organização do Estado no Brasil

O Estado brasileiro é dividido em três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Os três poderes são exercidos por representantes municipais (governo do município), estaduais (governo do estado), distritais (Distrito Federal) e federal (governo do país). Analise o quadro.

Organização do Estado

Perguntas	Poder Executivo	Poder Legislativo	Poder Judiciário
Quem são seus representantes?	Presidente da República. Governadores (nos estados e no Distrito Federal). Prefeitos (nos municípios).	Deputados federais. Senadores. Deputados estaduais (nos estados). Deputados distritais (no Distrito Federal). Vereadores (nos municípios).	Ministros. Desembargadores. Juizes.
O que faz?	Administra o Estado. Representa o país no exterior. Investe em políticas públicas, educação, saúde e segurança.	Formula, discute e aprova leis, segundo os interesses e as necessidades da sociedade.	Garante a aplicação das leis por meio de processos e julgamentos.

Imagem com elementos sem proporção entre si.



Ilustração que representa pessoa votando.

Mais atividades

Ao trabalhar a organização do Estado brasileiro com a turma, verifique se os estudantes conhecem os símbolos nacionais: bandeira, hino e brasão. Explique que, geralmente, esses elementos estão presentes em eventos e documentos ligados ao Estado, concedendo-lhes um caráter oficial. Caso queira aprofundar a temática, proponha um trabalho de pesquisa, orientando os estudantes a escolherem um dos três símbolos nacionais e a pesquisarem aspectos de sua história e significados. Depois, organize um momento de socialização dos resultados entre os estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ARTE E HISTÓRIA

A arte de Oscar Niemeyer em Brasília

Brasília é a atual capital do Brasil, onde estão os edifícios que representam os três poderes em nível federal. O arquiteto responsável pelos projetos dos principais edifícios públicos de Brasília foi o carioca Oscar Niemeyer (1907-2012).



O Palácio Nereu Gomes, também conhecido como edifício do Congresso Nacional, foi inaugurado em 1960. No Congresso Nacional funciona o Poder Legislativo. No prédio com a cúpula voltada para baixo, trabalham os senadores. No prédio com a cúpula voltada para cima ficam os deputados federais.

Edifício do Congresso Nacional em Brasília, no Distrito Federal, em 2024.

O edifício do Supremo Tribunal Federal foi projetado por Niemeyer em 1958 e é a sede do Poder Judiciário em Brasília. O prédio integra o conjunto arquitetônico da Praça dos Três Poderes, ao lado do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional.

Edifício do Supremo Tribunal Federal em Brasília, no Distrito Federal, em 2024.



1. Resposta: Ambos foram projetados por Oscar Niemeyer e têm características semelhantes, como a construção em concreto armado e a presença de curvas nas estruturas.

1. O que esses edifícios têm em comum?

2. Existem obras de Oscar Niemeyer em diferentes municípios e regiões brasileiros. Você conhece algum exemplo de obra projetada por esse arquiteto? Junte-se a alguns colegas e façam uma pesquisa sobre o tema. Depois, compartilhem com os colegas o que descobriram.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

37

(Continuação)

nas imagens, ressaltando o que mais lhes chama a atenção. Comente que os dois prédios, assim como quase todos os projetos de Oscar Niemeyer, são exemplos significativos de arquitetura moderna, o que se nota pelos materiais utilizados na construção e nas formas arrojadadas dos edifícios.

Resposta

2. Esta atividade contribui para aproximar o tema da realidade dos estudantes. Auxilie-os a pesquisar na internet, buscando analisar também imagens das obras do arquiteto. Se possível, leve as imagens para serem discutidas em sala de aula e incentive os estudantes a comentarem semelhanças e diferenças que podem ser notadas entre as obras, sempre ressaltando aspectos estéticos das construções.

Mais estratégias

Organize a turma em pequenos grupos e peça-lhes que escolham uma das construções apresentadas nesta página para realizar uma pesquisa. Durante a atividade, use o portal da Fundação Oscar Niemeyer e crie com os estudantes uma audiodescrição para as construções escolhidas. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/mosaico-assimetrico>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Objetivos

- Conhecer informações sobre a construção de Brasília, sede dos poderes federais.
- Identificar os projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer (1907-2012) como manifestações artísticas.

Destaques BNCC

- O trabalho com as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer favorece uma abordagem da **Competência geral 3**, ao proporcionar aos estudantes o contato com manifestações artísticas brasileiras, incentivando, assim, sua percepção estética.
- A análise das fotos também permite o trabalho com a **Competência específica de História 3**, visto que os estudantes vão analisar duas obras de arte produzidas com finalidade específica para abrigar os órgãos máximos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário brasileiros.

- Ao realizar a atividade 1 com os estudantes, comente que Oscar Niemeyer foi um importante arquiteto do século XX, reconhecido internacionalmente. Suas obras estão presentes no Brasil e em outros países, como Estados Unidos, Venezuela, Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Itália, Rússia, Argélia, Israel e Líbano. Peça aos estudantes que descrevam as construções retratadas

(Continua)

Destaques BNCC

• A atividade **2** possibilita uma abordagem da **Competência geral 5**, pois incentiva os estudantes a utilizarem os recursos digitais, tanto para a pesquisa como para a apresentação, de maneira construtiva e crítica. A proposta também contempla a **Competência específica de História 7**, visto que os estudantes devem produzir tecnologias digitais de informação de modo crítico e responsável.

• Antes de iniciar a atividade **1**, comente com os estudantes que as manchetes são os títulos das notícias que recebem destaque. Geralmente, esses textos apresentam informações gerais sobre o fato que será noticiado. Oriente-os a ler conjuntamente a manchete e a observar a referência dela, citando o veículo de comunicação em que ela foi apresentada originalmente. Ao final da leitura, auxilie os estudantes a responderem aos itens propostos na página.

• Na atividade **2**, ressalte para os estudantes que eles não devem copiar informações de *sites* e reproduzi-las nos *slides*. É preciso selecionar os dados e interpretá-los, para elaborar o material da apresentação de forma adequada a uma exposição oral. Caso não seja possível realizar a proposta com os *slides*, os estudantes podem fazer a pesquisa na biblioteca da escola ou, se possível, no laboratório de informática, e produzir cartazes para divulgar as principais informações que descobriram. A atividade promove o uso pedagógico das tecnologias.

ATIVIDADES

1. a) Resposta: Uma manchete é o título de uma notícia que recebe destaque. O tema dessa manchete é a falta de vagas e de professores nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a manchete a seguir e responda às questões no caderno.
1. b) Resposta: O direito à educação. A falta de vagas e de professores pode prejudicar

Faltam vagas e professores na rede municipal de ensino

LOPES, Rafael Timileyi. Faltam vagas e professores na rede municipal de ensino. O Globo, Rio de Janeiro, 25 fev. 2024.

- a) Você sabe o que é uma manchete? Qual é o tema dessa manchete?
b) Qual direito humano está sendo desrespeitado? Justifique.
c) Neste caso, de quem é a responsabilidade pela situação nessas escolas? Por quê?

2. Junte-se a alguns colegas e pesquisem sobre a ONU e suas funções. Depois, organizem uma apresentação oral dos resultados da pesquisa, utilizando *slides* como recurso. Durante a pesquisa, procurem as informações a seguir.

- A. O que é a ONU?
B. Quando ela foi criada?
C. Quais são alguns dos países integrantes?
D. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?



Emblema da ONU.

1. c) Resposta: Do Estado, no âmbito municipal, pois ele é o responsável pela contratação de professores. Caso seja necessário, ajude os estudantes a identificarem que a manchete trata de escolas municipais, portanto, a responsabilidade é do governo do município.

- Com a ajuda do professor, façam uma pesquisa em *sites* confiáveis e em livros e revistas na biblioteca da escola.
- Ao montarem a apresentação, peçam ajuda a um adulto. Vocês podem inserir nos *slides* pequenos textos resumindo informações pesquisadas e fotos que encontraram sobre o tema.
- Incluam o título da apresentação e o nome dos integrantes que participaram.
- Ensaie com os colegas como será a apresentação e o que cada um de vocês vai falar.
- No final da apresentação, citem as fontes de pesquisa.

2. Resposta: Caso não seja possível realizar a proposta usando um *software* digital, proponha aos estudantes que façam cartazes com o resultado da pesquisa.

38

- Utilizem *sites* confiáveis para realizar a pesquisa. Confira algumas sugestões.
- NAÇÕES Unidas – Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Unicef – Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 6 ago. 2025.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Vamos retomar os conteúdos da unidade? Em uma folha de papel sulfite, escreva duas perguntas relacionadas a cada um dos tópicos a seguir. Em seguida, organizem-se em duplas e troque de folha com o colega. Você deverá responder às perguntas que ele escreveu e ele vai responder às suas. Depois, conversem sobre as respostas, fazendo a correção. Aproveite para retomar os conteúdos que estudamos.

- Processo de sedentarização.
- Relação entre natureza e religião.
- Diversidade religiosa.
- Importância do Estado.

2. Analise as fotos a seguir.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes utilizem esta atividade para retomar os conteúdos da unidade, elaborando questões sobre os conceitos e as situações-problema estudados. Se possível, verifique as questões que os estudantes produziram, orientando-os nesse processo. Comentários nas orientações ao professor.

A.



2. Resposta: As fotos retratam elementos da cultura material. Comentários nas orientações ao professor.

Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo no município de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, em 2024.

B.



Arena Municipal Orlando Batista Noveli, estádio de futebol construído na década de 2000 no município de Barueri, em São Paulo. Foto de 2023.

Essas fotos retratam elementos de cultura material ou de cultura imaterial? Converse com os colegas e exponha seus argumentos para justificar sua resposta. Depois, anote sua resposta no caderno.

1. Objetivo

Revisar os conceitos de sedentarização, religião, diversidade religiosa e Estado.

Como proceder

Orientar os estudantes a lerem novamente os temas **O processo de sedentarização, Natureza e religiões na Antiguidade** e **O que é um Estado?**. Incentive-os a criar questões criativas, problematizadoras e que instiguem o aprendizado dos colegas. Aproveite a atividade para verificar a compreensão de texto e a capacidade de elaboração escrita. Caso algum estudante tenha dificuldade, oriente-o a consultar a unidade trabalhada mais uma vez, retomando os conceitos explorados.

2. Objetivo

Caracterizar os conceitos de cultura material e cultura imaterial.

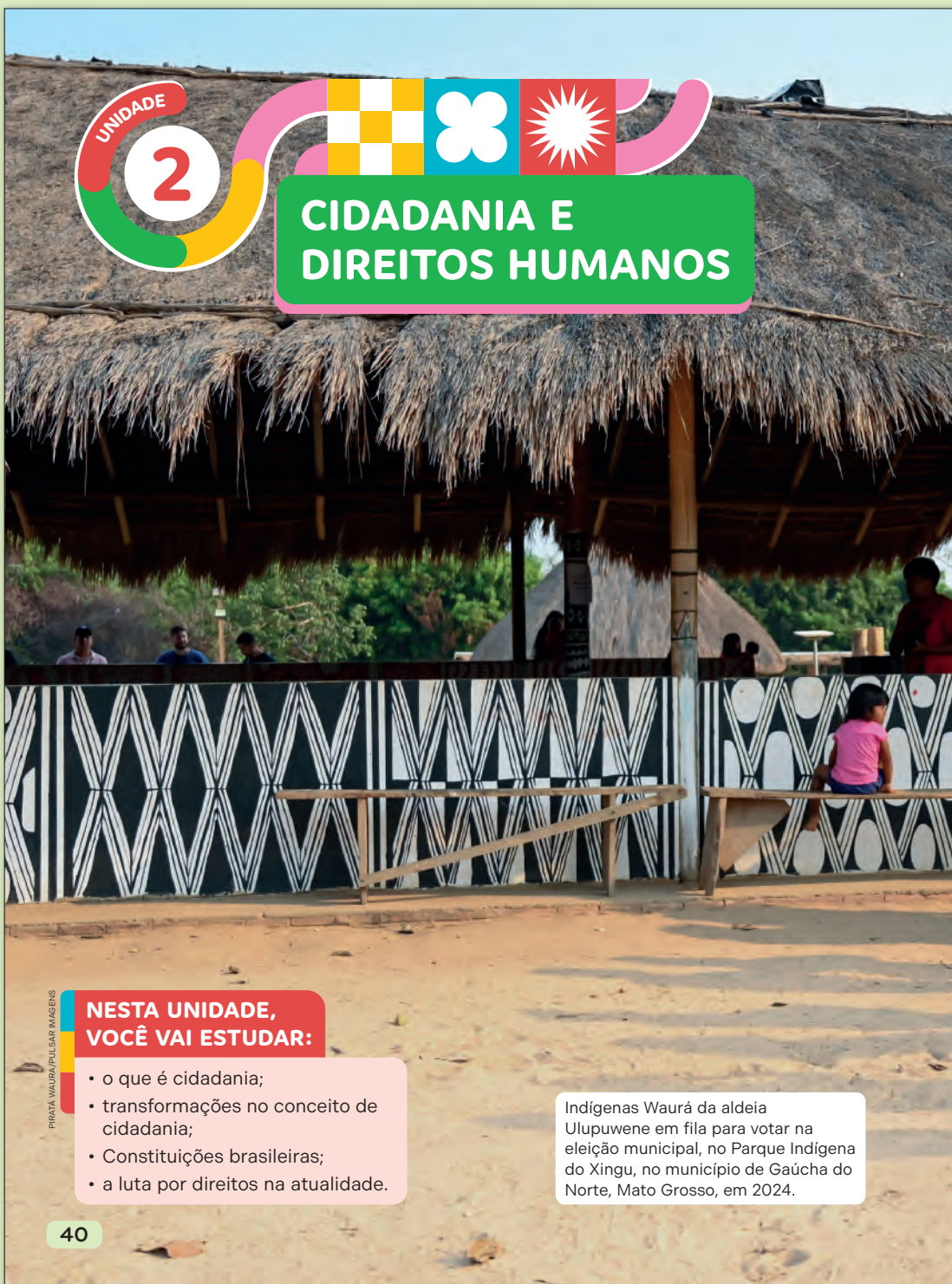
Como proceder

Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas, afirmando que as duas imagens retratam construções físicas, e não práticas e costumes imateriais. Caso os estudantes demonstrem dificuldade para retomar os conceitos, peça a alguns deles que escrevam na lousa exemplos de elementos da cultura material e imaterial, de modo que a turma possa discutir coletivamente se os exemplos citados estão adequados.

• Nesta unidade, os estudantes vão analisar noções básicas de cidadania, como os direitos e deveres do cidadão, com base em abordagens que exploram diretamente o contexto de vida deles. Por meio da análise de imagens e da discussão conjunta, eles poderão verificar diferentes situações cotidianas em que podem exercer seu papel como cidadãos. Serão exploradas também as transformações no conceito de cidadania ao longo da história, de modo que os estudantes possam compreender as relações entre diferentes processos históricos de conquistas de direitos.

Objetivos

- Compreender o que é cidadania.
- Identificar e valorizar atitudes que refletem o exercício da cidadania.
- Conhecer os principais deveres e direitos do cidadão.
- Entender como funciona o processo de uma eleição democrática.
- Compreender como funcionava o exercício da cidadania na Grécia antiga.
- Identificar as principais características da noção de cidadania do século XVIII.
- Relacionar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão às noções atuais de direitos humanos.
- Conhecer as Constituições brasileiras e suas características no que se refere ao conceito de cidadania.
- Compreender as razões que levaram a Constituição de 1988 a ser chamada de Constituição Cidadã.
- Perceber que muitos direitos reconhecidos pela Constituição de 1988 ainda estão em disputa na sociedade brasileira atual.



CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- o que é cidadania;
- transformações no conceito de cidadania;
- Constituições brasileiras;
- a luta por direitos na atualidade.


Indígenas Waurá da aldeia Ulupuwene em fila para votar na eleição municipal, no Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, Mato Grosso, em 2024.

40

Destaques BNCC

- O trabalho com esta unidade possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF05HI04**, ao abordar a prática da cidadania como um exercício de respeito ao outro, às suas necessidades individuais e à sua cultura, valorizando a diversidade e a pluralidade da sociedade.
- Os conteúdos abordados nesta unidade contemplam também o trabalho com a habilidade **EF05HI05**, ao apresentar os diferentes processos históricos relacionados às lutas sociais por direitos e pela conquista da cidadania.

- Analise a imagem de abertura com os estudantes, pedindo a eles que observem a cena retratada. Em seguida, instigue-os a comentar a respeito da relação entre a imagem e o tema da unidade. O objetivo é chamar a atenção dos estudantes para o assunto que será abordado ao longo da unidade, levando-os a refletir sobre ações que fazem parte do exercício da cidadania.



A cidadania pode e deve ser praticada por todas as pessoas, nos mais diferentes espaços, públicos ou particulares. Em nossa moradia, na escola, no bairro, no município, na região e no país, sempre podemos ter atitudes cidadãs.

PIRATÁ VALDURA/PULSAR IMAGENS

CONECTANDO IDEIAS

1. O que as pessoas retratadas na foto estão fazendo?
1. Resposta: Estão participando de uma eleição municipal.
2. O que é uma eleição? **2 e 3: Respostas pessoais.**
Comentários nas orientações ao professor.
3. Em sua opinião, qual é a relação entre eleições e cidadania?

41

Conectando ideias

2. O objetivo desta questão é avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes no que se refere às eleições. Eles podem comentar se já participaram de alguma eleição na sala de aula, na escola, no bairro, entre os colegas ou se já acompanharam os responsáveis em alguma votação.

3. Espera-se que os estudantes percebam que, em uma eleição exercemos o direito de escolher nossos representantes, e isso faz parte do exercício da cidadania.

- Utilize o trecho citado a seguir como subsídio para uma abordagem inicial do conceito de cidadania com os estudantes.

[...]

A rigor podemos definir cidadania como um complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação, complexo que abrange direitos políticos, sociais e civis. Cidadania é um conceito histórico que varia no tempo e no espaço. Por exemplo, é bem diferente ser cidadão nos Estados Unidos, na Alemanha e no Brasil. A noção de cidadania está atrelada à participação social e política em um Estado. Além disso, a cidadania é sobretudo uma ação política construída paulatinamente por homens e mulheres para a transformação de uma realidade específica, pela ampliação de direitos e deveres comuns. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 47.

Destaques BNCC

- A discussão sobre a importância do diálogo no ambiente familiar permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, visto que os estudantes devem refletir sobre a importância do diálogo na resolução de conflitos.

- O conteúdo dialoga com aspectos da **Competência geral 9**, pois sugere aos estudantes que exercitem o diálogo, a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos no ambiente familiar, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito aos demais.

Atividade preparatória

- Analise a imagem com os estudantes antes de iniciar a leitura desta página. Peça a eles que identifiquem quais membros da família foram representados e qual é a atitude deles no que se refere ao convívio no âmbito familiar. Espera-se que eles percebam que os personagens estão conversando de forma respeitosa e afetuosa. Enfatize a importância do respeito e do diálogo para a solução de possíveis conflitos. Aproxime a temática da realidade dos estudantes, incentivando-os a comentar de que maneira procuram resolver conflitos que surgem no ambiente familiar, ou mesmo no ambiente escolar.

- Faça uma leitura conjunta do texto com a turma. Depois, promova uma conversa sobre os princípios da cidadania, pedindo aos estudantes que comentem acerca dos direitos e deveres do cidadão indicados no texto. Aproveite para identificar a compreensão deles quanto ao conceito de cidadania.

O QUE É CIDADANIA?

A cidadania é definida como o conjunto de deveres e direitos dos cidadãos e está relacionada à ideia de que todas as pessoas são iguais perante a lei. Também faz parte da ideia de cidadania a consciência de que injustiças como a fome, a pobreza e a impunidade não podem ser aceitas e devem ser eliminadas.

É muito importante lembrar que ser cidadão é ter deveres e direitos. Por isso, para fortalecer a cidadania, é necessário cumprir com nossos deveres de cidadãos e lutar para que nossos direitos sejam respeitados. Quando compreendemos o que é cidadania e passamos a praticá-la, reconhecemos também que, por meio de nossas opiniões e ações, temos condições de interferir na sociedade e de ajudar a construir um mundo melhor. Alguns exemplos de atitudes cidadãs são: economizar água, contribuir com a reciclagem, respeitar as diferentes opiniões e participar de reuniões na escola e na associação do bairro.

Analise a seguir algumas atitudes que podem ser adotadas no dia a dia para fortalecer a cidadania e melhorar a sociedade em que vivemos.



Ilustração que representa uma família conversando.

A família é um grupo de convívio social e, como em toda convivência, é natural que nela surjam conflitos. Nesses momentos, é importante procurar resolvê-los por meio do diálogo e da negociação, que favorecem um clima de respeito.

Ao exercitar o diálogo e a negociação como forma de solucionar conflitos, estamos nos preparando para atuar na sociedade de maneira respeitosa e efetiva, exercendo plenamente a nossa cidadania.



Ilustração que representa diferentes pessoas conversando.

As pessoas são diferentes entre si e seus costumes são muito diversificados. Essa diversidade torna o mundo mais variado e interessante e não deve nos impedir de vivermos em harmonia. Valorizar as diferenças, respeitando a diversidade cultural, também é um importante ato de cidadania. As diferenças entre as pessoas, quaisquer que sejam, devem ser respeitadas.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.

As ruas e praças são espaços públicos e, portanto, pertencem a todos os cidadãos. Assim, cuidar do bairro também é um ato de cidadania. Organizar mutirões para recuperar praças e parques, por exemplo, ou promover atividades de lazer nos fins de semana são medidas que contribuem para tornar o bairro um lugar mais alegre e seguro.



Ilustração que representa pessoas plantando uma árvore.

Ilustração que representa pessoas atravessando a rua na faixa de pedestre.



No trânsito, há leis que devem ser respeitadas por todos os cidadãos – motoristas e pedestres. Essas leis têm o objetivo de tornar o trânsito mais seguro para a conservação da vida. Respeitá-las é uma atitude de cidadania.

• A reflexão sobre as diferenças entre as pessoas favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, visto que os estudantes são convidados a valorizar as diferenças como forma de exercício da cidadania. O tema dialoga com aspectos das **Competências gerais 8 e 9**, pois os estudantes podem refletir sobre a importância de se compreenderem como parte da diversidade humana de forma positiva, além de acolherem e valorizarem a variedade de indivíduos e grupos sociais, incluindo suas identidades, saberes, culturas e potencialidades, sem nenhum tipo de preconceito.

• A abordagem acerca da segurança no trânsito dialoga com o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito**, ressaltando a importância do respeito às leis de trânsito por todos. O tema também envolve aspectos da **Competência geral 10**, visto que os estudantes são instigados a refletirem individual e coletivamente, com responsabilidade e autonomia, com base em princípios inclusivos, sobre seu papel na segurança do trânsito.

Amplie seus conhecimentos

• PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013.

Reunindo artigos de diversos intelectuais brasileiros, os organizadores do livro traçam o processo histórico que culminou na conquista de direitos políticos, civis e sociais da sociedade ocidental.

• Ao explorar a primeira imagem, solicite aos estudantes que descrevam os personagens e a atitude das pessoas representadas. Eles podem comentar que elas apresentam diferenças étnicas e culturais. Converse com a turma acerca da importância de valorizarmos e respeitarmos as diferenças, prezando por uma boa convivência com as pessoas que fazem parte do nosso convívio social.

• Na segunda imagem, chame a atenção dos estudantes para a atitude colaborativa das pessoas representadas, que estão

trabalhando juntas para cuidar de um espaço público. Questione os estudantes, a fim de verificar se eles já participaram de uma ação semelhante na escola ou no bairro.

• Ao analisar a terceira imagem com a turma, peça-lhes que observem a atitude dos pedestres e motoristas, enfatizando a importância de respeitar a faixa de pedestres e as leis de trânsito. Comente que, no trânsito, é necessário promovermos um ambiente seguro e harmonioso, por meio de atitudes respeitadas.

Destaques BNCC

• A reflexão sobre o descarte correto dos resíduos sólidos permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, uma vez que os estudantes vão refletir acerca do dever cidadão de manter a limpeza dos espaços públicos. Esse assunto trabalha aspectos da **Competência geral 10**, pois eles são levados a tomar decisões individuais e coletivas com base em princípios relacionados à sustentabilidade.

• Ao abordar a primeira imagem da página, converse com a turma a respeito da importância da participação de todos os membros da comunidade escolar no que se refere à resolução de problemas e à tomada de decisões em conjunto. Solicite aos estudantes que citem exemplos de atitudes que podem promover melhorias para a escola, como reuniões para discutir possíveis problemas, mutirões de limpeza ou pintura, criação de uma horta e campanhas de doação.

• Ao trabalhar a segunda imagem com a turma, elabore uma situação-problema na qual os estudantes estão caminhando pela rua, com alguma embalagem vazia na mão, e não há uma lixeira por perto. Questione-os a fim de identificar o que fariam nessa situação. Se necessário, comente que, em casos assim, podemos guardar o resíduo sólido até encontrarmos um local apropriado para o descarte, reforçando que ele nunca deve ser jogado na rua.

• Ao analisar a segunda e a terceira imagem com os estudantes, conversem sobre a importância de descartar os resíduos sólidos adequadamente, separando os resíduos recicláveis e orgânicos. Comente que, além de manter o município e a região mais limpos

A escola é um espaço importante para a prática da cidadania. Com a participação de estudantes, professores, pais e responsáveis, é possível resolver muitos problemas e promover melhorias que beneficiem toda a comunidade.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa pais e responsáveis em uma reunião escolar.



Ilustração que representa uma criança descartando corretamente um papel.

Um dos maiores problemas ambientais na atualidade é a grande quantidade de resíduos sólidos produzida diariamente. Para contribuir com a solução desse problema, devemos praticar a reciclagem, separando vidro, papel, metal, plástico e restos de alimentos. Desse modo, os resíduos podem ser reaproveitados, ajudando a conservar a natureza.

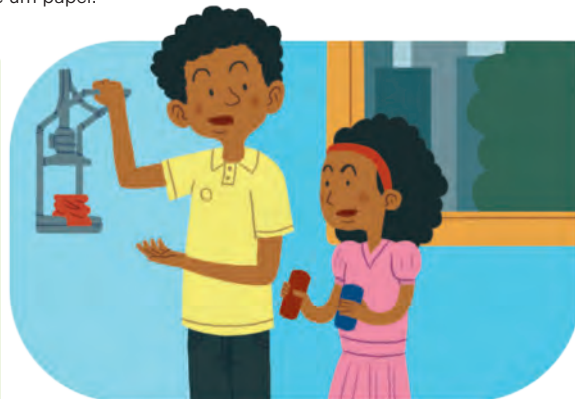


Ilustração que representa pessoas amassando latinhas para serem recicladas.

e agradáveis, essas atitudes contribuem para a conservação do meio ambiente.

• Analise a terceira imagem com os estudantes, pedindo a eles que comentem o que os personagens estão fazendo. Espera-se que eles digam que os personagens estão amassando latas de metal para serem descartadas corretamente. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre o programa de coleta de resíduos sólidos recicláveis no município ou na região onde vivem, levando-os a investigar se na escola há algum programa ou ação similar.

• A discussão sobre o conceito de cidadão ajuda a compreender e problematizar um dos principais conceitos norteadores da produção historiográfica, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 6**.

• Os assuntos sobre a importância da água para a conservação da vida e sobre o combate à poluição e ao desmatamento favorecem o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

• Ao explorar o texto e a imagem com a turma, conversem a respeito da importância da mobilização popular no que se refere ao cuidado com o meio ambiente. Comente que essas ações servem tanto para conscientizar a população sobre a conservação dos recursos naturais quanto para cobrar do poder público soluções para os problemas ambientais. Indique aos estudantes em que sentido os esforços individuais e coletivos para a conservação da natureza refletem atitudes cidadãs, reforçando a importância da **sustentabilidade**. Retome de que maneira essas atitudes ajudam a criar a consciência ambiental e a fiscalizar as políticas públicas voltadas ao meio ambiente.

Saberes integrados

O conteúdo abordado nesta página possibilita explorar o tema contemporâneo transversal **Educação**



THIAGO LOPES/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração que representa pessoas em um protesto.

A água é indispensável para a conservação da vida. No entanto, por causa do desmatamento e da poluição, esse recurso está se tornando cada vez mais escasso. Por isso, é importante evitar o desperdício de água, utilizando-a de modo consciente e se organizando para pressionar as autoridades para fiscalizarem e aplicarem punições a pessoas e empresas que poluem os rios. Ajudar a conservar a natureza também é um ato de cidadania.

Quem é cidadão?

Todas as pessoas – crianças, jovens, adultos e idosos – que nasceram ou foram reconhecidas como cidadãs de um país são cidadãos. Em cada fase da vida, podemos exercer a cidadania de diferentes maneiras. A partir dos 16 anos, podemos votar, um dos mais importantes atos do cidadão. Porém, antes disso, já temos direitos de cidadania, como o direito à vida e o direito à liberdade.

Leia o texto a seguir.

[...]

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é em resumo ter direitos civis. É também participar do destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9.

45

(Continuação)

ambiental e propicia um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Ciências**, ao explorar a importância da água em nosso cotidiano. Com a ajuda dos estudantes, liste na lousa algumas situações em que a água é indispensável, como na hidratação do corpo, no preparo de alimentos, na higiene pessoal e na indústria. Em seguida, oriente-os a levantar hipóteses sobre as dificuldades geradas pela escassez deste recurso. Enfatize também que a conservação dos recursos naturais é uma tarefa de todos e um exercício de cidadania.

Mais atividades

Peça aos estudantes que listem outras formas de exercer a cidadania, a exemplo das que foram apresentadas nas imagens das páginas **42 a 45**. Eles podem citar algumas ações, como respeitar os assentos, as vagas e as filas preferenciais, participar de associações da comunidade, ser cooperativo e ajudar as pessoas sempre que possível. Depois, solicite a eles que escolham uma dessas práticas e elaborem uma ilustração que a represente. Para isso, forneça lápis de cor e papel sulfite. Ao final, oriente-os a mostrar as ilustrações para a turma e a solicitar aos colegas que tentem identificar a atitude cidadã representada no desenho.

(Continua)

Mais estratégias

Promova uma atividade colaborativa entre os estudantes, para que compartilhem suas percepções sobre as imagens apresentadas na atividade 1. Organize a turma em pequenos grupos e oriente cada um a descrever uma das imagens.

Outra estratégia interessante é fazer a atividade 2 na lousa em conjunto com a turma. Caso considere pertinente, crie um quadro na lousa, com uma coluna para os direitos e outra para os deveres, solicitando aos estudantes que o completem. A atividade pode ser expandida, pedindo-lhes que incluam outros direitos e deveres no quadro, além dos indicados na atividade.

Resposta

3. Os estudantes podem citar direitos como o acesso à saúde gratuita e de qualidade, o direito à liberdade de pensamento e de expressão e o direito de defesa do consumidor. Eles podem citar como deveres, por exemplo, respeitar as pessoas mais velhas, auxiliando-as quando necessário, consumir produtos de modo consciente, não desperdiçar água e dialogar para resolver conflitos.

Atitude legal

Promova uma roda de conversa com os estudantes para que eles comentem como a cidadania é exercida no cotidiano. Instigue-os a compartilhar suas experiências pessoais e familiares. Espera-se que eles comentem se já pensaram no assunto e que percebam o quanto a cidadania faz parte da nossa vida, começando por atitudes que podem ser praticadas no cotidiano, como não desperdiçar água ou jogar os resíduos sólidos nos locais adequados.

ATIVIDADES

1. A. Resposta: O ato de cultivar mudas contribui para o reflorestamento e para o plantio de árvores em diferentes lugares públicos do município, como praças e parques.

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva no caderno um texto para cada foto a seguir, destacando quais são as ações cidadãs retratadas.

A.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Pessoa regando mudas de árvores em horto comunitário no município de Cônego Marinho, em Minas Gerais, em 2022.

B.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

Pessoas atravessando a rua na faixa de pedestres no município de São Paulo, em 2025.

2. Faça um quadro no caderno, organizando as frases a seguir em duas colunas:

Direitos

Deveres

- a) Respeitar as regras de trânsito, atravessando a rua na faixa de pedestres. 2. a) Resposta: Dever.
- b) Ter acesso a uma educação de qualidade. 2. b) Resposta: Direito.
- c) Respeitar todas as pessoas, valorizando suas tradições e seu modo de vida. 2. c) Resposta: Dever.
- d) Praticar a reciclagem dos resíduos, contribuindo para a coleta seletiva. 2. d) Resposta: Dever.
- e) Cuidar do bairro e dos espaços públicos por onde circulamos diariamente. 2. e) Resposta: Dever.
- f) Ter acesso a cultura e atividades esportivas e artísticas. 2. f) Resposta: Direito.
3. Escreva no caderno mais três direitos e três deveres que você considera importantes e que não foram citados na atividade anterior. 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



As atitudes apresentadas mostram maneiras de exercermos a cidadania diariamente.

1. B. Resposta: Atravessar a rua na faixa de pedestres é uma atitude cidadã, pois reduz as chances de atropelamentos e outros acidentes de trânsito. Assim como os pedestres, os motoristas devem respeitar a faixa de pedestres.

4. Leia o texto e observe as fotos. Depois, responda às questões no caderno.

No Brasil, o voto e o alistamento eleitoral são obrigatórios para maiores de 18 anos e são **facultativos** para analfabetos, maiores de 70 anos e pessoas com idade entre 16 e 18 anos. [...]

VOTO obrigatório e voto facultativo. *Tribunal Superior Eleitoral*, 1º jun. 2021. Disponível em: <https://www.tse-jus.br/comunicacao/noticias/2021/Junho/voto-obrigatorio-e-voto-facultativo>. Acesso em: 13 maio 2025.

4. a) Resposta: Pessoas maiores de 18 e menores de 70 anos de idade.

Facultativos: opcionais.

A.



Pessoa idosa votando no município do Rio de Janeiro, em 2022.

B.



Adolescente votando no município do Rio de Janeiro, em 2020.

4. c) Resposta pessoal. O objetivo da questão é desenvolver o pensamento crítico dos estudantes quanto à importância do voto. Espera-se que eles comentem que a) Quem tem a obrigação de votar no Brasil? votar é mais do que uma obrigação: é um direito dos cidadãos poder escolher seus representantes.

b) E quem pode optar por votar?

c) As pessoas retratadas nas fotos A e B optaram por votar nas eleições. Em sua opinião, por que vários cidadãos, mesmo não sendo obrigados, decidem votar? 4. b) Resposta: Quem tem entre 16 e 17 anos de idade, maiores de 70 anos de idade e pessoas analfabetas.

5. Converse com os colegas e organizem na escola uma campanha de conscientização sobre o exercício da cidadania. Sigam as orientações.

a) Escolham um tema para a campanha. Algumas sugestões são: cuidado com o espaço escolar; produção de uma horta na escola; reciclagem; economia de água; e respeito às regras de trânsito.

b) Pesquisem o tema escolhido em sites, revistas ou jornais.

c) Produzam cartazes para conscientizar as pessoas da comunidade escolar sobre a importância do tema escolhido.

5. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Destaques BNCC

• A atividade 5 desta página contempla a **Competência geral 5**, ao incentivar o uso de tecnologias digitais como uma ferramenta de informação e pesquisa na elaboração de uma campanha de conscientização sobre o exercício da cidadania. Também aborda a **Competência geral 10**, ao solicitar aos estudantes que organizem uma ação comunitária em prol de uma causa cidadã, tendo como referência princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

• Na atividade 4, oriente-os a ler o texto, relacionando seu conteúdo às imagens apresentadas. Se necessário, comente que o voto facultativo se refere ao fato de ser opcional, ou seja, não obrigatório. Em seguida, peça-lhes que respondam às questões propostas.

Resposta

5. Oriente os estudantes a pedirem a ajuda de um adulto na realização da pesquisa. Em sala de aula, auxilie-os a elaborar os cartazes, sugerindo que produzam pequenos textos de conscientização sobre a importância do tema escolhido, que elaborem ilustrações e façam colagens. Se julgar conveniente, escolha um momento adequado para que a turma possa conversar com estudantes de outras turmas e com funcionários da escola a respeito da importância da campanha.

Objetivos

- Desenvolver a participação crítica e representativa dos estudantes.
- Realizar uma eleição no ambiente escolar, com base em um conjunto de regras definidas pelos estudantes.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção favorece o desenvolvimento da **Competência geral 10** ao possibilitar aos estudantes que participem de uma eleição democrática.
- A elaboração da eleição permite o trabalho com a **Competência específica de História 4**, visto que os estudantes deverão identificar interpretações de diferentes sujeitos, posicionando-se de forma crítica com base em princípios democráticos, éticos, inclusivos e solidários.
- Durante o processo de eleição, enfatize para os estudantes a necessidade de basearem sua decisão de voto em princípios éticos e democráticos, escolhendo o candidato mais apto ao cargo, segundo a opinião deles.
- Faça uma abordagem dinâmica da seção, escolhendo alguns estudantes para lerem em voz alta as etapas descritas.
- Em seguida, explore as imagens com os estudantes, pedindo-lhes que identifiquem quais momentos do processo eleitoral foram representados. Espera-se que eles identifiquem que os três candidatos a representante de sala estão participando de um debate. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, enquanto a candidata está apresentando suas propostas, os outros candidatos e o restante da turma estão ouvindo atentamente, sem interrompê-la.



Eleição na escola

A prática da cidadania envolve também a tomada de decisões em conjunto por meio de eleições. Na escola, por exemplo, uma eleição pode servir para a escolha de um representante de turma.

Observe como uma turma do 5º ano se organizou para eleger o representante.



DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Com o auxílio da professora, os estudantes definiram quais seriam as atribuições do representante de turma. Três deles tiveram interesse em se candidatar.



Em um dia combinado, a professora organizou um debate entre os candidatos, no qual cada um teve 5 minutos para apresentar suas propostas aos colegas. Todos escutaram atentamente e fizeram perguntas ao final do debate.



Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.

3

No dia da votação, a professora entregou uma cédula com o nome dos três candidatos para cada estudante. Eles marcaram um **X** no nome do candidato escolhido e depositaram a cédula na urna.

4

Ao final da votação, a professora fez a apuração dos votos, lendo cada uma das cédulas depositadas na urna e escrevendo o voto na lousa. O estudante mais votado foi eleito o novo representante de turma.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA É COM VOCÊS

Sigam o exemplo da turma do 5º ano e organizem com a ajuda do professor uma eleição para escolher um representante para a turma de vocês.

Durante a atividade, é importante refletir sobre as questões a seguir.

- Como e em que o nosso representante vai atuar?
- Quais são as características que nosso representante deve ter?
- Quem, entre nós, deseja nos representar? Por quê?

Se for candidato, você deve apresentar propostas e, caso seja eleito, cumprir com os deveres que o cargo de representante de turma exige. Mesmo sendo candidato, você também pode votar no dia da eleição.

Caso você opte por participar como eleitor, é importante avaliar as propostas dos candidatos e votar naquele que considerar mais apto para ser o representante da turma. Seu voto não deve ser baseado na amizade nem em preferências pessoais, mas sim na capacidade que você acredita que o candidato tenha de representar da melhor forma possível a turma e de exercer as funções do cargo.

Mesmo que seu candidato não seja escolhido, você deve estar atento às ações do representante de turma e colaborar para que ele cumpra bem as funções do cargo.

• Na análise das ilustrações desta página, os estudantes podem notar que foi utilizada uma cédula para a votação, na qual era preciso assinalar o nome do candidato escolhido. Peça-lhes que observem que a professora fez a apuração dos votos por meio da contagem das cédulas.

• Auxilie os estudantes na organização da eleição para representante de turma, seguindo as etapas descritas na seção. Para iniciar o processo, estabeleça com eles as atribuições do cargo. Peça-lhes que considerem os exemplos que aparecem na lousa, na ilustração da página 48. Não se esqueça de combinar com os estudantes as regras da eleição. Em caso de empate, por exemplo, indique a possibilidade de realizar um segundo turno com os candidatos mais votados. Outra sugestão é eleger o segundo candidato mais votado como vice. Estabeleça também um período de vigência do cargo, que pode ser bimestral, semestral ou anual.

• O conteúdo apresentado nesta página contempla a habilidade **EF05HI05**, ao apresentar as reivindicações atenienses por maior participação política, que culminaram na implantação de um novo regime político: a democracia.

• Explique aos estudantes que o fragmento de cerâmica que aparece nesta página era chamado de *ostrakon* (caco) na Grécia antiga. Por isso, a lei que permitia a expulsão de um cidadão da comunidade por 10 anos ficou conhecida como lei do ostracismo. Sobre essa lei, comente que, após cumprirem os 10 anos de exílio, os condenados ao ostracismo podiam retornar a Atenas e reaver seus direitos políticos e bens.

• Utilize o trecho citado a seguir como subsídio para a reflexão sobre o conceito de democracia em Atenas.

[...] “Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos”; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome, como tudo depende não de poucos mas da maioria, é democracia. Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em qualquer setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem

A NOÇÃO DE CIDADANIA NA ANTIGUIDADE

Você estudou que a cidadania atualmente envolve uma série de deveres e direitos. Mas será que as pessoas sempre a entenderam desse modo?

As primeiras noções de cidadania se manifestaram há mais de 2500 anos, na **cidade-Estado** de Atenas, na Grécia antiga. Ser cidadão em Atenas significava poder participar das decisões políticas e dos assuntos que envolviam o dia a dia da cidade.

O exercício da cidadania em Atenas estava relacionado a uma forma de governo criada pelos atenienses: a **democracia**.

Cidade-Estado: cidade com autonomia política.

A democracia ateniense

Assim como Atenas, havia várias cidades-Estado na Grécia antiga. Cada uma delas tinha a própria forma de governo.

Em Atenas, a sociedade era governada pelos aristocratas, pequeno grupo de famílias que se consideravam descendentes dos fundadores da cidade. Eles tinham as melhores terras e detinham o poder político e militar.

A sociedade ateniense era também composta de pequenos agricultores, comerciantes, artesãos, militares e pessoas escravizadas. Essas pessoas, além de viverem em condições difíceis, não tinham o direito de participar das decisões políticas da cidade.

Por volta do século 5 a.C., ocorreu uma série de revoltas populares para lutar pela ampliação da participação política em Atenas. Foi nesse período que surgiu a democracia.

A palavra **democracia** significa “poder do povo”. Para os atenienses, o governo devia seguir as vontades do povo. Ou seja, os cidadãos deviam ter uma participação direta e igual na política.

As pessoas que não respeitassem a democracia poderiam ser expulsas de Atenas por até 10 anos. Aos cidadãos, cabia votar e decidir se essas pessoas deveriam ou não ser expulsas.

Pedaço de cerâmica do século 5 a.C. com o nome de Temístocles. Os cidadãos atenienses utilizavam peças como essa para votar nas pessoas que desejavam expulsar da cidade. Museu da Ágora Antiga, em Atenas, na Grécia, em 2017.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ANDRONOS HARS/SHUTTERSTOCK - MUSEU DA ÁGORA ANTIGA, ATENAS

50

o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos transgressores uma desonra visível a todos.

[...]

TUCÍDIDES. *História da guerra do Peloponeso*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UNB, 2001. p. 109.

A cidadania em Atenas

A democracia ateniense foi um modelo de governo que garantiu a participação de pessoas que antes eram excluídas das decisões políticas, como camponeses, artesãos e comerciantes. Mesmo assim, continuou excluindo a maior parte da população.

Para ser considerado cidadão em Atenas, era necessário ser homem, livre, ter mais de 18 anos, ser filho de atenienses e nascido em Atenas. Mulheres, pessoas escravizadas e estrangeiros não eram considerados cidadãos, por isso não tinham direito à participação política.

Como funcionava o exercício da cidadania?

Reunidos em assembleias, cada cidadão podia dar sua opinião e sugerir a criação de leis. Além disso, todos os cidadãos podiam votar de maneira direta nas propostas que julgassem ser mais adequadas às obras públicas, à justiça e aos gastos do dinheiro público.

Observe a seguir quais eram as principais assembleias realizadas em Atenas.

- **Eclésia:** assembleia que reunia todos os cidadãos. Nela, eles votavam em novas leis, além de nomearem e votarem nos magistrados e funcionários públicos. Os votos eram contados pela quantidade de mãos levantadas.
- **Bulé:** formada por 500 cidadãos, que elaboravam os projetos de lei a serem votados na Eclésia. Os cidadãos que faziam parte da Bulé eram eleitos por sorteio, e só podiam ser sorteados duas vezes na vida.

Estátua representando Demóstenes, político ateniense que viveu no século 4 a.C. Glptoteca Ny Carlsberg, em Copenhague, na Dinamarca, em 2024.



GEORGE BRIDGEMAN IMAGES/EASY MEDIA/ANAK - GLPTOTECA NY CARLSBERG, COPENHAGUE

• Ao abordar os conteúdos apresentados nesta página, é importante ressaltar que a democracia ateniense era diferente da democracia existente atualmente no Brasil. Em Atenas, a democracia era direta, ou seja, cada cidadão, por meio das assembleias, podia participar das decisões diretamente. No Brasil, os cidadãos participam das decisões políticas de maneira indireta, ou seja, por meio do voto, elegem indivíduos (políticos) que representarão seus interesses na esfera política. Esse tipo de organização é conhecido como democracia representativa, pois as pessoas escolhem representantes para tomar decisões em nome delas. Esses representantes atuam em espaços como câmaras de vereadores, assembleias legislativas e Congresso Nacional.

• Comente com os estudantes que as magistraturas no contexto ateniense eram cargos públicos com funções diversas, envolvendo principalmente a administração da cidade-Estado, cujos mandatos eram temporários. Os magistrados eram responsáveis por executar grande parte das decisões tomadas pelos cidadãos.

51

(Continua)

(Continuação)

• Ao explorar a imagem com os estudantes, informe-os que Demóstenes (384-322 a.C.), além de político, foi orador. Vivendo no período da democracia ateniense, Demóstenes ficou conhecido por seus discursos em defesa da liberdade e contra os invasores estrangeiros. Comente que a oratória era uma arte muito valorizada entre os antigos gregos e consistia em um conjunto de técnicas de apresentação de discursos de forma estruturada, com o objetivo de informar e convencer os ouvintes.

Amplie seus conhecimentos

• FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2023.

A obra aborda os principais temas da Antiguidade clássica, discutindo as diferenças entre os modelos de cidade-Estado representados por Esparta e Atenas, no mundo grego. Um de seus capítulos dedica-se à democracia e à cidadania ateniense.

• Caso os estudantes tenham dificuldade na realização da atividade **1**, auxiliem-os a retomar os conteúdos das páginas **50** e **51**.

• A atividade **2** exige dos estudantes a análise da coerência das frases. Caso tenham dificuldade, oriente-os a fazer algumas tentativas, lendo a frase formada para verificar se a afirmação está correta. Aproveite a atividade para avaliar a interpretação de texto dos estudantes.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender o conceito de democracia na Grécia antiga.

Como proceder

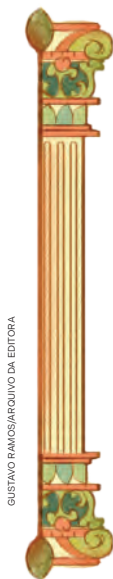
• Aproveite as questões apresentadas nesta página como instrumento de avaliação da aprendizagem dos estudantes sobre o conceito de democracia na Grécia antiga. É importante eles perceberem que, embora fosse inovadora para a época, a cidadania ateniense não se estendia a todos. Mulheres, crianças, estrangeiros e escravizados, por exemplo, não eram considerados cidadãos. Oriente os estudantes a fazerem as atividades no caderno e, se necessário, circule pela sala para sanar possíveis dúvidas. Desse modo, é possível acompanhá-los de maneira mais individualizada, intercedendo quando necessário.

ATIVIDADES

1 e 2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumentos de avaliação.

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto a seguir, sobre a democracia em Atenas.



[...] Em Atenas, eram considerados cidadãos apenas os homens adultos (com mais de 18 anos de idade) nascidos de pai e mãe atenienses. Apenas pessoas com esses atributos podiam participar do governo democrático ateniense [...].

Os [escravizados], os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político e para eles a democracia vigente não trazia qualquer vantagem.

[...]

Se, por um lado, a democracia ateniense continha todos esses limites, por outro, a maior parte dos cidadãos que dela podiam usufruir eram camponeses ou pequenos artesãos [...].

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2023. p. 38, 41-42.

Com base nesse texto e nos conhecimentos já adquiridos, responda às questões no caderno.

1. a) Resposta: Apenas os maiores de 18 anos, nascidos em Atenas e filhos de pai e mãe atenienses.
- b) Quais grupos eram excluídos das decisões políticas? 1. b) Resposta: As mulheres e as crianças atenienses, além das pessoas escravizadas e os estrangeiros.
2. Copie as frases a seguir no caderno, associando corretamente as duas colunas. Depois, leia em voz alta com os colegas as frases que vocês formaram. 2. Resposta: A-2; B-3; C-1.

- A. O termo **democracia** significa...
- B. Em Atenas, na Antiguidade, a democracia garantiu a participação de...
- C. Mulheres, escravizados e estrangeiros...

1. ... não eram considerados cidadãos em Atenas.
2. ... "poder do povo".
3. ... camponeses, artesãos e comerciantes nas decisões políticas.



A arquitetura na Grécia antiga

As mudanças políticas em Atenas, no século 5 a.C., foram acompanhadas de transformações nos estilos artísticos. Na arquitetura, buscou-se criar formas harmônicas, simétricas e proporcionais, feitas com base em cálculos matemáticos. Um dos principais exemplos da arquitetura grega do período é o Partenon, templo construído em homenagem à deusa Atena, protetora da cidade.

Analise as fotos a seguir.

Originalmente, as esculturas ficavam na fachada do Partenon. Acredita-se que a obra completa tenha sido realizada por vários artistas.

O friso completo apresentava cerca de 160 metros de comprimento. A cena representava uma procissão em homenagem à deusa Atena. Ao todo, foram representadas 378 figuras divinas e humanas e mais de 200 animais.



Réplica do friso do Partenon em Nashville, nos Estados Unidos, em 2024.



Turistas visitando as ruínas do Partenon, em Atenas, na Grécia, em 2024.

1. Quais características da arquitetura grega você identifica no edifício original do Partenon?
2. Você já viu esse estilo arquitetônico em algum outro lugar? Comente com os colegas.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

53

Objetivos

- Reconhecer e valorizar elementos da arte grega e sua influência na atualidade.
- Relacionar as transformações no estilo artístico grego ao contexto da democracia.

Destaques BNCC

• O assunto abordado nesta seção possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 3**, pois instiga os estudantes a apreciarem e a valorizarem a arte grega, reconhecendo seu valor cultural, no presente e no passado. Além disso, favorece o trabalho com a **Competência específica de História 3**, ao propor aos estudantes que elaborem argumentos e proposições em relação a documentos históricos, como o caso das obras arquitetônicas gregas.

• Comente com os estudantes que o Partenon é considerado por muitos estudiosos um símbolo da arquitetura grega, pois apresenta as principais características desse estilo arquitetônico (formas harmônicas, simétricas e proporcionais).

• Explique aos estudantes que a réplica do Partenon, construída nos Estados Unidos, em 1987, tem exatamente as mesmas medidas que o edifício original grego. Em Nashville, o edifício funciona como museu de arte da cidade.

(Continua)

(Continuação)

• Ao trabalhar a seção, promova uma reflexão entre os estudantes sobre os Patrimônios Mundiais. Comente com eles que o Partenon, retratado na página, está localizado na Acrópole de Atenas, local constituído por um conjunto de bens culturais considerados Patrimônio Mundial pela Unesco.

Respostas

1. Auxilie os estudantes a identificarem as formas harmônicas, simétricas e proporcionais; a presença de colunas e o frontão em formato triangular.

2. Espera-se que os estudantes comentem se conhecem ou se já viram edifícios inspirados no estilo arquitetônico grego. Comente que muitas casas no sul dos Estados Unidos têm uma arquitetura com inspiração grega, além dos edifícios governamentais, como a Suprema Corte e o Memorial Abraham Lincoln. No Brasil, muitos edifícios públicos foram influenciados por esse estilo, como a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Se possível, mostre aos estudantes uma foto desse edifício para que eles percebam elementos da arquitetura grega.

• O conteúdo abordado nestas páginas contempla a habilidade **EF05HI05** ao apresentar a Revolução Americana e a Revolução Francesa como pilares para a construção das noções de cidadania no século XVIII. Essa abordagem possibilita aos estudantes associarem a conquista da cidadania às lutas por liberdade e igualdade.

• Explique aos estudantes que, nesse período, os reis controlavam a vida dos súditos em vários aspectos. As pessoas não tinham liberdade para falar o que pensavam ou seguir a religião que quisessem, por exemplo. Além disso, tinham vários deveres, como pagar altos impostos ao governo, e quase nenhum direito.

• Informe aos estudantes que a luta por liberdade dos habitantes das Treze Colônias ficou conhecida na história como Revolução Americana.

• Analise a imagem da Constituição dos Estados Unidos com os estudantes. Comente com a turma que, para estabelecer os direitos e os deveres dos cidadãos do novo país, foi criado um conjunto de leis, que permanece em vigor atualmente, contendo apenas algumas modificações. Comente que na introdução do texto aparece a frase “We the people” (“Nós, o povo”), indicando que a Constituição era um documento feito pelo povo e em prol dos seus direitos. Ressalte, porém, que esse “povo” não incluía os indígenas, afrodescendentes e as mulheres, que continuaram lutando para terem seus direitos reconhecidos.



MUDANÇAS NA NOÇÃO DE CIDADANIA

Estudamos no tema anterior a origem do conceito de cidadania na Grécia antiga. Outro momento histórico que influenciou a construção desse conceito ocorreu no século 18.

Naquela época, na Europa, predominava a **monarquia**, um tipo de governo em que a população não participava das decisões políticas. O comando dos Estados europeus era centrado na figura do rei, governante que não era escolhido pelo voto popular.

Vários Estados europeus desse período tinham colônias no continente americano. As colônias eram territórios conquistados à força e administrados pelos europeus. São exemplos no século 18: o Brasil, colônia de Portugal; e os Estados Unidos, colônia da Inglaterra.

A Constituição dos Estados Unidos

Foi nos Estados Unidos que, em 1776, os habitantes das Treze Colônias declararam-se independentes de sua **metrópole**. Ao determinarem o fim do domínio do rei da Inglaterra sobre o seu território, os estadunidenses instituíram uma forma de governo que chamaram de **república**. Eles também aprovaram uma Constituição para o novo país, em 1787.

A Constituição dos Estados Unidos garantia vários direitos aos cidadãos, como o direito à vida e o direito à liberdade. Porém, a escravidão foi mantida no país e as mulheres foram excluídas da participação política.

Embora tenha representado mudanças no conceito de cidadania, a Constituição dos Estados Unidos não garantia direitos iguais a todas as pessoas.

JACK & PERRY PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



Metrópole: no contexto do século 18, era uma nação que detinha o domínio sobre uma colônia.

Detalhe da Constituição dos Estados Unidos, de 1787.

54

Amplie seus conhecimentos

• HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Por meio da análise de três fontes históricas importantes, como a Declaração de Independência estadunidense, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, a historiadora Lynn Hunt discute a construção e os paradoxos que cercam a liberdade religiosa, o direito ao trabalho e a igualdade de todos perante a lei.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. Resposta: A ignorância, o descuido e o desprezo pelos direitos humanos.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO
HOMEM E DO CIDADÃO (1789)

Outro momento importante na construção histórica do conceito de cidadania aconteceu na França, em 1789, quando a população se rebelou contra o poder do rei e declarou o fim da monarquia no país. Naquela época, foi criada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento que serviu de base para as atuais noções de direitos humanos.

Leia um trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o descuido ou o desprezo dos direitos humanos são as únicas causas da desgraça pública e da corrupção dos governos, resolveram expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que essa declaração [...] possa lembrar-lhes sem cessar seus direitos e seus deveres; a fim de que as reclamações dos cidadãos [...] redundem sempre na manutenção da Constituição e na felicidade de todos. Em consequência, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob [a proteção] do Ser Supremo, os [...] Direitos do Homem e do Cidadão.

PESSINI, Ana Cristina (ed.). Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. In: *Como exercer sua cidadania*. São Paulo: BEI Comunicação, 2003. p. 165. (Coleção Entenda e Aprenda).

1. Após a leitura do texto, identifique as palavras que você não conhece e busque-as no dicionário. Em seguida, anote o significado delas no caderno.

EXPLICAR A UM COLEGA

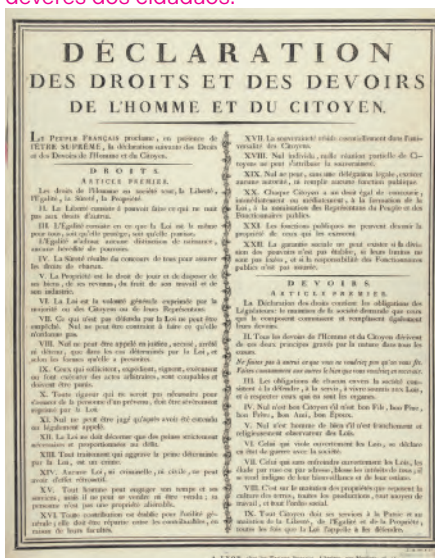
2. Qual é o objetivo principal dessa declaração?

3. Para a Assembleia Nacional, quais eram as causas dos males da sociedade?

O movimento ocorrido na França, que ficou conhecido como **Revolução Francesa**, representou algumas conquistas de cidadania, porém, a maioria da população do país continuou sem poder participar das decisões políticas.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, século 18.

1. Resposta: Auxilie os estudantes a usar o dicionário, se necessário. Depois que eles anotarem os significados das palavras, peça-lhes que leiam o texto novamente, analisando as anotações realizadas no caderno.



MUSEU CARNVALET PARIS

55

Destaques BNCC

- As atividades 1, 2 e 3 permitem desenvolver a **Competência geral 1**, ao mobilizar os conhecimentos históricos, como a interpretação de fontes históricas, para explicar a realidade de outro contexto. Também permitem o trabalho com a **Competência geral 2**, visto que os estudantes devem exercitar a curiosidade intelectual e usar a abordagem científica para formular hipóteses, exercitando a análise crítica e a reflexão sobre as fontes históricas para conhecer o contexto da Revolução Francesa.
- O assunto também contempla aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes deverão elaborar questionamentos e argumentos com base em uma fonte histórica sobre um contexto específico.

Mais estratégias

Faça a leitura do texto em voz alta e pausadamente. Solicite aos estudantes que anatem, durante a leitura, as palavras desconhecidas. Se necessário, releia algumas vezes.

- A estratégia de estudo **explicar a um colega** proposta nesta página favorece o diálogo e a troca de ideias entre os estudantes, de modo que possam sintetizar o que aprenderam por meio da oralidade.

(Continua)

(Continuação)

• Ao abordar a atividade 2 com a turma, comente que a noção atual de direitos humanos se baseia em diversas conquistas históricas alcançadas ao longo dos anos. Nesse processo, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (publicada durante a Revolução Francesa) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (publicada em 1948 pela ONU) são documentos importantes, já que contribuíram para a difusão das ideias de liberdade, de luta por direitos e de igualdade entre os seres humanos.

• Caso os estudantes tenham dúvidas sobre a atividade 3, oriente-os a ler o texto e auxilie-os a identificar os termos no início dele.

• Explique aos estudantes que os revolucionários franceses criaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão com o objetivo de limitar o poder dos governantes e construir uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, esse ideal não foi plenamente alcançado, pois muitos continuaram excluídos da participação política, como explicado mais adiante.

Mais atividades

Para ampliar o trabalho com a questão dos direitos humanos, leia com a turma alguns trechos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela ONU em 1948. Esses documentos podem ser encontrados na internet ou na biblioteca da escola. Depois, peça aos estudantes que comparem os artigos e identifiquem as semelhanças entre os documentos.

Objetivo

- Reconhecer e valorizar a luta das mulheres por direitos políticos, civis e sociais.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta seção contempla a habilidade **EF05HI05**, ao apresentar a luta e a conquista das mulheres no que se refere aos direitos políticos e sociais.
- Esta seção contempla a abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, ao apresentar as lutas das mulheres pelo direito ao voto.
- O assunto proposto nestas páginas explora aspectos do objetivo de desenvolvimento sustentável **5**, pois conduz à reflexão acerca da importância de acabar com todas as formas de discriminação contra meninas e mulheres, além de retomar a luta pela igualdade de direitos e pela participação plena e efetiva das mulheres na vida pública e política.



O MUNDO QUE QUEREMOS

A conquista do voto feminino

Questão inicial. Resposta: Esse reconhecimento é importante porque valoriza o papel das mulheres como parte da sociedade, de modo que possam exercer seus direitos, por exemplo, escolher seus representantes no governo.

A Revolução Francesa resultou em algumas conquistas de cidadania, como o direito de participar das decisões políticas do país. No entanto, esses direitos eram garantidos apenas aos homens. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão não mencionava as mulheres, o que acabou contribuindo para sua exclusão da vida política.

Apesar disso, muitas mulheres francesas participaram da luta por liberdade e igualdade de direitos. Elas se organizavam nos chamados clubes patrióticos femininos, onde se reuniam para discutir política e os rumos da nação francesa.

Questão inicial. Qual é a importância do reconhecimento do voto feminino? Converse com os colegas.

Leia o texto a seguir.

[...] Entre 1791 e 1793, as mulheres estabeleceram clubes políticos em ao menos cinquenta cidades provincianas e de maior porte, bem como em Paris. Os direitos das mulheres começaram a ser debatidos nos clubes, em jornais e em panfletos. [...]

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 172.



Clube patriótico de mulheres, de Jean-Baptiste Lesueur e Pierre-Etienne Lesueur. Guache sobre cartão, 36 cm x 53,3 cm. 1792-1794.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Uma personalidade importante nessa luta foi Olympe de Gouges (1748-1793). Dois anos após ser lançada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, Olympe escreveu um panfleto intitulado Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, em que demonstrava sua indignação com a desigualdade política e social entre homens e mulheres.

Pintura do século 18 representando Olympe de Gouges.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Leia a seguir um trecho da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, de 1791.

As mães, as filhas, as irmãs, representantes da nação, reivindicam constituírem-se em Assembleia Nacional.

Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolveram expor, em uma declaração solene, os direitos naturais inalienáveis e sagrados da mulher. Assim, que esta declaração [...] lhes lembre sem cessar os seus direitos e os seus deveres; que, sendo mais respeitados, os atos do poder das mulheres e os atos do poder dos homens possam ser a cada instante comparados com o objetivo de toda instituição política; e que as reivindicações das cidadãs [...] sempre respeitem a Constituição, os bons costumes e a felicidade de todos.

Consequentemente, o sexo superior em beleza e em coragem, em meio aos sofrimentos maternais, reconhece e declara, na presença e sob a proteção do Ser Supremo, os [...] Direitos da Mulher e da Cidadã.

[...]

GOUGES, Olympe de. Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Tradução de Selvino José Assmann. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 4, n. 1, jan./jun. 2007. p. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/911/10852>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Além de Olympe de Gouges, outras mulheres francesas lutaram pela participação na vida política do país ao longo dos anos.

No entanto, foram necessários mais de 150 anos de lutas para que as mulheres francesas alcançassem o direito de votar, conquistando-o apenas em 1945. A França foi um dos últimos países europeus a legalizar o voto feminino.

• Comente com os estudantes que o nome verdadeiro de Olympe de Gouges (1748-1793) era Marie Gouze. Ela adotou o pseudônimo quando começou a escrever peças de teatro que defendiam ideais de liberdade feminina. Durante a Revolução Francesa, Marie lutou pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, sendo a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã o resultado de sua insatisfação. Por causa de suas ideias, Marie foi julgada, condenada e executada em 1793.

Amplie seus conhecimentos

• MENDONÇA, Marcela Prado; PRIMO, Marcelo de Sant'Anna Alves. A palavra de uma cidadã na tormenta revolucionária: o pensamento político de Olympe de Gouges. *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 27, n. 52, p. 305-329, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/19019>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo reflete sobre a recepção das produções de Olympe de Gouges no contexto da França revolucionária, analisando temas como a escravidão negra no período iluminista, a discriminação racial, a criação de clubes políticos femininos e o autoritarismo do Estado jacobino.

• Reforce para a turma que o direito ao voto feminino nos Estados Unidos, em 1920, se deu apenas para as mulheres brancas. As mulheres negras continuaram se organizando, pois as autoridades afirmavam que elas não cumpriam os requisitos constitucionais para terem acesso ao voto. Apenas em 1965, foi aprovada a 24ª Emenda Constitucional e criada a Lei de Direitos ao Voto, que proibiu o pagamento de taxas para o registro ao voto, deu fim aos testes eleitorais e acabou com qualquer impedimento de voto para a população negra no país.

Na Inglaterra, as mulheres que lutaram em defesa da participação política ficaram conhecidas como *suffragettes*. Uma das principais fundadoras do movimento sufragista no país foi Emmeline Pankhurst (1858-1928), que, em 1889, fundou a Liga para o Sufrágio Feminino. As participantes do movimento realizavam protestos, discursos e boicotes. Após anos de lutas, conseguiram o direito ao voto em 1918.

As mulheres dos Estados Unidos também lutaram pelo direito ao voto. Elas organizaram convenções para tratar da participação feminina na política, entre elas a Convenção Nacional dos Direitos das Mulheres, realizada em 1850. Elas conquistaram o direito ao voto em todo o território dos Estados Unidos em 1920.



CHICAGO MATZENE - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON, D.C.

Emmeline Pankhurst, nos Estados Unidos, em 1913.



COLEÇÃO PARTICULAR

Discurso de Emmeline Pankhurst em Londres, na Inglaterra, no início do século 20.



EVERETT HISTORICAL/SHUTTERSTOCK

Mulheres protestando pelo direito ao voto, em Chicago, nos Estados Unidos, em 1916.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Enquanto isso, no Brasil...

No Brasil, as mulheres começaram a se organizar para reivindicar mais participação política principalmente no início do século 20.

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, fundada em 1922 por Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976), foi fundamental para organizar as reivindicações das mulheres.

O voto feminino foi legalizado somente em 1932. Em 1934, foi eleita a primeira deputada federal brasileira, a médica Carlota Pereira de Queirós (1892-1982).



ARQUIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, BRASÍLIA



SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO/PREFEITURA DE SÃO PAULO

Carlota Pereira de Queirós discursando na Câmara dos Deputados, no município do Rio de Janeiro, em 1934.

Carlota Pereira de Queirós, a primeira deputada federal do Brasil, fotografada junto a outros parlamentares, na década de 1930.

Responda às questões a seguir.

1. Compare o trecho da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã com o trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Quais são as semelhanças e as diferenças?
2. Em sua opinião, qual foi a intenção da autora ao modificar os trechos da declaração? **2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Em duplas, criem um cartaz sobre a importância dos movimentos de luta pelos direitos femininos ao longo da história. Vocês podem abordar também algumas lutas atuais das mulheres no Brasil e sugerir ações que, no dia a dia, incentivem a participação de meninas e mulheres nos espaços de decisão, como na escola e na comunidade. Depois, com a ajuda do professor, organizem uma exposição desse trabalho para as outras turmas e a comunidade escolar. **1. Resposta: Entre as semelhanças, pode-se destacar que o texto é basicamente o mesmo, sendo trocadas algumas palavras. Entre as diferenças, no lugar de "os representantes do povo francês", a autora usou "As mães, as filhas, as irmãs, representantes da nação"; a palavra cidadãos foi trocada por cidadãs; e a palavra homem foi substituída pelo termo mulher.**

59

Destaques BNCC

- A atividade **2** favorece o desenvolvimento da **Competência geral 7**, ao solicitar aos estudantes que formulem e argumentem suas opiniões quanto ao tema, desenvolvendo o pensamento crítico no que se refere aos direitos humanos e à igualdade entre homens e mulheres.

- A atividade **1** solicita aos estudantes que retomem alguns textos trabalhados nesta unidade, fazendo a análise e comparação de fontes históricas. Oriente-os a lê-los novamente, se necessário.

Respostas

2. Instrua os estudantes a argumentarem, expondo suas opiniões durante o debate com os colegas. O objetivo desta atividade é desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Espera-se que eles percebam que a autora procurou demonstrar que as mulheres também eram importantes para a sociedade francesa e, por isso, deveriam ter direitos iguais aos dos homens.

3. Incentive os estudantes a lerem os conteúdos da seção, retomando os contextos das lutas pelos direitos das mulheres. Eles podem estabelecer uma troca de ideias sobre a luta pelos direitos femininos ao longo da história. Organize materiais para que eles pesquisem informações voltadas às lutas atuais pelos direitos das mulheres, incluindo questões relacionadas ao mercado de trabalho, às mulheres na ciência, à luta pela maior representatividade na política etc. Por fim, auxilie na organização da exposição. Se considerar pertinente, reserve um momento em que eles expliquem seus cartazes a outras turmas.

• Caso julgue pertinente, crie um quadro na lousa para a atividade **1**, complementando as informações com os estudantes. Em seguida, solicite a eles que analisem e comparem as características dos dois documentos. Leve-os a perceber que ambos representaram a garantia de vários direitos, porém, sem contemplar toda a sociedade de maneira igualitária.

• Na atividade **2**, faça uma leitura conjunta do texto com os estudantes. Questione-os sobre a relação entre o assunto abordado no texto e o que foi estudado nas páginas **56 a 59**. Espere-se que eles compreendam a conquista do voto feminino como um processo lento e gradual que não se deu da mesma maneira em todos os lugares.

• Na atividade **3**, incentive a turma a pensar em maneiras criativas de elaborar seus cartazes. Para isso, diga aos estudantes que se imaginem vivendo no início do século XX, para que reflitam sobre a desigualdade de direitos políticos entre mulheres e homens nesse período. Oriente-os a compor frases que transmitam mensagens de maneira objetiva e a elaborar desenhos coerentes com elas, utilizando as diferentes linguagens de maneira que se complementem. Aproveite para avaliar a capacidade de resolução de situações-problema que incentivem o desafio e a reflexão.

• Na atividade **4**, auxilie-os na discussão, comentando a importância de valorizarmos as lutas e conquistas do passado no contexto atual.

ATIVIDADES

1. a) Resposta: Garantia vários direitos ao cidadão, como o direito à vida e à liberdade. A escravidão foi mantida no país e as mulheres foram excluídas da participação política. Embora tenha representado mudanças no conceito de cidadania, essa Constituição não garantia direitos iguais a todas as pessoas.

1. Copie o nome dos dois documentos do século 18 no caderno e anote suas principais características.

a) Constituição dos Estados Unidos (1787).

b) Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

2. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

[...] O voto permitido no decreto de 1932 [...] restringia-se às mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras com renda própria. As barreiras foram totalmente eliminadas somente em 1946. Em 1946, uma nova lei passou a prever a obrigatoriedade do voto também para as mulheres, que até então era um direito, mas não um dever.

[...]

Mulher discursando durante campanha pela eleição de Natércia da Cunha Silveira, no município do Rio de Janeiro, em 1933.



MELO, Ricardo (org.). *Almanaque Centenário: 1915-2015*. Recife: Cepe, 2016. Disponível em: <http://www.acervocepe.com.br/uploads/2018/09/19/5ba28e92c0765.book-almanaque.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

a) Quais mulheres conquistaram o direito de votar em 1932? 2. a) Resposta: As mulheres casadas, com autorização dos maridos, e as viúvas e solteiras com renda própria.

b) Qual foi a principal mudança no voto feminino em 1946? 2. b) Resposta: Em 1946, o voto feminino passou a ser obrigatório, ou seja, passou de direito para um dever das mulheres.

c) No município, na região ou no estado onde você vive, há mulheres em cargos políticos? E no âmbito nacional? Investigue essas informações e compartilhe o que descobriu com os colegas.

2. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. Imagine que você viva no início do século 20 e vai participar de uma manifestação a favor do direito ao voto das mulheres. Em uma folha de papel sulfite, elabore um cartaz para levar a essa manifestação.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

4. Agora, reúna-se em uma roda de conversa com os colegas e responda à questão: como garantir que o direito de voto feminino seja mantido e respeitado?

4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

60

Respostas

2. c) Auxilie os estudantes a fazerem essa pesquisa e converse com eles a respeito da importância da representatividade na política. Oriente-os a pesquisar nos âmbitos municipal, estadual e nacional, identificando mulheres em cargos como os de prefeita, vereadora, governadora, deputada e senadora.

3. Incentive os estudantes a refletirem sobre como era viver nessa época e a elaborarem pequenas frases e desenhos a favor do direito de voto às mulheres.

4. O objetivo da atividade é levar os estudantes a estabelecerem uma relação com a atualidade e reconhecerem o direito ao voto como uma conquista histórica das mulheres.



CIDADANIA E CONSTITUIÇÃO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
DEMOCRACIA E MANIFESTAÇÃO
POPULAR NO BRASIL

De acordo com a Constituição dos Unidos, o governo da nação foi dividido em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Esse modelo de governo influenciou a organização política de muitos países da atualidade, entre eles o Brasil.

Vamos agora conhecer o histórico das Constituições brasileiras. Esse é um meio de conhecermos as transformações políticas que caracterizaram o país desde 1824, data da primeira Constituição do Brasil.

Imagens sem proporção entre si.

1824

Constituição

A primeira Constituição do Brasil foi **outorgada** pelo imperador Dom Pedro I (1798-1834).

Cidadania

A Constituição de 1824 dividia o poder político em Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Poder Moderador, exercido exclusivamente pelo imperador, que também era o chefe do Poder Executivo.

Os senadores e governadores das províncias eram indicados pelo imperador. Os outros cargos políticos eram escolhidos por meio de eleições. Apenas homens maiores de 21 anos e com renda mínima prevista na Constituição podiam se candidatar. Isso também valia para quem quisesse votar.

A participação política da maioria da população era quase inexistente.



Ilustração que representa a Constituição de 1824.

Outorgada: imposta pelo governo.

1891

Constituição

Foi formulada pela Assembleia Nacional Constituinte e **promulgada** no dia 24 de fevereiro.

Cidadania

Com a Proclamação da República, em 1889, e a promulgação da Constituição de 1891, foi criado o sistema de eleições diretas para eleger o presidente e o vice-presidente. O voto era permitido para homens maiores de 21 anos, exceto analfabetos e pessoas em situação de rua, e não era secreto.



Ilustração que representa pessoa depositando voto em urna eleitoral.

Promulgada: aprovada após votação.

Destaques BNCC

• A análise do histórico das Constituições brasileiras favorece a compreensão das relações de poder e mecanismos de manutenção e transformação das estruturas sociais, ao abordar os conceitos de cidadania no Brasil nas diversas Constituições, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 1**. Também permite aos estudantes entenderem a historicidade das Constituições no tempo e no espaço, favorecendo aspectos da **Competência específica de História 2**.

Atividade preparatória

• Faça uma abordagem dinâmica do tema com os estudantes. Para isso, organize a turma em sete grupos, pedindo a cada um deles que se responsabilize pela apresentação oral acerca de uma das Constituições do país. Oriente-os a utilizar as informações disponíveis nas páginas **61 a 63**. Depois, organize as apresentações de forma cronológica, para que os estudantes consigam identificar as mudanças ocorridas nas noções de cidadania a cada nova Constituição. Ao final das apresentações, questione-os sobre as possíveis razões para que o Brasil tenha tido essa quantidade de Constituições ao longo de sua história. O objetivo da questão é despertar o senso crítico dos estudantes quanto ao tema. Espera-se que eles percebam que as várias Constituições refletem a disputa pelo poder político em nosso país.

Mais atividades

Para complementar o trabalho com o tema das Constituições, selecione previamente alguns trechos da Constituição de 1988 e apresente-os aos estudantes. Esse texto pode ser encontrado na internet em sites oficiais do governo brasileiro. O contato com a Constituição Federal é fundamental para que, aos poucos, eles se familiarizem com a linguagem utilizada nesse tipo de documento, possibilitando, assim, uma melhor compreensão do principal código de leis em vigor no Brasil.

Mais estratégias

Visando à participação de todos os estudantes na leitura do texto, promova uma atividade colaborativa. Organize a turma em pequenos grupos e peça que conversem sobre o que entenderam de cada parte da cronologia das Constituições. Um grupo pode descrever as imagens, outro comentar os títulos ou datas, e um terceiro, relacionar os fatos históricos apresentados. Os estudantes podem registrar as principais informações oralmente ou por meio de desenhos, conforme suas possibilidades.

1934

Constituição

Foi formulada por uma nova Assembleia Nacional Constituinte e promulgada pelo presidente Getúlio Vargas (1882-1954).

Cidadania

Nessa Constituição, a noção de cidadania foi ampliada. O voto passou a ser obrigatório e secreto a partir dos 18 anos. O voto feminino foi legitimado, mas analfabetos e pessoas em situação de rua continuaram excluídos do exercício democrático. Outra inovação desse período foi a criação das leis trabalhistas, que garantiam direitos básicos ao trabalhador.



Ilustração que representa deputados em uma assembleia.

Imagens sem proporção entre si.

1937

Constituição

No dia 10 de novembro, o presidente Getúlio Vargas (1882-1954) fechou o Congresso, **revogou** a Constituição de 1934 e outorgou uma nova Constituição.

Cidadania

As eleições diretas foram canceladas e adotou-se a eleição indireta para presidente da República. Além disso, vários direitos dos cidadãos foram anulados, como as liberdades partidária e de imprensa. Foram instituídos a prisão e o exílio de opositores do governo, além da pena de morte.



Ilustração que representa o cancelamento das eleições.

Revogou: anulou.

1946

Constituição

Elaborada por uma nova Assembleia Nacional Constituinte (formada pelos membros do Congresso).

Cidadania

Foram reestabelecidas eleições diretas para presidente da República. Os principais feitos dessa Constituição foram o estabelecimento dos direitos individuais, o fim da censura e da pena de morte.



Ilustração que representa deputados em uma assembleia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

1967

Imagens sem proporção entre si.

Constituição

Em 1964, os militares tomaram o poder no Brasil e, em 1967, fizeram uma nova Constituição. Essa lei foi aprovada por um Congresso que já estava controlado pelos militares e dava mais poder ao presidente, tirando vários direitos das pessoas.

Cidadania

O voto para presidente da República voltou a ser indireto. Os direitos civis e políticos foram suspensos. Os meios de comunicação foram censurados e as reuniões políticas, proibidas.



Ilustração que representa capacete militar.

2. Resposta: A Constituição de 1988 promoveu mudanças, como o direito de voto aos cidadãos maiores de 16 anos, e instituiu o fim da censura, além de apresentar leis de proteção ambiental e trabalhistas. Seu objetivo é promover os direitos de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

1988

Constituição

Com o fim da ditadura militar, uma nova Constituição foi elaborada pela Assembleia Nacional Constituinte.

Cidadania

A atual Constituição do país trouxe uma série de mudanças, como o direito ao voto a todos os cidadãos maiores de 16 anos. Medidas como o fim da censura e a promulgação de leis de proteção ambiental e de leis trabalhistas foram criadas. Um dos objetivos dessa Constituição é promover os direitos de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.



Ilustração que representa a Constituição de 1988.

3. Resposta: Auxilie os estudantes na produção da linha do tempo, comentando que os acontecimentos devem ser organizados de forma cronológica, começando pelo mais antigo e terminando no mais recente. Caso julgue necessário, para exemplificar e facilitar o entendimento, reproduza uma linha do tempo na lousa.

Alguns dos direitos de cidadania conquistados com as Constituições brasileiras – entre eles o direito ao voto feminino, ao voto secreto e ao voto direto para presidente da República – foram resultados da luta e das reivindicações dos movimentos sociais.

1. Quais Constituições do Brasil foram outorgadas?

1. Resposta: A Constituição de 1824 e a Constituição de 1937.

2. Converse com os colegas sobre as mudanças promovidas pela Constituição de 1988 e explique quais são seus objetivos.

3. Organize uma linha do tempo sobre as Constituições do Brasil.

63

• Se considerar pertinente, explique aos estudantes que uma ditadura militar é um tipo de regime político autoritário, em que a população sofre com repressão, censura e cerceamento de direitos.

• Para ampliar o trabalho com a atividade 3, promova a elaboração coletiva da linha do tempo sobre as Constituições do Brasil. Entregue aos estudantes um pedaço de papel kraft, régua e canetas hidrográficas e peça a eles que montem em grupo a linha do tempo das Constituições brasileiras. Para complementá-la, instigue-os a pesquisar imagens dos períodos históricos relacionados às Constituições, que poderão ser recortadas e coladas no papel kraft. Outra sugestão é orientá-los a elaborar desenhos. Eles também podem incluir pequenas frases informativas a respeito de cada período.

Destaques BNCC

• O assunto explorado nesta página possibilita o trabalho com a habilidade **EF05HI04** ao apresentar os avanços garantidos pela Constituição de 1988 no que se refere à cidadania. Converse com os estudantes sobre a importância dos direitos estabelecidos por essa Constituição, como a igualdade entre homens e mulheres, a igualdade racial, o combate ao racismo, o respeito às culturas indígenas e quilombola e a proteção delas.

• Os conteúdos abordados contemplam também o trabalho com a habilidade **EF05HI05** ao possibilitar aos estudantes que associem a conquista dos direitos estabelecidos pela Constituição de 1988 ao resultado da luta dos cidadãos brasileiros por direitos e à participação popular na elaboração dessa Constituição.

Atitude legal

Promova uma roda de conversa com a turma sobre o tema deste box. O objetivo é despertar o pensamento crítico dos estudantes quanto às leis estabelecidas pela Constituição de 1988 e seu cumprimento. Eles podem comentar, por exemplo, que o racismo e a desigualdade entre homens e mulheres ainda estão presentes na sociedade brasileira. De maneira semelhante, os povos indígenas e quilombolas ainda lutam pela posse de suas terras, mesmo esse direito sendo garantido pela Constituição.

A Constituição Cidadã

A Constituição de 1988 foi considerada a Constituição Cidadã por promover reformas que ampliaram os direitos políticos e civis. Além disso, ela contou com a participação popular em sua elaboração.

Entre alguns direitos garantidos pela Constituição de 1988, estão:

- a liberdade de pensamento e de expressão;
- o acesso à saúde pública e de qualidade, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS);
- o direito de defesa do consumidor;
- o acesso à cultura e a proteção dos bens culturais do país;
- a conquista de direitos trabalhistas, como licença-maternidade de 120 dias, seguro-desemprego e redução da jornada de trabalho para 44 horas semanais.

A Constituição estabelece também:

- a igualdade entre homens e mulheres;
- a igualdade racial (por meio de programas afirmativos para populações afrodescendentes, indígenas, quilombolas, ciganas e de comunidades tradicionais);
- o combate ao racismo (que passou a ser considerado crime inafiançável);
- o respeito e a proteção à cultura dos povos indígenas e quilombolas, e o direito às terras tradicionalmente ocupadas por esses povos.

Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. É preciso que todos conheçam a Constituição para que possamos agir de acordo com nossos deveres e cobrar das autoridades nossos direitos.

Ilustração que representa pessoas protestando.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

CAROLINE ROMÃO BEZERRA/ARQUIVO DA EDITORA

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto a seguir sobre alguns direitos conquistados pelos povos indígenas garantidos pela Constituição de 1988.

[...]

- reconhecimento de sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições (artigo 231);
- direitos originários e irrevogáveis sobre a terra que tradicionalmente ocupam [...] (artigo 231);
- posse permanente dessas terras (artigo 231);
- uso exclusivo das riquezas do solo, rios e lagos nele existentes (artigo 231);
- uso das suas línguas maternas e dos seus próprios processos de aprendizagem (artigo 211);
- proteção e valorização das manifestações culturais indígenas, que passam a fazer parte do patrimônio cultural brasileiro (art. 215).

BRAGATO, Fernanda Frizzo. Os direitos indígenas na Constituição brasileira de 1988: da conquista aos atuais retrocessos. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 3, set./dez. 2022. p. 451-452.

Em sua opinião, qual é a importância de ter esses direitos garantidos na Constituição? Responda no caderno.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



PELO BRASIL

A população indígena do Brasil tem muitas maneiras de lutar para que seus direitos sejam garantidos. Nesse sentido, a organização indígena conhecida como Terra Livre tem coordenado desde 2004 protestos em Brasília, no Distrito Federal. Essas manifestações têm como objetivo chamar a atenção de políticos e da população em geral para a questão da demarcação das Terras Indígenas e para que os direitos da Constituição de 1988 sejam garantidos na prática.

Indígenas do acampamento Terra Livre em passeata, em Brasília, Distrito Federal, em 2025.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

65

Destaques BNCC

- A atividade proposta nesta página contempla a habilidade **EF05HI05** ao apresentar as leis que garantem os direitos dos cidadãos como conquistas de lutas sociais ao longo da história.

- Na atividade **1**, os estudantes devem localizar informações no texto, fazer inferências diretas e analisar os conteúdos textuais. Se necessário, oriente-os a consultar um dicionário para buscar palavras cujos significados não souberem. Aproveite a atividade para verificar a capacidade de interpretação de texto dos estudantes. Antes de iniciá-la, explique que os artigos constitucionais estabelecem as leis que regem o funcionamento do Estado brasileiro e determinam os direitos e deveres dos cidadãos. Mostre que são ordenados de forma numérica e podem abordar temas diversos, como as garantias fundamentais e a organização dos três poderes.

- Durante a realização da atividade, certifique-se de que os estudantes compreenderam o objetivo do texto e converse com eles sobre as injustiças sociais sofridas pelos grupos que lutam pelo reconhecimento de sua importância social e histórica para o Brasil. Ao final, questione se eles conhecem outros textos semelhantes, que também usam artigos, como as leis

(Continuação)

de seu município ou o Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Ao abordar o boxe **Pelo Brasil**, ressalte que a região de Brasília, apresentada na imagem, é tradicionalmente vista como espaço de luta por direitos, por ser o centro político do país. Como exemplo, explique que o Acampamento Terra Livre, maior mobilização indígena brasileira, é realizado anualmente desde 2004. Aproveite para apresentar as lutas políticas dos povos indígenas da região ou do estado em que os estudantes vi-

vem. Essa abordagem valoriza o tema dos **regionalismos** e introduz as discussões presentes na seção.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes respondam que ter esses direitos garantidos por lei assegura às populações indígenas os direitos originários às terras que tradicionalmente ocupam, além de garantir que a diversidade cultural seja respeitada.

(Continua)

Objetivo

- Compreender as lutas por direitos na atualidade, desenvolvendo um olhar crítico sobre o tema.

Como proceder

- Para acompanhar a compreensão dos estudantes com relação aos temas abordados nas páginas **66** e **67**, peça-lhes que formem grupos e conversem sobre os direitos fundamentais dos cidadãos na atualidade. Depois, oriente-os na confecção de cartazes abordando esses direitos, os quais podem conter textos, ilustrações ou imagens coladas. Ao final, organize uma exposição em sala de aula com os cartazes elaborados pela turma e convide os pais ou responsáveis para visitá-la. Outra sugestão é pedir aos estudantes que preparem uma apresentação oral a respeito do tema para o dia da exposição. Aproveite o momento para avaliar a construção dos conceitos de cidadania e direitos humanos. A atividade favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, ajustado ao nível de compreensão dos estudantes, incentivando-os a explorar, questionar e refletir sobre os temas abordados.

Mais estratégias

- Organize a turma em grupos e proponha que descrevam oralmente as cenas representadas nas imagens da página. Em seguida, cada grupo pode compartilhar suas percepções com os demais, relacionando cada imagem ao tema correspondente.

A luta continua...

Mesmo após a aprovação da Constituição de 1988, muitos brasileiros continuam lutando para garantir seus direitos.

Isso ocorre porque nossa sociedade enfrenta ainda muitos problemas. Leia a seguir alguns exemplos. **Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso deste conteúdo como instrumento de avaliação.**

Racismo

A Constituição garantiu que o racismo fosse considerado crime, porém muitas atitudes racistas persistem na sociedade brasileira.



Ilustração que representa pessoa protestando contra o racismo.

Desrespeito às pessoas com deficiência

Embora as leis reconheçam a importância da inclusão e da acessibilidade às pessoas com deficiência, a discriminação ainda existe em diversos locais, como escolas e vias públicas.



Ilustração que representa pessoa em cadeira de rodas.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.

Desigualdade social

Enquanto a maioria da população sobrevive com uma renda mínima, um pequeno grupo de pessoas concentra grande parte da riqueza. Isso leva a uma situação de desigualdade social, que limita o acesso das pessoas a direitos básicos envolvendo a qualidade de vida.



Ilustração que representa duas moradias.

Desrespeito ao meio ambiente

A aprovação de leis e a fiscalização constante são formas de combater o desmatamento e a degradação ambiental, problemas que persistem em diversas regiões do país. Portanto, é nosso dever como cidadãos garantir que as gerações futuras tenham um meio ambiente bem cuidado para viver.



Ilustração que representa paisagem natural.

Preconceito contra pessoas idosas

É muito importante respeitar e valorizar as pessoas idosas de nossa sociedade. Para garantir isso, foi criado o Estatuto da Pessoa Idosa, com uma série de determinações que visam garantir a qualidade de vida dessas pessoas. Contudo, essa população continua enfrentando diariamente diversas situações de preconceito.



Ilustração que representa pessoa idosa praticando atividade física.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.

Falta de reconhecimento das terras quilombolas

As comunidades quilombolas ainda lutam para ter suas terras reconhecidas e seus direitos garantidos, como consta na legislação brasileira. Esses grupos são guardiões de saberes, memórias e tradições que preservam a cultura afro-brasileira em nosso país.



Ilustração que representa terras quilombolas.

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

67

- A discussão voltada ao meio ambiente auxilia os estudantes a perceberem como as leis devem promover a sustentabilidade, incentivando a reflexão sobre como a proteção ambiental deve ser, ao mesmo tempo, individual e coletiva, por meio de uma série de políticas públicas.

- Quanto ao tema das pessoas com deficiência, apresentado na página 66, leia em voz alta para a turma trechos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Auxilie os estudantes a adotarem uma perspectiva inclusiva, questionando-os sobre iniciativas de inclusão na escola ou no bairro onde moram. Caso na turma haja estudantes com algum tipo de deficiência, busque integrá-los na discussão de forma positiva, incentivando-os a opinar a respeito de seus direitos, promovendo seu acolhimento.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. [...]

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

(Continua)

(Continuação)

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas. [...]

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

[...]

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7 ago. 2025.

• Comente com os estudantes alguns aspectos da história de Maria da Penha (1945-), de modo a contextualizar a criação da legislação abordada nesta página. Além de agressões, Maria da Penha sofreu tentativas de assassinato e, para que seu agressor pudesse responder pelos crimes, precisou recorrer à Justiça Internacional. Em 2001, o Estado brasileiro foi responsabilizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos por negligência e omissão em relação à violência doméstica no país. Em resposta a essa situação, a Lei Maria da Penha foi aprovada em 2006.

A Lei Maria da Penha

Outro grave problema que atinge a sociedade brasileira e é alvo de lutas dos movimentos sociais é a violência contra as mulheres.

Em 2006, uma importante lei foi aprovada a favor dos direitos femininos, a Lei nº 11.340 (também conhecida como Lei Maria da Penha), que garante uma rede de proteção às mulheres que sofrem algum tipo de violência.

Essa lei também visa dar suporte a políticas públicas que desenvolvam ações de combate à violência, tratando especificamente dos crimes que atingem as mulheres. Seu nome é uma homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes (1945-), mulher que passou por muitas situações de violência e lutou para que seu agressor respondesse pelos crimes.

Leia a seguir um trecho dessa lei.

[...]

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

[...]

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

Ilustração que representa mulheres protestando.



Cartaz da Central de Atendimento à Mulher para divulgar o número do disque-denúncia, para combater a violência contra a mulher.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto a seguir sobre a Lei nº 14.532/2023, que torna a injúria racial (ofensa a um indivíduo por causa de sua cor, raça, etnia ou origem) semelhante ao crime de racismo (discriminação de uma coletividade). Depois, responda às questões oralmente com os colegas.

[...] A agressão a atletas, juízes, torcedores e torcidas, em um ambiente de prática de esportes, é compreendido como racismo esportivo. O deboche ou as piadas ofensivas disfarçadas de humor caracterizam o racismo recreativo. O preconceito e a desqualificação das religiões afro-brasileiras é racismo religioso.

[...] Conforme a nova Lei, "injúria a alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional" pode gerar pena de reclusão (de dois a cinco anos) e multa. **1. b) Resposta: Racismo esportivo: racismo que acontece em ambiente de prática de esportes. Racismo recreativo: racismo disfarçado de humor por meio de deboche ou piadas ofensivas. Racismo religioso: racismo que se manifesta por meio de preconceito e desqualificação das religiões afro-brasileiras.**

LEI que tipifica injúria racial como crime de racismo entra em vigor. *Secretaria de Comunicação Social*, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/01/lei-que-tipifica-injuria-racial-como-crime-de-racismo-entra-em-vigor>. Acesso em: 28 abr. 2025.

- a) Quais são os tipos de racismo citados no texto?
1. a) Resposta: Racismo esportivo, racismo recreativo e racismo religioso.
 - b) Explique as características de cada tipo de racismo.
 - c) Qual é a pena prevista pela Lei nº 14.532/2023 pelo crime de injúria racial?
1. c) Resposta: Reclusão (de dois a cinco anos) e multa.
2. Faça uma pesquisa em jornais, revistas e sites de notícia sobre situações de racismo na região onde você mora. Para isso, observe as orientações a seguir.
 - a) Verifique com o professor uma lista de sites de notícias confiáveis, que tragam informações sobre o estado ou a região onde você vive.
 - b) Depois de definidas as fontes de pesquisa, encontre o campo de busca do site e digite termos relevantes para a pesquisa, como **racismo**.
 - c) Selecione alguns artigos, leia as manchetes e verifique se estão tratando de situações de racismo. Escolha uma das notícias e leia-a com atenção.
 - d) Por fim, leve a notícia escolhida ou suas principais informações para um debate em sala de aula.
 - e) Exponha aos colegas o que você encontrou e comente as notícias levadas por eles.
 - f) Para concluir o debate com a turma, responda com os colegas: em sua opinião, como podemos combater o racismo em nossa sociedade?

2. Resposta: Esta atividade visa explorar o contexto regional dos estudantes no que se refere às denúncias de racismo na atualidade. Auxilie-os no passo a passo e, por fim, proponha uma discussão em sala de aula sobre as notícias encontradas.

- Na atividade **2**, é importante propor à turma uma reflexão voltada ao racismo na atualidade. Busque incentivar o pensamento crítico dos estudantes ao abordar a temática com a turma, comentando com eles que, embora existam leis antirracistas, atitudes de racismo ainda ocorrem frequentemente.

- A atividade **2** promove a reflexão e o enfrentamento de um problema real, alinhando-se à proposta de desenvolver situações-problema que incentivem o desafio e favoreçam a construção de sentido. Para fortalecer esse propósito, oriente os estudantes a relacionarem a pesquisa às suas vivências e ao contexto da comunidade de que fazem parte, incentivando a criatividade e o protagonismo na aplicação do conhecimento à realidade cotidiana.

• A atividade **3** possibilita a análise de uma fonte histórica. Explique que o texto apresentado é um artigo de lei, um tipo de documento jurídico que estabelece normas válidas para toda a sociedade. O artigo explorado na página determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Ressalte que essa lei é resultado de lutas históricas por reconhecimento e valorização das contribuições desses povos na formação da sociedade brasileira.

Respostas

3. c) O objetivo desta questão é conduzir os estudantes a refletirem acerca dos motivos que levaram à criação dessa lei. Espera-se que eles reconheçam a importante contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da sociedade brasileira e a pouca atenção que essa contribuição recebia no ensino escolar até então.

3. d) Esta questão busca despertar o senso crítico dos estudantes quanto à importância dessa lei. Espera-se que eles valorizem a contribuição dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes nas lutas sociais e na formação étnica e cultural do Brasil.

3. e) Oriente os estudantes na produção do texto coletivo, instigando-os a contribuir para a composição textual. Eles podem sugerir palavras, frases e ideias, complementando as propostas dos colegas. Aproveite a atividade para verificar a produção escrita dos estudantes e o encadeamento de ideias. Durante o

- 3.** As leis que garantem os direitos de cidadania são resultado da luta de homens e mulheres ao longo da história. Por isso, é preciso ler com atenção seu conteúdo e refletir sobre os motivos que deram origem a essas leis. Vamos ler a seguir um artigo da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

Artigo 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

[...] **3. b) Resposta: O ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas do Brasil.**

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

3. e) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor. Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- a)** Qual é o tema do texto? **3. a) Resposta: Uma lei que estabelece algumas regras a respeito do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.**
b) Pelo trecho selecionado, o que fica estabelecido pela Lei nº 11.645?

c) Quais motivos você imagina que tenham dado origem a essa lei?

3. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

d) Você considera essa lei importante? Justifique sua resposta.

3. d) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

e) Junte-se aos colegas e, com a ajuda do professor, elaborem um texto coletivo sobre a importância da Lei nº 11.645. Escrevam o texto com o tipo de letra que preferirem e organizem-no com introdução, desenvolvimento e conclusão. É importante que façam também uma revisão final do que produziram, lendo em voz alta o texto com os colegas. Verifiquem a possibilidade de publicar esse texto no site da escola ou no blog da turma.

3. e) Professor, professora: Se não for possível a publicação em meios digitais, oriente os estudantes a transcreverem o texto em um painel a ser fixado na escola.

70

desenvolvimento da atividade, auxilie-os a compreender a existência de diferentes pontos de vista, de forma respeitosa, dialogada e empática. Se possível, ajude os estudantes a publicarem o texto no site da escola ou no blog da turma.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Analise as fotos a seguir e converse com os colegas sobre as questões.



Adulto e criança plantando muda de árvore.



Professora e estudantes construindo brinquedo com materiais recicláveis.

- a) As fotos mostram exemplos de atitudes cidadãs? Por quê?
 - b) Você costuma realizar ações como essas no bairro onde vive?
2. Sobre a Constituição brasileira de 1988, responda às questões a seguir no caderno.
 - a) Por que ela é chamada de Constituição Cidadã? **2. c) Possíveis respostas: Liberdade de pensamento e de expressão, acesso à saúde pública, igualdade entre homens e mulheres e respeito e proteção à cultura dos povos indígenas e quilombolas.**
 - b) Como o racismo é abordado nessa Constituição?
 - c) Escreva três exemplos de direitos garantidos nessa Constituição. **2. b) Resposta: É considerado crime grave e inafiançável nessa Constituição.**
 3. Vamos gravar um vídeo sobre alguns assuntos que estudamos nesta unidade? Siga estas orientações.
 - a) Organizem cinco grupos na turma. Cada grupo deverá escolher um dos temas a seguir: cidadania na Grécia antiga; Constituição dos Estados Unidos; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; conquista do voto feminino; e Constituições brasileiras.
 - b) Escreva um roteiro do vídeo com as falas de cada um. Retomem os conteúdos estudados e escrevam pequenos textos sobre o tema escolhido. **1. a) Resposta: Sim, pois são atitudes que contribuem para a boa convivência em sociedade e para a conservação do meio ambiente.**
 - c) Mostrem o roteiro ao professor e ouçam as orientações dele antes de iniciarem a gravação.
 - d) Depois, iniciem as gravações usando um aparelho celular ou uma câmera de vídeo. Peçam a ajuda de um adulto para realizar essa parte da atividade. **2. a) Resposta: Porque contou com a participação popular em sua elaboração, garantindo, assim, muitos direitos importantes aos brasileiros.**
 - e) Reproduzam os vídeos para outras turmas ou publiquem no site da escola. **3. Resposta pessoal. Engaje o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a participar de maneira ativa da atividade.**
- 1. b) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes utilizem as fotos para refletirem sobre o lugar onde vivem e as ações cidadãs que realizam no dia a dia.**

71

Destaques BNCC

- Para desenvolver a atividade **3**, os estudantes deverão utilizar tecnologias digitais de comunicação de modo ético, crítico e responsável, favorecendo o trabalho com a **Competência específica de História 7**.
- Ao disseminar as informações e produzir conhecimentos com tais tecnologias, levando os estudantes a atuarem como protagonistas na produção do conhecimento, a atividade incentiva o desenvolvimento da **Competência geral 5**.

1. Objetivo

- Refletir sobre o conceito de cidadania.

Como proceder

- Retome com os estudantes as páginas **42 a 45** da unidade, destacando as atitudes de convivência social e participação cidadã abordadas. Incentive a observação das imagens e promova uma conversa sobre como essas ações colaboram para o bem-estar coletivo e para a conservação do meio ambiente. Incentive-os a relacionar essas atitudes a ações que podem ser realizadas na comunidade em que vivem.

(Continua)

(Continuação)

2. Objetivo

- Compreender a importância da Constituição de 1988.

Como proceder

- Leia com os estudantes a página **64** da unidade, destacando os principais direitos garantidos pela Constituição de 1988. Em seguida, proponha uma roda de conversa para que eles compartilhem o que entenderam sobre o tema e reflitam a respeito da importância de conhecer seus

direitos e deveres como cidadãos. Utilize a discussão para sanar eventuais dúvidas e reforçar a ideia de que a Constituição é um instrumento essencial para a garantia da justiça e da igualdade.

3. Objetivo

- Compreender os diferentes processos históricos de conquista da cidadania.

Como proceder

- Os estudantes devem reconhecer em seus vídeos a importância das lutas em

defesa da cidadania, fazendo referência às fontes estudadas nas páginas **50 a 64** da unidade. Caso não seja possível a produção de vídeos, eles podem trabalhar uma proposta semelhante por meio de cartazes. Para isso, oriente-os a inserir imagens e textos voltados aos conteúdos listados no item **A** e, depois, a reunir os cartazes para fazer uma apresentação na escola. Como alternativa à gravação, sugira a produção de um roteiro de vídeo.

• Nesta unidade, os estudantes vão realizar reflexões envolvendo o estudo da história, principalmente no que se refere ao trabalho dos historiadores, à questão do tempo e aos diferentes tipos de calendário. Também serão exploradas com os estudantes as tradições orais e escritas, analisando temas como a tradição dos griôs, o surgimento da escrita e a invenção do alfabeto.

Objetivos

- Compreender a importância do estudo do passado.
- Descrever o trabalho dos historiadores.
- Analisar de que maneira ocorre a construção do conhecimento histórico.
- Compreender o conceito de tempo, identificando as diferenças entre tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico.
- Conhecer uma linha do tempo, identificando como funciona esse recurso e quais são as suas partes principais.
- Construir uma linha do tempo, colocando acontecimentos em ordem cronológica.
- Perceber que existem diversos tipos de calendários.
- Entender como funciona a contagem do tempo nos estudos históricos, compreendendo termos como “antes de Cristo” e “depois de Cristo”.
- Refletir sobre os lugares de memória, percebendo a importância dos museus.
- Compreender e valorizar as tradições orais.
- Conhecer quem são os griôs e quais são as funções que eles exercem nas sociedades.
- Conhecer como ocorreu o surgimento da escrita.
- Conhecer diferentes sistemas de escrita.

UNIDADE 3 OS REGISTROS DA HISTÓRIA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a construção do conhecimento histórico;
- noções sobre tempo e calendários;
- a questão da memória;
- o surgimento da escrita.

VITOR UENO/ASC IMAGENS

Homem entrevistando uma pessoa idosa, no município de Londrina, no Paraná, em 2025.

72



Por meio do estudo do passado, os historiadores tentam compreender as mudanças e permanências que ocorrem nas diferentes sociedades ao longo do tempo. Para realizar esse trabalho, investigam os vestígios e registros deixados pelas pessoas.

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Descreva a cena retratada na foto.
2. Quais recursos você e sua família utilizam para registrar a história de vocês? Cite alguns exemplos para os colegas.
3. Em sua opinião, qual é a importância do estudo do passado?

73

Destaques BNCC

- Esta unidade trata dos diferentes tipos de linguagens desenvolvidos pelas sociedades ao longo do tempo, analisando os significados históricos atribuídos a elas. Tal abordagem contempla a habilidade **EF05HI06**.
- Ao longo da unidade, serão estudadas também as diferentes maneiras de contar o tempo, em distintas sociedades, mobilizando a habilidade **EF05HI08**.
- A discussão sobre os registros de memória trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, visto que os estudantes devem compreender a importância de ouvir os conhecimentos das pessoas idosas para conhecer mais sobre o passado.

• Analise com os estudantes a imagem de abertura da unidade. Comente com a turma que os relatos orais são uma importante fonte de conhecimento sobre o passado. Incentive-os a se lembrarem de histórias, músicas, contos ou brincadeiras que eles aprenderam com os pais ou os avós. Por meio desse exercício, eles poderão perceber que a oralidade permite a transmissão de conhecimentos e tradições que por algum motivo não foram documentados por meio da escrita. Comente ainda que as

(Continua)

(Continuação)

sociedades que não desenvolveram um sistema de escrita utilizam a tradição oral como principal forma de preservar as tradições e a memória. Aproveite o momento para perguntar se eles conhecem alguma comunidade que tem essa tradição e verificar o conhecimento prévio deles sobre o tema que será abordado mais detalhadamente na unidade.

Conectando ideias

1. A cena mostra um homem entrevistando uma mulher idosa utilizando um gravador e um caderno para anotações.

2. Espera-se que os estudantes respondam com base nas experiências pessoais. Eles podem citar fotos, vídeos, objetos em geral, documentos escritos, entre outros recursos que possam ser compreendidos como fontes de informação sobre o modo de vida em outras épocas.

3. Esta questão tem como objetivo incentivar os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios sobre o tema do estudo da história. Aproveite-a para verificar suas concepções antes do estudo da unidade.

Atividade preparatória

• Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os acontecimentos que considerem de grande importância para a história da humanidade. Eles podem levar, em uma folha de papel sulfite, um texto e uma imagem referentes ao acontecimento escolhido. Em uma roda de conversa, peça a cada um que faça uma apresentação aos colegas, comentando qual acontecimento escolheu, por quais motivos e que mostre a imagem e o texto para a turma. Busque iniciar a conversa, comentando que nem todas as pessoas apresentam as mesmas visões quanto aos acontecimentos históricos, uma vez que podem existir perspectivas diversas em relação a isso.

• As atividades 1 e 2 possibilitam aos estudantes refletirem sobre a construção do conhecimento histórico. Eles poderão verificar como os historiadores costumam realizar suas análises, além de compreender que o conhecimento histórico está em constante transformação, podendo se adequar às novas descobertas que são feitas cotidianamente.

Resposta

2. Espera-se que os estudantes citem acontecimentos considerados marcos da história da humanidade. Se necessário, auxilie-os nessa resposta, comentando alguns exemplos e verificando as opiniões deles. Exemplos: surgimento da agricultura, domesticação de animais, invenção do alfabeto, navegação em alto-mar, energia elétrica, computadores etc. Caso a atividade preparatória tenha sido realizada com a turma, retome os conteúdos estudados para aprofundar, então, a abordagem.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO?

A História é o campo do conhecimento que estuda as ações dos seres humanos no tempo e no espaço. Por meio dos estudos realizados pelos historiadores, podemos conhecer aspectos do passado que nos auxiliam a compreender melhor o tempo presente.

Com os estudos históricos, é possível identificar quais eram as características das sociedades em determinada época e compreender as transformações e permanências ocorridas ao longo do tempo. Além disso, podemos conhecer os acontecimentos considerados importantes para a história da humanidade.

Observe o exemplo a seguir.

A invenção do avião pelo brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932), no início do século 20, representou um marco na história da humanidade. Antes dessa invenção, as viagens longas eram realizadas de navio ou de trem, e podiam durar meses. Com o avião, foi possível percorrer longas distâncias em um curto período de tempo.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a invenção do avião tornou as viagens de longas distâncias muito mais rápidas, facilitando a vida das pessoas que precisavam se deslocar.

Capa do jornal francês *Le Petit Journal*, de 25 de novembro de 1906, que representa Santos Dumont voando com seu avião 14-Bis em Paris, na França.



1. Em sua opinião, por que esse acontecimento foi considerado um marco para a história da humanidade?
2. Assim como o voo de Santos Dumont com o 14-Bis, existem muitos outros acontecimentos considerados importantes para a história da humanidade. Cite alguns deles. 2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

O trabalho dos historiadores

Para construir conhecimento sobre o passado, os historiadores realizam um trabalho de investigação utilizando os vestígios deixados pelas pessoas. Esses vestígios são chamados **fontes históricas**.

São exemplos de fontes históricas construções antigas, monumentos, objetos de uso cotidiano, mapas, moedas, utensílios, roupas, livros, documentos pessoais, obras de arte, ferramentas, máquinas etc. São também consideradas fontes as histórias e os relatos contados pelas pessoas.

Mas as fontes históricas não podem ser consideradas registros de verdade inquestionáveis. Por isso, ao analisá-las, os historiadores procuram responder a algumas perguntas, como: "quem fez?", "quando fez?", "com qual intenção?", "para quem fez?", "como fez?", "onde fez?".

Conheça um exemplo do trabalho de investigação de uma fonte histórica, a Pedra de Roseta. A investigação dessa fonte resultou na compreensão da escrita hieroglífica egípcia, um dos primeiros sistemas de escrita criado pelos seres humanos.



Pedra de Roseta, cerca de 196 a.C. Museu Britânico, em Londres, na Inglaterra, em 2022.

A Pedra de Roseta é um fragmento de estela encontrado no Egito, em 1799, contendo três tipos diferentes de escrita: grega, demótica e hieroglífica.

Em 1802, pesquisadores conseguiram traduzir os textos escritos em grego e em demótico. A partir da tradução, eles perceberam que se tratava de um mesmo texto, um decreto do rei Ptolomeu V Epifânio (c. 210-180 a.C.), promulgado em 196 a.C.

Embora já desconfiassem de que, na estela, havia o mesmo texto em escrita hieroglífica, os pesquisadores não conseguiram desvendar esses antigos sinais egípcios.

Em 1822, o francês Jean-François Champollion (1790-1832), após intenso trabalho de pesquisa, conseguiu finalmente decifrar os hieróglifos. A partir dessa descoberta, os pesquisadores puderam traduzir outras fontes escritas sobre a história do Egito antigo.

75

- Explique aos estudantes que a Pedra de Roseta foi uma descoberta bastante importante, pois ela contém o mesmo texto em três tipos diferentes de escrita. Como os estudiosos já conheciam a escrita grega, foi possível traduzir as escritas demótica e hieroglífica por meio dela. Promova uma conversa com eles sobre o tema, pedindo a alguns estudantes que leiam em voz alta para a turma os boxes desta página. Informe aos estudantes que cada uma das partes da estela (superior, meio e inferior) apresenta três tipos diferentes de inscrição, chamando a atenção para a imagem reproduzida nesta página.

- Comente que, atualmente, a estela está no Museu Britânico, na cidade de Londres, na Inglaterra. O governo do Egito, porém, reivindica que essa importante fonte histórica seja devolvida ao seu país de origem.

- O procedimento de análise de fontes históricas, além de ser realizado pelos historiadores, é algo que pode ser feito pelos estudantes em sala de aula. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

[...]

Na escola, o ensino de história coloca os estudantes diante das representações que as gerações passadas produziram sobre si mesmas (nossas fontes) e, ao mesmo tempo, estimula-os a elaborar a crítica das representações que hoje produzimos sobre nosso próprio passado. Então,

(Continua)

(Continuação)

ao ensinarmos história na escola, pomos-nos a ensinar a ler o passado através das representações que sobre o passado estão sendo ou foram produzidas, mas também, quem sabe, através dos vestígios deixados pelas gerações anteriores.

O ensino de história procura mostrar que a disciplina é um discurso que, em meio a diversos outros e em conflito com estes, cria ordem para o passado, estabelece formas de sentir e de olhar para o último

e, com isso, situa o sujeito num certo presente. [...]

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, dez. 2008. p. 119. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Destaques BNCC

- A discussão sobre a construção do conhecimento histórico trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, visto que os estudantes vão refletir sobre como o conhecimento científico da História é construído e modificado com novas descobertas.
- A discussão sobre a construção do conhecimento histórico ajuda a compreender o processo norteador da produção historiográfica, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 6**.

- O conteúdo desta página busca trabalhar com os estudantes a ideia de que o conhecimento histórico está em constante transformação, conforme são encontrados novos vestígios do passado.
- Converse com os estudantes sobre o caso apresentado nesta página, a descoberta de cidades na Floresta Amazônica construídas há cerca de 2500 anos. Explique que os arqueólogos encontraram uma rede de cidades ligadas por canais e estradas escondidas na encosta da Cordilheira dos Andes e habitadas por cerca de 30 mil pessoas. Essas descobertas mudaram o que se sabia sobre as sociedades amazônicas.

Mais atividades

Para explorar o conteúdo da página **76** com a turma, escreva na lousa as seguintes questões e peça aos estudantes que as respondam no caderno.

1. Por que não há uma “verdade absoluta” em relação à história?

R: Porque os conhecimentos que temos sobre o passado estão sempre em construção.

O estudo do passado

Os temas estudados pelos historiadores também podem variar: história de um município, de uma pessoa, de um país, de um objeto, de um grupo social, de um sistema de escrita, de uma religião, de um costume, de uma festa etc.

Por muitos anos, grande parte dos historiadores priorizou o estudo de pessoas consideradas “importantes”, como generais, reis, presidentes e outros líderes políticos. Porém, nas últimas décadas, todas as pessoas passaram a ser compreendidas como sujeitos históricos. Dessa maneira, ao estudarmos história, é importante valorizarmos os diferentes sujeitos e suas ações.

A construção do conhecimento histórico

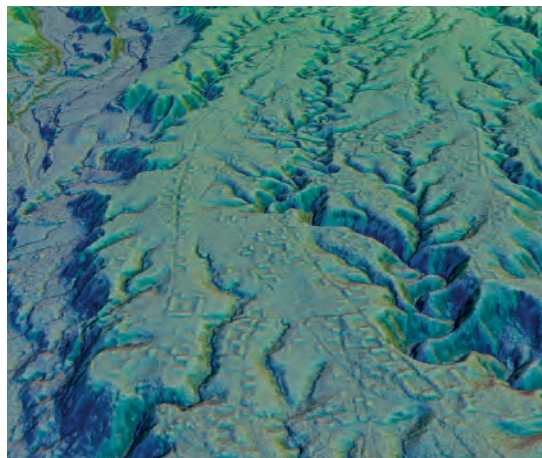
O conhecimento sobre o passado é construído por meio da análise e da interpretação das fontes históricas. Sendo assim, a descoberta de novas fontes pode mudar o modo como compreendemos os acontecimentos do passado. Além disso, os historiadores podem apresentar interpretações diferentes para fontes já estudadas, dando a elas um novo significado.

Por isso, não é possível afirmar que haja uma “verdade absoluta” sobre a história, pois o conhecimento que temos dos eventos do passado está sempre em construção.

Um exemplo de mudança na compreensão de acontecimentos do passado aconteceu em 2024, quando um grupo de pesquisadores publicou a descoberta de cidades de cerca de 2500 anos na Floresta Amazônica. Essas cidades eram interligadas por uma rede de estradas e abrigavam milhares de pessoas.

Até essa descoberta, acreditava-se que, antes das invasões europeias ao continente americano, por volta de 500 anos atrás, a Floresta Amazônica era habitada por populações nômades que não construíram cidades.

Detalhe de imagem feita com tecnologia a laser que mostra ruínas das cidades de 2500 anos na Floresta Amazônica, no Equador, em 2024.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
ANTHONY DORRISON/STEPHEN ROSTAIN

ATIVIDADES

2. d) Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam que a história do ponto de vista europeu é mais valorizada, aparece nas narrativas oficiais, nas escolas (como mostra a tirinha) e nos monumentos de memória (como mostra a foto), enquanto o ponto de vista indígena costuma ser desvalorizado, por não ser ancorado em fontes ditas "oficiais".

1. Responda no caderno às questões a seguir.

- Explique o que é História. 1. a) Resposta: História é o campo do conhecimento que estuda as ações dos seres humanos no tempo e no espaço.
 - Por que é importante estudar o passado? 1. b) Resposta: Porque, estudando o passado, temos condições de compreender melhor o tempo presente.
2. Leia a tirinha a seguir. Depois, responda às questões no caderno.



BECK, Alexandre. Armandinho quatro. Florianópolis: Edição do Autor, 2015. p. 79.

- Qual foi a versão da história do Brasil que Armandinho estudou no primeiro quadrinho?
- Qual foi a versão da qual ele sentiu falta?
2. b) Resposta: Ele sentiu falta de conhecer a versão dos indígenas.
- A foto a seguir representa um marco de memória pertencente a qual grupo populacional da história do Brasil? Justifique sua resposta.



2. a) Resposta: Armandinho estudou a versão da história que compreende a chegada dos portugueses como um descobrimento, contada com base no ponto de vista dos europeus.

Marco do Descobrimento. Escultura em rocha, 1,50 m de altura. Cerca de 1500-1506. Município de Porto Seguro, na Bahia, em 2023.

- Relacione a tirinha com a foto e escreva um parágrafo, usando o tipo de letra que preferir, sobre a ausência da "versão dos indígenas" e a valorização da versão europeia da história do Brasil.

2. c) Resposta: A foto representa um marco de memória dos portugueses, pois retrata um monumento em homenagem ao "descobrimento".

77

Destaques BNCC

- A atividade **2** desta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07**, ao tratar de temas como a difusão e a hierarquização dos marcos de memória e das visões de diferentes povos ou culturas sobre um mesmo contexto histórico. A tirinha discute as diferentes visões sobre o "descobrimento" do Brasil. Nela, o personagem Armandinho questiona a ausência de uma versão dos indígenas. Também permite o trabalho com a **Competência específica de História 3** ao propor que o estudante elabore argumentos e proposições em relação a documentos históricos, como o caso do Marco do Descobrimento.

- Na atividade **1**, após os estudantes terem escrito suas respostas no caderno, peça a eles que se reúnam em duplas e mostrem o que escreveram ao colega. Eles poderão conversar sobre suas respostas e verificar se são semelhantes, diferentes ou se elas se complementam. Circule pela sala e verifique como se desenvolve a interação entre eles nesse momento.

- Durante a realização da atividade **2**, auxilie os estudantes na análise da tirinha, para que eles percebam como o ponto de vista indígena é desvalorizado e excluído das fontes oficiais e dos marcos de memória, privilegiando a história do

(Continuação)

ponto de vista europeu. Se necessário, retome o conteúdo sobre a invasão portuguesa ao atual território brasileiro, que foi estudado no volume do 4º ano, e problematize com a turma a questão dos diferentes pontos de vista e da hierarquização dos marcos de memória sobre a história do Brasil.

(Continua)

• Na atividade **3**, os estudantes poderão reconhecer um exemplo de como o conhecimento histórico pode sofrer atualizações conforme são feitas novas descobertas em relação às fontes históricas. Após ler com a turma a notícia, questione-os sobre esse tema e auxilie-os nessa compreensão.

• Aproveite o texto apresentado para desenvolver com a turma a estratégia de estudo de **uso do dicionário**. Oriente os estudantes a procurarem as palavras desconhecidas, para que, assim, possam ter uma melhor compreensão do texto.

Mais estratégias

Faça a leitura do texto em voz alta, se necessário mais de uma vez, de forma pausada. Em seguida, leia as atividades com os estudantes, também em voz alta. Solicite a eles que façam a leitura das questões e retornem para a leitura do texto, caso apresentem dificuldades.

Resposta

3. d) Espera-se que, no texto, os estudantes cheguem à conclusão de que as pesquisas são constantemente atualizadas por meio de análises de fontes diversas e que isso pode resultar em alterações significativas na construção do conhecimento histórico.

3. a) Resposta: A descoberta de que a região da Amazônia já era habitada muitos anos antes da chegada dos colonizadores.

3. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.



Laser detecta geoglifos escondidos na Amazônia

Pesquisa brasileira com tecnologia de ponta indica presença humana de mais de 1500 anos na Floresta Amazônica

Pesquisas realizadas nas últimas três décadas indicam que o Brasil foi habitado em uma vasta extensão, inclusive na região amazônica, antes da chegada do colonizador português ao país, em 1500. [...] Especialistas estimam que existam entre 10 mil e 23 mil estruturas que indicam presença humana pré-colombiana no território da floresta.

As conclusões partiram de um mapeamento feito com sensores dotados da tecnologia óptica Lidar (detecção de luz e medida de distância). Acoplado a um *drone* ou a bordo de um veículo aéreo, o equipamento emite milhares de pulsos *laser* por segundo e, a cada pulso, calcula uma medida de distância. "É quase como uma radiografia", explica o geógrafo Vinicius Peripato [...].

Nos últimos 20 anos, escavações feitas por arqueólogos mostraram que as formas geométricas foram locais de importância religiosa. Sabendo da existência das estruturas, Peripato e seus colegas criaram a hipótese de que outros vestígios de ocupação humana poderiam existir por baixo do **dossel** da floresta.

LASER detecta geoglifos escondidos na Amazônia. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, 11 out. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/laser-detecta-geoglifos-escondidos-na-amazonia/>. Acesso em: 12 maio 2025.

Dossel: nesse caso, refere-se à camada composta pela copa das árvores.

a) Qual descoberta é abordada no texto?

b) Como a tecnologia ajudou nessa descoberta?

c) Como essa descoberta alterou o conhecimento histórico?

d) Com base nesse texto, podemos afirmar que a história está sempre em construção? Discuta essa questão com os colegas e, depois, elaborem um texto coletivo sobre o tema.

3. c) Resposta: Essa descoberta mostrou que, ao contrário do que se acreditava, antes da chegada dos europeus viviam na Amazônia sociedades complexas.

3. b) Resposta: A descoberta foi possível com o uso de tecnologia a *laser*, que mapeou estruturas que indicam a presença humana na floresta.

3. d) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

O TEMPO

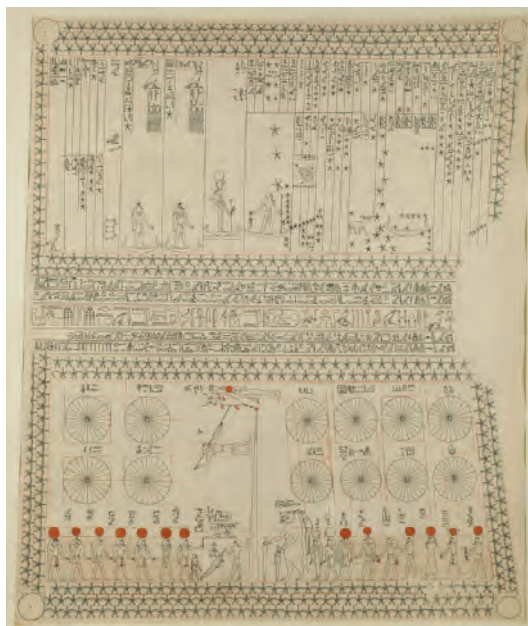
O tempo é um elemento essencial para o estudo da História. A passagem do tempo pode ser sentida e compreendida com base em aspectos naturais e culturais.

Podemos perceber a passagem do tempo observando as mudanças em nosso corpo, o desenvolvimento de uma planta ou o crescimento de um animal. Essa passagem do tempo, que ocorre independentemente da vontade humana, é chamada **tempo da natureza**.

Quando usamos unidades de medida criadas pelo ser humano para contar a passagem do tempo, estamos medindo o **tempo cronológico**. Os instrumentos mais utilizados para medir sua passagem são os relógios e os calendários. O tempo cronológico não é natural, mas cultural, ou seja, foi inventado pelas pessoas e pode variar de acordo com as sociedades e suas necessidades.

Ao buscarmos conhecer e explicar as transformações e permanências de uma sociedade ao longo dos anos, temos o que chamamos **tempo histórico**. Assim como o tempo cronológico, o tempo histórico não é natural, mas uma criação humana. Ele é um recurso do historiador para explicar como as sociedades se organizam e como essa organização tem permanências e alterações, podendo, assim, diferenciar um tempo do outro.

Essas três temporalidades estão presentes em nossa vida e fazem parte do nosso cotidiano.



Teto astronômico, de Charles K. Wilkinson. Têmpera sobre papel. 73 cm x 56,5 cm. Cerca de 1960.

Essa pintura é a reprodução de um calendário encontrado no túmulo de um funcionário do Estado egípcio, de cerca de 1450 a.C. Nela, estão representados planetas, estrelas e divindades protetoras. Na parte inferior, há doze círculos, cada um dividido em 24 partes que representam as horas do dia e da noite. Acima de cada círculo aparece o nome de um mês do ano.

Destaques BNCC

- As reflexões sobre o conceito de tempo e suas marcações em diferentes sociedades são temas que contemplam a habilidade **EF05HI08**. Nestas páginas, os estudantes vão identificar as características de três diferentes tipos de temporalidade (tempo da natureza, cronológico e histórico). Além disso, eles serão apresentados a alguns tipos de calendário e poderão verificar que as sociedades apresentam diferentes maneiras de organizar e sistematizar o tempo.
- A discussão sobre o conceito de tempo ajuda a compreender e problematizar um dos principais conceitos norteadores da produção historiográfica, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 6**.

Mais atividades

Para facilitar a abordagem do tema com a turma, faça um quadro na lousa e peça aos estudantes que descrevam as definições dos tipos de temporalidade. Estabeleça um momento de diálogo com eles e de sistematização dos conceitos estudados. Veja um modelo de quadro a seguir.

Tempo da natureza	
Tempo cronológico	
Tempo histórico	

Com relação ao tempo da natureza, espera-se que os estudantes comentem aspectos relacionados ao nascer e ao pôr do sol e a outros fenômenos naturais. A respeito do tempo cronológico, eles podem comentar sobre ter compromissos com horários marcados, acompanhar as datas em calendários etc. Sobre o tempo histórico, eles podem falar dos costumes que se alteram na sociedade, como as roupas usadas em diferentes épocas, os tipos de brincadeira etc.

• Nas páginas **80** e **81**, os estudantes retomarão o contato com um recurso característico do campo historiográfico, que é a linha do tempo. Esse conteúdo já foi estudado em volumes anteriores, desde o 1º ano. Assim, eles poderão verificar como funciona a sistematização de fatos e acontecimentos em ordem cronológica.

• Analise a linha do tempo das páginas **80** e **81** com os estudantes, destacando alguns elementos fundamentais desse recurso: o eixo principal, os anos/as datas, os boxes com os acontecimentos, a questão das marcações no eixo, além da seta final indicando continuidade da linha. Para facilitar a visualização, é possível transcrever a linha do tempo da história de Recife na lousa e destacar para os estudantes as partes principais indicadas.

• A linha do tempo é um recurso importante que auxilia os estudantes a formar uma bagagem cognitiva em relação ao conceito de temporalidade e de ordenamento cronológico. Sobre o tema, leia o texto a seguir.

[...] Uma linha do tempo está para o conhecimento histórico assim como os algarismos e o alfabeto estão para a matemática e a língua portuguesa, respectivamente: são representações gráficas que precisam ser compreendidas e relacionadas entre si para provocarem outros resultados. Entendemos que a construção da linha do tempo nos anos iniciais do ensino fundamental deva ser entendida como um meio para se atingir determinados objetivos quanto à construção do conhecimento histórico envolvendo os mais variados assuntos.

[...] A proposta de atividades envolvendo linhas do tempo na perspectiva da História, enquanto conhecimento de uma matéria, tem por objetivo, na maioria das vezes, levar o aluno a ordenar temporalmente em um espaço específico, informações advindas da leitura de textos, jornais, ou de resultados de pesquisas com propósitos comparativos entre o passado e o presente. [...]

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Os tempos que a História tem. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *História: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 54. (Coleção Explorando o Ensino, 21).

A linha do tempo

Você já deve ter feito algumas linhas do tempo na escola, principalmente sobre a história de sua vida. A linha do tempo pode ser dividida em diferentes espaços temporais (minutos, dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos, milênios etc.).

Vamos conhecer um exemplo de linha do tempo sobre a história de um município brasileiro.

1537: O pequeno povoado formado principalmente por pescadores e marinheiros foi mencionado em um documento pela primeira vez como “Arrecife dos navios”, que deu origem ao nome da cidade.

1630: Recife foi dominada pelos holandeses e passou por uma série de transformações urbanísticas e culturais, além de investimento nos engenhos de açúcar. Os holandeses governaram Recife até 1654.

1710: A vila de Recife foi palco de um conflito envolvendo comerciantes portugueses estabelecidos em Recife e senhores de engenho de Olinda. Esse evento ficou conhecido como **Guerra dos Mascates**.



Representação de Recife, em Pernambuco. Gravura. 1644.

A. 1500

1537

B. 1600

1630

C.

B. 1700

1710

A. O eixo cronológico é formado por uma linha com uma seta, indicando o sentido linear da passagem do tempo.

B. Na linha do tempo, os espaços iguais representam tempos iguais.

C. As datas dos principais acontecimentos são destacadas na linha do tempo e organizadas de maneira cronológica.

80

1827: Recife era uma cidade próspera graças ao comércio realizado com países estrangeiros. Nesse ano, ela foi elevada à condição de capital de Pernambuco.

1970: Recife se tornou a quarta cidade brasileira a atingir a marca de um milhão de habitantes. Seu crescimento populacional começou duas décadas antes, com a migração de pessoas vindas do interior do estado.

2025: A cidade recebeu cerca de 3,5 milhões de pessoas para celebrar o Carnaval. Desde a década de 1990, o bloco carnavalesco recifense Galo da Madrugada é considerado o maior do mundo.

1800

1827

1900

1970

2000

2025

E.



Vista da Ponte Nova do Recife, de Luis Schlappriz. Gravura. 1863.

D. As datas dos principais acontecimentos podem ser acompanhadas de uma descrição. Eles podem ser representados também por imagens.

E. A seta no final da linha do tempo indica a continuidade da história representada.



Desfile do bloco Galo da Madrugada no Carnaval de Recife, em Pernambuco, em 2023.

1. A história de qual município foi representada na linha do tempo?
1. Resposta: A história do município de Recife, que fica no estado de Pernambuco.
2. Que acontecimentos marcam o início e o final dessa linha do tempo?
2. Resposta e comentários nas orientações ao professor.
3. Em sua opinião, existem vantagens ao estudarmos um assunto analisando uma linha do tempo? Explique.
4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

4. Escolha um tema da sua preferência e organize no caderno uma linha do tempo. Para completá-la, elabore textos e imagens que representem os principais acontecimentos relacionados ao tema escolhido.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, ao analisarmos uma linha do tempo, podemos compreender de maneira sistematizada e cronológica como ocorreram os fatos de determinado assunto que está sendo estudado.

81

(Continuação)

surgiu em 1978, buscando resgatar o frevo de rua no Recife, e se tornou um marco do Carnaval do estado de Pernambuco, desfilando no bairro São José. Milhões de pessoas participam do desfile de cerca de 6,5 quilômetros no centro histórico. Por sua importância, o Galo da Madrugada passou a ser considerado patrimônio cultural imaterial na cidade de Recife e no estado de Pernambuco, o que ajuda a preservar e valorizar a sua importância e tradição.

Respostas

2. No início, temos a primeira menção do povoado como “Arrecife dos Navios”, em um documento de 1537. No final da linha do tempo, em 2025, aparece o fato de Recife ter recebido cerca de 3,5 milhões de pessoas para o Carnaval.

4. Auxilie os estudantes na escolha do tema. Eles podem elaborar uma linha do tempo sobre a história da escola, do município, da região, da família, da própria vida, entre outras. Informe-os sobre as

ferramentas de pesquisa, de acordo com os temas definidos, como entrevistas, livros, fotos e sites. Ao final da atividade, incentive-os a mostrar aos colegas a linha do tempo que fizeram.

Destaques BNCC

• A discussão destas páginas permite aos estudantes que relacionem as transformações na cidade em ordem cronológica, compreendendo a historicidade dessas mudanças no tempo e no espaço, o que favorece aspectos da **Competência específica de História 2**.

• Uma sugestão de abordagem diferenciada da atividade **4** é propor aos estudantes que produzam a linha do tempo no formato digital, com a ajuda de um adulto. Para isso, eles poderão utilizar ferramentas *on-line* que disponibilizam diversos recursos para a criação de linhas do tempo. Mostre a eles alguns exemplos de linhas digitais e incentive-os a trabalhar com recursos variados, como imagens, textos, animações, músicas etc. Por último, peça a eles que apresentem seus trabalhos para o restante da turma.

• Ao trabalhar a linha do tempo da cidade de Recife, promova reflexões envolvendo a questão dos patrimônios e sua preservação. Explique aos estudantes que o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico que faz parte do Antigo Bairro do Recife é considerado patrimônio cultural desde 1998 por representar a história do município e também do país.

• Comente com os estudantes que o Galo da Madrugada é o maior bloco carnavalesco do mundo. Explique que ele

(Continua)

• A discussão sobre os diferentes tipos de calendário trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, pois mostra como cada sociedade registra a passagem do tempo.

• O objetivo deste conteúdo é ampliar a percepção dos estudantes sobre os marcadores do tempo, apresentando a eles informações sobre diferentes tipos de calendário. Além do gregoriano, serão trabalhados o calendário dos indígenas Tuyuka e Guarani, a percepção de tempo entre povos tradicionais africanos e os calendários iorubá, etíope, chinês e islâmico.

• Na Antiguidade, grande parte do Ocidente adotava o calendário conhecido como juliano. Porém, esse calendário apresentava algumas imprecisões em relação aos ciclos astronômicos e precisou passar por reformas. Leia o texto a seguir que aborda o contexto da implantação do calendário gregoriano.

De todos os calendários romanos [...], o calendário juliano pós-Augusto é sem sombra de dúvidas o mais simples. Seu dispositivo de intercalação se resumia a acrescentar um dia extra a cada quatro anos. Havia três anos consecutivos com 365 dias e um quarto com 366; depois disso, o ciclo se repetia.

A duração média de um ano juliano era, então de 365,25 dias, ou 365 dias e 6 horas. Mas o ano tópico tem 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45,2 segundos. Portanto, o ano juliano ainda não era de todo preciso. [...]

No começo do século VIII a defasagem entre os calendários civil e astronômico já era de três dias. [...] Foi apenas em 1582 que o papa Gregório XIII efetuou a reforma no calendário, quando já havia um atraso de 10 dias na data do equinócio [...]. Em 24 de



DIFERENTES TIPOS DE CALENDÁRIO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
O CALENDÁRIO WAUJÁ

Existem vários tipos de calendário na atualidade. Em alguns casos, as sociedades têm calendários diferentes, de acordo com sua cultura e suas necessidades. Vamos conhecer alguns deles.

Calendário gregoriano

O calendário gregoriano foi implantado na Europa em 1582 pelo papa Gregório XIII (1502-1585) com o objetivo de ajustar um atraso de 10 dias do calendário juliano. O calendário juliano havia sido instituído em 46 a.C. pelo imperador romano Júlio César (100 a.C.-44 a.C.).

Atualmente, a maioria dos países usa o calendário gregoriano como calendário oficial, incluindo o Brasil. Ele é um calendário solar, ou seja, o tempo é medido de acordo com os movimentos da Terra em relação ao Sol. Um ano corresponde a uma volta da Terra em torno do Sol, o que dura aproximadamente 365 dias. Desse modo, um ano do calendário gregoriano corresponde a 365 dias. Exceto em anos bissextos, que têm 366 dias.

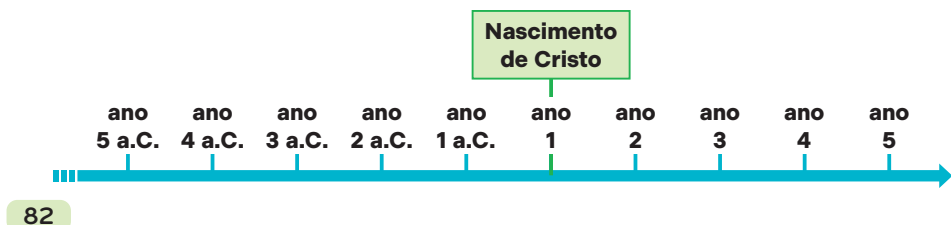
A contagem dos anos no calendário gregoriano tem como marco inicial a data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo. Portanto, esse evento marca o ano 1 desse calendário.

A contagem do tempo nos estudos históricos

Grande parte dos historiadores adota o calendário gregoriano como referência para localizar determinado acontecimento ou fato histórico no tempo. Por isso, é comum nos estudos históricos o uso das siglas **a.C.** e **d.C.**, que significam, respectivamente, "antes de Cristo" e "depois de Cristo".

O primeiro ano anterior ao nascimento de Jesus Cristo é o ano 1 a.C., o segundo é o ano 2 a.C., e assim sucessivamente, em ordem decrescente. Já o ano contado a partir do nascimento de Jesus Cristo é o ano 1, o segundo é o ano 2, e assim sucessivamente, em ordem crescente. Os anos "depois de Cristo" podem ou não ser acompanhados da sigla d.C.

Observe a linha do tempo a seguir.



fevereiro de 1582, Gregório XIII editou uma bula papal chamada *Inter Gravissimas*.

[...]

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 83, 86, 91.

Calendários indígenas

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

CONSTELAÇÕES INDÍGENAS

Os povos indígenas têm diferentes maneiras de marcar a passagem do tempo. Muitas comunidades se baseiam na observação dos corpos celestes (Sol, estrelas, Lua), nas mudanças da natureza (período de cheia dos rios, estiagem, frio, calor) e na produção agrícola (período de plantio, de colheita).



PELO BRASIL

Para organizar a vida da comunidade e marcar a passagem do tempo, os Tuyuka, que vivem no estado do Amazonas, criaram um calendário anual baseado na análise de um conjunto de estrelas chamado **Plêiades** (*Ñokõatero*).

No calendário do povo Tuyuka, o início do ano acontece quando essas estrelas surgem ao leste no céu, durante a madrugada. Isso corresponde aproximadamente aos meses de maio e junho.

A posição em que as Plêiades se encontram no céu define as atividades agrícolas do período e o ciclo de festas e rituais religiosos.

Entre os meses de dezembro e fevereiro, as Plêiades se encontram bem no centro do céu. É quando o povo Tuyuka começa a preparar a terra para o plantio. Nesse mesmo período, é realizada uma festa para acalmar os “espíritos das árvores” e pedir que não causem doenças. Com base na observação da natureza, os indígenas Tuyuka sabem as melhores épocas para plantar, colher, pescar e realizar festas.



Plêiades em imagem capturada em 2025.

MANUEL ROMANO/NURPHOTO/GETTY IMAGES



Indígenas Tuyuka da aldeia Utapinozona durante festividade. Município de Manaus, no Amazonas, em 2022.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

83

Destaques BNCC

• Nesta página, os estudantes serão apresentados a um calendário indígena do povo Tuyuka, que vive na região amazônica. Explore a questão da diversidade, comentando que existem muitos outros tipos de calendários indígenas no Brasil. Esse tema possibilita o trabalho com a habilidade **EF05HI08**. Ao identificar interpretações indígenas que mostrem as visões de diferentes sujeitos, a discussão também levanta aspectos da **Competência específica de História 4**.

• A discussão sobre os calendários indígenas trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, visto que os estudantes vão conhecer duas formas diferentes de registro do tempo realizadas pelos povos indígenas.

• Explique a eles o conceito de etnoastronomia, que analisa os conhecimentos de povos tradicionais sobre os elementos que compõem o céu, analisando como eles foram construídos e qual é a influência dos corpos celestes no cotidiano desses povos. Ela se diferencia da astronomia tradicional por incluir, além de saberes astronômicos e cosmológicos, conhecimentos ecológicos,

(Continua)

(Continuação)

simbólicos e cosmogônicos sobre as estrelas e o Universo.

• No box **Pelo Brasil**, sobre as Plêiades, comente com os estudantes que se trata de um conjunto de estrelas que pode ser visto a olho nu a partir da Terra. Comente que esse conjunto de estrelas está muito distante do nosso planeta, cerca de 3.500 trilhões de quilômetros. O trabalho com o calendário Tuyuka ajuda a valorizar os **regionalismos** e permite que os estudantes conheçam um exemplo prático da etnoastronomia, aproximando a discussão de seu cotidiano.

Mais atividades

Após abordar com os estudantes os conteúdos desta página, acesse com eles, no laboratório de informática da escola, o site que traz a reprodução do calendário Tuyuka e um texto explicando cada uma de suas partes. Peça aos estudantes que analisem a imagem e leiam o texto. Depois, em duplas, eles poderão reproduzir em uma folha de papel sulfite o calendário Tuyuka, mostrando os elementos de cada época do ano.

TUYUKA – Calendário Anual. *Povos indígenas no Brasil*, out. 2014. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tuyuka>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Destaques BNCC

- Nesta página, os estudantes serão apresentados ao calendário do povo Guarani, que vive em várias regiões do Brasil. Reforce a questão da diversidade, ajudando os estudantes a identificar formas diferentes de marcação da passagem do tempo nas diversas sociedades, incluindo os povos indígenas, contemplando a habilidade **EF05HI08**. Ao identificar interpretações que mostrem as visões de diferentes sujeitos, como é o caso do povo Guarani, a discussão também levanta aspectos da **Competência específica de História 4**.
- A discussão sobre o calendário guarani trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois os estudantes vão identificar como um dos mais numerosos grupos indígenas do Brasil registra a passagem do tempo.

Utilize com a turma a estratégia de estudo de **uso do dicionário** para sanar as dúvidas quanto às palavras desconhecidas apresentadas no texto.

Calendário guarani

Os indígenas Guarani, que vivem em diferentes estados do Brasil, também têm o próprio modo de marcar a passagem do tempo. Eles dividem os períodos do ano entre *Arapyau* (Ano Novo) e *Ara ymã* (Ano Velho).

Leia o texto e observe a foto a seguir.

[...] Para eles, o tempo é dividido em dois momentos: o Ano Novo/Tempo Quente e o Ano Velho/Tempo Frio. O Ano Novo inicia em setembro e vai até o final de fevereiro e o Ano Velho inicia em março e vai até o final de agosto.

No período do Ano Novo/Tempo Quente é o momento de plantar, semear coisas novas para que essas possam ser colhidas até o final do período e armazenadas para o ano seguinte, podemos dizer que é um período de prosperidade. [...] Essa é a estação das coisas boas, de agradecer e se fortalecer para enfrentar o Ano Velho/Tempo Frio. A estação do Ano Velho/Tempo Frio é o momento de concluir as colheitas, de reflexão e introspecção, momento de avaliar e amadurecer o espírito. Com o frio tudo fica mais difícil, exigindo sabedoria, paciência e conhecimento para passar esse período.

[...]

FRIGHETO, Sirlete Maria Bitencurt. *Jajapo javy tape nhembo'ea*: rabiscos de uma proposta curricular intercultural com o povo guarani. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Rio Grande do Sul, 2023. p. 73.



Mulher da etnia indígena Guarani Mbya preparando terra para plantio de sementes de melancia durante o mês de outubro. Aldeia Tekoá Porã, município de Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul, em 2023.

1. Quais meses fazem parte do período de Ano Novo dos indígenas Guarani? E quais meses fazem parte do Ano Velho?

1. Resposta: Ano Novo: setembro a fevereiro. Ano Velho: março a agosto.

2. Na foto, em qual período do ano a mulher está plantando sementes?

2. Resposta: No Ano Novo (mês de outubro).

3. Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as características dos períodos de tempo do calendário guarani.

3. Resposta:

Ano Novo:

Período

do tempo

quente,

época de semear e colher alimentos, de prosperidade, de agradecer e se

preparar para enfrentar o Ano Velho. Ano Velho: Período do tempo frio,

84

momento de concluir as colheitas, de refletir, avaliar e amadurecer o espírito, de ter paciência e sabedoria para enfrentar o tempo frio.

Períodos do ano

	Arapyau (Ano Novo)	Ara ymã (Ano Velho)



Amplie seus conhecimentos

- FEHLBERG, Carlos I. F.; BOHLAND FILHO, José; LORENZONI, Claudia A. C. A. *Guia didático de etnoastronomia guarani*. Cariacica: IFES, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/721283/2/Guia%20did%C3%A1tico%20de%20etnoastronomia%20guarani.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

O guia apresenta um conjunto de atividades sobre o modo de marcação de tempo do povo Guarani, indicando atividades sobre a montagem do relógio guarani, sobre sua cosmologia e sobre as relações de sua forma de marcar o tempo com os conteúdos acadêmicos oferecidos nos componentes curriculares.

A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas

Para várias sociedades tradicionais africanas, a percepção da passagem do tempo se dá pela análise da natureza e pelas experiências vividas pela comunidade. O tempo pode ser medido pelas mudanças das fases da Lua e das estações do ano, pela duração do dia e da noite, pelos períodos de chuva e estiagem ou mesmo pela análise dos sons e movimentos dos animais. Para algumas sociedades, por exemplo, o dia pode começar com o cantar do galo e terminar com a volta do galo para o poleiro.

A passagem do tempo é marcada também pelos eventos importantes para a comunidade, como a época do plantio e da colheita, a comemoração de um festival, a celebração de rituais e os períodos de fazer comércio.

Nessas sociedades, o tempo é cíclico, sendo o passado tão importante quanto o presente. Por meio das tradições, preservadas pelos anciãos, o passado da comunidade serve de guia para as ações do presente.

Calendário iorubá

Os iorubás, por exemplo, que viviam na região ocidental da África a partir do século 10, marcavam a passagem de um ano por meio da repetição de dois fenômenos naturais: a seca e a chuva, que eram separados por um período caracterizado por ventos fortes.

Atualmente, os iorubás utilizam um calendário denominado **Kójódá**, com a divisão do ano em meses, semanas e dias. No calendário tradicional dos iorubás, as semanas são compostas de quatro dias, cada um deles dedicado a um **orixá**. Já os meses têm sete semanas cada. O dia 28 do 13º mês marca o fim de um ciclo e o início de um novo ano (*Irawe*).

Para os iorubás, a vida das pessoas também é marcada por ciclos: infância, vida adulta e velhice. Mesmo após a morte, os antepassados permanecem na vida familiar como lembranças, sendo cultuados em celebrações anuais.

Orixá: ser sagrado que representa as forças da natureza.

Cerimônia de culto aos antepassados em Ouidah, no Benin, em 2023.



IAN FLEMING/ALAMY/FOOTARENA

• Nesta página, os estudantes vão refletir sobre a questão da percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas. Comente com eles que, além da percepção da passagem do tempo marcada pelo ritmo da natureza e dos acontecimentos importantes, é comum em muitas cidades africanas a rotina ser marcada pelo tempo cronológico, com relógios e calendários. Aborde como exemplo a cultura iorubá em que a marcação do tempo de maneira cíclica atualmente coexiste com a utilização de um calendário próximo ao gregoriano. Esse tema possibilita o trabalho com a habilidade **EF05HI08**.

• Ao identificar interpretações que mostrem as visões de diferentes sujeitos, como é o caso das sociedades tradicionais africanas, a discussão também levanta aspectos da **Competência específica de História 4**.

• A discussão sobre o tempo nas sociedades tradicionais africanas aborda aspectos do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois os estudantes devem refletir sobre a passagem do tempo para povos africanos que ajudaram a formar o Brasil, como os iorubás.

Mais atividades

- Para a sistematização dos conteúdos desta página, acesse com os estudantes um calendário virtual iorubá. Por meio do [site](#), eles também poderão verificar o significado dos dias da semana na cultura iorubá. Após esse exercício, produza

com os estudantes um pequeno texto coletivo na lousa, apontando as semelhanças e as diferenças entre o calendário iorubá e o calendário gregoriano. Incentive a manifestação de opiniões deles e depois peça a eles que copiem o texto final no caderno.

• Nesta página, os estudantes vão trabalhar com o calendário etíope, um dos mais antigos ainda vigentes. Esse tema possibilita o trabalho com a habilidade **EF05HI08**.

• Ao identificar interpretações que mostrem as visões de diferentes sujeitos, como a concepção de tempo dos etíopes, a discussão também levanta aspectos da **Competência específica de História 4**.

• A discussão sobre a passagem do tempo na sociedade etíope e a constituição de seu calendário favorece a abordagem do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, pois os estudantes podem compreender que eventos importantes do calendário gregoriano são celebrados em datas diferentes no calendário etíope, como é o caso do Natal e do Ano-Novo.

• Leia o texto a seguir que aborda a organização do calendário etíope.

O sistema de escrita do Ge'ez é composto por 182 símbolos. As relações da representação escrita com a astronomia é a razão que explica este número de símbolos, que corresponde ao equinócio, ou seja, o meio ano com 182 dias. O ano tem dois equinócios de 182 dias cada um, perfazendo o ano de 364 dias.

A representação que explica a organização estruturada do sistema de escrita Etíope do Ge'ez é baseada numa distribuição de um quadro de sete colunas. Cada coluna é equivalente a um dia da semana (a semana da cultura Etíope já era de sete dias). Estes dias da semana em Ge'ez são apresentados com os nomes de Ge'ez, Ka'eb, Salis, Rab'e, Hamis, Sadis e Sab'e, na sequência, de domingo a sábado. Cada uma destas colunas correspondentes a cada dia da semana está dividida em 26 espaços, com um símbolo para cada casa. Cada

Calendário etíope

Na Etiópia, o calendário oficial é conhecido como **Ge'ez**. O calendário etíope é baseado no ciclo solar e o período de um ano é composto de 13 meses, sendo 12 deles com 30 dias e o último deles com 5 ou 6 dias, dependendo se o ano é bissexto.

O Ge'ez é um calendário bastante antigo. Ele foi criado no século 5 e marca as principais celebrações cristãs da Igreja Ortodoxa Etíope. Diferentemente do calendário gregoriano, que considera o nascimento de Jesus Cristo no ano 1, no calendário etíope o nascimento de Cristo é datado em 7 a.C. Por isso, existe uma diferença de cerca de 7 anos entre esses dois calendários.

Na Etiópia, o Natal é comemorado no 29º dia do mês de *Tahsas* (correspondente ao dia 7 de janeiro do calendário gregoriano). Esse dia é denominado *Genna* e é muito importante para os cristãos ortodoxos etíopes, que costumam se reunir com a família e a comunidade para orar, refletir sobre sua espiritualidade e celebrar o nascimento de Jesus Cristo.

Já o Ano-Novo é comemorado no 1º dia do mês de *Meskerem*, que corresponde aos dias 11 ou 12 de setembro do calendário gregoriano. Essa data, denominada *Enkutatash*, marca o início da primavera e é celebrada por vários dias pelos etíopes. Eles realizam procissões, participam de cultos e reúnem-se em família para a ceia. Uma das tradições dessa data é o acendimento de tochas de fogo para espantar o velho ano e saudar o ano que se inicia.



Devotas orando durante a celebração do Ano-Novo em Adis Abeba, na Etiópia, em 2022.

AMANUEL SILESH/AP/GETTY IMAGES
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

coluna tem relação com a anterior num sistema fonético e polirrítmico. A sonoridade do ritmo das sequências de 7 colunas é do tipo ba, be, bi, bo, bu na língua portuguesa. As sete colunas com os 26 símbolos perfazem 182 caracteres do equinócio. Na relação da escrita com a astronomia, temos que o calendário Etíope tem 12 meses de 30 dias cada mês e um décimo terceiro mês entremeado de tempos em tempos com 5 a 6 dias.

[...]

CUNHA JR., Henrique. O Etíope: uma escrita africana. *Revista Educação Gráfica*. Bauru, v. 11, 2007. p. 5-6. Disponível em: https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/01_O_Etiope.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

Calendário chinês

O calendário chinês é um dos mais antigos de que se tem conhecimento, tendo sido criado por volta de 5 mil anos atrás.

Esse calendário tem como base os ciclos da Lua e o movimento da Terra em relação ao Sol. Diferentemente do calendário gregoriano, que tem uma data fixa, no calendário chinês o ano só começa com o aparecimento da lua nova, que pode ocorrer entre 21 de janeiro e 20 de fevereiro.

O tempo é dividido em ciclos de 12 anos, sendo cada ano representado por um animal, como dragão, cão, macaco e cavalo. Quando o período de 12 anos acaba, o ciclo se reinicia.

Em 1912, o governo da China adotou o calendário gregoriano, mas o calendário chinês não foi abandonado pela população, e ainda é muito usado para marcar eventos importantes, como o Ano-Novo.

É muito importante reconhecer a diversidade de calendários e respeitar os diferentes costumes das sociedades de registrar o tempo.

Calendário chinês, século 19.



BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

Calendário islâmico

O calendário islâmico é utilizado em vários países, como Senegal e Arábia Saudita. Assim como o calendário gregoriano, o ano é dividido em 12 meses. Porém, o calendário islâmico é baseado no ciclo lunar, por isso cada ano tem 354 ou 355 dias.

O ano 1 do calendário islâmico corresponde ao ano 622 do calendário gregoriano. Nesse ano, ocorreu a Hégira, que foi a migração do profeta Maomé (571-632) e seus seguidores de Meca para Medina. Por isso, o calendário islâmico também é chamado **hegírico**.

Calendário islâmico representando um mês lunar, feito na região onde hoje é a Turquia, século 16.



COLEÇÃO PARTICULAR



87

• Comente com os estudantes que o Ano-Novo chinês é uma data importante, na qual se celebram principalmente os laços familiares. Além de realizarem refeições fartas, nas quais os alimentos apresentam um significado específico, os chineses trocam presentes, como chás e frutas. Essa data não é comemorada apenas na China, muitas pessoas que vivem em outros países da Ásia também seguem o Ano-Novo do calendário chinês, como no Vietnã e no Japão. Além disso, em países com grandes comunidades de chineses, a data costuma ser lembrada e homenageada.

• Explique à turma que Maomé (571-632) foi um mercador e líder religioso nascido na cidade de Meca, que desenvolveu os princípios da religião islâmica a partir de meados do século VII. Segundo os preceitos do Islã, Maomé recebia os ensinamentos de Alá (palavra em árabe que significa "Deus"), que se encontram reunidos no Alcorão (livro sagrado dos islâmicos). As ideias de Maomé, que pregavam o monoteísmo e a submissão a Alá, não foram bem aceitas a princípio na região de Meca. Assim, ele organizou uma fuga para a cidade de Medina. Por causa da importância desse evento, que marca, de certa forma, o início da difusão do islamismo, a data da Hégira caracteriza o início do calendário islâmico.

Atitude legal

Reforce para os estudantes como os calendários são um elemento importante da cultura de um povo, pois delimitam como aquela cultura registra a passagem do tempo. Discuta com eles como a análise do calendário de um povo pode mostrar elementos importantes de sua cultura, valorizando as diferenças.

• Auxilie os estudantes com a composição do **mapa mental**, tratando essa estratégia de estudo como uma forma de retomada dos conteúdos sobre os calendários. Se considerar pertinente, solicite a eles que releiam as páginas **82 a 87**, fazendo anotações dos pontos mais importantes para compor o mapa mental.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a existência de diferentes tipos de calendários.

Como proceder

- A atividade 1 permite verificar a capacidade de leitura e interpretação de textos dos estudantes. Se necessário, faça as questões desta atividade oralmente com os estudantes e, depois, debata as respostas com eles na sala de aula. Dessa maneira, eles podem dialogar sobre o tema para construir as respostas com mais objetividade.

Mais estratégias

Durante a atividade 2, organize a turma em pequenos grupos. Cada um deve fazer a descrição de uma das colunas de imagens, refletindo sobre a relação da imagem superior e da imagem inferior. A descrição oral das imagens amplia a compreensão sobre a análise da fonte histórica.

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

O tempo é um elemento vivido e social. Em alguns povos africanos, usavam-se recursos da natureza e eventos sociais para contabilizar o tempo histórico. Podemos citar exemplos de medição do dia através da posição do Sol, ou a demarcação de períodos mediante os fatos importantes compartilhados socialmente. Independentemente da forma utilizada para representar ou contabilizar o tempo, a concepção de história é social. Cada sociedade concebe e representa a história de maneira diferente. [...]

THOMAZ, Fernanda. *Um breve passeio pela história e culturas africanas*. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2022. p. 29.

- a) De acordo com o texto, como alguns povos africanos mediam o tempo?
1. a) Resposta: Por meio de recursos da natureza e eventos sociais.
 - b) Podemos afirmar que a contagem do tempo depende da cultura de cada povo? Explique.
1. b) Resposta: Sim, pois, segundo o texto, o tempo é um elemento social que depende da forma como determinada sociedade concebe sua história.
 - c) Com base nos conteúdos estudados, escreva um pequeno texto citando exemplos da influência dos fenômenos da natureza na elaboração do calendário tuyuka e do calendário guarani.
 - d) Escreva também um pequeno texto citando exemplos da influência das crenças religiosas na elaboração do calendário iorubá e do calendário etíope.
1. d) Resposta: Calendário iorubá: dedica cada dia da semana a um orixá. Calendário etíope: marcado por celebrações cristãs ortodoxas, como o nascimento de Jesus Cristo.
2. Analise o calendário a seguir e responda às questões.



Calendário utilizado na Europa por volta de 1400. Nele, vemos representadas algumas atividades realizadas nos meses de julho a dezembro.

- a) Quais tipos de atividades mensais esse calendário mostra?
2. a) Resposta: Atividades ligadas à agricultura.
- b) Por que o calendário é importante para as atividades representadas na imagem?
2. b) Resposta: O calendário ajuda na agricultura, pois mostra as épocas certas de plantar e de colher os alimentos.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contarem suas experiências aos colegas. Eles podem citar que tipo de museu já visitaram, o que acharam da exposição, como foi a visita, suas impressões etc.

PRESERVANDO A MEMÓRIA

Desde a formação das primeiras comunidades humanas, existe uma preocupação em preservar memórias que tenham relação com a história da comunidade. Essas memórias ajudam a contar para as gerações futuras as origens da comunidade, os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e os principais fatos que fizeram parte dessa história.

Entre os lugares de preservação da memória estão os museus.



Peças expostas no Museu Nacional de Antropologia, na Cidade do México, no México, em 2025.



O cuidado com os acervos dos museus é muito importante. As peças expostas representam parte fundamental da história de um povo.

1. Você já frequentou um museu? Em caso afirmativo, comente sua experiência com os colegas.
2. Você conhece outros lugares que servem para preservar a memória?
2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
3. Com a ajuda do professor, organizem uma visita guiada a um museu do município ou da região onde vivem. Pesquisem informações sobre o museu e combinem a visita. Depois, em grupo, façam um texto relatando como foi a experiência e como é feita a preservação da memória nesse espaço.

89



Atitude legal

Explique aos estudantes que o acervo de um museu é o conjunto de bens históricos e culturais que são organizados, estudados e preservados pela instituição para a pesquisa, a educação

patrimonial e a cultura. Parte desse acervo é exposta e outra fica guardada na reserva técnica. Entre os bens, podem estar obras de arte, objetos culturais, fotos, documentos históricos, artefatos, vídeos e outros materiais.

Respostas

2. Aproveite a atividade para elencar com os estudantes outros espaços de preservação da memória, como arquivos, centros de memória, bibliotecas, monumentos históricos, praças e espaços simbólicos, como aqueles onde são realizadas festas tradicionais e rituais. Questione-os sobre quais desses espaços existem no município ou na região onde vivem.

3. Comente com os estudantes que, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, muitas instituições adotaram as exposições virtuais como uma alternativa para manter a acessibilidade das pessoas às instituições. Cite também o caso do incêndio no Museu Histórico Nacional que, no ano 2018, destruiu grande parte de seu acervo (incluindo peças raras) e também sua estrutura. Por meio do uso da tecnologia, hoje é possível que as pessoas façam um tour virtual pelas galerias de exposições de antes do incêndio e, assim, conheçam muitas peças que infelizmente foram perdidas. Apresente aos estudantes outras sugestões de museus que disponibilizam visitas virtuais. Conheça algumas sugestões a seguir: Museu da Memória Republicana, Museu Imperial, Museu da Inconfidência, Casa Guimarães Rosa e Museu Victor Meireles.

Destaques BNCC

- Nesta página, o estudo da tradição oral como meio de comunicação e de perpetuação da memória de uma sociedade possibilita uma abordagem da habilidade **EF05HI06**.

- A discussão sobre a tradição oral ajuda a contemplar o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, pois discute a importância do conhecimento transmitido pelas pessoas idosas de forma oral.

A tradição oral

As memórias que ajudam a contar a história de uma comunidade podem ser transmitidas de várias maneiras, entre elas a **tradição oral**. Há também a **tradição escrita**, que será estudada mais adiante.

A tradição oral diz respeito à transmissão da cultura, dos saberes e da história de um povo, para as próximas gerações, por meio da fala.

Para vários povos, o papel de transmitir os conhecimentos é exercido pelas pessoas idosas da comunidade. Essas pessoas são conhecidas como anciãs. Por serem as guardiãs da memória de seu povo, essas pessoas têm grande valor para a comunidade e são muito respeitadas por todos.

Nas sociedades que se baseiam na tradição oral, os conhecimentos são memorizados e constantemente lembrados para que não sejam esquecidos ou desapareçam.

Assim como no caso dos museus e de outros lugares de memória, os anciãos são responsáveis por manter a memória de seu povo viva e transmiti-la para as novas gerações.



Anciãos Xavante da aldeia do Baixão demonstrando como se deve bater nas águas do rio durante uma etapa da cerimônia de passagem da adolescência para a fase adulta. Terra Indígena Parabubure, no município de Campinápolis, em Mato Grosso, em 2022.

A transmissão de conhecimento pode ser feita por meio de mitos, contos, provérbios, rezas, músicas, canções e práticas cotidianas, como o uso de plantas medicinais e o cultivo de alimentos.

Os registros da comunidade

Outra maneira de preservar as memórias de uma comunidade é a prática da **cartografia social**, ou seja, a produção de mapas com informações relevantes para determinado grupo de moradores.

Geralmente, esses mapas são elaborados de modo colaborativo pelas pessoas que vivem na região e podem representar uma variedade de elementos: casas e construções do bairro, pontos turísticos, regiões de conservação ambiental, tradições culturais e suas localidades, entre outros.

Esses conhecimentos regionais são registrados de modo que as futuras gerações possam ter acesso, fortalecendo a relação de pertencimento entre os moradores e seu território.

Observe o mapa a seguir, produzido de modo colaborativo por um grupo de pescadores que vivem na região de Maxaranguape, no Rio Grande do Norte.



BONFÁ NETO, Dorival; SANTOS, Jully Kalyanny Silva. A cartografia social participativa desvelando territorialidades pesqueiras em Maxaranguape (Rio Grande do Norte, Brasil). *Geosp*, São Paulo, v. 28, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geo/a/VM3LVsPD4yxqfpSF88c6KzQ/>. Acesso em: 13 maio de 2025.

4. Analise o mapa e responda às questões no caderno.

- Qual atividade econômica foi representada no mapa?
- Como os autores do mapa diferenciaram os rios das estradas?
- Quais informações são apresentadas na legenda?
- Esse mapa pode ser importante para as gerações futuras dessa região?

Por quê?

4. d) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o mapa apresenta locais importantes e tradicionais da região e dados específicos sobre a atividade de pesca.

4. a) Resposta: A atividade de pesca. Evidencie aos estudantes as redes de pesca e as embarcações.

91

(Continuação)

espaço, seus conhecimentos e suas experiências sobre o território, transformando esses saberes e essas vivências em mapas que refletem sua realidade em determinado contexto histórico.

Mais estratégias

Crie um mapa tátil ampliado. Use barbante para delimitar os contornos da estrada e de cada item registrado pela comunidade. Use texturas diferentes para cada tipo de marcação, como areia para as estradas, miçangas para as construções e papel celofane para os cursos d'água.

Destaques BNCC

• A problematização dos registros cartográficos realizados pela própria comunidade favorece o trabalho com a habilidade **EF05HI09**, pois permite aos estudantes analisarem e compararem diferentes pontos de vista sobre a forma de representação do espaço.

• Ao identificar interpretações que mostrem as visões de diferentes sujeitos, como a forma como as comunidades traduzem seus territórios em mapas, a discussão também levanta aspectos da **Competência específica de História 4**.

• O debate trabalha com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, visto que aborda uma forma de preservação das tradições culturais característica de determinados grupos, que tem como objetivo registrar os conhecimentos cartográficos por meio dos saberes tradicionais.

• Discuta com os estudantes o conceito de cartografia social. Mostre a eles que essa é uma abordagem cartográfica que valoriza a participação das comunidades na representação de seus territórios, considerando os saberes locais desses grupos para a composição das imagens. Indique que a cartografia social é um instrumento de expressão das comunidades, que podem documentar suas visões de

(Continua)

Objetivos

- Reconhecer e valorizar o papel dos griôs.
- Compreender aspectos da tradição oral.

Destaques BNCC

• Esta seção busca apresentar aos estudantes quem são os griôs e quais as funções que eles exercem em sociedades distintas. Desse modo, aborda-se o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Ao discutir a importância dos conhecimentos dos griôs como as pessoas idosas de suas comunidades, responsáveis pela transmissão dos conhecimentos orais, a seção trabalha com o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

- Ao discutir o papel dos griôs nas comunidades, são trabalhados aspectos do objetivo de desenvolvimento sustentável 4, visto que os estudantes devem refletir sobre a importância desses agentes na transmissão de conhecimentos e habilidades para a promoção de uma educação voltada para a sustentabilidade, para a cultura de paz e para a valorização da diversidade.
- Em algumas comunidades africanas, os griôs também são responsáveis por transmitir notícias cotidianas e orientar a população sobre os mais diversos assuntos.
- Outro aspecto interessante de ser destacado aos estudantes é que, no Brasil, muitas mulheres exercem o papel de griôs. Busque evidenciar esse fato valorizando a importância histórica das mulheres como transmissoras da memória de seu povo. A discussão sobre



O MUNDO QUE QUEREMOS

Os griô e a tradição oral

Questão inicial. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os griôs buscam valorizar os conhecimentos ancestrais, transmitindo experiências que nem sempre podem ser apreciadas e compreendidas pelos meios digitais.

Os griôs são contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.

Questão inicial. Pensando no avanço do mundo digital, qual é a importância dos griôs no dia a dia das comunidades?

Entre os povos africanos, há séculos os griôs desempenham um papel de grande importância na sociedade, sendo considerados grandes mestres do saber e da cultura. Em tempos nos quais a oralidade era o único recurso disponível, eles eram responsáveis por preservar a memória coletiva e as tradições da comunidade e transmiti-las às novas gerações.

Mesmo com as transformações sociais, com o desenvolvimento da escrita e da tecnologia, os griôs ainda ocupam um papel de destaque. Entre outras funções, eles participam de cerimônias em que contam aos governantes e à população as histórias dos antigos líderes e das formações dos reinos africanos. Para contar as histórias e transmitir conhecimento à comunidade, os griôs utilizam recursos como a declamação de poesias e canções.



Imagem com elementos sem proporção entre si.

Griô Sona Jobarteh em apresentação em Abidjã, na Costa do Marfim, em 2024.

Ilustração que representa um griô transmitindo histórias e saberes por meio da música.



92

as griôs mulheres, como apresentado na imagem da página 93, dialoga com o objetivo de desenvolvimento sustentável 5, pois favorece uma reflexão sobre a importância da participação plena e efetiva das mulheres em todos os níveis da vida pública.

Mais atividades

Para ampliar o trabalho sobre os griôs, proponha aos estudantes uma atividade com o uso de projetor. Verifique a disponibilidade desse equipamento e acesse o site indicado a seguir com a turma.

TiVi Griô – A TV comunitária de Lençóis. Disponível em: <http://graosdeluzegrio.org.br/tivi-grio-2/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Assista com a turma a alguns vídeos disponíveis nessa página. Assim, os estudantes poderão conhecer como é o trabalho dos griôs no Brasil.

- A atividade **3** desta página favorece a abordagem da habilidade **EF05HI06** ao incentivar que os estudantes realizem uma comparação entre formas de linguagens distintas.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do papel desempenhado pelos griôs na atualidade, pois essas pessoas são responsáveis pela transmissão oral de muitos conhecimentos e histórias reunidos ao longo dos anos.
2. Auxilie os estudantes em uma reflexão acerca das diferenças entre as formas de preservação e perpetuação da memória na comunidade onde eles vivem e a linguagem utilizada pelos griôs. A atividade tem como objetivo incentivar a reflexão sobre as formas de preservação da memória na comunidade dos estudantes, de modo a estabelecerem um paralelo com o tema abordado na seção.

- Na atividade **3**, comente com os estudantes que a pessoa entrevistada pode ser membro da escola, como uma professora ou funcionária que trabalha há bastante tempo na instituição. Também podem ser escolhidos familiares dos estudantes, como seus avós. Explique que é necessário combinar anteriormente com a pessoa quais são as histórias que ela vai contar. Podem ser histórias sobre a própria escola, sobre como a escola era no passado, qual era a disposição das salas, quais materiais eram utilizados etc. É importante aproximar a discussão do cotidiano escolar dos estudantes.

No Brasil, as tradições culturais de origem africana também são preservadas e transmitidas por griôs. Os griôs brasileiros utilizam diversos recursos da tradição oral, como a contação de histórias, o canto e a dramaturgia.

Segundo a tradição africana, para se tornar um griô, é necessário ser descendente de uma família de griôs. É uma prática passada de geração em geração. O cargo de griô é ocupado principalmente por homens, porém, na atualidade, cada vez mais mulheres africanas estão assumindo essa função.

Na tradição brasileira, muitas mulheres exercem o papel de griôs, sendo respeitadas como guardiãs da memória e da sabedoria de seu povo. Para se tornar um mestre da tradição oral, não é preciso fazer parte de uma família de griôs, mas estar envolvido com a comunidade, suas histórias e cultura.

Imagem com elementos sem proporção entre si.

Responda às questões a seguir.

1. Qual é a importância do papel desempenhado pelos griôs na atualidade? Explique.
1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
2. Na comunidade onde você vive, como as memórias são preservadas e compartilhadas com outras gerações? Converse com os colegas sobre o tema, estabelecendo uma comparação com a forma de linguagem dos griôs.
3. Vamos valorizar e divulgar a importância da tradição oral? Com a ajuda do professor, convidem uma pessoa da comunidade de vocês para contar algumas histórias para a turma. Se possível, registrem o momento por meio de fotos e desenhos. Depois, em grupo, façam um resumo de uma das histórias contadas pelo convidado e divulguem os materiais nas redes sociais da escola.

Ilustração que representa uma griô transmitindo histórias e saberes por meio da música.



3. Resposta pessoal. O objetivo desta proposta é levar os estudantes a divulgarem a tradição oral na comunidade, ressaltando a importância desses conhecimentos com base em uma experiência que tiveram em sala de aula.

Destaques BNCC

- A seção permite que os estudantes desenvolvam suas capacidades de expressão oral, trabalhando com técnicas de contar histórias. Eles poderão se apropriar de orientações para criar cenários, usar a linguagem corporal, verificando seu tom de voz e a entonação. Tais noções envolvem o trabalho com a **Competência geral 4**.

- Ao fazer a leitura dos boxes explicativos, analise a ilustração com os estudantes. Mostre que a menina que aparece contando a história está utilizando uma vestimenta característica, relacionada ao assunto da história. As vestimentas constituem-se como elementos cênicos da contação que está sendo realizada. Na parte superior da ilustração, vemos a personagem realizando um ensaio de sua fala em frente ao espelho. Questione os estudantes sobre a importância dessa etapa e incentive-os a comentar a respeito do tema. Depois, destaque na imagem a postura da plateia. Mostre aos estudantes que é importante ouvir com atenção e ser respeitoso em relação à pessoa que está se apresentando.



Contação de histórias

Contar histórias é uma das expressões artísticas mais antigas da tradição oral. Por meio dessa prática, podemos ensinar e aprender histórias, mitos e saberes culturais de diferentes povos.

Conheça a seguir algumas técnicas que podem ser utilizadas na contação de histórias.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa uma contação de história na escola.

A. Ensaio

Antes de se apresentar para uma plateia, é fundamental ensaiar para que toda a história seja memorizada.

B. Improviso

Para envolver a plateia, é possível utilizar improvisos na história. O importante é que o improviso esteja relacionado à história para não fugir do tema.

Ele também pode ser um bom recurso quando o contador se esquece de uma parte da fala.

C. Entonação da voz

O principal recurso do contador de histórias é a voz. É importante falar em um tom adequado. Para transmitir sensações como medo, alegria e suspense, é possível mudar a entonação da voz.

Caso seja necessário reproduzir a fala de um personagem, é importante mudar o modo de falar para que a plateia consiga reconhecer de qual personagem se trata.

D. Expressão corporal

Para cada personagem da história, é possível criar uma forma de expressão corporal (modo de andar, gestos pessoais etc.). Utilizam-se também gestos que enfatizam ou complementam o que está sendo dito.

E. Recursos cênicos

É importante criar um cenário que envolva a plateia e a faça se sentir como se estivesse vivendo a história que está sendo contada.

É possível utilizar vestuários, objetos ou um pequeno cenário. Outra sugestão é fazer uma descrição oral do ambiente em que se passa a história.

AGORA É COM VOCÊS

Com a ajuda do professor, organizem um evento de contação de histórias com a turma. Quem quiser se apresentar pode escolher uma história interessante e utilizar as técnicas indicadas para contá-la aos colegas. Dê preferência a histórias curtas que possam ser facilmente memorizadas.

95

• A prática de contação de história proposta nesta seção favorece o desenvolvimento da interpretação de textos e da oralidade, ao trabalhar com os estudantes a ideia de leitura e expressividade oral dos textos lidos. Oriente-os durante a escolha de suas histórias. Se necessário, leve-os até a biblioteca ou ao laboratório de informática da escola para que eles possam pesquisar o material a ser usado.

• Sobre a atividade proposta nesta página, é importante antecipar a duração das apresentações e disponibilizar tempo aos estudantes para ensaiarem suas histórias, que deverão ser, preferencialmente, curtas. Promova um momento de culminância para que os estudantes se apresentem para os colegas de outras turmas e para os familiares.

• A antiga prática de contação de histórias pode ajudar na comunicação entre crianças e adultos, além de desenvolver habilidades relativas à linguagem, à leitura, ao senso crítico e à coletividade, conforme explica o texto a seguir.

Contar histórias é uma arte ancestral, cujo fascínio sobre o ser humano permanece, ao longo do tempo, colaborando para a consolidação do imaginário coletivo e enredando narradores e ouvintes em uma mesma trama. Desde a infância e por toda a vida, ela faz parte da construção da identidade e da afetividade.

(Continua)

(Continuação)

[...]

Ainda hoje a arte da narrativa oral permanece extremamente viva em culturas de povos como indígenas, africanos, asiáticos e árabes. Esse aspecto ressalta o papel capital que os contadores de histórias sempre ocuparam na formação das sociedades [...]. [Eles] eram e são porta-vozes da memória, das tradições e do imaginário dos grupos nos quais se inserem.

[...] essa arte comporta uma função política fundamental para a formação crítica do indivíduo, possibilitando o despertar do interesse pela narrativa, pela leitura e pelo livro. [...]

MIRANDA, Danilo Santos de. Contar para viver e viver para contar. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (org.). *Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 9.

Objetivo

- Reconhecer e valorizar a tradição oral.

Como proceder

• A atividade **1** desta página possibilita uma retomada de conteúdos das páginas anteriores e pode ser utilizada como meio de verificação da aprendizagem dos estudantes. Uma maneira diferenciada de abordá-la é solicitar aos estudantes que se reúnam em duplas para respondê-la, assim eles podem dialogar sobre as temáticas e auxiliar uns aos outros.

• Na atividade **1**, auxilie os estudantes na análise de imagem. Se necessário, solicite que façam uma pesquisa prévia sobre o instrumento *kora* utilizado pelos griôs.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

Faça as atividades no caderno.

1. Responda às questões a seguir no caderno.

- a) Explique o que é tradição oral.
- b) Quais significados sociais e culturais os anciãos e sua comunicação oral assumem nas comunidades?
- c) Como os anciãos podem transmitir seus conhecimentos nessas comunidades? **1. c) Resposta:** Por meio de mitos, contos, provérbios, rezas, músicas, canções e práticas cotidianas, como o uso de plantas medicinais e o cultivo dos alimentos.
- d) Explique o que são griôs. **1. d) Resposta:** São contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.
- e) Observe a imagem e descreva no caderno o instrumento utilizado pelo griô. **1. e) Resposta:** É um instrumento grande de cordas, feito de madeira e couro.

1. b) Resposta: Os anciãos são muito respeitados e assumem grande importância social e cultural nas comunidades onde vivem, pois são os guardiões da memória de seu povo, a qual é transmitida oralmente por eles.



1. d) Resposta: São contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.

1 Griô Ablaye Cissoko tocando *kora*, em Dakar, no Senegal, em 2023.

2. Compare as características dos griôs das comunidades tradicionais africanas com as dos griôs brasileiros, escrevendo no caderno as características de cada um deles. **2. a) Resposta:** Os griôs africanos geralmente são homens, mas atualmente cada vez mais mulheres

a) Griôs na África. africanas estão assumindo a função de griôs. Para ser griô na África, é importante ser descendente de griôs.

b) Griôs no Brasil.

2. b) Resposta: Os griôs brasileiros, entre eles várias mulheres, não precisam ser descendentes de griôs, basta que estejam envolvidos ativamente em suas comunidades e conheçam as histórias locais.

- 3.** Leia o texto a seguir, que apresenta informações sobre os griôs, e responda no caderno à questão que segue.

O termo griô se origina a partir da tradição africana da oralidade. Griô é quem preserva conhecimento (heranças ancestrais) e o transmite oralmente (de geração em geração), seja por meio de poemas, canções ou histórias.

Guardiões da cultura, das tradições e dos costumes, foram os griôs que permitiram a conservação das tradições africanas [...].

GLOSSÁRIO do pensamento contracolonial brasileiro.
Associação Cultural Nonada Jornalismo, 2024.
Disponível em: <https://www.nonada.com.br/glossario-do-pensamento-contracolonial-brasileiro/>.
Acesso em: 11 maio 2025.

Ilustração que representa uma griô transmitindo histórias por meio da oralidade.



3. a) Resposta: O termo griô se origina a partir da tradição africana da oralidade.

- a)** De acordo com o texto, qual é a origem do termo griô?

3. b) Resposta: O papel dos griôs é preservar o

- b)** Qual é o papel dos griôs, segundo o texto? **conhecimento das heranças ancestrais e transmiti-lo oralmente por meio de poemas, canções ou histórias.**

- 4.** Junte-se a um colega e pesquise em livros ou sites uma história indígena ou africana que faça parte da tradição oral desses povos. Pode ser um poema, um mito ou uma canção. Depois, organizem uma apresentação e recitem essa história em voz alta para os colegas.

4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- 5.** Entre seus familiares, existe alguma história que é passada de geração em geração? Em caso afirmativo, comente-a com os colegas de turma e diga quem contou essa história para você. Caso não se recorde de nenhuma história, converse com pessoas idosas de seu convívio e peça a elas que compartilhem alguma história que era contada por seus antepassados e foi passada ao longo das gerações. Em sala de aula, conte aos colegas as histórias que você conheceu. **5. Resposta pessoal. Esta atividade permite aproximar os conteúdos da realidade próxima dos estudantes, incentivando-os a entrar em contato com tradições orais e histórias familiares.**

97

(Continuação)

história ou só anotá-la no caderno. Após o diálogo com o familiar, em uma roda de conversa na sala de aula, eles poderão, então, compartilhar com os colegas o que descobriram. É importante também orientá-los a contar aos familiares como foi a conversa na escola, o que acharam das histórias dos colegas e se reconheceram a importância da tradição oral de sua família.

Resposta

- 4.** Explique aos estudantes que, atualmente, muitas das histórias das tradições orais indígenas e africanas foram compiladas em livros.

(Continua)

• Ao valorizar as histórias transmitidas entre as gerações da família, a atividade **5** aborda aspectos do tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, visto que os estudantes devem conversar com os familiares idosos para conhecer as histórias contadas por seus antepassados, que foram transmitidas entre as gerações.

• A atividade **3** permite aos estudantes exercer a habilidade de localizar e retirar informação explícita de textos. Se necessário, leia o texto com eles em voz alta pausadamente, para que possam compreendê-lo melhor.

• Na atividade **4**, uma opção interessante é levar os estudantes à biblioteca da escola ou ao laboratório de informática, para que possam fazer a pesquisa. Ao proporcionar aos estudantes fazer o relato de histórias em voz alta, a atividade favorece o desenvolvimento da oralidade.

• A atividade **5** desta página pretende incentivar o contato dos estudantes com as pessoas idosas de sua família. O objetivo desta proposta é incentivá-los a verificar aspectos da tradição oral de seu contexto familiar. Forneça algumas sugestões a eles sobre essa atividade. Eles podem, por exemplo, gravar um vídeo de um familiar contando a

Atividade preparatória

• A invenção da escrita está relacionada a uma série de transformações que caracterizaram as sociedades ao longo do IV milênio a.C. Essa forma de sistematizar informações por meio do registro escrito se tornou necessária principalmente por causa do nível de complexidade que atingiu as práticas comerciais e governamentais. Para abordar essa questão com os estudantes, antes de iniciar os conteúdos, leia o texto a seguir.

[...] a invenção e a prática da escrita pressupõem um domínio do homem sobre seu ambiente material; de fato, os fins técnicos e racionais para os quais ele tende só têm sentido se atenderem às necessidades de sociedades que são, elas próprias, técnicas e racionais. Ora, esse nível cultural e social só é alcançado a partir do IV milênio a.C., nas comunidades agrícolas do Oriente Próximo, do Egito e do Indo. Estas assimilaram a revolução neolítica e começaram a inventar ou adotar modos de organização sofisticados, para o bom funcionamento dos quais a escrita logo se revela instrumento indispensável: centralização dos poderes, urbanização, organização do trabalho, desenvolvimento de circuitos de troca, acúmulo de excedentes agrícolas, metalurgia.

RIVAL, Michel. *As grandes invenções da humanidade*: primeira parte. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. p. 40.

O SURGIMENTO DA ESCRITA

Você pode imaginar como seria nossa vida sem a escrita? Como faríamos, por exemplo, para registrar informações e organizar as leis? Criada há milhares de anos, a escrita é uma das maiores invenções dos seres humanos.

A escrita cuneiforme

A escrita surgiu por volta de 6 mil anos atrás, em uma região chamada Mesopotâmia (onde atualmente fica o Iraque). Os sumérios, que viviam nessa região, foram provavelmente os primeiros a criarem um código escrito.

Mas por que foi inventada a escrita? Tudo começou com a necessidade de registrar quantidades de produtos agrícolas, de animais que alguém tinha e as trocas feitas entre as pessoas. Foram esses registros das contagens que deram origem à escrita.

Os primeiros exemplos da escrita dos sumérios eram desenhos simplificados que representavam animais, pessoas, objetos e elementos da natureza. Depois, esses desenhos ficaram mais elaborados, até se tornarem símbolos que representavam o som das sílabas de uma palavra. Com isso, a escrita conseguiu expressar melhor aquilo que as pessoas eram capazes de pensar e dizer.



■ Plaqueta de argila com escrita cuneiforme, datada de cerca de 2500 a.C. Museu de Baçorá, no Iraque, em 2021.



■ Foto da atualidade que simula o modo como os mesopotâmicos escreviam os sinais cuneiformes em plaquetas de argila.

A escrita dos sumérios foi chamada **cuneiforme**, pois o instrumento usado para escrever os sinais tinha um formato de cunha ou triângulo. Como há 6 mil anos não existiam papel e lápis, eles escreviam na argila usando esse tipo de instrumento pontiagudo.

Os hieróglifos egípcios

Enquanto a escrita cuneiforme se espalhava entre os povos da Mesopotâmia, diferentes sistemas de escrita foram criados em outras partes do mundo.

Na África, por volta de 5 mil anos atrás, os antigos egípcios elaboraram o próprio sistema de escrita com base em símbolos, os chamados **hieróglifos**.

Papiro egípcio de cerca de 1550 a.C. com escrita hieroglífica.



Outra invenção importante dos egípcios e que tem relação com a escrita foi o **papiro**, um tipo de papel feito de uma planta que tem o mesmo nome e é muito comum nas margens do Rio Nilo.

Para a fabricação da folha de papiro, o caule da planta era cortado em tiras bem finas. Em seguida, se entrelaçavam essas tiras na vertical e horizontal e alisavam, para que a goma da planta unisse as tiras formando uma folha. Depois de secar, a folha de papiro era enrolada em uma vareta e estava pronta para ser usada como suporte para a escrita. Para escrever no papiro, os egípcios usavam varetas molhadas com tinta.

Até os dias atuais, existem artesãos no Egito que mantêm a tradição de fabricar papiro. Observe as fotos a seguir.



Artesã entrelaçando as tiras da planta para fabricar folha de papiro, em Al-Qaramous, no Egito, em 2024.



Artesão mostrando as folhas de papiro prontas, e uma delas com pintura, em Al-Qaramous, no Egito, em 2024.

Destaques BNCC

- O conteúdo sobre o surgimento da escrita possibilita aos estudantes analisarem os conhecimentos historicamente construídos, para que eles possam interpretar a própria realidade. Compreender como a escrita surgiu e quais as sociedades que a desenvolveram e com quais objetivos auxilia os estudantes a entenderem a importância da necessidade de registros escritos, utilizados diariamente pela maioria das sociedades. Essa abordagem favorece o trabalho com a **Competência geral 1**.

- Explique aos estudantes que a escrita hieroglífica era usada principalmente em templos e construções religiosas. Como era uma forma de escrita bastante elaborada e de caráter religioso, ela apresentava um valor sagrado e artístico para os egípcios.

- Discuta com os estudantes que o papiro ainda é produzido por famílias no Egito, na região de Al-Qaramous, uma vila 80 quilômetros ao norte da capital, Cairo. Explique que a planta *Cyperus papyrus* é uma espécie de junco. Do interior de seu caule, é retirada uma parte branca e esponjosa, que é cortada em pequenas tiras finas, que são cruzadas de forma sobreposta. Essas tiras passam por um processo de prensa e secagem, formando uma folha fina e lisa, e podem ser enroladas. Graças a essas famílias, a tradição de produção do papiro permanece, de forma que ele pode ser encontrado no Egito em gravuras, marcadores de livros e diversos itens de decoração.

Mais atividades

Para ampliar o conteúdo desta página, proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa em duplas sobre os ideogramas chineses. Oriente-os a utilizar a internet nessa atividade, com a ajuda de um adulto, anotando no caderno as informações que descobrirem. Escreva as seguintes questões na lousa para orientar a pesquisa dos estudantes:

- Em que época os ideogramas chineses foram criados?
- Quais as características desse tipo de escrita?
- Como essa escrita é praticada atualmente?

Oriente os estudantes a anotarem no caderno os resultados da pesquisa e, depois, a compartilharem-na com os colegas.

Os ideogramas chineses

Outro sistema de escrita bastante antigo foi o criado pelos chineses, por volta de 4 mil anos atrás. Diferentemente da escrita cuneiforme e da escrita hieroglífica, que deixaram de ser utilizadas, a escrita chinesa permanece praticamente a mesma desde que foi criada.

Os caracteres da escrita chinesa são chamados **ideogramas**, pois são símbolos que expressam ideias.

Para escrever, os chineses usavam pincel e tinta nanquim sobre papel de arroz. A escrita chinesa também era feita em suportes diversos, como osso, seda, rocha, cerâmica e metal.

Ideogramas chineses gravados em osso de animal, cerca de 1070 a.C. Museu Nacional da China, em Pequim, na China, em 2023.



YONGXIN ZHANG/ALAMY/FOOTARENA - MUSEU NACIONAL DA CHINA, PEQUIM

Atualmente, muitas pessoas mantêm a tradição e praticam caligrafia para aprimorar a arte de escrever ideogramas com pincel e tinta nanquim em mandarim, o idioma oficial da China.



VIA MINGWANG/CHINA NEWS SERVICE/VCG/GETTY IMAGES

Crianças aprendem a escrever o ideograma chinês *Ren*, que significa "ser humano", durante cerimônia tradicional de escrita que simboliza o início da etapa escolar, em Xining, na China, em 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. a) Resposta pessoal. O estudante deve escrever o próprio nome com base na análise dos símbolos cuneiformes apresentados na imagem. Caso o estudante tenha um nome muito longo, dê a ele a opção de escrever o apelido ou de abreviar o nome.

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a imagem a seguir.

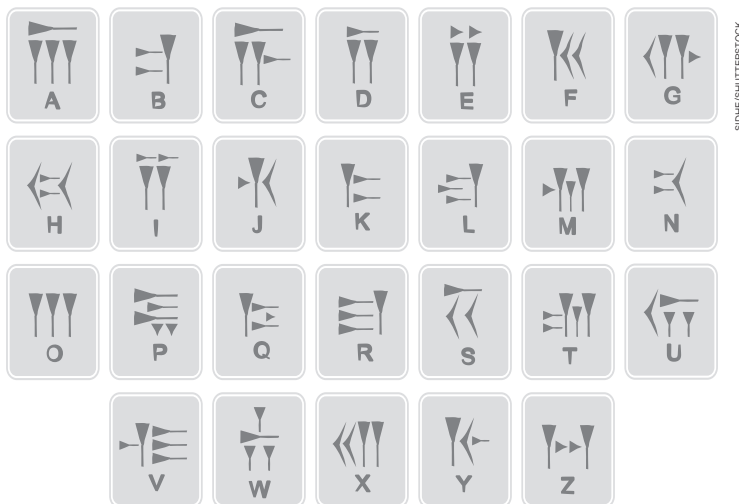
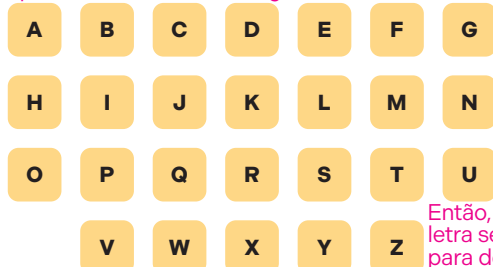


Ilustração que representa alfabeto com símbolos cuneiformes.

a) Escreva no caderno seu nome usando símbolos cuneiformes.

b) Com um colega, elaborem um código de escrita e escrevam no caderno os símbolos correspondentes a cada letra do alfabeto, utilizando o modelo a seguir. É importante que vocês o preencham com os mesmos símbolos. Lembrem-se de que esse código deve ser secreto.

1. b) Resposta: Oriente os estudantes a fazerem o código de escrita no caderno, conforme o modelo. Comente a importância de as duplas fazerem desenhos iguais.



1. c) Resposta: Explique aos estudantes que eles podem desenhar um símbolo para cada letra. Depois, no caderno, peça-lhes que desenhem os símbolos para formarem uma mensagem secreta.

Então, o colega deverá olhar qual letra se refere a cada símbolo para decifrar a mensagem. Esta

atividade permite aos estudantes compreenderem que o significado da escrita é algo atribuído socialmente pelas populações, além de desenvolverem a ludicidade durante a aula.

c) Agora, utilize o código para trocar mensagens secretas com o seu colega.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que escrevam o nome deles com símbolos cuneiformes em uma placa de argila, para que estabeleçam uma relação com as práticas dos mesopotâmicos. Para isso, separe alguns materiais, como palitos de churrasco, argila e jornal. Forre as mesas deles com jornais e distribua os palitos. Oriente-os a formar pequenas placas de argila e depois, com o uso do palito, a escreverem seus nomes com os símbolos cuneiformes. Essa atividade permite que os estudantes desenvolvam a coordenação motora e a prática com materiais artesanais, como a argila.

• Na atividade **1**, oriente os estudantes na percepção de que a primeira foto mostra uma imagem detalhada de um animal e, por isso, ela representa um pictograma. Explique que os pictogramas representavam a própria figura e não o som ou a ideia. Já na segunda imagem, mostre a eles o que são desenhos estilizados. Esses são os sinais ideográficos, que representam ideias, sentimentos e elementos mais abstratos. Já nas imagens da página **101**, vemos um alfabeto baseado no sistema fonético, ou seja, os desenhos representam sons que, agrupados em conjuntos, representam as palavras.

• Na atividade **2**, é importante que os estudantes façam a análise detalhada da imagem. Para auxiliá-los, proponha questionamentos como: “Quais figuras podem ser percebidas na imagem?”; “Com o que esses desenhos se parecem?”; “Quando o objeto foi produzido?”; “Qual povo o produziu?”. Essas perguntas podem contribuir para instigar os estudantes na análise de fontes históricas e auxiliar na resposta da atividade **2**.

Amplie seus conhecimentos

• JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. São Paulo: Objetiva, 2002.

Ao longo da obra, o autor aborda o desenvolvimento da escrita em suas mais diversas formas e aspectos, desde sua origem, que remonta à sociedade suméria há cerca de 5 mil anos, até os dias atuais.

A criação do alfabeto

Como estudamos anteriormente, os primeiros sistemas de escrita criados pelos seres humanos eram baseados em figuras ou sinais.

Para representar algo concreto, como um objeto ou um animal, alguns povos da Antiguidade utilizavam figuras que chamamos sinais pictográficos ou **pictogramas**.

Na escrita pictográfica, cada desenho correspondia exatamente ao que era representado. Por exemplo, para representar a palavra ovelha era desenhada uma ovelha. **1. Resposta pessoal. O pictograma representado na imagem corresponde possivelmente à palavra *boi*.**

1. Qual sinal pictográfico você criaria para representar o touro mostrado na imagem **A**? Descreva-o para os colegas.



Pintura rupestre datada de cerca de 8000 a.C. pintado em rocha em Tassili N'Ajjer, na Argélia, em 2024.

Com o passar dos séculos, os sinais pictográficos foram modificados e passaram a representar também coisas abstratas, como ideias e sentimentos. A esses sinais damos o nome de **ideogramas**.

A escrita ideográfica era bastante complexa. Escrever e ler por meio desse sistema era uma tarefa reservada apenas a poucas pessoas.

2. Quais sinais ideográficos você identifica na imagem **B**?



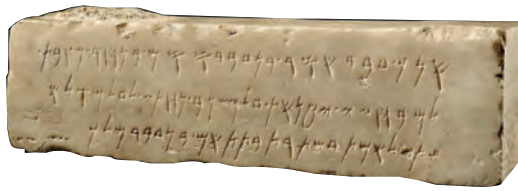
Disco de Festo, artefato arqueológico grego com sinais ideográficos feito por volta de 1650 a.C. Museu Arqueológico de Heraclião, na Grécia, em 2019.

2. Resposta pessoal. Entre os símbolos, é possível identificar animais e pessoas.

Por volta de 1000 a.C., os fenícios criaram um conjunto de 22 símbolos que representavam apenas sons. Com isso, tornou-se mais simples o sistema de registro da fala por escrito.

O **alfabeto fonético**, como ficou conhecido esse sistema, revolucionou o modo de escrever, pois ele podia ser mais facilmente adaptado para diferentes idiomas. O alfabeto fenício foi utilizado por vários povos da Antiguidade, entre eles os gregos. Séculos após a invenção fenícia, os gregos acrescentaram novas letras ao alfabeto, tornando-o ainda mais preciso e adaptável aos sons da fala humana.

O alfabeto grego foi então adotado pelos romanos, dando origem ao **alfabeto latino**. Tanto gregos como romanos utilizavam diferentes suportes para a escrita. Observe as imagens.



Bloco de mármore com escrita fenícia, datado de cerca de 400 a.C. Museu Ashmolean, em Oxford, na Inglaterra, em 2018.

HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEU ASHMOLEAN, OXFORD



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Recipiente de cerâmica para guardar cosméticos com inscrição grega que significa "Brasía é a mais bela da Terra – assim me parece", feito no século 5 a.C. Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, nos Estados Unidos, em 2019.



DEAGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU ARQUEOLÓGICO, SOUSSE

Mosaico romano representando dois cavalos vencedores de corrida com seus nomes Adorandus (Adorável) e Crinitus (Peludo), escritos em latim, datado do século 3. Museu Arqueológico de Sousse, na Tunísia, em 2015.

Imagens sem proporção entre si.

Os romanos, que dominaram muitos territórios a partir do século 1 a.C., contribuíram para a difusão do alfabeto latino no mundo. Atualmente, ele é usado em vários países, sendo adaptável a diferentes idiomas, como o português, o italiano, o espanhol e o inglês.

103

• Comente com os estudantes que os fenícios viveram na região onde hoje é o Líbano, no Oriente Médio. Eles construíram e dominaram diversas cidades na costa do Mar Mediterrâneo. Ao longo dos anos, principalmente por causa de sua localização geográfica, os fenícios desenvolveram algumas técnicas de navegação e ampliaram os contatos comerciais e culturais com os outros povos que viviam na Europa, no norte da África e no Oriente Médio. Muitos estudiosos acreditam que a criação do alfabeto fonético pelos fenícios ocorreu por causa de suas atividades comerciais, que incentivaram a criação de um modo mais prático e fácil de realizar registros escritos.

Mais atividades

Para ampliar a abordagem sobre os alfabetos, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre outros tipos de alfabetos existentes atualmente. Para isso, siga as orientações.

1. Organize os estudantes em três grupos.
2. Oriente cada grupo a escolher um tipo de alfabeto diferente: grego, russo ou árabe.
3. Cada grupo deverá organizar um cartaz com as informações do alfabeto pesquisado. Eles podem fazer desenhos mostrando como é o alfabeto, realizar comparações com o alfabeto que

(Continuação)

usamos no Brasil, além de contar um pouco sobre o histórico do alfabeto.

4. Veja a seguir algumas informações para dar suporte aos estudantes ao longo da pesquisa.

Tipos de alfabeto

Alfabeto grego	Alfabeto russo	Alfabeto árabe
O alfabeto grego, desenvolvido na Antiguidade, representou um aprimoramento do alfabeto fenício. Muitas das letras gregas são usadas até a atualidade em nossa sociedade nos campos da Matemática e da Física, como forma de representar determinados valores numéricos.	O alfabeto russo utiliza o alfabeto cirílico, que se originou da composição dos alfabetos grego e hebraico. Atualmente, ele tem 33 letras.	É o segundo alfabeto mais usado no mundo e tem 28 letras. Sua leitura é feita da direita para a esquerda e seus símbolos representam, principalmente, as consoantes, sendo as vogais representadas com marcações gráficas.

(Continua)

• Durante a realização da atividade 1, analise as imagens da página com os estudantes, questionando-os sobre sua realidade próxima e verificando se eles já viram sinais como os apresentados. Para ampliar o trabalho com essa atividade, peça aos estudantes que desenhem em folhas de papel sulfite outros sinais que eles conheçam.

ATIVIDADES

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os desenhos como pictogramas/ideogramas, uma vez que eles representam objetos e conceitos por meio de figuras e cuja mensagem pode ser facilmente identificada.

Faça as atividades no caderno.

1. Observe as imagens a seguir e responda às questões no caderno.

1. b) **A.**

Resposta: Em locais como praças, ruas, rodovias, shopping centers, escolas, transporte público, entre outros.



LEILA MELHADO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Placa de sinalização.

B.



LUISMFZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

Placa de sinalização.

2. b) Resposta:

Acréscitaram novas letras ao alfabeto, tornando-o ainda mais preciso e adaptável aos sons da fala humana.

C.



WEB-DESIGN/SHUTTERSTOCK

Placa de sinalização.

D.



VALERIA KOZORZ/SHUTTERSTOCK

Placa de sinalização.

2. c)

Resposta: Adotaram o alfabeto grego, dando origem a um novo alfabeto, o latino, que foi difundido pelos romanos para diferentes partes do mundo.

1. a) Resposta: **A:** proibido ultrapassagem; **B:** ciclovia; **C:** Wi-fi disponível; **D:** material reciclável.

a) Qual é o significado de cada um dos desenhos representados?

b) Em quais lugares costumamos encontrar esse tipo de sinalização?

c) Em sua opinião, os desenhos representados nas placas podem ser considerados pictogramas e ideogramas? Justifique sua resposta.

2. Escreva no caderno a contribuição dos seguintes povos no processo de criação e divulgação do alfabeto.

a) Fenícios.

b) Gregos.

c) Romanos.

2. a) Resposta: Criaram o sistema fonético, composto de um conjunto de 22 símbolos que representavam sons. Esse sistema simplificou o processo de escrita e facilitou a adaptação para diferentes idiomas.

Escrita e poder

Você se lembra da atividade em que fez um código secreto com um colega? Além de vocês, ninguém era capaz de ler esse código. Somente vocês tinham esse conhecimento e o poder de compartilhá-lo (ou não) com outras pessoas.

A escrita é um tipo de código. Compreender a escrita é um meio de se comunicar com outras pessoas que também dominam esse código. Além disso, é uma maneira de ter acesso ao conhecimento produzido e registrado por escrito.

Na maioria das sociedades da Antiguidade, a escrita era compreendida apenas por um pequeno grupo de pessoas, denominadas **escribas**. No Egito antigo, por exemplo, as pessoas que dominavam a escrita hieroglífica eram geralmente muito respeitadas na sociedade.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
A ESCRITA EGÍPCIA:
HIERÓGLIFOS

Na sociedade maia, que se desenvolveu no continente americano há milhares de anos, as pessoas que sabiam utilizar o sistema de escrita também eram consideradas importantes.

Leia o texto a seguir.

[...]

Os maias desenvolveram um sistema de escrita altamente complexo, utilizando pictogramas e elementos fonéticos ou silábicos. Sua escrita era altamente sofisticada. Provavelmente, apenas membros das classes mais altas eram capazes de ler seus símbolos. [...]

DR. K. Y. CHEN'S
LABORATORY. The Five
Original Writing Systems.
Rutgers University. (Tradução
nossa). Disponível em:
[https://chem.rutgers.edu/
ky-chen-laboratory-research/
oracle-bone-inscription/
ky-chen-laboratory-five-
original-writing-systems/
639-mayan](https://chem.rutgers.edu/ky-chen-laboratory-research/oracle-bone-inscription/ky-chen-laboratory-five-original-writing-systems/639-mayan). Acesso em: 21
maio 2025.

Painel que representa uma
mulher da elite maia com
símbolos da escrita nas
laterais, feito no século 8.
Museu Metropolitano de
Arte, em Nova York, nos
Estados Unidos, em 2019.



SEPA, TIMES/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Mais estratégias

Verifique a possibilidade de mostrar a imagem da página aos estudantes em um equipamento de mídia, para que a turma possa observar os detalhes representados. Espera-se que os estudantes consigam identificar alguns animais e pessoas nos símbolos maias. Solicite aos estudantes que expressem oralmente as descrições das imagens, fazendo anotações na lousa.

- Comente com eles que a escrita maia é bastante complexa, pois existem símbolos que podem representar objeto, ação, ideia ou até mesmo o som de uma sílaba e, por isso, talvez ainda não tenha sido decifrada por completo pelos estudiosos.

• Ao trabalhar os conteúdos desta página, busque desconstruir com a turma a ideia de que, no Brasil, existem apenas falantes de língua portuguesa. Destaque a eles a presença de cerca de 180 línguas indígenas, procurando valorizar os conhecimentos tradicionais desses povos. Incentive também o senso crítico da turma, ao verificar as informações apresentadas na página sobre a diferença entre o número de línguas indígenas em 1500 e na atualidade. É importante que eles percebam a discrepância entre esses números, analisando o processo de desaparecimento de várias dessas línguas. Auxilie os estudantes a perceberem que o registro escrito contribui para ampliar a preservação da língua e dos costumes indígenas.

As diferentes linguagens

Os povos têm diferentes linguagens para se comunicar e transmitir sua história e cultura entre as gerações.

Em muitos casos, tanto a tradição oral como a escrita são importantes nesse processo. Atualmente, no Brasil, existem vários povos de tradição oral que também fazem uso da escrita, como os indígenas Surui Paiteir, que vivem no estado de Roraima, os Guarani Mbya, que vivem no estado de São Paulo, e os Pataxó, que vivem no estado da Bahia.

Pajé Japira Pataxó com seu livro *Saberes dos Matos Pataxó*, durante o encontro Guanabara Pyranga, que reuniu lideranças indígenas, no município do Rio de Janeiro, em 2024.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Por que os povos indígenas, embora mantenham a tradição oral, também fazem uso da escrita? Compare o uso dessas diferentes formas de linguagem e seus impactos sociais.

1. Resposta: Para auxiliar no processo de manutenção de suas línguas, já que em várias aldeias é cada vez menor a quantidade de falantes das línguas nativas. Comentários nas **orientações ao professor**.

LÍNGUAS EXTINTAS

Quando uma língua é apenas falada, ela depende da tradição oral para sobreviver. Se os falantes deixam de praticá-la, ela deixa de existir. Foi o que aconteceu com centenas de línguas indígenas que eram faladas no Brasil antes da invasão portuguesa, no final do século 15.

Naquela época, existiam cerca de 1500 línguas indígenas. Atualmente, existem cerca de 270.

Entre as que existem, várias ainda não foram registradas por escrito e algumas estão em vias de extinção, pois há apenas alguns falantes, geralmente pessoas idosas da comunidade.



ARTE E HISTÓRIA

Escriba egípcio

1. Resposta: O escriba foi representado ajoelhado e segurando uma estela com inscrições hieroglíficas.

A imagem a seguir representa o escriba Bay, que trabalhava na administração de um templo durante o governo do faraó Ramsés II, no século 8 a.C. O escriba é representado segurando uma estela com a inscrição de um hino ao Sol.

Analise-a.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

■ Estatueta de calcário que representa um escriba egípcio, feita por volta de 1250 a.C. Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, nos Estados Unidos, em 2019.

1. Como o escriba foi representado na estatueta?
2. Os escribas eram respeitados na sociedade egípcia? Explique sua resposta. 2. Resposta: Sim, os escribas eram respeitados na sociedade egípcia porque sabiam ler e escrever.
3. No Brasil, todos têm acesso à escrita ou ela é restrita a um grupo de pessoas? Explique sua resposta.

3. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a escrita no Brasil não é acessível a todos. Se julgar pertinente, comente que a quantidade de analfabetos no país atualmente é de cerca de 11 milhões de pessoas.

107

Objetivos

- Compreender as representações dos escribas e seu papel social no Egito antigo.
- Problematicar o acesso à escrita no Brasil na atualidade.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 3** ao instigar os estudantes a apreciarem e a valorizarem a arte egípcia, reconhecendo seu valor cultural, no presente e no passado.
- Também permite o trabalho com a **Competência específica de História 3** ao propor que os estudantes elaborem argumentos e proposições em relação a documentos históricos, como o caso das esculturas.
- Discuta com os estudantes como o Censo de 2022 mostra que 7% da população é analfabeta, o que representa 11,4 milhões de pessoas. Explique que o conceito de “alfabetizado” contempla o indivíduo que sabe ler e escrever um bilhete. Mostre como essa porcentagem é desigual entre os diferentes grupos. Entre os jovens de 15 e 19 anos, apenas 1,5% são analfabetos. Já entre as pessoas idosas com mais de 65 anos, a taxa é de 20,3%. A desigualdade se manifesta também quando se faz o recorte étnico-racial: o analfabetismo acomete 4,3% dos brancos; 8,8% dos pardos, 10,1% dos pretos e 16,1% dos indígenas.

• Os assuntos das páginas **108** e **109** incentivam os estudantes a refletirem sobre a construção de narrativas oficiais e sobre a exclusão de determinados grupos sociais no processo de independência. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05HI07**, ao analisar a presença e/ou ausência de diferentes grupos sociais na nomeação e representação de marcos históricos.

• Este tema também dialoga com as **Competências específicas de História 3** e **4**, pois incentiva os estudantes a elaborarem argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos, além de explorar diferentes visões e narrativas, posicionando-se de forma ética, inclusiva e solidária.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes uma análise coletiva da pintura *Independência ou Morte*, de Pedro Américo (1843-1905). Oriente-os a observar que o príncipe Pedro de Alcântara (1798-1834) aparece em posição central, cercado por políticos e militares, evidenciando a construção da narrativa oficial, com base na perspectiva do grupo dominante. Chame a atenção também para a presença do povo, retratado no canto inferior esquerdo apenas como observador. Incentive a turma a refletir sobre o significado político dessa representação e a relacioná-la com as informações da página, que destacam a atuação de outros grupos sociais na consolidação da independência, como mulheres, indígenas e pessoas escravizadas e ex-escravizadas, percebendo, assim, como a arte pode reforçar certas versões oficiais da história, ao mesmo tempo em que silencia outras.

Narrativas oficiais

Narrativas são maneiras de organizar e contar acontecimentos. Elas podem ser transmitidas por meio de textos, imagens ou falas. Quando uma narrativa é considerada verdadeira pelos grupos sociais que estão no poder, ela é chamada **narrativa oficial**.

Vamos analisar um exemplo de narrativa oficial sobre a Proclamação da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. De acordo com textos escritos por historiadores do século 19 e do início do século 20, esse evento histórico aconteceu quando o príncipe Pedro de Alcântara (1798-1834), mais tarde coroado como Dom Pedro I, teria gritado “Independência ou morte!” às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.



I *Independência ou morte*, de Pedro Américo. Óleo sobre tela, 415 cm x 760 cm. 1888.

Essa pintura, encomendada pelo governo de São Paulo na década de 1880, tinha como objetivo reforçar a narrativa oficial, exaltando as figuras de poder da época.

No entanto, estudos históricos recentes indicam que essa pintura não representa de maneira fiel o evento que marcou a independência brasileira. A **comitiva** de Pedro de Alcântara, por exemplo, não era tão numerosa, não estava uniformizada nem utilizava cavalos, e sim mulas, animais mais resistentes a longas jornadas.

Nesse exemplo de narrativa oficial, é possível identificar um forte significado político. Na pintura, fica evidente qual era o grupo dominante no contexto da Independência do Brasil e qual era a intenção do pintor, ou seja, registrar esse acontecimento histórico como uma ação exclusiva das pessoas que detinham o poder na sociedade.

Comitiva: grupo de pessoas que segue algo ou alguém.

A narrativa oficial representada pela pintura excluiu a participação de diversos grupos sociais nos conflitos que contribuíram para a consolidação da independência do Brasil.

No Piauí, por exemplo, um dos conflitos mais importantes foi a Batalha do Jenipapo (13 de março de 1823), quando grupos populares de Piauí, Maranhão e Ceará enfrentaram as tropas portuguesas e impediram seu avanço na região.

Na Bahia, os principais combates foram a Batalha de Pirajá (8 de novembro de 1822) e a Batalha da Ilha de Itaparica (entre 7 e 9 de janeiro de 1823), dos quais participaram grupos populares, como africanos, afro-descendentes e indígenas. A independência do Brasil na Bahia foi consolidada em 2 de julho de 1823, quando as tropas portuguesas foram expulsas.

Selo dos Correios em homenagem aos 200 anos da Independência do Brasil na Bahia, lançado em 2023.



Tanto homens como mulheres participaram das lutas de independência. Entre as mulheres da Bahia, destacaram-se a soldado Maria Quitéria de Jesus (1792-1853), a religiosa Joanna Angélica (1761-1822) e a **marisqueira** Maria Felipa de Oliveira (séculos 18-19).

Como forma de reconhecimento da importância histórica dessas pessoas e desses grupos populares, em 2025, o Governo Federal propôs um Projeto de Lei para criar o **Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil** (2 de julho).

Marisqueira: pessoa que coleta e vende mariscos, entre eles caranguejos, camarões, lagostas e ostras.



Retrato falado produzido por Filomena Orge com base em relatos históricos, em 2005.

• Leia o texto a seguir, que apresenta o contexto de produção e alguns dos objetivos políticos da pintura *Independência ou Morte*, de Pedro Américo.

[...]

O contexto político também era relevante: o quadro foi uma encomenda do governo paulista para decorar o edifício do Monumento do Ipiranga, erguido de 1885 a 1890 para marcar o lugar em que teria ocorrido a declaração de Independência. “O objetivo dos políticos de São Paulo era valorizar o solo paulista como o lugar de fundação nacional”, diz a historiadora do MP Cecília Helena de Salles Oliveira. “O edifício foi projetado para celebrar a memória do fundador do Império e a memória da monarquia, e o objetivo mais imediato do quadro encomendado a Pedro Américo era enaltecer a importância essencial da monarquia na construção da nacionalidade.”

[...]

ALBERGARIA, Danilo. As raízes do quadro *Independência ou morte!* *Revista Pesquisa FAPESP*, n. 318, ago. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-raizes-do-quadro-independencia-ou-morte-2/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Mais atividades

• Para complementar o assunto da página, se possível, explore com os estudantes o jogo de realidade virtual *2 de Julho: Levante dos Invisíveis*, disponível em: <https://2dejulho.comunidadesvirtuais.pro.br/#o-jogo>. Acesso em: 26 set. 2025. Esse jogo incentiva os estudantes a refletirem sobre o protagonismo de grupos populares nesse evento, como mulheres,

indígenas, pessoas escravizadas e ex-escravizadas, na conquista da independência do país. Ao final da atividade, organize uma conversa coletiva para que os estudantes compartilhem o que aprenderam sobre a participação desses sujeitos históricos e como o jogo pode contribuir para compreender a Independência do Brasil na Bahia.

Destaques BNCC

• A atividade **1** favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 4**, ao propor aos estudantes uma reflexão sobre a importância de reconhecer o protagonismo de diferentes sujeitos e grupos sociais no processo de consolidação da Independência do Brasil, pautando-se em princípios éticos e inclusivos.

• As atividades também favorecem a habilidade **EF05HI09**, ao propor a comparação de diferentes visões e narrativas históricas, instigando a análise de fontes históricas e a reflexão crítica sobre interpretações e significados atribuídos ao passado.

• Auxilie os estudantes na análise das pinturas da atividade **2**. Incentive-os a descrever os elementos observados antes de associar as figuras aos fatos históricos, como as vestimentas e a postura das duas mulheres.

• Pergunte se conhecem outras mulheres que participaram de acontecimentos importantes da História do Brasil e promova uma breve conversa sobre como, muitas vezes, a presença feminina foi invisibilizada nos registros históricos. Reforce que, apesar do apagamento, as mulheres estiveram presentes em diferentes contextos decisivos, como as personalidades femininas que atuaram na luta pela Independência na Bahia. Se julgar pertinente, mencione também outros nomes como Anita Garibaldi (1821-1849), que participou de lutas no Sul do Brasil no século XIX, e Dandara dos Palmares (1654-1694), que resistiu à escravidão no período colonial.

ATIVIDADES

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a proposta de criação do Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil contribui para o reconhecimento de grupos populares excluídos das narrativas oficiais desse acontecimento relevante para a história do Brasil.

Faça as atividades no caderno.

1. Releia os conteúdos das páginas **108 e 109** e responda às questões a seguir no caderno.

- a)** O que a narrativa oficial conta sobre a Proclamação da Independência do Brasil? **1. a) Resposta:** Conta que o príncipe Pedro de Alcântara gritou “Independência ou morte!” às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, em 7 de setembro 1822.
- b)** Quais grupos sociais são privilegiados na narrativa oficial representada na pintura *Independência ou morte!*, de Pedro Américo?
- 1. b) Resposta:** São privilegiados os grupos que detinham o poder político.
- c)** Em sua opinião, como a proposta de criação do Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil ajuda a reconhecer o protagonismo de outros grupos sociais no processo de independência do país?
- 2. Professor, professora:** Os títulos das pinturas não foram inseridos para não comprometerem a realização da atividade.

2. Analise as imagens a seguir, que representam duas mulheres que atuaram na Consolidação da Independência do Brasil na Bahia. Depois, responda às questões.

A.



MUSEU PAULISTA DA USP, SÃO PAULO

B. Detalhe da pintura de Domenico Failutti. Óleo sobre tela, 157 cm x 125 cm. 1925.

Detalhe da pintura de Domenico Failutti. Óleo sobre tela, 253,5 cm x 155 cm. 1920.



MUSEU PAULISTA DA USP, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- a)** Descreva as pinturas **A** e **B**. **2. a) Resposta e comentários nas orientações ao professor.**
- b)** Em que ano cada pintura foi produzida?
- c)** Relacione corretamente as descrições a seguir com as mulheres representadas nas pinturas. **2. c) Resposta:** A - 2; B - 1.

2. b) Resposta: A pintura **A** foi produzida em 1925, já a pintura **B** foi produzida em 1920.

1. Militar voluntária que lutou pela Independência como soldado e foi reconhecida por sua bravura nas batalhas.

2. Religiosa que atuou na defesa do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa durante os conflitos da Independência na Bahia, tornando-se símbolo de resistência.

110

Resposta

2. a) A pintura **A** representa uma mulher com traje religioso, formado por véu e túnica. Sobre o peito, destacam-se um crucifixo dourado e uma medalha presa à roupa. Seu rosto está em evidência, com expressão séria, no centro de uma moldura oval. Já a pintura **B** representa uma mulher com traje militar azul, com detalhes dourados. Ela também usa um chapéu alto decorado com plumas. Seu rosto aparece em destaque, com postura de autoridade.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Após pedir a autorização dos seus familiares ou responsáveis, leve para a sala de aula uma fonte histórica que você considere importante para sua história familiar. Em uma roda com os colegas, converse sobre as seguintes questões. **1. Resposta pessoal. As respostas podem variar conforme os objetos escolhidos pelos estudantes. Oriente-os a**

- a)** Por que você trouxe esse objeto? **compartilhar suas experiências e acolha todas as contribuições.**
b) Qual é a importância desse objeto para sua história familiar?
c) Quando essa fonte foi produzida?
d) Quais informações essa fonte pode nos transmitir sobre sua família?
e) Existem outras fontes que auxiliam a contar a história de sua família? Quais?

Por fim, escreva no caderno as respostas que você deu aos colegas sobre a fonte histórica da sua família.

2. Utilize a frase a seguir para iniciar a escrita de um parágrafo no caderno com base nos conhecimentos desenvolvidos nesta unidade.

2. Possível resposta: A tradição oral é a transmissão de conhecimento, saberes, história e cultura de um povo por meio da fala.

A tradição oral é...

Por fim, faça um desenho no caderno para ilustrar seu parágrafo. Depois, apresente sua produção aos colegas.

3. Copie as frases no caderno, completando-as com as palavras a seguir.

calendário • natural • humanos • cuneiforme • cronológico • histórico

- a)** A História estuda as ações dos seres ■ no tempo e no espaço.
3. a) Resposta: humanos.
b) O tempo ■ é aquele que pode ser percebido pela análise dos fenômenos da natureza.
3. b) Resposta: natural.
c) O ■ é um instrumento utilizado para contar e registrar a passagem do tempo.
3. c) Resposta: calendário.
d) O tempo ■ é cultural, ou seja, depende de como as sociedades marcam sua contagem.
3. d) Resposta: cronológico.
e) A escrita ■ era feita em plaquetas de argila pelo povo sumério.
3. e) Resposta: cuneiforme.
f) O tempo ■ está relacionado às mudanças e permanências que compõem a história das sociedades.
3. f) Resposta: histórico.

111

(Continuação)

expressem em outra forma de linguagem, além da escrita.

3. Objetivo

Compreender os conceitos de tempo cronológico, da natureza e histórico, identificando as particularidades de cada um.

Como proceder

Para auxiliar a turma nesta atividade, leia as frases em voz alta, propondo a inserção dos termos do quadro, de modo a testar as alternativas. Depois, questione os estudantes se as frases formadas são coerentes e o que está incorreto nelas, até que cheguem às conclusões corretas.

1. Objetivo

Refletir sobre a produção do conhecimento histórico.

Como proceder

Espera-se que os estudantes levem objetos ou fotos que remetam às suas histórias familiares. Eles devem reconhecer o papel das fontes como vestígio de determinado fato marcante. Retome com a turma as páginas **74 a 76** desta unidade, para sanar possíveis dúvidas sobre esta atividade.

2. Objetivo

Reconhecer aspectos da tradição oral.

Como proceder

Espera-se que os estudantes produzam um parágrafo sobre a tradição oral, podendo citar o papel dos grãos e os relatos orais como fontes históricas importantes. Por fim, eles poderão também fazer uma representação por meio de um desenho.

Para sanar as dúvidas dos estudantes, acompanhe as produções deles, de modo individualizado, circulando pela sala de aula no momento da atividade. Verifique se eles têm dificuldades em continuar a frase apresentada de modo coerente e auxilie-os nesse processo, orientando-os na retomada dos conteúdos. A proposta do desenho favorece uma abordagem mais lúdica do conteúdo, possibilitando que eles se

(Continua)

• Nesta unidade, os estudantes vão conhecer alguns patrimônios da humanidade, de modo que possam refletir criticamente sobre o processo de seleção e de manutenção desses bens na atualidade. Em um primeiro momento, o conceito de patrimônio deverá ser explorado com a turma. Depois, será abordada a temática do Patrimônio Mundial no Brasil, trabalhando com maior ênfase a importância histórica, cultural e natural desses bens. Por fim, os estudantes serão incentivados a refletirem sobre a necessidade de preservação dos patrimônios.

Objetivos

- Compreender o que são patrimônios.
- Reconhecer o papel da Unesco na proteção dos patrimônios naturais, culturais e mistos da humanidade.
- Conhecer o contexto da criação da Lista do Patrimônio Mundial e do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.
- Identificar a distribuição dos patrimônios mundiais da Unesco por região.
- Compreender criticamente a Lista do Patrimônio Mundial, verificando as discrepâncias entre as diferentes regiões.
- Conhecer a Lista dos Patrimônios Mundiais em Perigo.
- Reconhecer as ações humanas que comprometem os patrimônios.
- Verificar a importância da preservação patrimonial.
- Conhecer os bens brasileiros listados como Patrimônio Mundial.
- Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural como parte da identidade e da história do Brasil.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- conceito de patrimônio;
- patrimônios mundiais;
- preservação patrimonial.

Cataratas do Iguaçu, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, na divisa entre o Brasil e a Argentina, em 2025.


112

• No decorrer da unidade, os estudantes poderão conhecer mais detalhes sobre diversas construções históricas e manifestações culturais brasileiras, de modo a se inteirarem dos nossos patrimônios imateriais. Verifique a possibilidade de utilizar dicionários com a turma, de modo a aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre algumas palavras ou expressões utilizadas em alguns textos ao longo da unidade. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do vocabulário.

Amplie seus conhecimentos

• FUNARI, Pedro P.; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Nesse livro, os autores debatem as perspectivas que envolvem o conceito de patrimônio no Brasil, partindo das oscilações nas políticas de preservação e das interpretações distintas que cercam o tema.



A palavra **patrimônio** tem diferentes significados. Um deles se refere ao conjunto de bens que pertencem a uma pessoa, uma família, uma empresa, um município, uma região, um país etc. Outro está relacionado aos recursos naturais e aos bens culturais (materiais e imateriais) da humanidade, que devem ser preservados.

STEVE NOLETO/ISTOCK/GETTY IMAGES

CONECTANDO IDEIAS

1. O Parque Nacional do Iguaçu é um patrimônio natural da humanidade. Em sua opinião, por que um lugar como esse deve ser conservado?
2. Cite outros exemplos de patrimônios naturais.
3. Mencione patrimônios culturais (materiais e imateriais) que você conhece.

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

113

Destaques BNCC

- O estudo desta unidade possibilita o trabalho com a habilidade **EF05HI07**, ao apresentar os patrimônios mundiais culturais (materiais e imateriais) da humanidade como marcos de memória que refletem a diversidade cultural das sociedades, ressaltando os critérios de classificação desses patrimônios.
- Os temas abordados nesta unidade contemplam a habilidade **EF05HI10** ao mostrar os diferentes patrimônios materiais e imateriais da humanidade, enfatizando as mudanças e permanências sofridas ao longo do tempo.

• Para iniciar esta unidade, oriente os estudantes a lerem o texto introdutório e analisarem atentamente a imagem de abertura. Peça-lhes, em seguida, que tentem identificar esse lugar e qual sua relação com o conceito de patrimônio. Espere-se que eles reconheçam o Parque Nacional do Iguaçu e identifiquem que se trata de um bem natural do país.

• Converse com os estudantes sobre o conceito de patrimônio e pergunte o que já sabem sobre o tema. Comente que, assim como os bens de uma família são preservados e passados para as próximas gerações, os patrimônios da humanidade são bens que devem ser cuidados para que

(Continua)

(Continuação)

possam chegar às gerações futuras. Ressalte que, quando falamos em patrimônios da humanidade, estamos nos referindo aos bens, culturais ou naturais, que têm grande importância para a coletividade.

Conectando ideias

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da conservação de lugares como o Parque Nacional do Iguaçu. Eles podem comentar que esses lugares têm belezas naturais e concentram grande biodiversidade, muitas vezes ameaçadas pela ação humana.

2. O objetivo desta questão é avaliar o conhecimento prévio dos estudantes com relação aos patrimônios naturais, que serão estudados ao longo da unidade, em particular do estado ou da região onde vivem.

3. O objetivo desta questão é avaliar o conhecimento prévio dos estudantes referente aos patrimônios culturais, materiais e imateriais. Espera-se que eles tragam exemplos de espaços ou manifestações do estado ou município onde vivem.

Destaques BNCC

• Os temas desenvolvidos nestas páginas contemplam a habilidade **EF05HI07**, ao explorarem os processos de identificação e seleção dos marcos de memória considerados patrimônios da humanidade. Ao trabalhar o assunto com os estudantes, enfatize que a eleição desses marcos de memória se baseia em uma série de critérios estabelecidos pela Unesco. Em seguida, os bens passam por uma votação com representantes dos países-membros. Antes disso, contudo, é preciso que as entidades do país-sede reconheçam o patrimônio enquanto marco de memória e identidade de um povo e apresentem sua candidatura à Unesco.

• A discussão sobre o conceito de patrimônio ajuda a compreender o processo norteador da produção historiográfica, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 6**.

Mais estratégias

Divida a turma em pequenos grupos. Cada um deve fazer a descrição de uma das imagens, incluindo a leitura da legenda. Estabeleça um momento de discussão sobre as imagens, permitindo que os grupos interajam.

• Explique aos estudantes que a Unesco é uma instituição internacional criada em 1945. Segundo dados de 2025, ela conta com 194 países-membros. Esse órgão atua em cooperação com os governos nacionais, estaduais e municipais, principalmente nas seguintes áreas: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação.

TIPOS DE PATRIMÔNIO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), há três tipos de patrimônio da coletividade.

Patrimônio cultural

São bens que expressam a vida e a cultura dos povos. Eles podem ser **materiais** – quando se referem àquilo que é construído pelo ser humano, como monumentos, obras de arte, objetos etc. – ou **imateriais**, se relacionados, por exemplo, às manifestações artísticas, às danças, aos saberes transmitidos de maneira oral.

Centro Histórico de Salvador, na Bahia, em 2023.



AGE PHOTO LIBRARY/GETTY IMAGES

Patrimônio natural

São bens que fazem parte da natureza, como formações físicas, geológicas e biológicas. Referem-se a áreas que abrigam espécies de plantas e animais ameaçados de extinção ou que apresentam grande valor científico ou estético.

Baía de Ha Long, no Vietnã, em 2024.



FRANK BENEWALD/LIGHTROCKET/GETTY IMAGES

Patrimônio misto

São locais que abrigam patrimônios naturais e patrimônios culturais.

Município de Paraty, no Rio de Janeiro, em 2024.



RUDOLF ERNS/ISTOCK/GETTY IMAGES

114

No Brasil, a Unesco atua desde 1964, quando foi estabelecido seu escritório representante no país. As principais funções dessa instituição atualmente são: desenvolver plenamente a educação de qualidade para todos, incentivando programas e dando o suporte necessário a governos; incentivar a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, aprovando medidas e acordos de cooperação para melhorar a gestão dos recursos naturais; incentivar princí-

pios ligados à liberdade de expressão e de acesso universal ao conhecimento; e executar ações de proteção e valorização dos patrimônios culturais e naturais da humanidade.

• Comente com a turma que, em 2019, o município de Paraty e o distrito de Ilha Grande, pertencente ao município de Angra dos Reis, ambos no estado do Rio de Janeiro, foram reconhecidos como patrimônio misto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Patrimônio Mundial

Em 1972, aconteceu em Paris, na França, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, organizada pela Unesco. Na ocasião, foi estabelecido o conceito de patrimônio mundial, que compreende bens naturais ou culturais que têm valor excepcional, devendo ser protegidos não somente pelo país onde se encontram, mas pela comunidade internacional, representada pela Unesco. Foi também criado um Comitê do Patrimônio Mundial e estabelecida uma Lista do Patrimônio Mundial.

Para que um local seja eleito patrimônio mundial, é necessário que seja inscrito como candidato pelos representantes do país em que ele está localizado. Anualmente, o Comitê do Patrimônio Mundial, formado por representantes de 21 países, se reúne e escolhe, entre os candidatos, aqueles que farão parte da Lista do Patrimônio Mundial.

Embora existam elementos naturais e culturais no mundo todo que devem ser considerados patrimônios, nem todos os países estão na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, entre eles o Burundi.

Uma das Cachoeiras de Karera, em Munyika, no Burundi, em 2023.



MICURADO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Observe a tabela a seguir.

Países sem propriedades inscritas na Lista do Patrimônio

Continente	Países
África	Burundi, Comores, Djibouti, Essuatíni, Guiné Equatorial, Guiné Bissau, Libéria, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Somália, Sudão do Sul.
América	Bahamas, Granada, Guiana, Trindade e Tobago, São Vicente e Granadinas.
Ásia	Butão, Brunei, Kuwait, Maldivas, Timor-Leste.
Europa	Mônaco.
Oceania	Ilhas Cook, Nauru, Niue, Samoa, Tonga, Tuvalu.

Fonte de pesquisa: PAÍSES sem propriedades inscritas na Lista do Patrimônio Mundial. Unesco. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/stat>. Acesso em: 17 maio 2025.

115

Atividade preparatória

- Antes de iniciar a leitura desta página com os estudantes, retome conteúdos estudados em anos anteriores e busque verificar os conhecimentos deles quanto aos patrimônios da região em que moram. Para isso, apresente-lhes algumas imagens que retratem parques, construções, obras de arte ou manifestações culturais consideradas patrimônios, em uma roda de conversa, e indague-os sobre esses bens brasileiros como forma de introduzir o assunto da unidade.

- Explique para a turma que, para ganhar o título de Patrimônio Mundial, o bem em questão deve atender aos critérios estabelecidos pela Unesco, como apresentar valor excepcional e universal, em termos culturais, históricos, biológicos, estéticos e geológicos.

- Leia os textos da página com os estudantes e, depois, promova uma conversa, a fim de verificar a compreensão deles quanto à criação da Lista do Patrimônio Mundial e o processo de eleição de candidatura e eleição de um patrimônio.

- Refleta com os estudantes porque alguns territórios não têm patrimônios listados. Discuta com eles que alguns desses países têm áreas muito pequenas, como Mônaco e as ilhas americanas, enquanto outros foram destruídos por guerras, como Timor-Leste e Essuatíni. Diga, ainda, que

(Continua)

(Continuação)

outros países tiveram vários de seus registros históricos destruídos pela exploração de seus recursos naturais, como é o caso de Serra Leoa, por parte de nações desenvolvidas.

Mais atividades

Converse com os estudantes sobre os patrimônios brasileiros que são considerados bens do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Caso julgue interessante, leve para a sala de aula imagens com exemplos desses patrimônios para serem exploradas e questione os estudantes se conhecem algum deles.

Destaques BNCC

• As questões propostas na atividade **4** possibilitam o desenvolvimento da **Competência geral 7**, ao solicitar aos estudantes que argumentem e formulem ideias com base no texto lido. O objetivo é desenvolver o pensamento crítico deles com relação à maneira desigual como as regiões são contempladas na lista da Unesco.

• As atividades desta página podem ser realizadas por meio da estratégia **estudo em grupo**, de modo que os estudantes possam trocar ideias entre si e desenvolver a cooperação.

• A atividade **2** pode ser aprofundada com o uso de um mapa-múndi. Leve esse material para a sala de aula e identifique com a turma os continentes da tabela.

• Sobre a atividade **4**, juntamente com os estudantes que a inclusão de um bem na Lista do Patrimônio Mundial pode incentivar o turismo local e facilitar a concessão de crédito para estudo e proteção do patrimônio.

Mais estratégias

Faça a leitura do texto desta página em voz alta, se necessário mais de uma vez, de forma pausada. Em seguida, leia as questões com os estudantes, também em voz alta. Depois, solicite que façam a leitura de cada item e, caso apresentem dificuldades, que retornem para a leitura do texto.

Resposta

3. Com base nas opiniões dos estudantes, exercite com eles o pensamento crítico. Leve-os a perceber que a África, embora seja

um continente de grande extensão territorial e ampla diversidade cultural, ainda não é valorizada de modo equivalente se comparada à Europa e à América do Norte, por exemplo. Auxilie-os a chegar a essa percepção, mostrando-lhes os dados da pesquisa e da tabela para que façam suas argumentações.

ATIVIDADES

1. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam, com base no que pesquisaram, que os continentes com mais patrimônios reconhecidos são Europa e América do Norte.

Faça as atividades no caderno.

ESTUDO EM GRUPO

1. Com a ajuda do professor, formem grupos e pesquisem em quais continentes há mais patrimônios mundiais reconhecidos. Anotem a resposta no caderno e compartilhem a pesquisa com a turma.
2. De acordo com a tabela da página anterior, em qual continente há mais países sem bens inscritos pela Unesco? Anote no caderno.
2. Resposta: África.
3. Agora, com base nas questões anteriores, converse com os colegas: em sua opinião, por que há essa desigualdade entre os continentes com relação à quantidade de patrimônios reconhecidos?
3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
4. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

[...]

A Lista do Patrimônio Mundial [...] apresenta grande concentração de inscrições dos países europeus. De forma geral, existe uma relação clara entre desenvolvimento econômico e número de bens inscritos na lista: os países desenvolvidos estão mais bem representados. [...]

[...] O reconhecimento como Patrimônio Mundial pode agregar valor a um monumento, a uma paisagem ou a um sítio urbano ou natural. A marca "Patrimônio Mundial" pode ser utilizada em sua comunicação como uma propaganda positiva das qualidades e como uma garantia de importância cultural do bem. [...]

TREVISAN, Fernanda Lodi. A desigual distribuição espacial do Patrimônio Mundial – atualização do debate. *Boletim Campineiro de Geografia*, Campinas, v. 6, n. 2, 2016. p. 473-474. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2650/pdf_v6n2_Trevisan. Acesso em: 16 maio 2025.

- a)** A Lista do Patrimônio Mundial contempla todos os países de maneira igual? Justifique sua resposta. **4. a) Resposta: Não, porque existe uma relação clara entre desenvolvimento econômico e quantidade de bens inscritos na lista.**
- b)** Por que o reconhecimento de um patrimônio pela Unesco pode agregar valor a ele? **4. b) Resposta: Porque a designação "Patrimônio Mundial" pode ser utilizada como propaganda positiva do local, garantindo a importância cultural do bem.**

Patrimônio cultural imaterial

Em 2003, também em Paris, na França, representantes da Unesco assinaram a **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, com o objetivo de reconhecer e proteger os bens que configuram exemplos da cultura imaterial dos povos. No Brasil, são exemplos de patrimônio cultural imaterial da humanidade: Arte Kusiwa, Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi; Samba de Roda do Recôncavo Baiano; Yaokwa, ritual do povo Enawenê-nawê para a manutenção da ordem cósmica e social; Frevo; Círio de Nazaré; e Roda de Capoeira.

Salvaguarda: proteção concedida por autoridade ou instituição responsável.




PELO BRASIL

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste é uma expressão artística reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Esse modo tradicional de teatro combina arte e oralidade, sendo praticado em diversas celebrações, como festas populares e feiras culturais.

Os bonecos utilizados nas encenações, geralmente chamados de mamulengos, podem ter diferentes nomes conforme a região. Na Paraíba, por exemplo, são conhecidos como "babau".

As apresentações são organizadas com bonecos feitos à mão, manipulados por artistas que se posicionam atrás de uma cortina chamada empadada ou tolda. Com improviso e humor, os personagens encenam situações do cotidiano, além de temas sociais, culturais e políticos.



 Bonecos babau feitos por artista do grupo Cavalo Marinho Infantil Sementes do Mestre João do Boi, no município de Pedras de Fogo, na Paraíba, em 2024.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil** com a turma, leia o texto a seguir.

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste acontece na relação brincante, bonecos/personagens e público, ou seja, é uma ação comunitária, de encontro e de comunicação. Para tal, é necessário reunir pessoas diante de uma tolda e ter as condições mínimas para a apresentação da brincadeira. [...]

Como um patrimônio, ele está inserido na vida social de uma comunidade, articulado aos demais aspectos que a caracterizam como tal. Ao mesmo tempo, ele está em diálogo com as formas de teatro de bonecos que se localizam no campo "das artes" e que são reconhecidas como manifestações predominantemente artísticas, inseridas no contexto das outras artes urbanas. [...]

REGISTRO do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: dossiê interpretativo. Brasília, jun. 2014. p. 77-78. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie_teatros_bonecos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Destaques BNCC

• A atividade de pesquisa com o acompanhamento de um familiar ou responsável favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5** ao propor aos estudantes que utilizem a internet para buscar informações sobre um bem cultural imaterial do país. O objetivo é que eles selecionem informações confiáveis e, com base nelas, possam construir conhecimentos sobre o tema estudado. Nesta abordagem, eles terão que utilizar tecnologias digitais de comunicação de modo ético, crítico e responsável, o que permite o trabalho com a **Competência específica de História 7**.

• No momento da apresentação das pesquisas, converse com os estudantes sobre a importância dos saberes, das crenças e das manifestações artísticas como meio de preservar a memória e as tradições culturais de um povo. Dessa maneira, os bens culturais também podem ser considerados registros de memória e devem ser compreendidos pelo seu contexto de origem. A atividade favorece o uso pedagógico das tecnologias.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a ilustração a seguir, que representa uma manifestação do patrimônio cultural imaterial do Brasil.



GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Ilustração que representa pessoas participando de Samba de Roda.

Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa sobre o Samba de Roda. Para isso, leia as orientações a seguir.

- Procure descobrir a origem do patrimônio, as principais características dele e os lugares onde é praticado.
- Verifique se esse patrimônio está presente na região onde você vive e como ele é praticado localmente.
- Visite *sites* de instituições oficiais, como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o da Prefeitura do município onde vive ou *sites* de centros culturais.
- Depois, escreva no caderno as informações pesquisadas e as fontes consultadas.
- Leve as informações para a sala de aula e se reúna em uma roda de conversa com a turma. Apresente os dados encontrados e ouça as pesquisas dos colegas. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



Conhecer os patrimônios de nossa região é muito importante! Isso nos ajuda a compreender aspectos da nossa história e a valorizar o lugar onde vivemos.

118



Atitude legal

Aproveite a discussão para apresentar aos estudantes exemplos de patrimônios regionais ou solicitar uma pesquisa sobre os patrimônios materiais, imateriais, naturais e mistos do município ou da região, salientando a importância de conhecê-los como marcos de memória da história local.

Saberes integrados

• A atividade sobre o Samba de Roda dialoga com o componente curricular de **Arte**, pois valoriza manifestações culturais que fazem parte do patrimônio imaterial brasileiro. Ao observarem a ilustração e pesquisarem sobre essa tradição, os estudantes ampliam seu vocabulário artístico, reconhecem elementos como dança, música, figurinos e instrumentos e compreendem como a arte se expressa nas tradições populares e na história das comunidades.

2. De acordo com os critérios da Unesco, classifique cada patrimônio a seguir em **cultural** ou **natural**. Anote as respostas no caderno.

- a) Coliseu, construído no século 1, durante o Império Romano.
2. a) Resposta: Cultural.



2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

Coliseu, no Centro Histórico de Roma, na Itália, em 2024.

- b) Parque Nacional de Anavilhanas, estabelecido em 1981.
2. b) Resposta: Natural.



Parque Nacional de Anavilhanas, no município de Novo Airão, no Amazonas, em 2024.

- c) Taj Mahal, construído no século 17. 2. c) Resposta: Cultural.



Taj Mahal em Agra, na Índia, em 2024.

Objetivo

- Compreender os conceitos de patrimônios cultural e patrimônio natural.

Como proceder

- Utilize a atividade desta página para averiguar a compreensão dos estudantes quanto aos conceitos de patrimônios cultural e patrimônio natural. Durante a discussão, avalie se algum deles apresenta dúvida e busque trazê-lo para o diálogo com os colegas, incentivando-o a interpretar as imagens e a perceber o que caracteriza cada tipo de patrimônio. Se necessário, retome com os estudantes os conteúdos da página 114.
- Nessa atividade, é importante que os estudantes façam a identificação adequada e justifiquem suas respostas. Uma possibilidade interessante é, após responderem no caderno, eles discutirem oralmente seus critérios de escolha. Nesse momento, procure questioná-los sobre os motivos que os levaram a fazer essa classificação.

• O conteúdo dessas páginas aborda alguns patrimônios culturais pelo mundo. Destaque para os estudantes a diversidade de patrimônios existentes e a importância de sua preservação para a manutenção da cultura e da memória histórica das populações.

• Explique aos estudantes que as pirâmides no Egito antigo eram construídas para servir de túmulo aos faraós. Comente que a construção de uma pirâmide era um grande empreendimento, que mobilizava milhares de trabalhadores e demorava anos para ser concluído. Atualmente, elas são admiradas tanto por seu valor histórico quanto por suas características arquitetônicas.

Mais estratégias

Crie um mapa tátil ampliado. Use barbante para delimitar os contornos dos continentes e tachinhas para delimitar a localização dos patrimônios indicados. Solicite aos estudantes que façam a leitura em voz alta dos patrimônios culturais elencados, relacionando-os a cada ponto marcado no mapa.

Alguns patrimônios culturais pelo mundo

Conheça a seguir alguns patrimônios culturais ao redor do mundo.



A. Teotihuacán

A cidade de Teotihuacán, no México, foi construída entre os séculos 1 e 7. Suas ruínas são consideradas patrimônio mundial pela grande quantidade de monumentos, com destaque para o Templo de Quetzalcóatl e as Pirâmides do Sol e da Lua. Teotihuacán abriga importantes registros da vida e da cultura dos povos que viviam na América antes da chegada dos europeus.



Turistas visitando centro cerimonial em Teotihuacán, no México, em 2025.

B. Muralha da China

A Muralha da China é a maior estrutura militar do mundo. Com o objetivo de proteger o território chinês contra invasões inimigas, a construção foi iniciada no ano 220 a.C. e concluída em 1644. Ao todo, possui mais de 20 mil quilômetros de extensão e 7 metros de altura. Em 1997, tornou-se patrimônio mundial pela importância histórica e arquitetônica.

Turistas visitando a Muralha da China, em Pequim, na China, em 2025.



COTO/FUTURE PUBLISHING/GETTY IMAGES

C. Ilha Robben

A Ilha Robben pertence à África do Sul e foi declarada patrimônio mundial da Unesco em 1999. Entre os séculos 17 e 20, as construções presentes nela foram usadas para fins militares, servindo, por exemplo, como hospital para grupos sociais excluídos e prisão no período do **apartheid**. Nelson Mandela (1918-2013), primeiro presidente eleito da África do Sul, foi prisioneiro político na ilha por quase 20 anos. Em 1990, quando o **apartheid** chegou ao fim, os prisioneiros foram libertados. A prisão onde Nelson Mandela ficou foi transformada em museu, que preserva parte da história da África do Sul e da luta pela democracia e pelo fim do racismo.



RODGER BOSCH/AP/GETTY IMAGES

Entrada do Museu Ilha Robben, na Cidade do Cabo, na África do Sul, em 2020.

Apartheid: regime político que existiu na África do Sul entre 1948 e 1994, instituindo a segregação da sociedade entre negros e brancos.

D. Pirâmides de Gizé

As ruínas da antiga cidade de Mênfis e suas necrópoles são um dos patrimônios mais conhecidos do mundo. Mênfis foi uma das capitais do Egito na Antiguidade e abriga uma série de monumentos de grande valor histórico e arquitetônico, como é o caso das pirâmides de Gizé, construídas entre 2550 a.C. e 2470 a.C.

Pirâmides de Gizé, em Gizé, no Egito, em 2024.



SAVED HASSAN/GETTY IMAGES

• Promova uma conversa com a turma sobre o sistema do **apartheid** na África do Sul. Explique aos estudantes que esse sistema político se baseava na segregação racial e na desigualdade étnica referentes aos direitos políticos e sociais. Relembre os princípios básicos de direitos humanos estudados ao longo da unidade **2** e, depois, questione-os sobre como o **apartheid** desrespeitou esses direitos. Espera-se que os estudantes concluam que a segregação racial viola o direito de igualdade entre as pessoas.

• Ao abordar a Ilha Robben, converse com os estudantes sobre as transformações ocorridas nesse lugar ao longo do tempo e os diferentes significados atribuídos ao edifício. O objetivo é que eles percebam que o mesmo edifício utilizado como prisão durante o **apartheid** foi transformado em um lugar de memória, que representa a luta contra o racismo.

Mais atividades

Se possível, faça com os estudantes um passeio virtual pelas pirâmides de Gizé. Para isso, acesse com a turma o **link** indicado a seguir. Como o **site** está em inglês, faça a mediação nesta atividade. *Giza 3D*. Disponível em: <http://giza.fas.harvard.edu/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

Objetivos

- Conhecer a Lista dos Patrimônios Mundiais em Perigo.
- Reconhecer a importância da preservação patrimonial.

Destaques BNCC

- As atividades **1** e **2** desta seção contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 2 e 7** ao solicitar aos estudantes que identifiquem os problemas que causam riscos para o Patrimônio Mundial e que reflitam sobre a necessidade de preservação desses locais.
- Esta seção contempla o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, ao apresentar os bens do Patrimônio Mundial que estão em situação de risco e instigar uma reflexão sobre como a ação humana tem prejudicado os bens naturais e culturais da humanidade. O objetivo é que os estudantes compreendam que o cuidado com o meio ambiente significa preservar as riquezas naturais e a biodiversidade do planeta, mas também os bens materiais que fazem parte da história da humanidade.
- O tema da seção aborda o objetivo de desenvolvimento sustentável **16**, já que os estudantes devem refletir sobre a necessidade da criação de políticas públicas e legislações para o desenvolvimento sustentável em relação à preservação dos patrimônios.
- Inicie o trabalho da seção a partir da exploração da **situação-problema**, questionando os estudantes sobre a importância da preservação dos bens do Patrimônio Mundial como forma de manutenção de tradições, elementos culturais e naturais considerados necessários para o conhecimento dos processos que nortearam o

desenvolvimento das sociedades. A abordagem explora o conceito de patrimônio, incentivando os estudantes a argumentarem com base no reconhecimento da importância desses bens para as sociedades. O objetivo da discussão é conscientizá-los sobre a importância da preservação dos bens naturais e culturais. Eles podem comentar que esses bens representam um valor inestimável para a história da humanidade, além de serem, muitas vezes, locais de conservação da biodiversidade e do habitat de espécies em extinção.

Questão inicial. Resposta: A preservação patrimonial é importante pois possibilita que futuras gerações conheçam

construções, tradições e paisagens consideradas importantes para a história das sociedades.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Preservação do patrimônio mundial

Vários bens naturais e culturais da humanidade se encontram em situação de risco por causa da ação humana. Para conter essa situação e encontrar meios de salvá-los e preservá-los, a Unesco mantém a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

Questão inicial. Qual é a importância de preservar os bens considerados patrimônio mundial? Explique aos colegas.

Conheça alguns exemplos de locais que estão nessa lista.

Essas ruínas são importantes vestígios das sociedades antigas. Hatra foi construída no século 3 a.C. Era sede dos impérios Selêucida e Parta. No sítio arqueológico dela, há diversas estruturas, como templos e estátuas.

Ruínas na cidade de Hatra, no Iraque, em 2022.



ISMAEL ADNAN YACOB/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Em 2015, conflitos religiosos e políticos destruíram parte das ruínas da cidade de Hatra. No mesmo ano, o local foi incluído na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo.

A Cidade Antiga de Jerusalém e suas muralhas foram incluídas na lista em 1982. A principal preocupação é a falta de estabilidade na região, gerada pelos conflitos entre israelenses e palestinos.

Vista da Cidade Antiga de Jerusalém, em Israel, em 2025.



JAAP ARRENS/NURPHOTO/GETTY IMAGES

122

Amplie seus conhecimentos

- TORELLY, Luiz Phillipe (org.). *Patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais3_Forum_PatrimonioCulteDesSustentavel_m.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

A obra reúne vários ensaios sobre a relação entre a preservação do patrimônio mundial e o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, discutindo as possibilidades desse intercâmbio.

Quando um patrimônio é inscrito na lista, ele passa a receber atenção da comunidade internacional, que destina recursos financeiros e mobiliza especialistas para tentar prestar a assistência necessária.

Outros fatores que colocam os patrimônios em perigo são poluição, caça ilegal, urbanização acelerada e desenvolvimento descontrolado do turismo.

O Parque Nacional Everglades, nos Estados Unidos, entrou pela segunda vez na lista em 2013. O crescimento urbano e a prática da agricultura têm ameaçado o ecossistema aquático do parque.

Jacarés no Parque Nacional Everglades, nos Estados Unidos, em 2024.



VICTOR SUAREZ NARANJO/ISTOCK/GETTY IMAGES

No Parque Nacional Niokolo-Koba, no Senegal, há rica biodiversidade. Além de áreas de florestas e savanas, o local abriga enorme fauna, composta de leões, leopardos, elefantes, chimpanzés, pássaros, répteis e anfíbios. O parque faz parte da lista da Unesco desde 2007. A caça ilegal, os incêndios, o desmatamento e a invasão do território para práticas de agricultura e criação de gado estão entre os principais problemas.



Parque Nacional Niokolo-Koba, no Senegal, em 2022.

VICTOR SUAREZ NARANJO/SHUTTERSTOCK

1. Resposta: Guerras e conflitos armados, catástrofes naturais, poluição, caça ilegal, urbanização acelerada e desenvolvimento descontrolado do turismo.

Responda às questões a seguir.

1. Quais são os principais problemas que colocam em risco os bens considerados patrimônios mundiais?
2. Na região ou no município onde você mora, há algum patrimônio em risco por causa da ação humana?
3. Vamos promover uma campanha de preservação patrimonial na escola? Em grupos, produzam folhetos para divulgarem a importância de preservar os patrimônios do seu bairro ou município. Em seguida, eles devem ser divulgados no bairro da escola e distribuídos para os familiares.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

123

(Continuação)

instruindo-os a criar frases sobre os patrimônios elencados e a ilustrar os cartazes com desenhos que remetam ao patrimônio escolhido. Peça que preparem também uma apresentação sobre a importância da preservação do patrimônio, para que seja feita durante a entrega dos folhetos. Se possível, organize a entrega dos materiais em conjunto com os familiares, em uma data de culminância na escola.

Mais atividades

Para ampliar o trabalho com esta seção, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa

sobre outros patrimônios mundiais que estejam inscritos na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo e que anotem as informações no caderno. Como forma de compartilhar os resultados da pesquisa, solicite que elaborem um texto com base nos dados pesquisados e nas discussões realizadas em sala de aula. Depois, peça-lhes que leiam seus textos para os colegas e que conversem sobre o assunto. Como fonte, indique o site da Unesco sobre os patrimônios em perigo. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/danger-list/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

• A atividade 1 pode proporcionar uma reflexão com a turma sobre suas ações em relação ao cuidado com os patrimônios. Verifique a possibilidade de aproximar a discussão do cotidiano dos estudantes a fim de verificar como eles contribuem para a preservação dos bens de sua região.

Respostas

2. Questione os estudantes sobre a existência de patrimônios culturais, naturais ou mistos que estão em risco, como festas, tradições orais, espaços naturais ou monumentos arquitetônicos. Retome com eles as ações humanas que podem colocar um patrimônio em risco, como a exploração econômica, a especulação imobiliária, a falta de políticas públicas de apoio ou o desinteresse das gerações mais novas em aprender determinada técnica ou saber. Ressalte para os estudantes a importância da preservação desses lugares e saberes e sua relação com a manutenção da identidade e da cultura da região e para o cuidado com o meio ambiente.

3. Inicie essa atividade com uma roda de conversa que permita que os estudantes identifiquem os patrimônios do bairro ou do município. Se considerar pertinente, solicite que façam uma pesquisa em sites e com os familiares sobre tais patrimônios. Em seguida, divida a turma em grupos,

(Continua)

Saberes integrados

• A atividade **1** permite o trabalho integrado com o componente curricular de **Geografia**. Se julgar interessante, leve para a sala de aula um mapa-múndi e auxilie os estudantes a encontrarem os continentes. Caso seja necessário, retome com eles os conceitos de patrimônios cultural e natural. Eles devem identificar os patrimônios nas legendas, fazendo a correspondência com o continente em que estão situados.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise as fotos a seguir e responda às questões no caderno.

A.



BTWIMAGES/ISTOCK/GETTY IMAGES

Templo Kandariya Mahadeva, em Khajuraho, na Índia, em 2025.

B.



STEFANO RELLANDINI/AR/GETTY IMAGES

Centro Histórico de Veneza, na Itália, em 2025.

C.



JOHAN ORDOÑEZ/AR/GETTY IMAGES

1. a) Resposta: Ásia, Europa e América. Professor, professora: oriente os estudantes a realizarem uma pesquisa para responder a essa questão.

Sítio Arqueológico de Tikal, na Guatemala, em 2024.

a) Em quais continentes cada um dos patrimônios está situado?

b) Eles são culturais ou naturais? Justifique sua resposta.

1. b) Resposta: Esses patrimônios são culturais, pois representam construções feitas pelos seres humanos.

2. Analise as fotos a seguir. Depois, responda às questões no caderno.



2. a) Resposta: Espera-se que os estudantes comentem sobre a poluição, tanto da atmosfera quanto do Rio Yamuna, perto do monumento.

Poluição atmosférica no Taj Mahal, em Agra, na Índia, em 2024.

2. b) Resposta pessoal. O objetivo é incentivar os estudantes a escrever sobre as mudanças



sofridas pelos patrimônios ao longo do tempo, levando-os a compreender que são causadas pela ação humana (poluição, degradação ambiental, guerras, conflitos, atentados etc.). Ao final da atividade, peça-lhes que leiam seus textos para os colegas, promovendo um debate sobre o assunto.

Poluição do Rio Yamuna, perto do Taj Mahal, em Agra, na Índia, em 2023.

a) O que mais chama a sua atenção nessas fotos do Taj Mahal? Escreva um parágrafo, com o tipo de letra que preferir, apontando alguns elementos presentes nelas.

b) Escreva um pequeno texto no caderno sobre o impacto da ação humana nos bens do patrimônio mundial, que pode acarretar transformações neles. É possível citar aspectos do exemplo da questão anterior.

3. Diversas medidas podem ser adotadas para preservar os patrimônios mundiais. Reflita a respeito disso e escreva no caderno alguns exemplos de atitudes que podem ser tomadas pelos setores listados a seguir.

a) Turistas.

c) Governo.

b) Moradores locais.

d) Organizações internacionais.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Resposta

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que os turistas devem respeitar os locais visitados, sempre atentando às normas de funcionamento e convivência nos monumentos ou parques; que o governo pode, por exemplo, aprovar leis de fiscalização e/ou de manutenção patrimonial; que os moradores locais, por sua vez, podem fazer denúncias de casos de vandalismo ou poluição e contribuir com a manutenção dos patrimônios; e que as organizações internacionais devem conceder visibilidade a iniciativas de apoio patrimonial, como os acordos.

Destaques BNCC

- O assunto desenvolvido nesta página contempla a habilidade **EF05HI07** ao apresentar os processos de seleção dos bens naturais e culturais brasileiros que são indicados à candidatura de Patrimônio Mundial.

Atividade preparatória

- Converse com os estudantes sobre a importância de conhecermos os bens naturais e culturais que fazem parte da história e da identidade do país. Questione-os a fim de verificar se eles conhecem algum patrimônio brasileiro e se existe algum reconhecido pelo Iphan na região onde vivem. Em caso afirmativo, oriente os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre esse patrimônio. Caso julgue interessante, pesquise com eles se existe algum patrimônio local que está na Lista Indicativa a Patrimônio Mundial. O objetivo dessa atividade é despertar o interesse dos estudantes pelos patrimônios locais e nacionais, incentivando a valorização desses bens.

- Para desenvolver com os estudantes valores cívicos e o respeito ao patrimônio nacional, ressalte a importância da preservação patrimonial, cujo objetivo é a manutenção das riquezas do Brasil (tanto culturais quanto naturais).

PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL

Até o ano de 2025, o Brasil abrigava 25 bens reconhecidos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, sendo 15 patrimônios culturais, nove naturais e um misto.

No Brasil, o Iphan é a instituição encarregada de indicar bens culturais nacionais como candidatos a receberem o título de patrimônio mundial. No caso dos bens naturais, essa tarefa fica a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Patrimônio mundial natural no Brasil

Patrimônio mundial natural se refere às formações naturais, físicas, biológicas e geológicas, especialmente aos habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas, e às áreas que apresentam valor científico ou estético.

O arquipélago de Fernando de Noronha é composto de 21 ilhas. O lugar abriga diversas espécies de peixes, tartarugas, golfinhos, esponjas-do-mar, algas, moluscos e corais. Além de ser considerado uma das maiores colônias reprodutivas de aves marinhas da região litorânea do Atlântico Sul, Fernando de Noronha é conhecido por ser ponto de desova de tartarugas-marinhas.



Tartaruga no arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em 2021.



Morro Dois Irmãos, no arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em 2021.

Patrimônio mundial cultural no Brasil

Patrimônio mundial cultural se refere a monumentos, edifícios ou sítios arqueológicos com grande valor para a humanidade, segundo os critérios da Unesco. Deve expressar a memória, a identidade e a criatividade dos povos, bem como a riqueza das culturas.



PELO BRASIL

O primeiro município brasileiro considerado patrimônio mundial pela Unesco, em 1980, foi Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Desde a década de 1930, o conjunto arquitetônico e urbanístico do lugar já era reconhecido como patrimônio histórico pelo Iphan.

Ouro Preto foi fundado no início do século 18, durante um período da história do Brasil conhecido como **Ciclo do Ouro**. O município, que na época se chamava Vila Rica, surgiu com a unificação de pequenos povoados formados em decorrência do garimpo de ouro na região.

Repleto de construções históricas, Ouro Preto se destaca pela manutenção das características urbanas da época colonial, como o traçado e o calçamento das ruas, as casas, os prédios públicos, as igrejas e as praças.



Vista do município de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2024.



Igreja de São Francisco de Assis no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2024.

127

• Comente com os estudantes que o Iphan é um instituto vinculado ao Ministério da Cultura. Além do cuidado e do monitoramento dos bens culturais brasileiros que fazem parte da Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, ele é responsável por preservar e gerir todo o patrimônio cultural do país.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil**, converse com os estudantes sobre o contexto histórico em que a cidade de Ouro Preto foi declarada patrimônio nacional pelo Iphan, na década de 1930. Comente que, naquela época, estava acontecendo no Brasil uma disputa pelo poder político, liderada por Getúlio Vargas (1882-1954), que assumiu a presidência. Fazia parte do seu planejamento divulgar propagandas positivas de seu governo, destacando sua preocupação em valorizar a cultura nacional. Nesse contexto, a cidade de Ouro Preto, que havia sido palco da Conjuração Mineira no século XVIII, ganhou importância para os planos do governo, que envolviam dar destaque às ações consideradas nacionalistas. Comente que a Conjuração Mineira foi um movimento pela independência em relação a Portugal e, por isso, considerado relevante na afirmação da nacionalidade brasileira.

• Entre as razões para o tombamento de Ouro Preto, além das questões políticas, está seu grande valor artístico e arquitetônico. A cidade guarda características

(Continua)

(Continuação)

do período colonial, por exemplo, o traçado urbano, as casas e os lugares públicos, como ruas, praças, pontes, igrejas e chafarizes.

• Ao identificar com os estudantes os tipos de patrimônio mostrados nas páginas **126** e **127** (natural e cultural), ressalte a importância desse reconhecimento por parte da Unesco, tanto para a preservação desses lugares como para a promoção positiva da imagem do Brasil. Essa abordagem permite a valorização dos **regionalismos**. Aproveite a discussão para trazer exemplos de patrimônios mundiais brasileiros próximos ao município ou à região dos estudantes, aproximando a discussão do cotidiano deles.

Mais atividades

Visite com os estudantes o *site Ouro Preto – Era Virtual*. Disponível em: <http://www.eravirtual.org/op/>. Acesso em: 17 ago. 2025. Assista com eles ao vídeo de apresentação da cidade de Ouro Preto. Depois, explore os recursos disponíveis no *site*, como passeios virtuais no interior das construções da cidade. Posteriormente, solicite aos estudantes que escrevam um texto sobre as impressões que tiveram quando assistiram ao vídeo e ao fazerem o passeio virtual.

Objetivo

- Reconhecer e valorizar o Barroco mineiro.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 3** ao apresentar aspectos do Barroco que se desenvolveu em Minas Gerais. Ao analisar as obras apresentadas na seção, enfatize a importância desse estilo artístico nas construções brasileiras. O objetivo é que os estudantes possam reconhecer e valorizar a arte brasileira em suas mais diversas manifestações.
- A seção também permite o trabalho com a **Competência específica de História 3** ao propor aos estudantes que elaborem argumentos e proposições em relação a documentos históricos.



ARTE E HISTÓRIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
A ARTE BARROCA MINEIRA

O Barroco mineiro

O Barroco é um estilo artístico de origem europeia, mas que desenvolveu características próprias no Brasil, principalmente entre os séculos 18 e 19.

No estado de Minas Gerais, esse estilo ficou conhecido como Barroco mineiro. Ele está presente na arquitetura, escultura e pintura, sobretudo nos municípios de Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Diamantina, Congonhas, Sabará e São João del Rei.

Observe alguns exemplos do estilo Barroco mineiro.



Arquitetura barroca na Igreja de São Francisco de Assis (à esquerda) e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (à direita) no município de Mariana, em Minas Gerais, em 2024.

Detalhe de esculturas barrocas na fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, em 2024.





Decoração barroca no interior da Igreja Matriz de Santo Antônio no município de Tiradentes, em Minas Gerais, em 2024.



Pintura de Manuel da Costa Ataíde (1762-1830) no interior da Igreja de São Francisco de Assis no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2025.



Esculturas em madeira atribuídas a Antônio Francisco Lisboa (c. 1738-1814), conhecido como Aleijadinho, que representam a Última Ceia de Jesus com seus apóstolos. Santuário do Bom Jesus de Matosinhos no município de Congonhas, em Minas Gerais, em 2022.

1. Resposta: Os estudantes podem comentar que as obras mostradas refletem o estilo Barroco mineiro em construções e temas ligados à religiosidade católica.

1. O que as obras do estilo Barroco mineiro mostradas nesta página e na página anterior têm em comum?

2. Você já notou algo parecido no lugar onde vive? Comente com os colegas.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

129

Mais estratégias

Solicite a alguns estudantes que façam a descrição das obras de arte apresentadas, dando detalhes de suas características e indicando informações como tamanho, formas etc. Se julgar interessante, também é possível apresentar as obras em um equipamento de mídia, de modo que eles possam aproximar os detalhes e visualizar melhor os elementos representados.

Resposta

2. Espera-se que os estudantes digam se, no lugar onde vivem, existem ou não obras com estilo Barroco mineiro. Comente que em algumas igrejas católicas do Brasil é comum a influência dos estilos Barroco e Rococó, tanto na arquitetura quanto na decoração. Para aprofundar a atividade, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa dessas obras na internet, analisando imagens com a ajuda de um adulto. Na aula seguinte, eles podem, então, comentar o que pesquisaram.

Amplie seus conhecimentos

• PEREIRA, Mádria do Prado; SANTOS, Iris Lúcia Costa. *Bicentenário de morte: Aleijadinho (1738-1814)*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/14-11-2014%20Artigo%20-%20Uma%20vida%20e%20muitas%20pol%C3%AAsicas.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.

Para mais informações acerca das controvérsias sobre Aleijadinho, acesse esse documento, que apresenta um panorama dos debates que envolvem a sua trajetória.

Destaques BNCC

• A atividade **1** permite o trabalho com a **Competência específica de História 3** ao propor aos estudantes que elaborem argumentos e proposições em relação a documentos históricos, como o caso da ata de convenção. Na atividade **2**, a pesquisa sobre os patrimônios naturais do Brasil permite o uso pedagógico das tecnologias, pois os estudantes devem fazer a busca em sites indicados e apresentar o resultado por meio de imagens e slides em um projetor. Ao utilizar tecnologias digitais de comunicação de modo ético, crítico e responsável, é possível desenvolver a **Competência específica de História 7**.

• O assunto tratado na atividade **2** também contempla a habilidade **EF05HI10** ao possibilitar aos estudantes que façam um inventário dos bens culturais brasileiros que compõem a Lista do Patrimônio Mundial.

Saberes integrados

• A atividade **1** favorece a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Geografia**. Ela se baseia na análise de fonte histórica, do tipo ata de convenção. Para que os estudantes compreendam o que são os patrimônios naturais, é essencial que eles conheçam as definições de formações físicas, geológicas e biológicas. Sendo assim, explique-lhes que as formações geológicas correspondem a conjuntos minerais ou rochas que apresentam características próprias de formação, por exemplo, as formações rochosas encontradas no Parque Vila Velha, em Ponta Grossa, Paraná. Já as formações físicas dizem respeito às áreas que apresentam recursos

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. c) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que são áreas que transmitem a importância do ambiente natural, a fim de que possamos nos lembrar do passado, de onde viemos, o que estamos fazendo com o ambiente e para onde vamos.

1. O texto a seguir é um trecho da Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Leia-o e responda às questões no caderno.

Para fins da presente Convenção serão considerados como patrimônio natural: 1. b) Resposta: Formações geológicas e regiões com valor universal excepcional que constituem hábitat de espécies animais e vegetais ameaçadas.

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;

As formações geológicas [...] e as zonas estritamente delimitadas que constituem hábitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;

Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural.

CONVENÇÃO para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Unesco, Paris, 16 nov. 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

1. a) Resposta: Patrimônio natural é formado por monumentos e formações naturais

a) Explique o que é patrimônio natural. que têm valor universal excepcional do ponto de vista estético, científico, de conservação ou por serem hábitat de espécies

b) De acordo com o texto, que tipo de locais são considerados ameaçados. patrimônios naturais?

c) Em sua opinião, por que é importante esse tipo de patrimônio ser conservado?

2. No Brasil, há nove patrimônios naturais reconhecidos atualmente. Vamos conhecer algumas informações sobre eles? Leia as orientações a seguir e realize uma apresentação em grupo sobre o tema.

Com a ajuda de um adulto responsável, pesquise quais são os patrimônios naturais do Brasil, identificando onde eles se localizam (estado, município ou região).

Leve a pesquisa para a sala de aula. Com a ajuda do professor, cada grupo deve escolher um desses patrimônios listados.

Agora, com os integrantes de seu grupo, aprofunde a pesquisa e compartilhe com os colegas imagens e dados sobre o patrimônio escolhido: ele é formado por qual tipo de paisagem? Como funcionam as políticas de preservação desse lugar? Como a comunidade regional interage com ele?

No dia de apresentação da pesquisa, verifique com o professor a possibilidade de exporem imagens ou slides em um projetor.

2. Resposta: Essa atividade visa desenvolver a autonomia dos estudantes na construção dos conhecimentos sobre o tema do patrimônio natural no Brasil, instigando-os a realizar uma pesquisa e organizar uma apresentação sobre o assunto aos colegas.



físicos excepcionais, como as quedas-d'água e os grandes mananciais. Por fim, as formações biológicas são referentes às áreas naturais que apresentam um rico ecossistema e uma grande biodiversidade, como a Floresta Amazônica. Comente com a turma que, muitas vezes, essas formações são encontradas em uma mesma área.

A estratégia de estudo **pesquisa** favorece a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de

habilidades de busca, análise e avaliação de informações. No caso da atividade **2**, oriente-os a utilizar a internet ou livros de referência para levantar dados sobre os patrimônios naturais do Brasil, como sua localização, características e políticas de preservação. Reforce a eles a importância de verificar a confiabilidade das fontes consultadas. Incentive-os a priorizar sites institucionais, como os de órgãos ambientais, parques nacionais ou órgãos de preservação do patrimônio.

3. Conheça a seguir os bens brasileiros que são considerados patrimônios mundiais culturais e o ano em que foram incluídos na lista da Unesco.

Patrimônios Mundiais Culturais (Brasil)

Ano de inscrição	Nome e localização do patrimônio
1980	Cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais.
1982	Centro Histórico de Olinda, Pernambuco.
1983	Ruínas de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul e Argentina.
1985	Centro Histórico de Salvador, Bahia.
1985	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais.
1987	Plano Piloto de Brasília, Distrito Federal.
1991	Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí.
1997	Centro Histórico de São Luís, Maranhão.
1999	Centro Histórico da cidade de Diamantina, Minas Gerais.
2001	Centro Histórico da cidade de Goiás, Goiás.
2010	Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe.
2012	Cariocas entre a Montanha e o Mar, no município do Rio de Janeiro.
2016	Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
2017	Sítio arqueológico Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro.
2021	Sítio Roberto Burle Marx, no município do Rio de Janeiro.

Fonte de pesquisa: PATRIMÔNIO Mundial no Brasil. Unesco. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 17 maio 2025.

- a) Com base nos dados da tabela, organize no caderno os patrimônios mundiais culturais brasileiros por regiões: Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. 3. a) Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

- b) Qual região do país tem mais patrimônios? E qual tem menos?

3. b) Resposta: A Região Sudeste é a que tem mais bens culturais, com sete; a Região Sul tem apenas um, enquanto na Região Norte não há patrimônios mundiais culturais.

131

Resposta

3. a) Nordeste: Centro Histórico de Olinda, Pernambuco; Centro Histórico de Salvador, Bahia; Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí; Centro Histórico de São Luís, Maranhão; Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe. **Centro-Oeste:** Plano-Piloto de Brasília, Distrito Federal; Centro Histórico da Cidade de Goiás, Goiás. **Sudeste:** Cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais; Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais; Centro Histórico da Cidade de Diamantina, Minas Gerais; Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar, no município do Rio de Janeiro; Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais; Sítio arqueológico Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro; Sítio Roberto Burle Marx, no município do Rio de Janeiro. **Sul:** Ruínas de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul e Argentina. Para auxiliar os estudantes na atividade, construa um quadro na lousa com o nome dos estados indicados na tabela. Em seguida, peça a eles que citem os bens em cada um desses estados e que identifiquem o estado com a maior quantidade de bens culturais na Lista do Patrimônio Mundial.

• O tema abordado nessas páginas contempla as habilidades **EF05HI07** e **EF05HI10** ao possibilitar aos estudantes que reconheçam e valorizem o sítio arqueológico Cais do Valongo como parte dos bens culturais brasileiros que compõem a Lista do Patrimônio Mundial. Converse com eles sobre a importância histórica e cultural desse patrimônio enquanto marco de memória do sistema escravista no Brasil, mas também da resistência de africanos e afrodescendentes à escravidão.

• Ao abordar a imagem dessa página com a turma, comente que o sítio arqueológico Cais do Valongo foi descoberto em 2011, durante um trabalho de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Nas escavações arqueológicas, foram encontradas milhares de peças, como amuletos e adornos do período da escravidão. O material ainda está sendo estudado pelos pesquisadores, entretanto eles já demonstram a grande diversidade de povos africanos que eram levados para o Rio de Janeiro. Comente que esses objetos encontrados são importantes fontes históricas, que podem ser utilizadas para ampliar o conhecimento sobre as culturas e as religiosidades dos povos africanos e sua influência na cultura brasileira.

Sítio arqueológico Cais do Valongo

Reconhecido como Patrimônio Mundial em 2017, o sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, é testemunho da história da escravidão e do tráfico de pessoas da África, sobretudo para o Brasil.

Estima-se que tenham desembarcado no lugar cerca de 1 milhão de africanos escravizados, que foram forçadamente trazidos ao Brasil para trabalhar. Esse foi o maior porto de chegada de escravizados da América.


O Cais do Valongo foi construído em 1811 e reformado em 1843 para receber a imperatriz Teresa Cristina (1822-1889), esposa de Dom Pedro II (1825-1891). O lugar foi, então, rebatizado como Cais da Imperatriz, motivo pelo qual existe um monumento registrando a chegada dela.



 **Cais da Imperatriz**, de Frederico Pustkow. Gravura. Cerca de 1850.

Em 1911, o cais foi aterrado, ficando o lugar distante do mar. Escavações e pesquisas arqueológicas feitas em 2011 revelaram o calçamento original do Cais do Valongo. Hoje, tornou-se um monumento aberto à visitação.



 **Calçamento** no sítio arqueológico Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, em 2023.

132

Amplie seus conhecimentos

• KOK, Glória. *Memórias do Brasil*: uma viagem pelo patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

Nesse livro, a autora reúne textos e imagens que versam sobre os diversos aspectos envolvendo o conceito de patrimônio: patrimônio natural e arqueológico, edificações civis e religiosas e manifestações culturais que compõem o patrimônio imaterial.

Mais atividades

Organize uma roda de conversa com os estudantes para retomar os conhecimentos deles sobre o tema do tráfico de escravizados. Questione-os a fim de identificar se reconhecem que, embora essa prática desrespeite os direitos humanos e seja proibida por lei, situações de trabalho análogo à escravidão ainda acontecem nos dias atuais em diferentes regiões do mundo. Essa atividade possibilita despertar a consciência crítica dos estudantes.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem com a afirmação, pois reconhecer o local como patrimônio mundial é uma forma de manter viva a memória relacionada ao período, no que diz respeito principalmente à escravidão a que as populações afrodescendentes foram submetidas.

Um lugar de memória

O valor histórico, arqueológico e cultural do Cais do Valongo consiste no fato de o lugar ser testemunha de um importante período da história do Brasil. Por isso, deve servir como ponto de partida para uma reflexão sobre a liberdade humana, o respeito à diversidade e os desafios que ainda temos de enfrentar para nos tornarmos uma sociedade realmente justa para todos.



Artefatos de matrizes africanas recuperados em escavações no entorno do Cais do Valongo. Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, no município do Rio de Janeiro, em 2023.

Apesar da dor que representa, o sítio arqueológico Cais do Valongo também é um monumento de afirmação da resistência dos afrodescendentes e de sua fundamental contribuição para as identidades culturais do Brasil.

Leia o texto a seguir, que fez parte da proposta do Iphan para a inscrição do Cais do Valongo na Lista do Patrimônio Mundial.

[...] O Sítio Arqueológico do Cais do Valongo é um símbolo material, um lugar de memória da escravidão africana e das heranças culturais que dessa história surgiram. Reconhecê-lo como patrimônio da humanidade é também conferir esse direito à população afrodescendente do Brasil e, por extensão, de todas as Américas, dentro do entendimento das políticas de reparação por séculos de escravidão e segregação racial.

[...] extensão, de todas as Américas, dentro do entendimento das políticas de reparação por séculos de escravização e segregação racial.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). *Sítio Arqueológico Cais do Valongo: proposta de inscrição na lista do Patrimônio Mundial*. Rio de Janeiro, jan. 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Cais_do_Valongo_versao_Portugues.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

1. De acordo com o texto, qual é a importância do reconhecimento do Cais do Valongo como patrimônio mundial?

2. Você concorda com o argumento apresentado no texto? Converse com os colegas sobre o tema.

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

• Oriente os estudantes a realizarem a atividade 1 no caderno e, depois, verifique a possibilidade de ler individualmente as respostas deles, identificando possíveis equívocos.

• Na atividade 2, os estudantes podem ler a resposta que escreveram no caderno aos colegas e iniciar um debate sobre o tema, trocando ideias e comparando seus argumentos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender a importância do reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial.

Como proceder

• Para ampliar as reflexões sobre a importância histórica e cultural do sítio arqueológico Cais do Valongo e verificar o aprendizado dos estudantes, peça a eles que releiam as páginas 132 e 133, a fim de que elaborem um texto sobre a importância de reconhecer esse lugar como Patrimônio Mundial. Ao final, incentive-os a ler seu texto para os colegas.

• Na atividade 1, retome com os estudantes as características do gênero manchete; comente que esses textos são formados por frases que constituem o título de notícias de relevância em determinado veículo de comunicação. Geralmente, as manchetes apresentam também os principais dados referentes aos acontecimentos noticiados. Durante a leitura, certifique-se de que os estudantes identificaram as semelhanças entre as manchetes e oriente-os a reler as frases, se necessário. Ao final da atividade, peça-lhes que leiam em voz alta para os colegas as manchetes que produziram.

• Ao abordar o item a da atividade 1, verifique se os estudantes também identificam as diferenças entre as manchetes. Embora elas se refiram ao Cais do Valongo, cada uma delas destaca um aspecto diferente: revitalização, memória histórica e celebração cultural. Oriente-os a observar como a escolha de palavras e o foco do autor podem transmitir sentidos distintos sobre o mesmo tema. Essa análise ajuda a compreender a intencionalidade das manchetes e desenvolve a habilidade de interpretar criticamente diferentes formas de comunicação jornalística.

Mais atividades

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre os bens do Patrimônio Mundial Cultural no Brasil que não foram trabalhados nesta unidade. Eles podem se organizar em grupos e produzir uma apresentação digital, supervisionados por você, com algumas imagens e informações sobre cada um dos patrimônios.

1. b) Resposta: Ele foi declarado Patrimônio Mundial em 2017. Recebeu o título porque foi o maior porto de desembarque de africanos escravizados na América, sendo um testemunho da história da escravidão e do tráfico de pessoas do continente africano.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia as manchetes a seguir e responda às questões no caderno.

Cais do Valongo, no Rio, é reaberto depois de revitalização

CAIS DO VALONGO, no Rio, é reaberto depois de revitalização. *Agência Brasil*, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/cais-do-valongo-no-rio-e-reaberto-depois-de-revitalizacao>. Acesso em: 17 maio 2025.

Cais do Valongo, símbolo de um crime contra a humanidade

JANSEN, Roberta. Cais do Valongo, símbolo de um crime contra a humanidade. *Núcleo Piratininga de Comunicação*, 13 jul. 2017. Disponível em: <https://nucleopiratininga.org.br/cais-do-valongo-simbolo-de-um-crime-contra-a-humanidade>. Acesso em: 17 maio 2025.

Iphan celebra ancestralidade africana em lavagem do Cais do Valongo, Patrimônio Mundial

IPHAN CELEBRA ancestralidade africana em lavagem do Cais do Valongo, Patrimônio Mundial. *Gov.br*, 1º ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-celebra-ancestralidade-africana-em-lavagem-do-cais-do-valongo-patrimonio-mundial>. Acesso em: 17 maio 2025.

- O que essas manchetes têm em comum?
- Quando o Cais do Valongo foi declarado Patrimônio Mundial? Por que recebeu esse título?
- Imagine que você seja um jornalista e precise escrever uma reportagem sobre a nomeação do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial. Como seria a manchete dela? Escreva-a no caderno.

1. a) Resposta: Todas se referem ao Cais do Valongo.



1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam uma manchete e destaquem nela suas impressões sobre a nomeação do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial.

Sítio arqueológico Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, em 2023.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, escreva um parágrafo sobre cada um dos seguintes patrimônios brasileiros. **1. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Arquipélago de Fernando de Noronha.
- b) Cidade histórica de Ouro Preto.
- c) Sítio arqueológico Cais do Valongo.

2. Observe o patrimônio retratado na foto e responda às questões no caderno.



2. c) Resposta: Podemos evitar situações como essa cuidando dos espaços públicos, alertando as autoridades sobre o abandono e participando de ações que ajudem a preservar o lugar.

Antiga estação ferroviária do município de Cachoeira Paulista, em São Paulo, em 2022.

- a) Qual é o problema com essa construção?
2. a) **Resposta: O problema com a construção é o abandono por parte do poder público.**
- b) No seu município ou na sua região, há patrimônios que enfrentam problemas como esse? **2. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- c) De que maneira é possível evitar situações como a retratada na imagem?

3. Vamos montar um painel em sala de aula sobre os patrimônios? Para isso, leia as orientações a seguir.

- a) Com a ajuda do professor, dividam um pedaço de papel *kraft* em três partes iguais e escrevam os títulos: Patrimônios naturais, Patrimônios mistos e Patrimônios culturais.
- b) Abaixo do título, escrevam pequenos textos com a definição de cada um desses tipos.
- c) Em seguida, retomem os conteúdos estudados na unidade e façam, em cada parte do painel, desenhos que representem exemplos de patrimônios. Todas as imagens deverão ter legenda, informando o nome do patrimônio e onde se localizam.
- d) Por fim, convidem outras turmas da escola para visitar o painel de vocês.

3. Respostas pessoais. Durante a produção dos textos, incentive os estudantes a praticarem a escrita em letra cursiva e auxilie-os com possíveis dificuldades.

135

(Continuação)

público, tanto na conscientização da população quanto nos investimentos na preservação desses bens.

Resposta

2. b) Auxilie os estudantes a refletirem sobre as construções e os patrimônios do município, do estado ou da região onde moram e a identificar se há casos de depredação ou de abandono em algum deles.

3. Objetivo

Refletir sobre o conceito de patrimônio.

Como proceder

Esta atividade de revisão favorece a sistematização do conhecimento construído pelos estudantes ao longo da unidade.

Ao longo da produção do painel, verifique se todos compreenderam os conceitos. Caso identifique estudantes com dúvidas, forneça uma orientação individual, retomando com eles os conteúdos desta unidade.

1. Objetivo

Retomar informações sobre três patrimônios brasileiros.

Como proceder

Sugira que esta atividade seja realizada em grupo. Assim, os estudantes com dúvidas podem receber auxílio dos colegas e trocar seus conhecimentos.

Respostas

1. a) Esse patrimônio natural é um território composto por 21 ilhas e abriga diversas espécies de animais, sendo considerado uma das maiores colônias reprodutivas de aves marinhas da região litorânea do Atlântico Sul.

1. b) Cidade fundada no início do século 18. Antigamente, chamava-se Vila Rica e surgiu com a unificação de povoados formados em decorrência do garimpo de ouro.

1. c) Local de desembarque de cerca de 1 milhão de africanos escravizados no Rio de Janeiro, trazidos de maneira forçada ao Brasil para trabalhar.

2. Objetivo

Reconhecer a importância da preservação patrimonial.

Como proceder

Auxilie os estudantes na análise da imagem, instigando-os a descrever a construção em voz alta para os colegas. Durante a realização da atividade, problematize com a turma a importância do papel do poder

(Continua)

1. Objetivo

• Analisar o papel das religiões na composição identitária dos povos da Antiguidade.

Como proceder

• Para começar, auxilie os estudantes a analisarem a imagem, chamando-lhes a atenção para os elementos representados, como a figura do Sol e como ela se relaciona à religião dos egípcios na Antiguidade.

2. Objetivo

• Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Como proceder

• Espera-se que os estudantes mencionem funções como: comandar e organizar a vida em sociedade para o bem-estar da população; garantir que os direitos humanos sejam respeitados; construir e manter escolas, hospitais, edifícios públicos e estradas; contratar profissionais que possam atender às necessidades da população; investir no desenvolvimento cultural e científico; criar e executar leis; e garantir a segurança. Por fim, converse com a turma sobre as funções do Estado no contexto local em que vivem.

3. Objetivo

• Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades.

Como proceder

• Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes o contexto da Grécia antiga, destacando que a democracia ateniense surgiu como resultado das reivindicações populares por mais participação política. Explique que, na época,

apenas alguns grupos podiam votar. Se necessário, promova uma roda de conversa para revisar o conceito de democracia e sua relação com a cidadania como uma construção histórica. Essa discussão pode ajudar os estudantes a formularem suas respostas com mais objetividade.

4. Objetivo

• Refletir sobre as primeiras formas de escrita na Antiguidade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Faça as atividades no caderno.

1. Analise o relevo a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

1. c) Resposta: Os egípcios antigos acreditavam que os fenômenos da natureza eram controlados por deuses, considerados seres poderosos e responsáveis pela criação do mundo, pela vida e pela morte de todos os seres. Muitos desses deuses eram associados a elementos da natureza, como o Sol.



3. a) Resposta: Em Atenas, por volta do século 5 a.C., a democracia foi implantada após uma série de revoltas populares que reivindicavam mais participação da população nas decisões da cidade-Estado.

■ Detalhe de relevo de cerca de 1330 a.C. que representa o faraó Akenatão em uma cena de adoração ao deus Aton. Sítio arqueológico de Tell el-Amarna, no Egito.

a) O que o faraó está fazendo na imagem?

1. a) Resposta: O faraó aparece de braços erguidos, adorando o deus Aton.

b) Qual elemento da natureza está representado na parte superior do relevo? 1. b) Resposta: O Sol.

c) Qual era a relação entre religiosidade e natureza no Egito antigo?

2. Converse com os colegas sobre as funções do Estado no Brasil atualmente e, com a ajuda do professor, escrevam na lousa uma lista dessas funções. Depois, copiem a lista no caderno.

2. Resposta pessoal. Aproveite essa atividade para verificar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de Estado e suas funções.

3. Responda às questões a seguir no caderno. a) Como a democracia foi implantada em Atenas, na Grécia antiga e o que caracteriza essa forma de governo? 3. b) Resposta: Ela foi elaborada no século XVIII, na França, e tinha como objetivo estabelecer os direitos naturais e inalienáveis dos seres humanos. b) Explique o que é a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

4. Leia as palavras a seguir e escreva um parágrafo no caderno utilizando todas elas. 4. Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam um texto contando sobre a invenção da escrita e como diferentes povos desenvolveram essa forma de registro. Eles podem comentar que a invenção da escrita foi um marco importante na história dos povos antigos, pois permitiu o registro de informações, leis, crenças e acontecimentos.

136

Como proceder

• Retome a leitura das páginas 98 a 100 da unidade 3, ressaltando o processo de invenção da escrita na Mesopotâmia e o desenvolvimento de diferentes formas de escrita entre outros povos da Antiguidade africana e asiática. Aproveite a atividade para verificar o desenvolvimento da escrita, ao solicitar aos estudantes que produzam um texto articulando, de modo coerente, as palavras destacadas.

5. Estudamos que há vários tipos de calendário, como o gregoriano, os indígenas, o chinês e o islâmico. O gregoriano é um calendário solar; o islâmico é lunar; o chinês é baseado nos ciclos da Lua e no movimento da Terra em relação ao Sol; e há calendários indígenas, como o do povo Tuyuka, que são baseados no movimento das estrelas. Qual semelhança você identifica entre esses calendários? Responda no caderno.

5. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

6. Analise as imagens e escreva no caderno a diferença entre a tradição oral e a tradição escrita. 6. Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam que na tradição oral as memórias e os conhecimentos são transmitidos por meio da oralidade,



Griô cantando hinos durante celebração tradicional em Dutse, na Nigéria, em 2025.

7. a) Resposta: Os patrimônios culturais são os bens que expressam a vida e a cultura dos povos, representando os aspectos materiais e imateriais resultantes da ação humana. Já os patrimônios naturais são bens que fazem parte da natureza.



Página de manuscrito com relato de viagem escrito por Antonio Pigafetta em 1525.

7. Sobre a questão dos patrimônios, responda às questões no caderno.

- a) Explique a diferença entre Patrimônio Mundial Cultural e Patrimônio Mundial Natural. 7. c) Resposta: Porque vários bens naturais e culturais estão em situação de risco em função das ações humanas.
- b) Quais são os critérios para um local ser considerado Patrimônio Mundial pela Unesco? Explique.
- c) Explique por que a Unesco criou a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. 7. b) Resposta: O patrimônio deve apresentar um valor excepcional e universal em termos culturais, históricos, biológicos, estéticos, geológicos, entre outros. Comentários nas **orientações ao professor**.

137

5. Objetivo

- Identificar maneiras de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Como proceder

- Retome com os estudantes os principais tipos de calendário estudados, destacando as diferenças e, principalmente, as semelhanças entre eles. Explique que, apesar das variações culturais, todos se baseiam em fenômenos naturais, como o ciclo da Lua, o movimento do Sol e das estrelas e as estações do ano. Na sequência, promova uma conversa em duplas ou em pequenos grupos para que compartilhem suas ideias, incentivando a escuta ativa e o respeito às diferentes interpretações. Por fim, peça que socializem as respostas entre si, instigando a valorização do pluralismo de ideias.

Resposta

5. Os ciclos da Lua e a percepção do movimento da Terra em relação ao Sol, das estrelas e das estações do ano somente são possíveis por meio da observação da natureza. Espera-se que os estudantes percebam que esses fenômenos estão ligados à elaboração dos calendários em diversas culturas.

6. Objetivo

- Diferenciar tradição oral e escrita.

(Continua)

(Continuação)

Como proceder

- Comente com a turma que as semelhanças entre as tradições oral e escrita consistem nas suas funções de transmissão de memórias. A tradição oral se refere à transmissão oral dos conhecimentos, por meio da fala, de contos, de histórias, de discursos ou de rezas; já a tradição escrita utiliza símbolos (fonéticos ou ideográficos) para essa mesma finalidade. Se considerar pertinente, solicite aos estudantes a descrição das imagens em voz alta, favorecendo a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.

7. Objetivo

- Refletir sobre o conceito de Patrimônio Mundial.

Como proceder

- Comente com a turma que os patrimônios culturais são produções dos seres humanos e os patrimônios naturais são elementos da natureza. Retome o tema dos bens do Patrimônio Mundial, no que diz respeito aos critérios de escolha. Comente quais são os critérios e passos estabelecidos pela Unesco. Explique que

a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo é importante porque alerta a população mundial sobre áreas com espécies de animais e vegetação ameaçadas de extinção. Na questão **b**, espera-se que os estudantes se recordem de que, para um local ser reconhecido como Patrimônio Mundial Cultural, é necessário que os representantes do país inscrevam o bem cultural ou natural como candidato. Em seguida, o Comitê do Patrimônio Mundial se reúne e escolhe os que farão parte da Lista do Patrimônio Mundial.

1. Objetivo

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades.

Como proceder

- Retome com os estudantes os diferentes conceitos de tempo trabalhados ao longo da unidade: o tempo cronológico, o tempo histórico e o tempo da natureza. Explique que o tempo cronológico está ligado à contagem do tempo por meio de instrumentos como calendários e relógios. Oriente os estudantes a lerem com atenção cada alternativa e a refletirem sobre qual delas corresponde a essa definição. Comente que a alternativa **A** está relacionada à observação da natureza, a **B** menciona medidas que se referem ao espaço e a **D** trata das transformações sociais ao longo do tempo, característica do tempo histórico.

2. Objetivo

- Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Como proceder

- Instigue os estudantes a levantarem hipóteses sobre o conceito de Estado, incentivando-os a pensar em como diferentes formas de organização social existiram em distintos períodos da História. Reforce para a turma que o Estado está relacionado à existência de leis, instituições e governantes que exercem autoridade sobre um território e sua população. Converse com os estudantes sobre as funções do Estado em seu contexto local.

3. Objetivo

- Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

HORA DO TESTE



QUESTÃO 1 Habilidade da BNCC: EF05HI08.

Copie no caderno a alternativa que apresenta a definição correta de tempo cronológico. **Questão 1. Resposta: Alternativa c.**

- A.** Maneira de perceber a passagem do tempo usando a observação dos fenômenos da natureza.
- B.** Maneira de perceber a passagem do tempo usando unidades de medida criadas pelos seres humanos, como metros e quilômetros.
- C.** Maneira de perceber a passagem do tempo usando unidades de medida criadas pelos seres humanos, como calendários e relógios.
- D.** Maneira de perceber a passagem do tempo que busca verificar as mudanças e permanências nas sociedades, analisando suas transformações.

QUESTÃO 2 Habilidade da BNCC: EF05HI02.

Escreva no caderno a alternativa que apresenta a definição correta do conceito de Estado. **Questão 2. Resposta: Alternativa c.**

- A.** Período da história em que viveram os povos caçadores e coletores.
- B.** Tradição religiosa ligada à Grécia antiga, estruturada na crença em vários deuses.
- C.** Estrutura política com autoridade sobre o povo e que é responsável pelo ordenamento da sociedade.
- D.** Conjunto de deveres e direitos dos cidadãos.

QUESTÃO 3 Habilidade da BNCC: EF05HI03.

Escreva no caderno a alternativa correta sobre as tradições religiosas dos povos da Antiguidade. **Questão 3. Resposta: Alternativa c.**

- A.** Na Antiguidade, era comum a existência de apenas um tipo de divindade, que não tinha qualquer relação com aspectos da natureza.
- B.** Na Antiguidade, todos os povos eram monoteístas e suas crenças estavam ligadas à natureza.
- C.** A maioria dos povos da Antiguidade era politeísta, ou seja, acreditava em vários deuses.
- D.** A maioria dos povos da Antiguidade era monoteísta, ou seja, acreditava em vários deuses.

Como proceder

- Explore a imagem com os estudantes, perguntando-lhes quais elementos foram representados no vaso. Explique que se trata de um vaso grego do século V a.C., que mostra os deuses Apolo e Ártemis, duas importantes divindades da religiosidade grega antiga. Na sequência, retome com a turma o conceito de politeísmo, comum entre diversos povos da Antiguidade, como os egípcios, os gregos e os romanos, que acreditavam em vários deuses.

QUESTÃO 4 Habilidade da BNCC: EF05HI10.

Observe a imagem a seguir e leia a legenda, que aborda um problema em relação a um patrimônio mundial. Depois, copie no caderno a alternativa que descreve corretamente o problema apresentado. **Questão 4. Resposta: Alternativa d.**

- A.** Patrimônio da humanidade que foi inteiramente restaurado.
- B.** Patrimônio que sofreu desgaste por causa do descuido da população local.
- C.** Patrimônio que sofreu com o problema da poluição.
- D.** Patrimônio da humanidade que foi atingido por uma guerra.

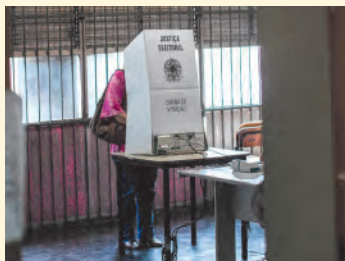


Ruínas na cidade de Hatra, no Iraque, em 2017.

QUESTÃO 5 Habilidade da BNCC: EF05HI05.

Escreva no caderno a alternativa com a atitude cidadã retratada na imagem.

- A.** Pessoa contribuindo com a coleta seletiva no município onde vive.
- B.** Pessoa participando da política por meio do voto.
- C.** Pessoa acompanhando sessão no plenário da Câmara Municipal.
- D.** Pessoa reivindicando direitos em um protesto.



Município do Rio de Janeiro, em 2018.

QUESTÃO 6 Habilidade da BNCC: EF05HI05.

Sobre o processo de conquista de direitos de cidadania, escreva no caderno a alternativa correta. **Questão 6. Resposta: Alternativa c.**

- A.** Em Atenas, na Antiguidade, todas as pessoas eram consideradas cidadãs, inclusive mulheres e escravizados.
- B.** A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi um documento aprovado em 1988 pelo Congresso brasileiro.
- C.** A conquista de voto das mulheres no Brasil ocorreu na década de 1930 e foi resultado de um processo de luta e reivindicações.
- D.** A Constituição Cidadã não trouxe muitas inovações quanto à conquista de direitos do povo.

139

4. Objetivo

- Analisar mudanças e permanências dos patrimônios materiais ao longo do tempo.

Como proceder

- Promova uma leitura coletiva e em voz alta com a turma. Como estratégia de recuperação de aprendizagem, retome com os estudantes os tipos de degradação que um patrimônio pode sofrer. Reforce a necessidade da leitura da legenda para que eles compreendam onde as ruínas se encontram, verificando o que vem ocorrendo na região nos últimos anos.

5. Objetivo

- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades.

Como proceder

- Questione os estudantes se algum deles já viu essa cena retratada na imagem ou se já acompanhou algum familiar nessa atividade. Caso apresentem dificuldades, peça que analisem a cena, descrevendo o espaço onde ela acontece e quem participa dela. Relembre que algumas atitudes cidadãs são coletivas, como um protesto, enquanto outras são individuais, como a da cena (o voto).

(Continua)

(Continuação)

6. Objetivo

- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades.

Como proceder

- Converse com os estudantes sobre o conceito de cidadania, destacando que ele muda

conforme o tempo e a sociedade. Relembre que o direito ao voto feminino no Brasil foi conquistado na década de 1930, após mobilizações. Caso apresentem dificuldades, oriente a retomada dos conteúdos da unidade 2, páginas 50 a 64. Após a leitura das alternativas, peça que identifiquem qual delas descreve corretamente uma conquista de cidadania.

• Nesta seção, são apresentadas sugestões de livros, filmes e *sites* que podem ser explorados pelos estudantes.

PARA SABER MAIS

Como os diferentes povos se relacionam com a natureza? Esse livro apresenta sete contos interessantes sobre diversos povos do mundo, abordando suas crenças e suas relações com os aspectos naturais ao nosso redor.



REPRODUÇÃO/WMF MARTINS FONTES

CASEY, Dawn. *Contos da natureza*. 2. ed. Ilustrações de Anne Wilson. Tradução de Waldéa Barcellos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.



REPRODUÇÃO/EDITORIA FTD

Esse livro explora as relações entre nós e o planeta Terra. Será que nossas ações têm um impacto sobre o meio ambiente?

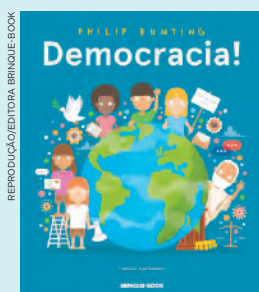
GUIMARÃES, Telma. *Somos a voz da Terra*. Ilustrações de Estúdio Reimboca. São Paulo: FTD, 2024.

O que será que Raul vai fazer com seu caderno e sua caixa de lápis novos? Esse livro apresenta reflexões interessantes sobre a diversidade e o respeito.



REPRODUÇÃO/EDITORIA CORTEZ

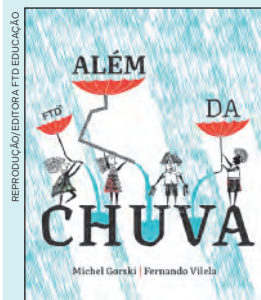
RIBEIRO, Jonas. *Lápis novos para todos os povos*. Ilustrações de Ana Laura Alvarenga. São Paulo: Cortez, 2021.



REPRODUÇÃO/EDITORIA BRINQUE-BOOK

Por meio da leitura desse livro, você vai aprender de maneira lúdica o que é democracia. Além disso, promove reflexões sobre a vida política, atitudes cidadãs e o papel da população em um regime democrático.

BUNTING, Philip. *Democracia!* Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Brinque-Book, 2024.

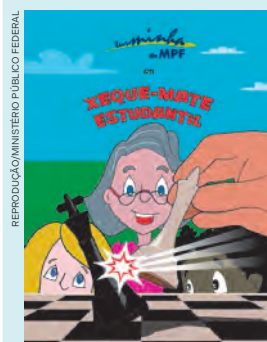


Esse livro mostra na prática como podemos exercer nosso papel como cidadãos responsáveis. Por meio das memórias de Carlos, você vai descobrir como ele e seus amigos contribuíram para ajudar o planeta.

GORSKI, Michel; VILELA, Fernando. *Além da chuva*. Ilustrações de Fernando Vilela. São Paulo: FTD Educação, 2021.

Nesse livro, você vai conhecer a emocionante história de uma menina muito corajosa, a paquistanesa Malala Yousafzai. Quando tinha 10 anos de idade, um grupo radical chamado Talibã tomou a cidade onde Malala vivia e criou várias regras, como proibir as meninas de frequentar a escola. Ela nunca desistiu de seu sonho e lutou bravamente pelo direito de estudar, enfrentando vários desafios.

YOUSAFZAI, Malala; MCCORMICK, Patricia. *Malala: minha história em defesa dos direitos das meninas*. Ilustrações de Joanie Stone. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Seguinte, 2020.



Leia nessa história em quadrinhos uma narrativa sobre eleições, democracia e liderança. Na história, os personagens se organizam em uma campanha eleitoral para presidente do Clube de Xadrez.

JUNQUEIRA, Virgínia. *Xeeque-mate estudantil*. Brasília: Ministério Público Federal, 2021.

Acompanhe nessa animação vários personagens da tradição oral brasileira, em uma aventura pela proteção de um livro sobre nosso folclore.

ALÉM da lenda, de Marília Mafé e Marcos França. Brasil, 2022 (86 min).



- Os recursos sugeridos nesta seção contribuem para ampliar o repertório dos estudantes acerca dos conteúdos estudados, propiciando o enriquecimento de vocabulário, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

- Utilize os recursos indicados nesta seção para incentivar o hábito de leitura entre os estudantes. Isso pode ser feito propiciando momentos de leitura em um horário reservado das aulas e orientando os estudantes a lerem em casa, com seus familiares ou responsáveis.

Essa revista apresenta uma divertida história em quadrinhos sobre os patrimônios culturais do país, além de jogos e dicas sobre os cuidados com os bens culturais.

AMIGOS do patrimônio. *Plenarinho*. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/01/cuide-bem-do-que-e-de-todos/>. Acesso em: 26 abr. 2025.



REPRODUÇÃO/QUERERES EDIÇÕES



Esse box contém dois livros: *Um passeio pelo patrimônio imaterial brasileiro* e *Uma viagem cultural pelo Brasil criativo*, além de um caderno de atividades e um mapa. Com esse material, você vai conhecer mais detalhes sobre os patrimônios do Brasil.

FREITAS, Tino. *Manifestações culturais do Brasil*. Ilustrações de Felipe Cavalcante e Lucas Gehre. Rio de Janeiro: Quereres Edições, 2021.



ERA Virtual. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Nesse *site*, faça *tours* virtuais em diversos lugares de memória, museus e patrimônios brasileiros. Primeiro, analise as opções disponíveis e, depois, selecione o lugar que gostaria de conhecer. Por fim, é só aproveitar o *tour*!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* 2. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

O autor aborda, nessa obra, algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

A obra traz um panorama histórico sobre a cidadania no Brasil, percorrendo acerca do processo de conquista de direitos e os desafios que até hoje são enfrentados pela população.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Como trabalhar de modo interdisciplinar em sala de aula? A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva na escola.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Esse livro traz vários conceitos importantes para o ensino de História, contribuindo para fundamentar as discussões em sala de aula.

KRONENBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Essa obra busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. Organização de Valéria Amorim Arantes. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023.

Esse livro promove uma rica discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, debatendo questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

Nesta seção, são apresentadas as principais obras consultadas e utilizadas como referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

MAYER, Elaine Aparecida. *O ensino de história local nos anos iniciais: reflexões sobre a história ensinada*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

O livro aborda os resultados de uma pesquisa sobre história local nas escolas de anos iniciais, trazendo relatos de professores e as potencialidades dessa abordagem.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2017. *E-book*.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os estudantes? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

O autor discute, nesse livro, questões culturais e identitárias ligadas ao Movimento Negro e à população africana e afrodescendente.

OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). *Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de história*. Recife: EDUPE, 2021.

Essa obra reúne textos de vários autores, ressaltando a importância do uso de fontes e acervos locais no estudo da História.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. *Ensino de história e patrimônio cultural: um percurso docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

O autor problematiza a questão patrimonial no âmbito do ensino de História, discorrendo sobre o uso de fontes materiais e a importância do direito à memória.

PIMENTA, João Paulo. *O livro do tempo: uma história social*. São Paulo: Edições 70, 2021. *E-book*.

Esse livro aborda algumas reflexões sobre o conceito de tempo e como ele é compreendido ao longo dos anos por diferentes sociedades.

RAMOS, Márcia Elisa Teté (org.).

Conhecimento histórico escolar: sujeitos, práticas, suportes. Maringá: Edições Diálogos, 2019.

Essa coletânea de textos aborda a questão da construção do conhecimento histórico, trazendo estudos empíricos envolvendo experiências de professores e estudantes na sala de aula.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (org.). *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores que traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Nesse livro, é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

Essa obra traz reflexões atuais sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, contribuindo para aumentar o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. *Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento).

Esse livro traz diferentes abordagens práticas e reflexões teóricas sobre o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de História são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com base nesse princípio, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II	Fundamentos teórico-metodológicos	XIII
Estrutura do Livro do Estudante	II	Proposta pedagógica da coleção.....	XIV
Estrutura do Livro do Professor	III	Conceitos importantes para	
A Base Nacional Comum		o ensino de História	XV
Curricular (BNCC)	IV	História e direitos humanos.....	XVII
Os temas contemporâneos		Ensino da História da África,	
transversais	VII	afro-brasileira e indígena	XVII
Relações entre os componentes		A prática docente.....	XIX
curriculares	IX	Cultura de paz e combate ao <i>bullying</i>	XIX
O trabalho com projetos		Estratégias de ensino.....	XIX
interdisciplinares	IX	Estratégias de aprendizagem.....	XXI
Avaliação	X	Estratégias inclusivas.....	XXII
Avaliação diagnóstica	XI	Uso adequado de tecnologias digitais.....	XXII
Avaliação formativa	XI	Sequências didáticas e	
Avaliação somativa.....	XI	planejamento de rotina	XXIII
Sugestões de instrumentos		Plano de desenvolvimento anual.....	XXV
de avaliação.....	XII	Quadro de conteúdos, habilidades	
Relatório individual de		e competências.....	XXV
acompanhamento da aprendizagem.....	XII	Sugestões de cronogramas	XXVIII
O ensino de História.....	XIII	Referências bibliográficas comentadas –	
		Livro do Professor	XXIX



Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de três volumes, sendo 3º ao 5º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e algumas questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada

na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos são desenvolvidos de forma gradual, por meio de textos, seções, boxes e atividades, além de buscar conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise, comparação, além de pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a capacidade de competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou a utilizar ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

Arte e História

Seção que explora manifestações artísticas de diferentes contextos históricos e culturais, de modo que os estudantes reconheçam sua importância como expressões criativas e fontes históricas, que contribuem para a compreensão do passado e do presente. Por meio da análise de pinturas, esculturas, fotos, entre outros, os estudantes são incentivados a interpretar ideias, tradições e transformações que ocorreram ao longo da história.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma breve sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, que permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, apresenta atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta das páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, sugestões de atividades complementares e de avaliação, assim como respostas a algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas, ainda, as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade, depois os **Objetivos**, ou seja, o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas delas podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o trabalho do professor com relação aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados e, quando pertinente, é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do **Livro do Professor**, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As referências listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de

testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do

livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada à realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none">• Perceberem a realidade que os cerca.• Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital.• Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados.• Expressarem opinião e debaterem temáticas.• Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Elaborarem conclusões coletivas.• Verificarem e analisarem resultados.• Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções.• Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas.• Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas.• Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas.• Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem.• Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países.• Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.• Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none">• Lerem e interpretarem em linguagem matemática, como símbolos e gráficos.• Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral.• Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Expor o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual (EPIs). • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde no bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade. • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

• **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e

Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.

- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.
- **Habilidades:** representam a mobilização dos ob-

jetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de História.

Competências específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e, conseqüentemente, às unidades temáticas, está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na termi-

nologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCTs não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser discutidos em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCTs, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor**, são destacados os TCTs abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

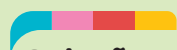
Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns TCTs. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente, as relações de algumas delas com os TCTs são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.



Relações entre os componentes curriculares

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que elas efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que

promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, de modo que nenhum perca sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos conhecimentos.

Além das propostas didáticas, as avaliações também possibilitam articular critérios e instrumentos que favoreçam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. No ensino de História, por exemplo, isso pode ser feito por meio de atividades que envolvam a leitura e a análise de textos, mapas, imagens e produções orais, valorizando tanto os conteúdos históricos quanto suas conexões interdisciplinares. Com isso, além de manter as especificidades do componente, amplia-se a compreensão dos estudantes sobre outros campos de conhecimento.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando propostos no contexto de sala de aula, podem ser sugeridos pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos

os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser

minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

Etapas de desenvolvimento do projeto

1. Organização
<ul style="list-style-type: none">• Escolha do tema: seleção de temas instigantes e significativos para os estudantes.• Levantamento de conhecimento prévio: verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.• Formulação de hipóteses: levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.• Definição dos objetivos: delimitação do que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.
2. Planejamento e execução
<ul style="list-style-type: none">• Definição de estratégias para obtenção de dados: elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.• Indicação de fontes de dados e informações: orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.• Organização e análise dos dados: organização criteriosa dos dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.• Comparação dos dados e das hipóteses: análise das hipóteses iniciais, verificando se foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.
3. Conclusão
<ul style="list-style-type: none">• Delineamento das conclusões: registro dos dados coletados e análise deles com base na problemática do projeto e em estudos científicos.• Divulgação e comunicação dos resultados: com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.
Avaliação e autoavaliação
<ul style="list-style-type: none">• Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a avaliação, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.• Outro ponto importante é reservar um momento para a autoavaliação. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.• Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção O mundo que queremos. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

Avaliação

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e

habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e

diversificada, não a reduzindo a provas com notas e médias, que, isoladas, não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor

a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, viabilizando retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Assim, permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas das questões do box **Hora do teste**, é possível reproduzir o modelo de cartão-resposta a seguir, de acordo com a quantidade de

questões no box, e distribuí-lo aos estudantes. Esse recurso contribui para que se familiarizem com a maneira de registrar as respostas em avaliações oficiais. Oriente-os a

pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Modelo de cartão-resposta

Cartão-resposta

Nome do estudante _____

Componente curricular _____



1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, possibilitando identificar seus interesses, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saras:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com

relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser melhor trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos

estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes e seus valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____

Componente curricular _____ Ano _____

Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos de aprendizagem	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
[preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha]						

O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, enquanto disciplina do ensino primário, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos Anos Iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são importantes para os estudantes se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos Anos Iniciais que os estudantes desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como

podemos agir para transformar a realidade. Além disso, é nesse momento que os estudantes começam a desenvolver a consciência histórica, entendida como a capacidade de relacionar passado, presente e futuro e de atribuir sentido às experiências coletivas e pessoais. Essa consciência histórica permite orientar-se no tempo, compreender as mudanças e permanências e, assim, construir interpretações que ajudem a viver no presente e a projetar o futuro. Desse modo, os estudantes percebem a História como parte de sua própria vida e como um instrumento para interpretar o mundo e agir de maneira crítica e responsável.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, consideramos relevantes as propostas da Nova História, principalmente ao incentivar uma visão ampla de fonte histórica, ao valorizar o diálogo entre os vários campos do saber e ao propor uma noção problematizadora de História. Além disso, consideramos importantes os pressupostos da Nova História Cultural, que enfatiza o papel dos diversos grupos sociais na história, além de valorizar os âmbitos culturais e cotidianos na construção do conhecimento histórico.

Os currículos escolares e o próprio trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades. A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os

estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista. Reflexões sobre a “criação” do fato histórico ensinado nas aulas de História, as metodologias e as linguagens usadas na divulgação do saber histórico, as abordagens, conceituais e práticas, a seleção de conteúdos e a sempre atual questão “para que serve” têm sido feitas com competência por educadores e historiadores preocupados com o ensino-aprendizagem, em obras ao alcance de todos os interessados em aprimorar seu trabalho com os alunos.

[...]

PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7.

Esta coleção também propõe aproximar o ensino de História dos espaços de memória e das práticas sociais ligadas à preservação do passado. Os estudantes são convidados a conhecer, interpretar e valorizar diferentes manifestações, como museus, centros culturais, sítios arqueológicos e patrimônios do lugar onde vivem.

Esse contato favorece a leitura crítica de objetos, relatos e construções do cotidiano, aproximando-os das memórias coletivas da comunidade. Mostra também que a escrita da História não é um processo unilateral nem limitado apenas à perspectiva dos historiadores, mas se enriquece no diálogo com diferentes experiências sociais, sempre orientado pela mediação crítica do trabalho histórico.

Proposta pedagógica da coleção

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os três volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Nos volumes desta obra, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público, incentivando os estudantes a relacionarem suas experiências individuais com realidades coletivas mais complexas. Nesse percurso, são trabalhadas noções conceituais ligadas à ideia de passagem

do tempo, às permanências e transformações históricas, bem como à análise e interpretação de diferentes tipos de fonte. Esses procedimentos introduzem o exercício da investigação histórica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão de que o conhecimento histórico é resultado de escolhas, interpretações e narrativas construídas socialmente.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos estudantes.

Desenvolvimento da atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos estudantes a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta, então, alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de **Atividades** e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os estudantes vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaacial em que estão inseridos. Os estudantes vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas **orientações ao professor**, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os estudantes percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os estudantes constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante esse processo que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os estudantes a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de maneira mais eficiente, bem como generalizar elementos da realidade por meio do pensamento conceitual. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula, desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos estudantes sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção etc.

[...]

“Fonte histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

[...]

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 15.

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os

seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos estudantes que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e as unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades

historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais com os estudantes. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo onde vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...]

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85.

No ensino de História, os estudantes entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características, como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc. que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os estudantes perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Memória

A memória pode ser compreendida como um processo social e coletivo de rememoração, por meio do qual grupos e indivíduos atribuem sentidos ao passado e o relacionam ao presente. Diferentemente da História, que se orienta por métodos científicos, a memória é marcada por seletividade, afetividade e identidade.

No ensino de História, trabalhar a memória permite aproximar os estudantes de experiências cotidianas, narrativas familiares, tradições e lembranças locais, possibilitando reconhecer a pluralidade de vozes na construção do passado. Desse modo, a memória se torna recurso fundamental para valorizar identidades, promover a empatia histórica e compreender os usos sociais do passado.

[...] a expressão “memória coletiva” é uma representação, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo. Essa metamemória não tem o mesmo estatuto que a metamemória aplicada à memória individual: nesse caso é um enunciado relativo a uma denominação – “memória” – vinculada ao que designa – uma faculdade atestada – “como a etiqueta em relação à garrafa”, enquanto no que se refere ao coletivo é um enunciado relativo a uma descrição de um compartilhamento hipotético de lembranças. Podemos encontrar na imprensa ou ainda na literatura de valorização do patrimônio inúmeros exemplos desses enunciados evocando a “memória coletiva” de uma aldeia ou cidade, de uma região, de uma província etc., enunciados que geralmente acompanham a valorização de uma identidade local.

Qual pode ser a realidade desse compartilhamento de lembranças ou representações do passado? Essa é a pergunta que devem fazer os historiadores, os sociólogos ou os antropólogos quando empregam a expressão “memória coletiva”, o que

nos leva a interrogar a pertinência dessa expressão utilizada então como conceito.

[...]

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 21-22.

Patrimônio

O patrimônio pode ser entendido como o conjunto de bens materiais e imateriais que representam a memória, a identidade e a cultura de grupos sociais. Ele inclui construções, monumentos, documentos, objetos, festas, saberes, práticas e tradições.

No ensino de História, o patrimônio deve ser trabalhado como fonte de conhecimento e como expressão de valores coletivos, possibilitando aos estudantes compreenderem como e por que as sociedades escolhem o que preservar. Essa abordagem incentiva o respeito à diversidade cultural, a valorização do espaço vivido e a reflexão crítica sobre os usos sociais do passado no presente.

O patrimônio define-se, ao mesmo tempo, pela realidade física de seus objetos, pelo valor estético – e, na maioria das vezes, documental, além de ilustrativo, inclusive de reconhecimento sentimental – que lhes atribui o saber comum, enfim, por um estatuto específico, legal ou administrativo. Ele depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública [...].

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009. p. 13.

História e direitos humanos

A História, enquanto campo de conhecimento, ocupa lugar central na formação cidadã, pois possibilita compreender os processos de transformação das sociedades e as lutas pela afirmação da dignidade humana. Ao articular passado e presente, o estudo histórico favorece o reconhecimento da diversidade cultural, das experiências coletivas e dos conflitos que marcaram a conquista de direitos. Mais do que narrar eventos, a História contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo em que vivem e de agir em defesa da liberdade, da igualdade e da justiça. Dessa maneira, a aproximação entre História e direitos humanos fortalece valores democráticos e combate práticas de preconceito e discriminação.

A relação entre História e direitos humanos também se manifesta na valorização da memória como prática cidadã. Ao registrar experiências de lutas, conquistas e violações, a memória histórica oferece subsídios para compreender as desigualdades e combater as práticas de exclusão. Nesse sentido, ela atua como instrumento de justiça simbólica, permitindo que vozes silenciadas sejam reconhecidas e integradas às narrativas coletivas. O ensino da História, ao mobilizar documentos, patrimônios e testemunhos, contribui para consolidar uma consciência social que valoriza a dignidade humana e a diversidade cultural.

Assim, memória e cidadania se articulam, fortalecendo o compromisso democrático com a igualdade de direitos.

O ensino de História exerce papel decisivo na formação para os direitos humanos, ao instigar a reflexão crítica sobre o passado e sua relação com os desafios do presente. Ao problematizar desigualdades, discriminações e processos de resistência, o componente promove valores como empatia, solidariedade e respeito à diversidade. A História, quando articulada ao debate sobre direitos, amplia a capacidade de compreender injustiças sociais e de mobilizar ações transformadoras. Nesse sentido, o currículo escolar – em consonância com a BNCC – deve garantir que o estudo histórico se constitua em espaço privilegiado para a promoção da cidadania e dos direitos humanos.

Além disso, o ensino de História, quando orientado por uma perspectiva crítica, possibilita compreender que os direitos humanos não são concessões naturais ou permanentes, mas conquistas históricas sujeitas a avanços e retrocessos. Essa abordagem incentiva os estudantes a perceberem como as lutas sociais – travadas por diferentes grupos ao longo do tempo – foram fundamentais para a consolidação de direitos civis, políticos, sociais e culturais. A efetivação dos direitos depende da ação coletiva e da vigilância constante diante de práticas de intolerância e exclusão. Assim, a sala de aula se transforma em espaço de exercício democrático, em que a análise do passado ilumina os desafios contemporâneos e fortalece o compromisso com a justiça social.

Ensino da História da África, afro-brasileira e indígena

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas é um compromisso ético, político e pedagógico na educação do Brasil. Pauta-se na importância de reconhecer a centralidade dessas matrizes na formação da sociedade brasileira e de romper com uma tradição de invisibilização e estereótipos. A BNCC, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 estabelecem a essencialidade de trabalhar esses conteúdos nas escolas, promovendo uma educação antirracista e intercultural. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige práticas pedagógicas que valorizem experiências culturais diversas, com ênfase em fontes orais, visuais, literárias e artísticas, possibilitando aos estudantes compreenderem que a História é múltipla, plural e construída por diferentes sujeitos.

A historiografia recente tem contribuído para desconstruir visões eurocêntricas e narrativas canônicas sobre a História da África, afro-brasileira e indígena. No caso da História da África, destaca-se a importância de abordagens que valorizem a diversidade política, econômica, cultural e ambiental do continente, rompendo com estereótipos e generalizações. Nos Anos Iniciais, esse enfoque pode ser explorado por meio do estudo de reinos e impérios africanos, relações comerciais, personalidades históricas e manifestações culturais, políticas, religiosas e científicas, permitindo aos estudantes que reconheçam a pluralidade das sociedades africanas e suas contribuições.

Do mesmo modo, o ensino da História afro-brasileira deve extrapolar abordagens centradas no período da escravidão, tratando acontecimentos que evidenciam a atuação dos povos afrodescendentes em diferentes tempos e contextos, como assuntos relacionados às comunidades quilombolas da atualidade, às manifestações culturais e às contribuições para a política, o trabalho e o conhecimento científico. Com isso, busca-se romper com estereótipos e reconhecer a centralidade dessas matrizes na constituição da sociedade brasileira.

Ao introduzir esses conteúdos, é essencial incorporar a noção de sujeito histórico: homens, mulheres, crianças, povos e comunidades que atuaram e ainda atuam como protagonistas de sua própria história. Essa abordagem contribui para reforçar valores pautados na equidade e no respeito às diferenças.

O trabalho com esses temas em sala de aula deve privilegiar:

- **conhecimentos:** apresentar a diversidade das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; destacar personagens históricos muitas vezes invisibilizados; aproximar o conteúdo da realidade sociocultural dos estudantes;
- **conceitos:** trabalhar noções como identidade, diversidade, resistência, memória e ancestralidade, sempre de modo acessível à faixa etária;
- **procedimentos:** incentivar a análise de diferentes fontes, como pinturas, músicas, poemas, histórias orais e mapas;
- **atitudes e valores:** promover o respeito às diferenças, a valorização do multiculturalismo e o combate à estereótipos e preconceitos; incentivar discussões sobre convivência, cidadania e direitos humanos.

Além disso, é possível desenvolver propostas pedagógicas que trabalhem diferentes linguagens e fontes históricas. A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser adaptadas conforme o perfil da turma.

1. **Leitura literária:** utilizar contos africanos ou histórias indígenas para trabalhar valores comunitários, diversidade linguística e oralidade como fonte histórica.
2. **Mapas:** propor a construção de mapas coletivos que representem a origem africana de diferentes povos trazidos ao Brasil, os territórios indígenas e as rotas de resistência (quilombos, aldeias, migrações). É uma proposta que oportuniza o trabalho com recursos de etnocartografia e cartografia social.
3. **Patrimônio cultural:** explorar imagens e vídeos de patrimônios reconhecidos pela Unesco, como o Cais do Valongo e o Parque Nacional Serra da Capivara, incentivando a valorização da memória coletiva.
4. **Memórias familiares:** convidar os estudantes a entrevistarem familiares e vizinhos sobre tradições, festas e práticas culturais ligadas às suas origens, conectando a história local (micro) à nacional (macro).

5. Debate sobre estereótipos: promover rodas de conversa, adequadas às faixas etárias dos estudantes, sobre representações de personagens negros e indígenas em livros e filmes, por exemplo, incentivando o pensamento crítico e o combate a preconceitos.

Durante o planejamento e desenvolvimento das aulas, também é importante incorporar autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, como um meio de extrapolar abordagens canônicas. Observe a seguir algumas indicações de leitura que podem auxiliá-lo a aprofundar seus conhecimentos e inspirar atividades de leitura e discussão com os estudantes.

- KAMBEBA, Márcia Wayna. *Saberes da floresta*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

A obra reúne reflexões poéticas e narrativas que valorizam a oralidade, o território e a ancestralidade. Favorece o trabalho com a oralidade, a memória e as práticas comunitárias em sala de aula.

- MUNDURUKU, Daniel. *Das coisas que aprendi: ensaios poéticos sobre o bem-viver*. 2. ed. São Paulo: Uka Editorial, 2019.

A obra articula a filosofia indígena do “bem-viver” em ensaios poéticos. O livro é indicado para promover discussões sobre valores comunitários e visões de mundo não ocidentais.

- KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Essa obra apresenta reflexões sobre meio ambiente, ancestralidade e modos de vida indígenas em diálogo com crises contemporâneas. A obra inspira debates sobre território, sustentabilidade e futuro.

- EVARISTO, Conceição. *Canção para ninar menino grande*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

Obra de uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea. Mescla poesia e narrativa crítica, trazendo reflexões sobre afeto, maternidade e desigualdades.

- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015.

Clássico testemunho de uma escritora negra sobre a pobreza, a exclusão e a vida em uma favela paulistana nos anos 1950.

- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Obra que propicia a compreensão das lutas afro-brasileiras no século XX, articulando memória histórica e ação política. Atual e relevante para debates sobre resistência e movimentos sociais.

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Obra da escritora nigeriana que alerta contra reducionismos e estereótipos, defendendo a pluralidade de narrativas. É um texto acessível para atividades de leitura e debate em sala de aula.



A prática docente

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, na qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16. (Série Desafios da educação).

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e os incentivam a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizan-

do uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC; no entanto, incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o docente incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura de paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura de paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusive, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada um em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e as variadas trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

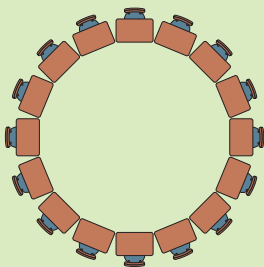
- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e a fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripóide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de

números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

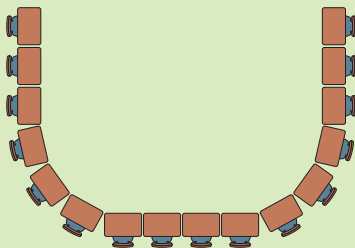
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima dos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou nos murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.

- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. Essas atividades possibilitam que aqueles com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldade, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; em pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequados para trabalhos e movimentos colaborativos; e na chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

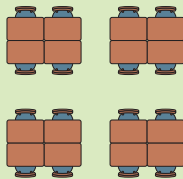
1. organização em círculo.



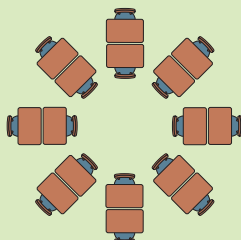
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como “Mandala da amizade”.



ILUSTRAÇÕES: HELOISA
PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contando também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPPar_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nelas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção deles sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o que faz sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.

- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em

contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao estudante pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades

tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado a conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros impressos e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta objetos digitais em formato de infográficos clicáveis, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e dos diferentes níveis de aprendizagem

de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

Elas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo

ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

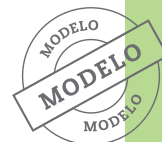
Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da sequência didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando preciso, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão deles.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção de tempo de duração e o senso de importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e da realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir

atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

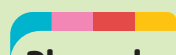
Nome: _____

Componente/Área: _____ Ano(s): _____

Escola: _____ Data: _____



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



Plano de desenvolvimento anual

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na BNCC. Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

Unidade 1 – Povos e culturas

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O processo de sedentarização	Nomadismo. Agricultura e criação de animais. Sedentarização. Povo. Cultura material e imaterial. Diversidade cultural. Povos seminômades. Beduínos.	EF05HI01. EF05HI02. EF05HI03.	Competência geral 9. Competência específica de História 4. Competência específica de História 5. Competência específica de História 6.	Diversidade cultural. Vida familiar e social.
Natureza e religiões na Antiguidade.	Antiguidade. Politeísmo. Celebrações religiosas. Diversidade religiosa. Intolerância religiosa.	EF05HI03. EF05HI04.	Competência geral 4. Competência específica de História 3. Competência específica de História 4.	Diversidade cultural. Educação em direitos humanos.

Unidade 1 – Povos e culturas

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O que é um Estado?	Estado. Governantes. Código de Hamurábi. O Estado na atualidade. Direitos Humanos. Organização do Estado brasileiro. Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Direito ao voto. Construção de Brasília e arquitetura moderna.	EF05HI02. EF05HI06.	Competência geral 3. Competência geral 5. Competência específica de História 1. Competência específica de História 3. Competência específica de História 6. Competência específica de História 7.	

Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O que é cidadania?	Cidadania. Direitos e deveres. Espaços e serviços públicos. Eleições e direitos políticos.	EF05HI04. EF05HI05.	Competência geral 5. Competência geral 8. Competência geral 9. Competência geral 10. Competência específica de História 4. Competência específica de História 6.	Vida familiar e social. Diversidade cultural. Educação para o trânsito. Educação ambiental.
A noção de cidadania na Antiguidade	Cidade-Estado. Democracia. Democracia e cidadania na Grécia antiga. Arquitetura na Grécia antiga.	EF05HI05.	Competência geral 3. Competência específica de História 3.	
Mudanças na noção de cidadania	Monarquia. República. Independência dos Estados Unidos. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Conquista do voto feminino.	EF05HI05.	Competência geral 1. Competência geral 2. Competência geral 7. Competência específica de História 3.	Educação em direitos humanos.
Cidadania e Constituição	Constituições brasileiras. Constituição de 1988. Problemas sociais no Brasil atual. Lei Maria da Penha.	EF05HI04. EF05HI05.	Competência geral 5. Competência específica de História 1. Competência específica de História 2. Competência específica de História 7.	

Unidade 3 – Os registros da história

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Qual é a importância do estudo do passado?	Definição de história. O trabalho dos historiadores. Fontes históricas. Pedra de Roseta. O conhecimento histórico.	EF05HI06. EF05HI07. EF05HI08.	Competência específica de História 3. Competência específica de História 6.	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Ciência e tecnologia.

Unidade 3 – Os registros da história

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O tempo	Tempo da natureza. Tempo cronológico. Tempo histórico. Linha do tempo. História de Recife.	EF05HI08.	Competência específica de História 2. Competência específica de História 6.	
Diferentes tipos de calendário	Calendário gregoriano. Contagem e percepção do tempo em diferentes sociedades. Calendários indígenas. Calendário guarani. Calendário iorubá. Calendário etíope. Calendário chinês. Calendário islâmico.	EF05HI08.	Competência específica de História 4.	Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
Preservando a memória	Museus. Tradição oral. Tradição escrita. Cartografia social. Grãos e a tradição oral. Prática de contação de histórias.	EF05HI06. EF05HI09.	Competência geral 4. Competência específica de História 4.	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
O surgimento da escrita	Escrita cuneiforme. Mesopotâmia. Hieróglifos egípcios. Ideogramas chineses. Criação do alfabeto. Pictogramas e ideogramas. Alfabeto fonético e latino. Escrita e poder. Escribas da Antiguidade. Línguas extintas. Narrativas oficiais. Independência do Brasil.	EF05HI09.	Competência geral 1. Competência geral 3. Competência específica de História 3. Competência específica de História 4.	

Unidade 4 – Patrimônios da humanidade

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Tipos de patrimônio	Patrimônios culturais materiais e imateriais. Patrimônio natural. Patrimônio misto. Patrimônio mundial. Patrimônios culturais no Brasil e no mundo. Preservação do patrimônio mundial.	EF05HI07. EF05HI10.	Competência geral 2. Competência geral 5. Competência geral 7. Competência específica de História 6. Competência específica de História 7.	Educação ambiental.
Patrimônio mundial no Brasil	Patrimônio mundial natural no Brasil. Patrimônio mundial cultural no Brasil. Barroco mineiro. Sítio arqueológico Cais do Valongo. Lugares de memória.	EF05HI07. EF05HI10.	Competência geral 3. Competência específica de História 3. Competência específica de História 7.	

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos	
1º bimestre	Unidade 1 – Povos e culturas O processo de sedentarização Natureza e religiões na Antiguidade O que é um Estado?	Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos O que é cidadania?
2º bimestre	Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos A noção de cidadania na Antiguidade Mudanças na noção de cidadania Cidadania e Constituição	Unidade 3 – Os registros da história Qual é a importância do estudo do passado?
3º bimestre	Unidade 3 – Os registros da história O tempo Diferentes tipos de calendário	Preservando a memória O surgimento da escrita
4º bimestre	Unidade 4 – Patrimônios da humanidade Tipos de patrimônio Patrimônio mundial no Brasil	

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos	
1º trimestre	Unidade 1 – Povos e culturas O processo de sedentarização Natureza e religiões na Antiguidade O que é um Estado?	Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos O que é cidadania? A noção de cidadania na Antiguidade Mudanças na noção de cidadania
2º trimestre	Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos Cidadania e Constituição	Unidade 3 – Os registros da história Qual é a importância do estudo do passado? O tempo Diferentes tipos de calendário Preservando a memória
3º trimestre	Unidade 3 – Os registros da história O surgimento da escrita	Unidade 4 – Patrimônios da humanidade Tipos de patrimônio Patrimônio mundial no Brasil

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos	
1º semestre	Unidade 1 – Povos e culturas O processo de sedentarização Natureza e religiões na Antiguidade O que é um Estado? Unidade 2 – Cidadania e Direitos Humanos O que é cidadania?	A noção de cidadania na Antiguidade Mudanças na noção de cidadania Cidadania e Constituição Unidade 3 – Os registros da história Qual é a importância do estudo do passado?
2º semestre	Unidade 3 – Os registros da história O tempo Diferentes tipos de calendário Preservando a memória O surgimento da escrita	Unidade 4 – Patrimônios da humanidade Tipos de patrimônio Patrimônio mundial no Brasil



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

AFONSO, Germano Bruno (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: Intersaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da Educação Básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir para a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

O livro promove uma discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, trazendo para o debate questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da História. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).

O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

CANAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

A obra analisa a relação entre memória e identidade, mostrando como recordações coletivas e individuais são construídas, transmitidas e utilizadas para a formação de identidades sociais e culturais.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>. Acesso em: 26 maio 2025.

O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço

pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas*: ressignificando a diversidade. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral*: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

O livro apresenta fundamentos da história oral, destacando sua importância para compreender experiências sociais, memórias coletivas e identidades em diferentes contextos históricos.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade*: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino-aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que prioriza, cada vez mais, a relação entre os componentes curriculares.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de Ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

Essa obra reúne verbetes sobre teoria, currículo e práticas do ensino de História, oferecendo suporte a professores, estudantes e pesquisadores e servindo como referência para reflexão e atuação docente.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de diversos outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história*: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. A obra questiona e analisa o papel formativo da História nos Anos Iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização*: noções fundamentais. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

GROH; Thiago. *Ensino de história*: mídias e BNCC. Araguaína: Universidade Federal do Norte do Tocantins – EDUFNT, 2022. *E-book*.

Essa obra discute o ensino de História sob a perspectiva das mídias, trazendo discussões sobre cibercultura, uso de HQs, acervos digitais, entre outros temas atuais.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola*: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com os estudantes.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

A coletânea traz debates teóricos e práticos sobre o ensino de História, discutindo conceitos, metodologias e propostas que dialogam com os desafios da sala de aula contemporânea.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KRONENBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Esse livro busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>. Acesso em: 26 maio 2025.

Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos estudantes no ensino de História e o que os estudantes deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.

LIMA, Aurília de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. (org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

O livro reúne reflexões sobre a história pública no Brasil, discutindo práticas, sentidos e trajetórias desse campo em expansão, que busca aproximar a produção acadêmica do espaço social e das demandas da coletividade.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40. n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizada por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Edições 70, 2020. E-book.

O livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos, desde o seu surgimento até a atualidade.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização, literacia e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PINA, Maria Cristina Dantas; AGUIAR, Edinalva Padre; SOARES, Valter Guimarães. *Sobre aprender e ensinar história: itinerários de pesquisa*. Recife: Edupe, 2023. E-book.

O livro reúne textos interessantes sobre a questão da formação de professores, em um âmbito de fronteira entre Educação e História.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

A coletânea explora temas atuais e variados, como gênero, etnia, cotidiano e cultura, propondo abordagens que renovam o ensino de História e aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos combates pela história: desafios – ensino*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nesse livro, vários autores do campo historiográfico tratam de temas atuais, que envolvem *fake news*, revisionismos, anacronismos, visibilidade, entre outros desafios recentes da historiografia.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009.

A obra investiga a trajetória do patrimônio no Ocidente, do culto aos monumentos às políticas de preservação de valores culturais, destacando a construção histórica da noção de patrimônio.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

A obra oferece uma síntese sobre o pensamento do alemão Jörn Rüsen. Seu critério central é o sentido da história, no plano do pensamento histórico em geral, da historiografia como ciência, da didática da história ou da orientação cultural nas ciências da cultura.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Tais orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas. SANTOS, Joaquim dos; FLORENCIO, Thiago (org.). *Ensino de história e diferenças*. Curitiba: CRV, 2023. E-book.

Esse livro trata sobre temáticas relevantes para o ensino de História: a questão da diversidade e dos silêncios. Como trazer à tona histórias muitas vezes “apagadas”? Como evidenciar a existência do “outro”?

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).

O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Práticas Docentes).

Diante da recorrente difusão de uma imagem estereotipada, romantizada e homogênea do indígena — muitas vezes associado, de forma equivocada, à ideia de entrave ao progresso nacional —, este livro busca desconstruir tais representações que alimentam visões distorcidas e preconceituosas.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

O dicionário apresenta definições claras e acessíveis de conceitos-chave da História, auxiliando professores e estudantes na compreensão de termos e no uso em atividades escolares.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250626022038/https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: Unesco, 2023.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 11 set. 2025.

Relatório que busca fornecer dados atualizados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.

ISBN 978-85-16-14212-4



9 788516 142124